REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFFICINAS
12 — Rua Rodrigo Silva — 12
TELEPHONES:
Direcção: C. 1878
Redacção: C. 221 e official
Administração: C. 1606 - Offic.: C. 1916
DIRECTORES
A. CRUZ SANTOS e A. CHATEAUBRIAND
ANNO VII — NUM. 1861

O JORNAL

ASSIGNATURAS
Anno..... 45$000 — Semestre 25$000
Trimestre.... 15$000
ESTRANGEIRO.... 70$000
AVULSO 200 Rs.
As assignaturas começam e terminam em qualquer dia
Fundador-Director de 1919-1924
RENATO DE TOLEDO LOPES

Rio de Janeiro — Terça-feira, 20 de Janeiro de 1925

O PROBLEMA DAS PERIODICAS INUNDAÇÕES DA CIDADE

O que urge fazer para debellar o flagello, segundo o Dr. Torres de Oliveira

Ou a coragem temeraria do Prefeito Passos ou o temor do Prefeito Souza Aguiar.

O inexoravel Papa Couves é o flagello do Catumby, que elle ás vezes immerge numa laguna veneziana.

Sempre que desaba um grande temporal sobre a cidade, e a cidade, alagada, soffre na sua esthetica e os habitantes na sua commodidade, sob os effeitos de inundações violentas, vêm a talho de foice estas questões:

Como evitar esses males?

Como livrar a capital desse flagello?

Como o assumpto é vasto e multiplas as opiniões, muito se tem dito e muito se tem escripto ao redor da these: mas realmente no terreno das realizações pouco tem feito, a iniciativa official.

A historia das inundações

A historia das inundações da cidade é tão antiga quanto a sua fundação. A cadeia de montanhas, cercando as baixadas e os valles, onde, depois nasceu Sebastianopolis, favorece o conjunto topographico affeito a esses alagamentos successivos. Nos velhos papeis accumulados no Archivo Municipal se encontram elementos para a affirmação... Botafogo foi edificado sobre pantanos, e São Christovão sobre um mangue, onde existiu o caminho da Lampadosa, tantas vezes cruzado pelo primeiro Imperador nas suas excursões nocturnas quando deixava, á aventura, a Quinta da Bôa-Vista.

Hoje as inundações são não menos violentas e de effeitos mais desastrosos. A cidade desenvolveu-se febrilmente ou "*estendeu-se criminosamente*" numa phrase feliz do sr. Carlos Sampaio; o espaço foi a pouco e pouco se comprimindo, desapparecendo angustiosamente sob a massa de construcções feitas "á la Diable"... Rios e riachos foram obstruidos ou tiveram seus cursos derivados descuidosamente, e dessas profundas alterações topographicas só houve vantagem para as torrentes pluviaes e para as enxurradas.

Dissertações e realizações

Quando procuramos o dr. Torres de Oliveira — autoridade no assumpto, actual engenheiro chefe da segunda circumscripção de viação, que comprehende as zonas inundadas, realizador de grande numero de melhoramentos em todo Districto Federal, desde o systema de estradas de rodagem criado por Amaro Cavalcanti até a construcção da Avenida Maracanã, o actual director da Usina de Asphalto assim falou: —

— Podemos abandonar todas as dissertações applicaveis ao caso, podemos deixar de lado, embora muito respeitosamente a palavra das autoridades e as hypotheses dos eruditos. Para se conhecer as necessidades do Rio neste particular outra coisa não é necessaria, além do estudo de cada questão no seu proprio fóco, no seu nascedouro, podemos dizer. Tomemos o automovel, façamos uma excursão a São Christovão, ao Rio Comprido, a Haddock Lobo, ao Mangue, etc. e lhe mostrarei á evidencia o que urge realizar pois as causas são conhecidas e só faltam realizações"...

E assim fizemos ás 10 horas da manhã, sob um sol de fogo e sob um calor de desesperar thermometros...

São Christovão sob agua

— As inundações de São Christovão — disse o dr. Torres de Oliveira — devem-se principalmente *ao desvio do curso do rio Joanna*".

Sobre a ponte da rua São Christovão, proximo á rua dr. Maciel e no inicio da rua Canabarro, apontando o fileto dagua do rio Joanna explicou-nos:

"— Em 1909, quando se fez a remodelação da Quinta da Bôa-Vista, para evitar inundações desviou-se dali o rio Joanna e, improvisada uma valla confluiram-no no Maracanã! Como resultado immediato, o rio Joanna em toda extensão, desde o Boulevard 28 de Setembro até a rua São Christovão transborda com a maior violencia, causando prejuizos maiores do que se verificaram até hoje noutros rios.

Explicada a causa, observado o effeito, o que resta é a applicação do remedio.

— Em que consiste essa therapeutica?

— E' simples e efficiente: restabelecer o antigo curso do rio Joanna reconstruindo-se o canal até desaguar no canal do Mangue.

Avenidas — Maracanã e Trapicheiro

A conclusão da Avenida Maracanã e a construcção da Avenida Trapicheiro livrarão os districtos de Tijuca e Engenho Velho das inundações. A segunda está projectada tendo sido decretada a desapropriação de predios e terrenos necessarios a sua abertura.

São obras de grande benemerencia mas infelizmente paradas.

A coragem do prefeito Passos

— Existem outras causas determinantes das inundações?

— Existem, além do transbordamento dos rios outras causas que produzem inundações, embora menos violentas, taes como:

1º — *Ruas com perfis longitudinaes defeituosos;*

2º — *Ruas com insufficiencia de galerias e ralos.*

"Na primeira categoria sobresae a rua de São Christovão, no trecho comprehendido entre as pontes sobre o rio Maracanã e Trapicheiro na Praça da Bandeira. O leito desse trecho de rua tem um declive tão pronunciado que está 80 centimetros mais baixo do que a ponte do rio Trapicheiro de modo que quando o rio começa a subir a agua reflue pelas canalizações e inunda o quarteirão.

"Só existe uma solução: é levantar o nivel da rua, o que importa em *enterrar as soleiras dos predios!* Só depende da coragem para fazel-o e quanto mais tarde peor.

"O prefeito Passos fez remover innumeros casos semelhantes a este e nunca hesitou em mandar enterrar uma soleira para dar bom escoamento de aguas pluviaes aos calçamentos em execução.

Ou o temor do prefeito Souza Aguiar

Succedendo-o o prefeito Souza Aguiar, teve orientação diametralmente opposta, de "*respeito religioso ás soleiras dos predios*". Dahi até hoje muitas ruas reclamam essa medida inevitavel, taes como, senador Furtado, general Canabarro, Francisco Eugenio, Bomfim, etc., etc.

"Na administração Carlos Sampaio quando acabei de construir as duas pontes da rua Figueira de Mello levantei quanto necessario, quasi um metro, o nivel daquelle trecho de rua sem maiores consequencias para o erario municipal. Depois disso a rua Figueira de Mello ficou sendo, nas horas de inundação, a unica via transitavel para São Christovão. Os predios enterrados estão quasi todos reconstruidos e sem menor auxilio por parte da Prefeitura pois os proprietarios convenceram-se que aquella providencia era inevitavel e que seriam compensados com a valorização dos terrenos.

"Na segunda categoria de *insufficiencia de galerias e de ralos* — podem sem exaggero, ser incluidas todas as ruas da cidade. Não existe no Rio de Janeiro uma rêde completa para escoamento de aguas pluviaes. Restam do tempo da Monarchia galerias esparsas construidas pela "City Improvements", umas já esquecidas e outras completamente mortas e mais algumas construidas tambem antes da Republica pela antiga "Inspectoria de Aguas e Obras Publicas" e que continuam a cargo daquella repartição federal.

"A Prefeitura, a partir da administração Passos tem construido algumas galerias mas sem plano de conjunto, sómente para attender ás exigencias de um ou outro logradouro publico. E' preciso que para o futuro na execução, quer pelo Governo Federal, quer pela Prefeitura de obras novas, não continue o escoamento de aguas pluviaes a ser considerado coisa secundaria que não exige maior estudo nem precisa figurar nos orçamentos.

Avenida Rio Comprido

Quando o engenheiro Villiot conseguiu desempenhar-se da construcção da Avenida Rio Comprido, annunciou-se que o bairro ficaria livre de inundações. Acontece, porém, por occasião das chuvas torrenciaes que o canal com agua até metade da altura já as ruas marginaes em toda extensão e outras ruas proximas estão funccionando como verdadeiros canaes e as pontes como aqueductos.

"Quando o prefeito Frontin deixou o governo do municipio, seu successor o dr. Sá Freire interrompeu as obras de conclusão do novo logradouro, entre a Praça Condessa de Frontin e as vertentes da serra, porque os proprietarios dos terrenos que iam ser beneficiados, com o precedente de desapropriações generosas, não quizeram accordo com a Prefeitura que não fosse a peso de ouro.

Dessa maneira, só ha pouco estabeleceu-se o entendimento e é o dr. Torres de Oliveira que, pela verba de conservação está, embora de vagar, concluindo a obra..

Falando sobre a Avenida Rio Comprido disse o dr. Torres de Oliveira:

— A terminação desta Avenida com o respectivo canal é muito vantajosa até como um grande embellezamento, pois este ultimo trecho atravessa uma região muito bonita. Completando o traçado assim como os pequenos melhoramentos que estou executando, acredito que a Avenida Rio Comprido satisfará cabalmente ao fim para que foi construida.

— Em que consistem esses melhoramentos?

"1º — Em substituir todas as canalizações de aguas pluviaes para dentro do canal, por terem o insignificante diametro de 10 centimetros e sem a declividade necessaria, por outras canalizações de capacidade triplice, com muito maior numero de caixas de ralos e com "bocas de lobo" em todas as pontes.

"2º — Em prolongar a grande galeria de cimento armado que acabo de construir no trecho entre as ruas Papiuí e D. Cecilia, para o curso do rio "Cova da Onça" principal affluente do rio Comprido até o canal deste ultimo, em substituição dos tubos de 0m,60 de diametro da rua Campos da Paz, por terem provado secção de vasão insufficiente.

"Tomadas estas providencias estarão remediadas as causas que fazem com que as correntes dagua em vez de procurarem o canal inundem as ruas marginaes á Avenida.

O inexoravel Papa-couves

Quando deixamos a Avenida Rio Comprido em direcção ao bairro de Catumby no auto que nos conduzia, o dr. Torres de Oliveira perguntou-nos:

— Já ouviu falar do Papa-Couves? Já.... certamente.... é o principal affluente do rio Catumby, e flagello do bairro, que muitas vezes no anno fica immerso nagua, com aspecto veneziano. Em velhas cartas da cidade que o Costa Ferreira possue figura o rio Catumby com o nome de "*Iguassu*" que significa "agua grande" e era assignalado como de grande importancia e o seu affluente nas grandes chuvas, arrojava-se sobre os terrenos marginaes destruindo as hortas... Dahi o seu nome de Papa-Couves. A edificação do bairro asphyxiou-o no seu leito e hoje corre o rio Catumby pela rua do mesmo nome e pela rua Marquez de Sapucahy dentro de uma galeria subterranea, insufficiente á conducção da grande massa dagua e

(Continúa na 2ª pagina)

Ao alto: um aspecto do Rio Comprido; ao centro: manilhas de barro retiradas da Avenida Rio Comprido; em baixo: um trecho do rio Joanna

PROFESSOR DARIO URZÚA

Passa, hoje, pelo nosso porto, a bordo do "Mendoza", com destino á Europa, o sr. Dario Urzúa, presi[illegible]s Economicas de Santiago do Chile. O illustre viajante é uma das personalidades mais acatadas no mundo financeiro da nação amiga, onde a sua palavra, por mais de uma vez, se tem levantado, energica e autorizada, na propaganda do saneamento do meio circulante. Foi elle o promotor da "Semana de la Moneda", que se reuniu na capital chilena o anno passado, e a que prestaram concurso todos os estudiosos dos problemas economico-financeiros. Na sessão inaugural, presidida pelo reitor da Universidade, professor Carlos Casanueva, um dos oradores foi o decano da Faculdade de Commercio da Universidade Catholica, sr. Manoel Foster Recabarren, que encarando o problema da desvalorização da moeda, assim se pronunciou:

"Comprehende-se a vergonha dos assignados, a tremenda quéda dos marcos, dos florins, dos rublos; comprehende-se a baixa natural das liras, dos francos e ainda das libras de papel; todos esses phenomenos têm sido a consequencia inevitavel de verdadeiros cataclysmos na vida da humanidade; não se comprehende, porém, como, em plena paz, um paiz joven, vigoroso, cheio de recursos, plethorico de riquezas naturaes, poude descer na escala das finanças até chegar aos ultimos degráos, de fórma tal que não só preoccupa aos que soffrem mas tambem assombra a todos quantos estudam de longe nossa deprimida situação economica."

Seguiu-se com a palavra d. Dario Urzúa, que, pintou com eloquencia, a miseria que affligo ás classes populares, principalmente "as legiões incontaveis de familias, que constituem a parte centrica da pyramide social, que vivem de modestas rendas, soldos, pensões e jubilações e que, ao se elevarem os preços como consequencia necessaria da depreciação do papel, vêm-se obrigadas a reduzir seus orçamentos domesticos, de vestuario e de alimentação, até onde não se sabe."

Continuando nessa ordem de idéas accrescentava o orador:

"O commercio e a industria não têm conseguido sentir-se menos profundamente perturbados, profundamente alarmados em face da situação sem precedentes em que nos encontramos; as arcas nacionaes vasias, os vencimentos dos empregados, professores, telegraphistas, das policias e do Exercito sem serem pagos; enormes dividas que pesam como um fardo, difficil de supportar, sobre nossas finanças, nosso credito, abatido, em uma palavra: cahos e miseria. Quão penoso, quão immensamente amargo é ter de reconhecer tudo isso á luz do sol!

"Quem é o culpado ou quaes são os grandes culpados desta situação? Não é este o momento de instaurar processo contra pessoas ou contra entidades determinadas. "Augusto encontrou Roma de ladrilhos e a deixou de marmore. Pitt, diziam seus contemporaneos, encontrou a Inglaterra nadando em ouro e deixou-a nadando em papel.". Não vamos iniciar o summario para averiguar quem malbaratou nossas grandes riquezas, quem collocou o paiz á borda do abysmo, quem são os responsaveis por sermos obrigados a pensar na alienação dos nossos bens patrimoniaes, afim de satisfazer nossos mais urgentes compromissos.

"Ao organizar os trabalhos da semana de la Moneda não tivemos em vista julgar os homens. Nosso proposito é analysar as grandes causas originarias do mal. E' uma dellas a especulação. Foram os especuladores que conseguiram que o nosso papel não alcance hoje a terça parte do seu valor nominal e que duplicasse ou triplicasse o preço das mercadorias? São dignos, portanto, da guilhotina? Ou, antes, a causa da desvalorização do papel reside no nosso consumo e devemos acabar com os automoveis e toilettes elegantes e com as alfaias

Sr. Dario Urzúa

e essencias que teriam desequilibrado a balança commercial? Ou devemos procurar a causa geradora do mal nos gastos desmedidos da nossa administração, na errada politica financeira, sem bussola, sem ordem, sem plano, que alienou a confiança dentro e fóra do paiz? Ou é mistér penetrar mais ainda para desentranhar as causas primarias nas origens das nossas instituições civicas e politicas, como se procuram as raizes da arvore secular nas profundidades da terra? Os estudos da Semana de la Moneda darão resposta a estas interrogações. Atrevo-me entretanto, a acreditar que, antes de todas, terá de sair uma condemnação unanime, energica, irrevogavel e inappellavel, para o culpado por excellencia: o papel-moeda de curso forçado.

"O papel-moeda é, aos olhos da sciencia economica, um tumor gangrenoso, que tudo vicia, tudo infecciona, cuja permanencia esgota o organismo economico dos paizes; é impecilho para o progresso da industria e do commercio, fonte perenne de injustiças sociaes; enriquece a uns á custa da fome de outros: grande corruptor dos povos e dos governos".

Na sessão de encerramento da Semana de la Moneda, d. Dario Urzúa pronunciou novo discurso em sustentação da mesma these e, depois de resumir os trabalhos dos diversos relatores, teve as seguintes palavras:

— "Sabeis qual tem sido o qualificativo merecido por esse papel? Um dos relatores, o sr. Jorge Hormann Soruco, recordou que o senhor Enrique Max-Iver denominava-o "roubo" e outro dos relatores disse que os professores de Economia Politica de todas as Universidades chamam-n'o "bandolerismo legal".

"Outro dos relatores disse que o

(Continúa na 2ª pagina)

AINDA O BANCO DO BRASIL

"Capital estrangeiro é dinheiro, é ouro, e não vinhetas do American Bank Note Company"

(O nosso correspondente em Juiz de Fóra nos manda o artigo abaixo, ainda sobre a questão do Banco do Brasil. Quem o escreveu fez questão de guardar o maior sigillo sobre a sua autoria. Entretanto, podemos dizer aos nossos leitores que se trata de pessôa capaz de versar o assumpto com mão diurna e nocturna)

O socio leonino

E', diz o dr. Cincinato, o Thesouro. Deve ao Banco 600 a 700 contos. Recebe ao juro de 7 % "esse immenso capital, pelo qual o Banco paga aos depositantes juros medios de 3 % ao anno" "quando é certo que o Banco teria, como tem, applicação em negocios de primeira ordem, a 10, 11 e 12 %". Equivoco. O Banco não empresta ao Thesouro "immenso capital". Não lhe empresta o capital dos accionistas particulares, que monta apenas a 40.000 contos, nem capital nenhum, mas apenas alguns caixotes de gravuras feitas com o cliché que o governo lhe passou, com outros favores especiaes.

O Banco da França citado adiante na exposição, não é banco de emissão de papel-moeda. Opera com o capital dos seus accionistas e não com a "planche aux assignants."

Durante a guerra o governo lhe concedeu o curso forçado, e sacou em Março de 1919 a 0,75 %, e por cento). Esse juro foi baixado, em Março de 1919 a 0,75 %, e elevado, um anno depois da cessação das hostilidades a 3 %, sendo 1 % para beneficio dos accionistas e 2 % "para fundo de reserva e amortização".

Dos 10.400 contos dos lucros do Banco do Brasil que revertem em dividendos ao Thesouro, descontados os 4.200 contos de juro de 7 % que o Thesouro paga ao banco, sobram 6.200, por um privilegio que deu ao Banco o lucro declarado de 80 mil contos. O Banco do Brasil não é pae do Thesouro mas filho desnaturado, porque se apossou da vinheta com que este imprimia os seus vales, fabrica-os e os empresta ao Thesouro a juro de 7 %. O razoavel seria que fornecesse ao Thesouro papel-moeda a juro infimo ou nenhum, e que pagasse a este 5 % ou mais por cento sobre o papel-moeda emittido para "os negocios de primeira ordem" que não lhe faltam e pelos quaes declara que percebe juros de 10, 11 e 12 %.

Banco do Brasil

Baixa do limite do juro a 15 %

Viola a fé do contrato? Não. Este excedeu a autorização legislativa. O Congresso póde pois approval-o ou não, ou corrigir os excessos.

A modificação é proposta pelo principal accionista, o qual, numa assembléa geral, póde reduzir esse limite a 10 ou a 5 %. E' aos accionistas que cabe determinar a applicação dos lucros dos Bancos, e não aos directores, a quem cabe percentagem sobre os lucros; estimulo, a que estamos certo não obedecerão, para desenvolverem, inconsideradamente as operações e emissões do banco, augmentando a inflação.

O principal capital do Banco consiste em clichés de aço, resmas de papel de linho e tinta azul e vermelha. O dinheiro dos accionistas representa parte minima 40.000 contos.

A reducção do dividendo de 20 % a 15 %, afim de se augmentar o resgate do papel-moeda não prejudica mas beneficia aos accionistas, porque o proposito é valorizar o dinheiro em que receberão seus dividendos. E' preferivel que venham a receber por acção 30$000 valendo 6 dollares por exemplo, a que continuem a receber 40$000 valendo 5 ou 4 ou 3 dollares.

Diz a exposição, malsinando a baixa do maximo do dividendo de 20 a 15 % que "o prestigio financeiro das sociedades anonymas, em todos os povos civilizados, é funcção do dividendo maior ou

(Continúa na 2ª pagina)

Na 2.ª pagina o parecer do dr. 3.º Promotor Publico sobre "a questão da distribuição alternada obrigatoria".

AVIAÇÃO

"O QUE NO'S ESTAMOS VENDO"

por J. F. RIDGWAY.

(Especial para O JORNAL)

O nosso glorioso Santos Dumont — o Pae da Aviação — publicou em 1918 o livro das suas reminiscencias "O que eu vi — O que nós veremos".

Neste momento, quando os pilotos da Companhia Latecoère devem estar voando de volta de Buenos Aires, occorreu-me a idéa de relembrar o passado de "O que estamos vendo".

Foi ha vinte e um annos passados, no dia 17 de dezembro de 1903, que o primeiro apparelho mais pezado do que o ar conseguiu manter-se no espaço por 12 segundos.

Muito antes, em 1893, Clément Ader, no seu "Avion", conseguiu suspender-se da terra, mas não foi senão a 23 de outubro de 1906 que o mundo viu pela primeira vez, um homem — Santos Dumont — demonstrar de uma maneira indiscutivel que era possivel ao homem decollar da terra e se manter no espaço em um apparelho mais pezado do que o ar.

Os annos que se seguiram, 1907, 1908 e 1909, foram os de maior desenvolvimento para a aviação. Em 1907 Blériot construiu um monoplano com o qual ganhou experiencia para construir os seus famosos "Blériots" e "Spads" de hoje. Foi no mesmo anno que A. V. Roe, na Inglaterra, voou uma curta distancia no seu triplano, que resultou na invenção do famoso "Avro", hoje adoptado pelo mundo inteiro como o apparelho de instrucção por excellencia. Ainda em 1907 os irmãos Voisin construiram um biplano que mais tarde, em 1908, pilotado por Henry Farman, resultou na fundação da grande firma Farman. Estes tres bandeirantes do ar ainda hoje se mantêm activos na industria aeronautica.

Em 1909 os irmãos Séguin inventaram o celebre motor Gnômo, que revolucionou a aviação por completo.

Durante estes vinte e um annos a aviação tem feito um progresso incalculavel, como é facil de ver pelas comparações que aqui seguem: Os irmãos Wright, em 1903, na California, dizem ter conseguido uma velocidade de 30 milhas por hora do seu apparelho — no dia 11 de dezembro de 1924, o ajudante-chefe Bonnett, do exercito francez, voando num monoplano Bernard, em Istres, conseguiu attingir a formidavel velocidade de 287 milhas por hora, ou sejam approximadamente 450 kilometros horarios!

A distancia percorrida por Santos Dumont no seu primeiro vôo, em 1906, foi de 250 metros. Hoje já se vôa mais de 3.000 milhas sem aterrar.

A duração do primeiro vôo foi de poucos segundos — o "record" de duração no ar é hoje de 38 horas sem aterrar.

A altura attingida no primeiro vôo foi de 12 metros. Hoje já se vae a 40.000 pés, ou sejam 7 1|2 milhas verticaes acima da terra!

Graças ao aperfeiçoamento dos motores como o Rolls Royce, Napier e outros, o Atlantico já foi conquistado em um só vôo.

Por varias vezes o mesmo Atlantico já foi atravessado por Americanos, Portuguezes e Inglezes. Os Francezes, Inglezes e Hollandezes já fizeram percursos de milhares de milhas, como os da Europa, a India, Japão, Australia, etc.

Não ha muito, quatro heroicos filhos da America fizeram a volta do Hemispherio Norte.

Durante a guerra de 1914-1918, a aviação contribuiu em grande parte para a victoria dos alliados; sem que queira dizer com isso que ella tenha por si só ganho a guerra.

Por outro lado, não resta duvida que a guerra deu um grande impulso á viação. Ha quem pense differentemente, accusando os apparelhos de guerra de terem sacrificado a efficiencia aerodynamica para conseguirem maior "perfomance", sobrecarregando-se de força. O que existe de verdade nisto só poderá ser plenamente pela experiencia obtida com os resultados.

Ainda poderá haver alguem que conteste a realidade da aviação depois do que ella tem feito, ao alcançar a sua maior edade?

Depois da guerra muito se tem conseguido com experiencias novas e dentre ellas a de maior importancia foi, sem duvida, a que veiu provar que 10 h. p. são sufficientes para uma pessoa voar com segurança.

Só nos resta para que a aviação commercial esteja ao alcance de todos que se consiga construir um apparelho capaz de transportar 8 passageiros do Rio a Buenos Aires com 100 h. p. Infelizmente, precisamos ainda hoje, approximadamente, de uns 500 h. p.; mas com o progresso actual não estamos longe de chegar ao nosso ideal.

Em todo o caso, nestes ultimos 21 annos, é incontestavel que a aviação tem feito um progresso colossal e na sua maioridade, a attingida, promette grandes coisas para o futuro.

O Brasil, com as suas riquezas naturaes, espalhadas sobre tão extenso territorio, necessita mais do que qualquer outro paiz de um cuidadoso estudo dos seus meios de transporte. Sendo fabuloso o custo de uma estrada de ferro, o aeroplano de hoje em dia, no seu estado de adiantamento, póde muito facilmente offerecer vantagens enormes quando se trata de grandes distancias, em que a construcção de uma estrada de ferro não se justifica devido á escassez de producção entre dois pontos de maior riqueza.

Pouco falta para conseguirmos apparelhos que justifiquem a manutenção de linhas aereas sobre todo o nosso territorio; mas precisamos sobretudo, de caminhos aereos. Ha quem pense que taes caminhos se acham no ar; no emtanto, é justamente este ponto principal que depende o successo da aviação commercial.

Convém lembrar ás nossas autoridades, tanto federaes como municipaes, que o exito de um bom serviço aereo depende só e unicamente de uma boa organização terrestre.

A experiencia que os destemidos pilotos da Companhia Latecoère acabam de fazer voando do Rio a Buenos Aires em 16 horas, vem plenamente justificar a urgente necessidade que temos de organizar a nossa rota aerea, ainda mesmo que seja iniciada somente ao longo da costa, para mais tarde, de accordo com as necessidades, extendel-a pelo interior.

O Brasil com as suas riquezas naturaes ainda mal exploradas, necessita utilizar-se das ultimas invenções da sciencia para mais facilidades e o maximo beneficio que póde tirar o homem dos dons com que a natureza o dotou.

J. F. RIDGWAY.

PRESPECTIVAS DA PROXIMA COLHEITA DE CAFE'

O dr. Miranda Jordão, vice-presidente da Camara do Commercio Internacional do Brasil recebeu a seguinte carta:

Prezado Senhor — Tive o ensejo outro dia de encontrar novamente uma pessoa amiga e — creio eu — tambem amigo seu, o sr. Eugene Seeger.

Fazendo parte da industria cafeeira e, portanto, profundamente interessado no cultivo desse producto tive uma conversação interessantissima com elle, findo a qual elle suggeriu que eu me dirigisse a v. s. e por isso tomo esta liberdade.

Como somos grandes distribuidores de café torrado para os negociantes dos Estados Unidos estimariamos muito conhecer a vossa opinião sobre as perspectivas da proxima colheita. O actual nivel de valores é tão elevado que receiamos que uma reducção no consumo será, brevemente inevitavel e, como o café é o nosso principal ramo de negocio desejamos naturalmente conseguir os informes fidedignos possiveis sobre o futuro dessa industria.

Talvez v. s. terá interesse em saber que recentemente temos recebido numerosos pedidos de informes sobre o melhor methodo de empregar substitutos do café.

Ha alguns annos já resolvemos deixar de negociar em substitutos do café porque, devido ao augmento de procura desses productos, provocado pelos altos preços do café, o emprego de substitutos do café tornou-se geral entre os negociantes dos Estados Unidos.

Os nossos objectivos até agora têm sido a venda de café puro sómente e até agora temos hesitado em lhe misturar outros ingredientes, mas estamos quasi resolvidos a fazel-o.

Como o sr. Seeger me informou que v. s. está bem ao par das condições da colheita de café e como quaesquer informes que v. ex. se dignar de conceder-me serão considerados absolutamente fidedignos, peço informar-se sobre as perspectivas das colheitas actual e futura do café brasileiro (todos os typos).

E' desnecessario dizer que tudo quanto v. s. entender dever informar-me será tido como absolutamente confidencial e não será de fórma alguma empregada na propaganda.

Se, portanto, v. s. estiver disposto a fornecer-me quaesquer informes, serei-lhe muito apreciados e teria a maior satisfação em retribuir essa gentileza.

PRESENTES D'"O JORNAL"

Do Laboratorio dos srs. Luiz Fernandes Braga & C., recebemos um vidro de "Pilocarpinol", formula do dr. Souza Lobo, medicamento indicado em qualquer affecção do couro cabelludo, ainda mesmo nos estados de calvicie.

A questão da distribuição alternada obrigatoria

Sabola de MEDEIROS
3º promotor publico.

Desperta enorme interesse em nosso fôro a questão de saber se o art. 6º da lei n. 4.911 de 12 de janeiro de 1925 (orçamento da despeza), publicado no "Diario Official" de 13 do corrente, veiu revogar o principio da distribuição alternada obrigatoria dos processos e feitos de sua competencia entre os juizes de direito do civel, que têm jurisdicção cumulativa e concurrente sobre todo o territorio do Districto Federal.

Como se sabe, esse principio estabelecido na ultima reforma judiciaria (dec. n. 16.273 de 20 de dezembro de 1923), recommendado com encarecimento á rigorosa fiscalização do Ministerio Publico e inculcado como um dos pontos cardeaes da nova organização, veiu, como era natural, contrariar uma somma consideravel de interesses: interesses de advogados na escolha do juiz que melhor lhes convenha, interesses de escrivães que têm a sua clientela fiel. Esses interesses não se quedaram inactivos.

O orçamento é uma grande arca, em que tudo cabe: "oves et boves et universa pecora", e os legisladores costumam ser bons camaradas, de uma bonhomia e uma condescendencia indefectiveis. Lá se encartou, introduzido sob a fórma de emenda apresentada pelas mãos prestadias dos srs. Jeronymo Monteiro e Ferreira Chaves, sem opposição de quem quer que seja, o texto que veiu a ser o art. 6º da lei n. 4.911.

A redacção desta dispositivo é obscura, quasi sybillina. E' possivel que o seu valor e alcance hajam passado completamente despercebidos ás commissões da Camara e do Senado, que sobre elle deviam ter sido ouvidas. Elle não pronuncia manifestamente a revogação do principio da distribuição alternada obrigatoria, provavelmente porque se o tivesse feito seria repellido, porque havia quem vigiasse. A' primeira vista, parece até confirmal-o, depois de ter aberto uma excepção reconhecidamente necessaria. Mas analysado meticulosamente, descobre-se com surpresa que não. Foi, pelo menos, a conclusão a que chegou o dr. Sábola de Medeiros, terceiro promotor publico mandado ouvir pelo dr. juiz do Alistamento Eleitoral, sobre uma duvida levantada pelo 1º distribuidor do fôro. Abaixo publicamos esse parecer, que foi apresentado hoje e que era esperado, por motivos obvios, com natural ancied ade:

Os elementos da questão

A emenda que se apresentou ao Senado, no curso da discussão do orçamento da Justiça e incorporada á lei de orçamento da despesa de 1925 (L. n. 4.911 de 12 de janeiro de 1925, art 6º), póde-se dizer um verdadeiro quebra-cabeças. São estes os seus termos:

"As acções de desquite por mutuo consentimento, na justiça local do Districto Federal, serão propostas perante o juiz de direito do civel, que a parte escolher, devendo a distribuição ser feita após o termo de ratificação."

Até ahi tudo muito claro. Segue o texto:

"Nas demais acções e nas precatorias das autoridades judiciaes dos Estados, para cujo cumprimento são competentes os juizes de direito do civel, a distribuição será feita de accordo com o criterio estabelecido nos paragraphos 1º e 2º do art. 142 e 143 da actual organização judiciaria".

Na justificação da emenda, esta identica na redacção ao texto legal, e produzida pelos seus autores no Senado, apenas se lê no que concerne a esta parte do dispositivo:

"A segunda parte da emenda visa "unificar" o processo estabelecido para as distribuições das acções na justiça local, "visto haver diversidade de criterio" dentro da actual organização judiciaria, o que convém eliminar pelos inconvenientes que acarreta."

Uma charada!

A these

A duvida opposta pelo sr. distribuidor decorre da pretenção sustentada por interessados de que esta segunda parte da disposição legal questionada veio revogar a regra da distribuição alternada obrigatoria e introduzir o principio contrario, que vigorava anteriormente, o da distribuição por escolha da parte.

As objecções

Contra esta conclusão, pódem-se oppôr varios argumentos, que de começo me haviam inclinado a repellil-a.

1) — A fórma invertida, complicada, extranha e sorrateira que teria escolhido o legislador para revogar, sem dizel-o, parecendo ao contrario confirmal-o, um principio contido na legislação, e para o substituir pelo principio opposto. O legislador teria começado por declarar abertamente, sem rebuços, que era livre a distribuição de uma certa categoria de feitos civeis e teria proseguido veladamente: e é livre tambem a de todas as demais acções civeis. Tratando das acções de desquite, parecia introduzir uma excepção ao principio; mas logo a seguir teria convertido a excepção em principio applicavel a todos os feitos civeis, derogando, sem dizel-o expressamente, quando era muito conveniente dizel-o, o que era até então a regra legal neste particular.

2) — Mas não póde ser assim. A liberdade da distribuição nas acções de desquite por mutuo consentimento era uma necessidade, que a pratica demonstrára, visto a distribuição obrigatoria, em taes casos, ser incompativel com o sigillo, que é salutar e conveniente manter nestes processos, emquanto aos conjuges é facultado prazo para se retratarem. Foi, portanto, uma excepção necessaria ao principio geral, que se quiz na verdade introduzir: e não generalizar um principio novo e diametralmente opposto ao que até então vigorava. Precisamente na justificação apresentada pelos autores da emenda, que se converteu no texto da lei questionada, se faz allusão á controversia, que surgiu a proposito desses desquites, e esta é a explicação unica, a razão de ser e a causa proxima do novo dispositivo.

3) — O criterio, a que se referem os §§ 1º e 2º do art. 142 e o art. 143, não é o da distribuição dos feitos aos juizes, designados pelas partes, senão: 1º — o da distribuição por indicação da parte aos escrivães, quando com o mesmo juiz servem dois escrivães; 2º — o da distribuição alternada obrigatoria, expressamente mencionada no art. 143. Com effeito, cada um dos juizes da Provedoria, dos Feitos da Fazenda Municipal, dos Orphãos e Ausentes e das Pretorias civeis tem dois escrivães. Em se tratando de juizes privativos, ou de jurisdicção territorial circumscripta, não podia cogitar-se, quanto a esses, de distribuição alternada. Restava saber a qual dos dois escrivães tocaria o feito. Ahi o regulamento (pois se tratava apenas de escolher escrivão do mesmo juiz) deu á parte o direito de livre escolha.

4) — Se o criterio alludido no citado art. 6º fosse de livre escolha pela parte do escrivão do civel, "ad instar" do que succede com os escrivães dos juizes privativos ou de jurisdicção territorial circumscripta, teriamos de admittir que o legislador considerou como um só (por isso que tem jurisdicção egual e concurrente) os seis juizes do civel, para introduzir, graças a este expediente, e por um movimento de baixo para cima da escala hierarchica, o principio da livre escolha do juiz, mercê do direito consagrado da livre escolha do escrivão.

5) — Como a disposição se refere aos juizes do civel unicamente, teriamos a incongruencia da distribuição no civel por livre indicação da parte, e o principio opposto da distribuição alternada obrigatoria no crime.

Creio que não attenuei de modo algum o vigor, a virtude demonstrativa de nenhum destes argumentos, que são no meu parecer todos os que se podem contrapôr aos que sustentam ter sido revogado o principio da distribuição alternada obrigatoria pelo art. 6º da Lei n. 4.911 de 1925. Mas infelizmente creio que elles, por mais sensata e razoavel que seja a opinião que pretendem amparar, não pódem prevalecer.

A solução exacta

O caso é o seguinte: — a cada juiz do civel corresponde um unico escrivão. O legislador, portanto, que não o podia ignorar, não poderia ter cogitado da distribuição dos feitos aos escrivães do civel, por livre indicação da parte, conservando ao mesmo tempo, a distribuição alternada obrigatoria aos juizes respectivos. No civel, a distribuição alternada e obrigatoria ao juiz implicaria na distribuição forçada ao escrivão, e excluiria, pois, a applicação do "criterio" inculcado no texto em exame, que é o da livre designação do escrivão pela parte. De facto, attente-se bem no que dispõem os §§ 1º e 2º do art. 142 e o art. 143; e vêr-se-á que o "criterio" propriamente dito, de que ahi se fala é o da distribuição ao escrivão indicado pela parte. Se não, vejamos. Para os juizes dos Feitos da Fazenda Municipal e da Provedoria não ha distribuição alternada obrigada; são juizes privativos. Para os dois juizes de Orphãos, quanto aos feitos de sua competencia, tambem não ha distribuição alternada: cada um delles tem jurisdicção exclusiva sobre determinado territorio (art. 43 do dec. n. 16.273): o mesmo se dirá dos pretores. Ora, é destes casos que se occupam precisamente o art. 142 §§ 1º e 2º e o art. 143; e o criterio ou norma que taes disposições estabelecem para esses casos é o da livre escolha do escrivão pela parte. Ahi não se nos depara outro "criterio", senão este: mas este "criterio" é ahi patente, manifesto, inquestionavel. E' isto o que quer significar aquella "unificação" do processo estabelecido para a distribuição das acções na justiça local, de que nos fala a justificação da emenda. Se nos juizos da Provedoria, Orphãos, Fazenda Municipal e Pretorias póde a parte indicar o escrivão, porque não o póde nos juizos civeis? Porque esta diversidade de criterio? Unifiquemos. Como justificação é um sophisma palmar, porque só em se tratando de juizes de competencia egual sobre o mesmo territorio é que se póde cogitar de distribuição alternada. Mas o que se quiz foi justamente, por meio daquella unificação de criterio, dar por terra com o principio da distribuição alternada obrigatoria. Foi o expediente que se achou para conseguir um fim, que não se queria abertamente manifestar.

Se a distribuição das acções civeis e dos precatorios deve subordinar-se a este "criterio", que é o da indicação do escrivão pela parte, segue-se que, por esta fórma, o legislador revogou o principio da distribuição alternada obrigatoria entre os juizes de direito do civel.

E' simplesmente deploravel ter de chegar a esta conclusão. Não que seja por si calamitoso o principio da livre escolha do juiz pela parte, que prevaleceu até ultimamente. O que é espantoso é que, mal se inaugura uma reforma, consagrando principios de que se esperavam beneficos resultados, já se lhe ponha a mão para desfiguraI-o; e é principalmente que, para conseguil-o se tenha lançado mão de um expediente, uma manobra, um "tour de passe-passe", um verdadeiro disfarce, com que se buscou encobrir o que, claramente dito, muito provavelmente não seria aceito. E' preciso que os nossos methodos de legislar se tenham completamente corrompido, como infelizmente é um facto.

Mas se interpretar a lei não é ageitar o texto legislativo ás nossas predilecções, aos nossos interesses, aos nossos preconceitos ou ás nossas proprias idéas e principios, mas penetrar-lhe o sentido objectivo, real e intimo, tal qual emerge e define dos termos e expressões em que o pensamento se concretizou, por mais que o resultado final dessa pesquiza nos contrarie o sentimento, não creio que se possa hesitar em admittir a conclusão a que cheguei: o art. 6º da Lei n. 4.911 de 12 de janeiro de 1925 veio revogar o principio da distribuição alternada obrigatoria entre os juizes de direito do civel, estabelecido no art. 41 do dec. numero 16.273 de 1923.

Refutação das objecções

Assim é, sem embargo dos argumentos em contrario que acima enumerei, nenhum dos quaes é apodicto, demonstrativo e decisivo. De facto, a fórma invertida e sorrateira, que se póde realmente exprobar ao texto questionado é um argumento de pura conveniencia. Assim não se devia proceder. Mas cumpre saber o que de facto se fez, bem ou mal, por bons ou máos processos. O que se fez foi revogar a lei, por um systema que, censuravel que seja, não é de absoluta novidade na legislação republicana.

O segundo argumento é um méro desenvolvimento do primeiro. Apparentemente, a disposição formúla uma excepção para um caso particular, e confirma o principio geral no periodo seguinte. Analysando, porém, este ultimo periodo, chega-se á conclusão contraria. O que o segundo membro do dispositivo consagra é a conversão em principio geral, para todas as acções civeis, da regra estabelecida, com a apparencia de excepção, para as acções de desquite por mutuo consentimento.

O terceiro argumento já foi refutado. O unico "criterio", norma ou razão directiva que se reconhece nos §§ 1º e 2º do art. 142 e no art. 143 é o da livre indicação pela parte do escrivão a que ha de tocar o feito. E' certo que, nesses dispositivos, tal faculdade é restricta aos casos de juizes de competencia privativa ou determinada por territorio. Mas o que fez agora o legislador foi dar a esse "criterio", um alcance geral, libertando-o da contingencia particular a que estava limitado. Só assim se comprehende que o mandasse applicar á distribuição das acções civeis e dos precatorios, quando os juizes do civel tem jurisdicção cumulativa e concurrente em todo o territorio do Districto Federal.

O quarto argumento põe a nú o mecanismo, o processo intimo pelo qual se conseguiu revogar a regra da distribuição obrigatoria alternada. Por extranho que tenha sido esse processo, e reprovavel o expediente empregado, a questão é de saber se na realidade a regra foi revogada. Para mim não ha duvida que foi.

O quinto argumento não prova senão que o legislador, assim procedendo, não obedeceu a nenhum principio ou systema. A intenção foi muito mais corriqueira, foi fazer uma coisa muito do habito das democracias: foi proteger e salvaguardar interesses que o principio da distribuição, alternada contrariava. Nada mais.

A actuação permanente do regimen de governo das maiorias vai obliterando pouco a pouco a noção do bem commum, do interesse geral, substituido pela composição dos interesses particulares, parcial ou transitoriamente satisfeitos. Isto está na logica do systema: A lei, que devêra ser a expressão suprema do bem commum, é ditada pela maioria, uma simples resultante de forças, que não póde exprimir senão o interesse do maior numero ou um transacção entre interesses em conflicto.

Em summa, por pouco edificante que isto se nos afigure, esta é que é a verdade: a regra da distribuição alternada obrigatoria foi revogada.

Rio de Janeiro, 19 de janeiro de 1925.

O ABASTECIMENTO DE GADO

O movimento de gado, na Central do Brasil, nos ultimos dois dias, foi o seguinte: desembarcados em Santa Cruz, 1.090 rezes; em transito para o mesmo destino, 1.322. Stock para embarque em Cruzeiro, 733 rezes.

NOMEAÇÕES NA JUSTIÇA

Por portaria do ministro da Justiça, foi nomeado Guilherme de Souza Barbosa para o cargo de escrivão da 8ª Pretoria Criminal desta capital.

— Uma perversidade

A administração da Central do Brasil communicou á policia do Governador Portella que atearam fogo á guarita da chave inferior da estação de Conrado Niemeyer, na Linha Auxiliar.

VENDAS DE CAFE' E ASSUCAR EM BOLSA

O syndico da Junta dos Corretores communicou ao ministro da Agricultura terem sido vendidas em Bolsa, nesta capital, durante a semana de 12 a 17 do corrente, 219.000 saccas de café e 24.500 de assucar.

Ainda o Banco do Brasil

menor que ellas distribuem". Bem. Então vejamos, á luz desse criterio, o prestigio de alguns bancos do Imperio Britannico, pela ordem decrescente dos seus ultimos dividendos publicados, os dados são do "Economist" de Londres, Banking Supplement de 11 Out. 1924:

Bank of Nova Scotia (Canadá) — 16 °|°.

Commercial Bank of Australia — 15 °|°.

Bank of Ireland — 13 °|°.

Eastern Bank (India) — 9 °|°.

Standard Bank of South Africa — 6 3|8 °|°.

Lloyds Bank (Londres) — 5 5|8 °|°.

Bank of England — 4 5|8 °|°.

De modo que o "prestigio financeiro" do imponente Banco de Inglaterra está num dos ultimos logares, entre dezenas e dezenas de bancos da Grã-Bretanha e dos dominios e colonias...

A realidade é exactamente o contrario. Os bancos que só realizam operações seguras e distribuem dividendos moderados, gozam de muito mais prestigio e credito do que os que executam operações de risco e distribuem dividendos altos.

O Banco de França

"O Banco de França distribuiu em Janeiro de 1924 um dividendo aos accionistas de 322 francos por acção do valor de 1.000 francos. Isso corresponde a um dividendo de 32,2 °|° sobre o capital nominal."

Confusão. O Banco de França tem 120 annos de existencia, e não um anno e oito mezes como o Banco do Brasil. O seu capital de 182:500$000 francos está fixo desde 1857. As suas acções eram cotadas a 22 de Novembro de 1924 a 7.650 francos cada uma e o seu dividendo real portanto corresponde a 4,6 °|°. A valorisação de suas acções é obra de mais de um seculo de operações com dinheiro ouro de seus accionistas, e do credito, lucros e reservas do estabelecimento que lhes tem vindo augmentando o valor desde 1857. Os accionistas actuaes já as compraram ou herdaram de seus pais ou seus avós e estes de seus ascendentes com o valor successivamente accrescido. Não são acções emittidas hontem por 200$000 ou 250$000 e dobradas de valor em anno e meio pela liberalidade de um contrato celebrado ultra legem; acções que se acham ainda, na sua quasi totalidade, em poder dos que as subscreveram ou compraram por esses preços baixos. E se alguns as adquiriram por 300$000 ou 400$000, baseados em um contrato sujeito a discussão, approvação e modificação do Congresso, não é essa imprudencia motivo para que fiquem irrevogavelmente prejudicados os interesses superiores do Thesouro e da nação.

O Banco de França, citado em confronto com o do Brasil, tem o seu privilegio á custa dos seguintes onus:

Um emprestimo ao Estado de frs. 200.000.000, sem juros, até o fim do privilegio.

Sobre os descontos á taxa excedente de 5 °|°, tres quartas partes os lucros pertencem ao Estado e 1|4 ao fundo social.

Do lucro liquido sae o dividendo maximo de 240 frs. por acção, e o excedente é dividido em partes eguaes entre os accionistas e o Estado. De modo que, quando o accionista recebe 322 francos, pela acção que lhe custou, ou ao seu pae ou avô 7.600 frs., isso significa que elle recebeu 240 + 82 frs. e o Estado recebeu por cada acção 82 frs.

O Banco faz gratuitamente o serviço de Thesouraria do Estado, e muitos outros.

Vinhetas do Bank Note

O principal argumento para a conversão do Banco do Brasil em banco emissor foi o conselho da commissão de circulação e cambios da Conferencia Financeira de Bruxellas, aos paizes que não tivessem banco central emissor para que creassem um.

Esse conselho está contido na conclusão XIV da commissão, cujos textos officiaes são os seguintes, em inglez e francez, com os italicos do original. Texto inglez:

"XIV — In countries where there is no central Bank of Issue, one should be established, and if the assistance of foreign capital were required for the promotion of such a Bank, some form of international control might be required".

Texto francez:

"XIV — Dans les pays ou' il n'existe pas de banque centrale d'émission, il devrait en être créé une, et si, pour sa fondation, il fallait recourir aux capitaux étrangers, cela pourrait impliquer, sous une forme ou une autre, un contrôle, d'ordre international".

Capital estrangeiro é dinheiro, é ouro, e não vinhetas da American Bank Note Co.

Esta conclusão é a decima quarta de uma série, da qual a primeira recommenda expressa o formalmente que "é da mais alta importancia por termo á extensão da inflação."

Na propaganda para a creação do nosso Banco emissor foi citada a primeira parte em caracteres italicos, recommendando a creação de um banco emissor; e esquecida a parte em cicero, alludindo capital necessario e á contingencia do controle estrangeiro, se esse capital não pudesse ser obtido no paiz, como aconteceu posteriormente na Austria e na Allemanha. Não passava nem podia passar pela mente dos financistas da Conferencia aconselhar creação de banco emissor de papel-moeda como o nosso, mas de bilhetes conversiveis.

O problema das periodicas inundações da cidade

(Conclusão da 1ª pagina)

de areias que se precipitam da vertente de Santa Thereza, transborda por todos os tampões e todos os ralos, invade com toda violencia todos os predios e interrompe por espaço de horas todo transito nas ruas do quarteirão.

— Que indica como medida á seguir?

— No plano geral é a obra mais urgente e mais dispendiosa e consiste na abertura de uma Avenida com canal aberto, semelhante a Avenida Rio Comprido, do largo de Catumby ao canal do Mangue, parallelamente á rua Marquez de Sapucahy.

Ultimas etapas

Visitamos em derradeiro logar o Canal do Mangue.

Vimol-o, obstruido de detrictos, de folhagens, de terra, infecto e lodoso... O renque de palmeiras que o margina, mal quebrava o aspecto desolador da casaria suja que o cerca e do abandono em que se encontra, esquecido de dragagem e conservação...

— As enchentes ao longo do Canal do Mangue, — começou o dr. Torres de Oliveira, têm causa vergonhosa: os tubos de ferro que escoam as aguas para o canal de uma capacidade ridicula, pois têm 10 centimetros de diametro! Quando foi feita esta obra grandiosa, deixou-se de lado a idéa de prolongar o canal para o outro lado da bahia de Guanabara e dotou-se as avenidas marginaes de um escoamento de aguas pluviaes insignificante, miseravel. Estou construindo mais de 50 ramaes perpendiculares ao canal com manilhas de 30 c|m de diametro e com mais de duzentas caixas de ralos, com "bocas de lobo" que favorecem muito o escoamento e acredito que as avenidas marginaes do Canal do Mangue não serão mais *navegaveis* qualquer que seja a intensidade da chuva.

Circumvalação

Na viagem para a cidade, nos ultimos momentos da palestra ainda nos disse o director da "Usina de Asphalto":

— Muitos affirmam ser imprescindivel a circumvalação em torno de todos os morros que cercam a cidade para evitar as enchentes. Penso menos radicalmente: a circumvalação será necessaria em alguns pontos como obra complementar mas em essencia a construcção dos canaes com secção de vasão sufficiente para o regimen torrencial dos rios e dos principaes affluentes basta para livrar o Rio desta calamidade periodica. Será muito menos dispendiosa e a experiencia dos que já estão construidos confirma este juizo.

Dr. Torres de Oliveira, queria continuar a excursão afim de mostrar outros pontos attingidos pelas inundações, precisar as causas e dar as soluções, mas era tarde e com um aperto de mão agradecido estava concluida esta reportagem sobre uma das grandes afflições desta cidade.

PROFESSOR DARIO URZU'A

papel de curso forçado era perturbador da paz social, e manifestou esperanças de que os homens amantes da justiça e da paz continuem a guerra de morte e sem quartel ao peor inimigo do povo e da prosperidade nacional."

O resumo, que damos das orações pronunciadas na importante assembléa de Santiago pelo notavel financista chileno, bastam para accentuar a sua orientação sadia e mostrar o esforço que elle tem desenvolvido no intuito de ver saneado o meio circulante da sua patria. D. Urzúa, durante a estadia no porto do "Mendoza", será obsequiado pelos amigos que elle fez nesta cidade.

Commercio e Finança Britannica

por Leonard J. REID.

(Especial para O JORNAL)

LONDRES, Dezembro de 1924.

LONDRES, dezembro de 1924.

A ultima phase do anno de 1924, pelo que diz respeito ao commercio e finanças de nosso paiz, foi caracterizada por uma extraordinaria corrente de optimismo ácerca do futuro commercial e bem assim por uma grande actividade no mercado da Bolsa, facto que não tendo parallelo na historia, serve para nos relembrar a continua e persistente depressão commercial.

Effectivamente, o capital para a compra de titulos, não só dos já cotados na Bolsa, mas ainda para as novas emissões, tem sido extraordinariamente abundante. Os ultimos mezes deram-nos a conhecer recursos monetarios que surprehendem pela sua grandeza e comprovam egualmente que é necessario operar-se um grande desenvolvimento commercial antes que este enorme influxo de capital, procurando emprego na compra de titulos, tenda a diminuir e a estancar-se em virtude das exigencias do commercio e industria.

A extraordinaria actividade, pois, manifestada recentemente na Bolsa, não é mais do que a resultante do espirito de incerteza influindo sobre uma situação em que o progresso commercial não justifica pelo momento a esperança em melhores dias.

Um relance d'olhos sobre as condições commerciaes e industriaes, e nestas nós descobrimos pontos claros, como Lancashire, e outros pontos negros, como South Wales, parece indicar que a peor phase de depressão já passou. O progresso, porém, tal como elle actualmente se nos apresenta, é tão imperceptivel e lento, que deverá, pelo menos, decorrer um longo prazo de tempo antes que a necessidade de intensificar a producção e a taxa dos cambios se façam sentir de uma maneira accentuada, ou causem um afrouxamento no mercado da Bolsa pelo facto das companhias industriaes terem de dispor dos titulos em que ellas empregaram os seus fundos que, em épocas de actividade, são necessarios para fazer face ás transacções correntes.

Nós temos presentes os algarismos relativos ao commercio externo da Grã-Bretanha durante os onze mezes, findos em 30 de novembro, e o que nelles mais nos fere a attenção, é o augmento na cifra das importações no valor de £ 160 milhões sobre o periodo correspondente de 1923. Por outro lado, a exportação de productos britannicos e artigos manufacturados, foi apenas superior a £ 23 milhões e a re-exportação de productos estrangeiros e coloniaes, de £ 20 milhões mais elevado, de maneira que o excesso da importação de mercadorias — no total de £ 294 milhões — nos ultimos onze mezes, é de £ 117 milhões mais elevada do que a do periodo correspondente de 1923.

Deve-se, pois, esperar que, quando os algarismos relativos ao mez de dezembro forem conhecidos, a balança commercial accusará contra nós uma deficiencia superior a £ 300 milhões para o anno inteiro, e por isso, não obstante o augmento na receita das companhias de navegação durante a ultima quadra do anno, parece-nos duvidoso que esta parcella, na balança internacional de pagamentos, usualmente chamados "exportação invisivel", produza uma margem favoravel ao equilibrio commercial do paiz. Todavia, e julgamos um facto deveras anormal e extraordinario que, emquanto a balança commercial se tem inclinado tão accentuadamente contra a Grã-Bretanha, o cambio esterlino em vez de descer, tenha, pelo contrario, accusado uma poderosa tendencia para a paridade com o dollar dos Estados Unidos.

Tratando agora do augmento de £ 160 milhões nas importações, libras 68 milhões dizem respeito a materias primas para a industria e £ 53 milhões a productos alimenticios, e nestas duas classes de artigos os factores que mais contribuiram para a subida nos preços foram principalmente o trigo e lã. No emtanto, os algarismos relativos á exportação, quando considerados sob o ponto de vista das industrias britannicas de exportação em geral, são mais favoraveis do que realmente parecem, porquanto, deu-se um augmento total de £ 23 milhões na exportação de productos britannicos e artigos manufacturados, apezar de uma baixa de £ 26 milhões na industria da exportação de carvão. Além disso, a exportação de artigos de algodão foi de £ 17 milhões mais elevada do que no periodo identico de 1923.

Tem despertado grande enthusiasmo nos meios financeiros da Grã-Bretanha a proxima visita do principe de Galles á Argentina, o tal facto é perfeitamente logico e justificado, visto que o capital britannico se encontra profundamente ramificado naquelle paiz. Calculou-se, ha alguns annos, que o montante do capital britannico empregado na Argentina, subia a £ 700 milhões, sendo £ 330 milhões nos caminhos de ferro. Hoje esta quantia deve, sem duvida, ser superior. O commercio anglo-argentino é egualmente de extraordinaria importancia, pois, a Grã-Bretanha fornece á Argentina com cerca de um quarto das suas importações, e recebe por outro lado cerca de 30 °|° das suas exportações. A balança commercial porém, entre os dois paizes, inclina-se em favor da Argentina, visto que, como se constata, a exportação total da Grã-Bretanha para a Argentina durante os primeiros nove mezes de 1924, se eleva a cerca de £ 21 milhões e as importações daquelle paiz a £ 61 milhões. Estes algarismos, é claro, abrangem uma grande variedade de industrias, cuja prosperidade se accentuará indubitavelmente no futuro, em virtude do desenvolvimento da cultura do algodão na Republica Sul Americana.

O "habeas-corpus" do "Correio da Manhã"

Em sua proxima sessão de quarta-feira, deve o Supremo Tribunal Federal occupar-se do "habeas-corpus" requerido pelo sr. Edmundo Bittencourt, por si e como socio principal do "Correio da Manhã".

Queixa-se o paciente de que ha seis mezes, prevalecendo-se o governo do estado de sitio, se acha preso e incommunicavel, sem saber porque, sem ter sido sequer interrogado; e de que, sem motivo algum, desde 31 de agosto do anno findo, se obsta a publicação do "Correio da Manhã" e o exercicio do commercio de publicidade por essa folha.

Termina pedindo o seu comparecimento perante o Tribunal, afim de poder analysar as informações prestadas pelo governo e mais largamente discutir o seu direito.

Quanto a este particular, afigura-se-nos que a questão está liquidada em virtude da decisão do Tribunal, tomada em sua ultima sessão, a proposito do "habeas-corpus" requerido pelo almirante Brasil Silvado.

O Tribunal resolveu então que a presença do paciente para sustentar o pedido não é um direito deste, mas um elemento de informação que o Tribunal póde dispensar, se se julga sufficientemente instruido, ou se a natureza do pedido a torna a seu juizo excusada.

Quanto ao merito, tocará ao Tribunal decidir mais uma vez a questão melindrosa das limitações á acção do Executivo durante o estado de sitio. Impõe-lhe a Constituição taes limites, ou tudo se restringe ás contas que o presidente da Republica deve prestar ulteriormente ao Congresso, justificando as medidas de excepção que houver tomado? Esta é a these. Contra qualquer das duas soluções se podem oppôr objecções não faceis de remover.

Admittir á discreção do Executivo limitações outras que não as do paragrapho 2º do art. 80 é talvez desarmal-o contra a acção dos elementos subversivos.

Reconhecer-lhe arbitrio illimitado de deter e conservar em custodia, indefinidamente, a quem bem entender, sem lhe dar esse ensejo de defender-se, de mostrar a sua não co-participação nos movimentos sediciosos ou perturbações que tenham dado logar ao estado de sitio, é deixar a liberdade individual á mercê dos caprichos das autoridades, sem correctivo, sacrificando com o bem da liberdade, o mais precioso que se póde subtrair a um homem, outros bens de grande importancia e valor.

Confiar exclusivamente ao Congresso a acção da repressão contra abusos praticados durante o sitio é um remedio que, sobre não supprimir o mal, não tem nenhum effeito pratico. Não passa de uma mera burla.

Taes são os arduos problemas que cabe ao Supremo Tribunal resolver. E força é confessar que nada mais difficil que achar a formula conciliatoria dos diversos interesses em conflicto.

No tocante á questão do fechamento do "Correio da Manhã", será impossivel, parece-nos, sustentar a legitimidade do acto. A questão juridica que ahi se póde suscitar é a do cabimento da medida do "habeas-corpus", quando se trata, não de uma coacção ao "direito de ir e vir", mas de uma lesão ao direito de propriedade, que se resolve na satisfação das perdas e damnos occasionados.

A REVOLUÇÃO NO SUL

As ultimas acções travadas em diversas localidades proximas da fronteira uruguaya — A escassez de munições impede a execução dos propositos revolucionarios

DE "LA PRENSA", de 8 do corrente, são as seguintes informações que, "data venia", transcrevemos, relativas á revolução do Sul:

"Passo de los Libres, 7 — Encontra-se, desde o dia 3 do corrente, nesta cidade, o coronel revolucionario brasileiro Alfredo Lemos, que teve muito activa actuação nos ultimos acontecimentos do Rio Grande do Sul e conhece, minuciosamente, todos os feitos das forças de que faz parte bem como as das commandadas pelo general Honorio Lemos.

O coronel Lemos é homem relativamente joven, com todos os caracteristicos do homem do campo: valente, bom atirador e melhor cavalleiro, qualidades que lhe grangearam o prestigio de que gosa entre seus correligionarios, por elle armados e equipados, na occasião em que deflagrou o movimento revolucionario, em outubro do anno passado.

Referindo-se á derrota das forças de Honorio Lemos em Tribau'va, após a mesma, aguardou aquelle chefe, juntamente com as forças dos coroneis Cassio Pinto e Theodoro Menezes, num total approximado de 400 homens, no logar denominado "Passo do Mineiro".

Ahi, a elles se uniram o general Lemos e suas forças, iniciando-se sob as ordens do mesmo, a marcha que, cerca de um mez, foi tão accidentada em evoluções e combates travados com as tropas do exercito legal.

GUERRILHAS E COMBATES SUCCESSIVOS

De inicio, marchou o general Lemos, com suas novas forças, para Saycan, onde se apoderou da remonta do exercito, requisitando muitos cavallos concentrados, nesse ponto, pelo governo. Ahi, foram as forças augmentadas com 100 homens, bem armados e municiados, travando logo combate com as tropas enviadas pelo delegado de Policia de Rosario, Thomaz Garibaldi, em ponto proximo de Santa Maria e Cacequy, infligindo-lhes mais de 80 baixas. Em seguida, marcharam sobre Cacequy, onde se apoderaram de locomotivas e vagons. O general Honorio Lemos mandou que uma das locomotivas fosse lançada sobre a ponte de Santa Maria para que, descarrilando, a destruisse, o que foi feito sem que, entretanto, houvesse estrago na obra ferro-viaria, cuja destruição total não se poude fazer, devido á escassez de dynamite.

As tropas de Honorio Lemos continuaram logo a sua marcha e combateram, em Serra Conceição, com as do governo, ás ordens do coronel Januario Corrêa, que dispunha de 1.100 homens, tendo os revolucionarios, apenas, 700. O combate durou tres horas seguidas, retirando-se, afinal, o coronel Januario Corrêa, com mais de 300 baixas e uma perna gravemente ferida, pouco depois amputada. As forças de Lemos soffreram, mais ou menos, 70 baixas, inclusive as das pessoas dos coroneis Pinto e Theodoro Menezes, dois valentes e bons camaradas, cujas mortes foram muito deploradas nas filas revolucionarias. Lemos e sua tropa continuaram a agir em varias direcções. Após a acção mencionada, marcharam para S. Sapé, ao sul da Cachoeira e, dahi, para Caçapava. O inimigo ahi soffreu varias baixas e os revolucionarios perderam um homem.

Marchar e combater — disse o coronel Lemos — era, então, a preoccupação unica das forças revolucionarias. De Caçapava, marchamos para o rio Camapuã, afim de atravessal-o por Passo do Velhasco e dirigimo-nos á Encruzilhada. Ahi, atacámos, ao chegar ao Passo das Canetas, no rio Camapuã, districto de Piratiny, as forças legalistas do coronel Bozzano, retirando-se as mesmas, depois da refrega, a conduzir mortos e feridos em numero que não posso precisar.

Atacámos, tambem ahi, sobre um official governista, que advertimos em missão de reconhecimento e, pouco depois dispersámos um piquete inimigo que debandou em varias direcções. Entre Pelotas e Bagé, destruimos um pontilhão da via-ferrea.

Apezar de perseguidos e necessitados de munições, rechassámos um piquete governista, commandado por Vasco Costa. Faltava-nos o mais necessario á nossa acção, o mesmo acontecendo ás forças de Zeca Netto, ás quaes a nós se reuniram em Camaquan. Não nos era possivel empenharmo-nos em combate serio. Nessa situação, Honorio Lemos e Zeca Netto resolveram retirar com as forças para as serras do Aceguá, onde occultámos armamento e munições de que ainda dispunhamos, entregues á vigilancia de pessoas de confiança e, completamente desarmados, penetramos em territorio uruguayo.

O coronel Lemos julga possivel que esses armamentos e munições tenham sido, posteriormente, encontrados pelas forças governistas. Disse serem inexactas as informações que attribuiam ás forças de Honorio Lemos, uma derrota infligida por Flores da Cunha e Bozzano.

A REVOLUÇÃO NÃO ESTA' VENCIDA

O coronel Lemos affirmou que a revolução não foi vencida e que sómente agora se está tratando da adopção de um plano que melhor servirá aos respectivos propositos. Voltarei ás fileiras — accrescentou — e commigo, muita gente. Honorio Lemos já está na serra do Careirá, de onde sairá quando julgue opportuno, tão fortemente preparado como a principio.

Não se deve esquecer que o general Lemos e Zeca Netto conseguiram o objectivo de attrair as forças governistas, dando tempo a que a columna de Prestes se organisasse, bem como a outros movimentos estrategicos que se tornarão, opportunamente, conhecidos.

PROCEDIMENTOS DIVERSOS

O coronel Lemos occupou-se da destruição da charqueada de sua propriedade em Uruguayana, pelas forças legalistas e disse que não estava de accordo com os methodos applicados pelos revolucionarios aos inimigos. Estes incendiaram minha propriedade — affirmou — e mataram, a tiros, uma porção de porcos. Em contraste, abriguei um governista em minha residencia, o inspector de policia Alberto Penedo, não permittindo fosse incommodado. Fiz respeitar o "saladeirista" João Meguis, em Quarabim, dando ao seu capataz Belisario Benitez todas as garantias e um salvo conducto, de meu punho proprio, pedindo a todos companheiros que lhe respeitassem a propriedade e a vida. Apenas, requisitámos cavallos, por serem elementos de guerra, que se não podem deixar aos inimigos. Pois os governistas retribuiram a tudo isso, incendiando duas vezes minha propriedade. Se os prisioneiros não nos queriam acompanhar, como camaradas, sempre os punhamos em liberdade. Esse procedimento invariavel muito e muito nos prejudicou pois, em combates posteriores, vimos, ao mostrar-lhes os cadaveres, que muitos voltaram a empunhar armas contra nós."

DECLARAÇÕES DE UM CHEFE BORGISTA

"Paso de los Libres, janeiro, 7. — Acabo de conversar com um prestigioso caudilho borgista, a esta chegado, procedente de Santo Angelo, que me relatou os ultimos successos da seguinte fórma:

A 29 de dezembro, chegou a Ijuhy o corpo 11 da columna commandada pelo coronel Claudino Pereira, que teve noticia da presença de forças revolucionarias nas proximidades, e destacou dois esquadrões, na manhã seguinte, commandados pelo major Lourival, afim de effectuar reconhecimento. Os esquadrões foram, porém, soprehendidos pelos revolucionarios, em numero muito maior, que os derrotaram completamente.

Disse que as forças revolucionarias estavam munidas de metralhadoras e granadas de mão. Depois de tres horas de combate, foram os governistas reforçados por homens sob o commando do coronel Bozzano, o chefe de todas as forças, o qual, ao atravessar uma picada, caiu numa emboscada revolucionaria, morrendo. Sabe-se que os revolucionarios que atacaram Bozzano eram commandados por um senhor Krugger. Bozzano foi morto e seu ajudante gravemente ferido, morrendo este pouco depois.

Affirmou dever-se tal desastre á pouca precisão dos chefes legalistas, que, apezar dos reiterados pedidos do coronel Bozzano, nunca quizeram augmentar seus effectivos. Quando o major Lourival soube da morte de Bozzano, retirou-se do campo, onde se desenrolou a acção, com o unanime protesto de seus subordinados, os quaes chegaram a manifestar, em Ijuhy, que, se Lourival fosse nomeado chefe, debandariam immediatamente.

Disse ainda que a 1º do corrente, começaram a chegar forças estaduaes ás proximidades de Santo Angelo, commandados pelo coronel Vasconcellos, e que os revolucionarios, depois de atacados pelos legalistas, abandonaram S. Luiz, povoação por elles devastada, exigida contribuição de guerra aos respectivos habitantes.

Contou que as forças de Pereira tiveram uma refrega com a rectaguarda da revolucionaria, derrotando-a e, como presumem os legalistas, impedindo o avanço das forças de Prestes para Palmeiras, onde se encontrariam com as forças do marechal Dias Lopes. Palmeira, após esta acção, ficou, bem como a zona circumvisinha, tranquilla, sendo restabelecidas as linhas telegraphicas.

Disse, finalmente, saber que as forças do marechal Dias Lopes estão a poucos kilometros de Cruz Alta, com o objectivo de entrar em Palmeira, e que, dentro de pouco tempo, se travarão combates violentos. Na cidade de Uruguayana, soube que o major Lourival fugiu para a Republica Argentina, devido á attitude de seus officiaes e soldados, que o ameaçavam de morte."

O ultimo "diner" de gala do "grill room" do Copacabana Palace Hotel constituio a nota elegante da noite de sabbado.

Quasi toda a colonia ingleza da cidade ali estava, sobria, medida, entalada nos smockings negros, que o misoneismo do brasileiro ainda não quiz substituir, na estação calmosa, pelo smocking branco e nvergado pelos subditos britannicos no Cairo, em Malta, em Nazareth e na India...

AGRIPPINO GRIECO EM MINAS

Seguiu, hontem, para Minas, em missão jornalistica o nosso companheiro Agrippino Grieco. Como noticiámos, Grieco vae colher flagrantes da vida mineira, sob os seus aspectos, social, economico, artistico, revelando-nos a capacidade e o valor do grande Estado Central.

Agrippino Grieco

A estas horas Grieco pisa o sólo mineiro e, em breve, poderemos offerecer aos leitores a sua primeira chronica, certamente cheia de verve e escripta com a scintilação que constitue o traço caracteristico de seu estylo.

"RAID" RIO-BUENOS AIRES

Um communicado da flotilha Latécoère

Os srs. Marcel Portail e principe Murat receberam hontem do commando da flotilha Latecoère o seguinte communicado:

"Pretendiamos partir domingo, mas, deante do exito com que vencemos o percurso Rio-Buenos Aires tantas tem sido as manifestações do povo argentino, tão generoso o acolhimento que encontramos em toda parte, que resolvemos fixar a partida para quarta-feira, 21, salvo caso de força maior. A chegada a Palomar foi feita nas melhores condições technicas, debaixo de muitas ovações aos nomes da França, Brasil, Argentina, Uruguay, mas tivemos que nos transferir para o aerodromo San Isidoro, por causa da falta de logares sufficientes em Palomar. A embaixada brasileira nos recebeu com muita distincção carinhosa, e o Aereo Club Argentino promoveu uma recepção festiva. "Na Nacion" publica muitas columnas sobre a viagem, transcrevendo grande numero de mensagens que vieram do Brasil. A recepção do presidente Alvear, foi muito cordial, tendo-nos sido dispensado acolhimento gentil, havendo o chefe do Estado recebido com muita alegria a mensagem autographa do presidente do Brasil, a cuja resposta já os jornaes se referem. Hontem recebemos na praça de Mayo grande manifestação popular. Toda a correspondencia aerea foi distribuida immediatamente após nossa chegada. Somos portadores de uma volumosa correspondencia e todas as instituições da Argentina estão empenhadas em enviar mensagens, bem como innumeros particulares".

A MENSAGEM DO SR. ARTHUR BERNARDES AO PRESIDENTE DO URUGUAY

MONTEVIDE'O, 19 (A.) — Os jornaes desta capital, entre os quaes o "Diario del Plata" e "La Mañana", dão ampla publicidade á mensagem de saudações enviada pelo presidente Bernardes ao presidente Serrato, por occasião das experiencias do estabelecimento da linha postal aérea Rio-Buenos Aires pela Empresa Latecoère.

Essa mensagem é concebida nos seguintes termos:

"Gabinete do presidente da Republica. Meu grande e bom amigo. Ao partir desta capital o primeiro avião levando correspondencia para Montevidéo e Buenos Aires, é com viva satisfação que transmitto a v. ex. de par com os meus attenciosos cumprimentos, e votos sinceros pela prosperidade da nobre nação uruguaya, as cordiaes congratulações do Brasil e as minhas pelo facto que constituirá um novo e forte laço no estreitamento das relações que já unem os nossos dois povos. Formulo tambem os melhores votos pela felicidade pessoal de v. ex., e pela do seu governo. Rio de Janeiro, 11 de janeiro de 1925. — (Ass.) Arthur Bernardes."

Serviço Telegraphico

ASSUMIU O CONSULADO DO BRASIL EM BUENOS AIRES

BUENOS AIRES, 19 (U. P.) — Tomou posse, hoje, o novo consul do Brasil nesta capital, sr. José Lavrador, sendo alvo de carinhosa manifestação de sympathia em que se associaram numerosos membros do commercio exportador e as autoridades argentinas.

COMO COMMANDOU DIRIGIVEIS PO'DE GOVERNAR A REPUBLICA ALLEMÃ

BERLIM, 19 (U. P.) — O sr. Eckner, ex-commandante do dirigivel Z R 3, na sua sensacional viagem da Allemanha aos Estados Unidos, compareceu á uma grande demonstração politica, em que o professor Petersen, da Universidade de Berlim, declarou que elle é o homem necessario para dirigir toda a nação.

Essas palavras foram recebidas com extraordinarios applausos pela assistencia, acreditando-se que ellas tenham sido uma suggestão para a candidatura de Eckner á presidencia da Republica.

O GENERAL PERSHING NA ARGENTINA

BUENOS AIRES, 18 (A.) — Vindo do Chile, chegou a esta capital o marechal Pershing, do Exercito dos Estados Unidos, e commandante das tropas norte-americanas no "front" europeu, na guerra de 1914-1918.

O bravo cabo de guerra foi recebido na estação Constitucion pelos representantes diplomaticos de seu paiz e do presidente da Republica, ministros Agustin Justo, da Guerra; Tomas Le Breton, da Agricultura e Angel Gallardo, das Relações Exteriores, membros do corpo diplomatico europeu e da colonia americana e enorme multidão.

Depois de trocados os cumprimentos e feitas as apresentações, o marechal Pershing tomou assento no lado do general Agustin Justo, em automovel do Estado, fazendo um passeio pelas ruas centraes da cidade.

S. ex. hospedou-se no Plaza-Hotel.

O sr. Le Breton, ministro da Agricultura, offerece esta noite, em sua residencia, em San Izidro, um banquete ao marechal Pershing.

RESENHA DE PORTUGAL

LISBOA, 9 (U. P.) — A provincia de Guiné concorre com a quantia de 30 contos de réis para a realização do "raid" aereo entre Lisboa e Guiné.

— O governo resolveu installar em Lisboa armazens de lãs nacionaes e tambem de roupas feitas, afim de attenuar a crise facilitando a acquisição pelos pobres desses artigos.

— Falleceram: nesta capital o jornalista Eduardo Gaspar e o general Souza Prata; em Cardigos, o proprietario Francisco Delgado.

LISBOA, 19 (U. P.)—O sr. Mattos Moraes publicou um artigo no "Diario de Noticias", affirmando que o Brasil só por deferencia assignaria um accordo commercial com Portugal. O sr. Carvalho Neves impugnou essa asserção, declarando a um representante daquella folha que o convenio se basearä em interesses mutuos.

— Os jornaes publicam o decreto da reorganização bancaria, criticando especialmente as disposições que nomeiam vice-governadores para os bancos emissores; prohibem que o Banco de Portugal faça descontos directos; obrigam os bancos estrangeiros a ter 50 °|° do pessoal de nacionalidade portugueza; prohibem aos bancos descontar letras de firmas individuaes de pessoas que transferiram os seus haveres para o estrangeiro e autorizam a Caixa Geral de Depositos a descontar.

— Falleceu em Lisboa o advogado Soares Albergaria.

LISBOA, 18 (A.) — Partiu hoje desta capital, proseguindo na sua viagem para Paris, o sr. Oscar de Carvalho Azevedo, superintendente geral da Agencia Americana, em companhia de sua esposa.

— Falleceu hoje o coronel Paulo Quental.

O finado commandava a divisão aquartelada em Vizeu, quando se deu a fracassada revolução monarchica no norte do paiz. Preso e submettido a processo, foi, mais tarde, beneficiado pela lei de amnistia. Ultimamente, consagrava sua actividade á imprensa, sendo administrador de "O Dia".

— A commissão executiva da Semana de Portugal, ficou composta de Luiz Derouet, Bordallo Pinheiro e Mimon Anahory, administrador do A. B. C.

Além dessa será organizada uma commissão de honra, composta de grande numero de personalidades em destaque nas artes, sciencias, litteratura, etc.

LISBOA, 19 (U. P.) — Foram presos os srs. Moreira Rato, Kruss Ribeiro e Celestino Soares, implicados nas irregularidades dos Transportes Maritimos.

O ACCORDO FINANCEIRO ESTADUNIDENSE-FRANCEZ

WASHINGTON, 19 (U. P.) — O ministro do Exterior, sr. Charles Evans Hughes, contestou a declaração do senador Borah, presidente da commissão de diplomacia do Senado, de que iria tentar impedir a approvação do accordo financeiro de Paris, por elle reputado prejudicial aos interesses norte-americanos. Pensa o chefe do Departamento do Estado, que esse accordo não se acha sob a jurisdicção do Senado. Está dentro do poder exclusivo da Casa Branca autorizar a sua assignatura sem consentimento da Camara Alta.

UM CLEPTOMANO DE DOCUMENTOS HISTORICOS

BERLIM, 19 (U. P.) — As autoridades prenderam o sr. Carl Hauck, conhecida autoridade em historia da Edade Media, por ter roubado documentos importantes do archivo dos Habsburgos e dos Hohenzollerns, assim como dos archivos do Vaticano, de Londres e Bruxellas. Ha cerca de 20 annos que o sr. Hauck furta documentos, sem que ninguem o suppuzesse capaz disso nem lhe houvesse attribuido o crime.

Acredita-se que o historiador seja cleptomano.

EPIDEMIA DE UMA NOVA MOLESTIA

TURIM, 18 (U. P.) — Os medicos diagnosticaram uma nova especie de epidemia apparecida nas cidades de Barge e Paesana. Começa o mal com os symptomas da broncho-pneumonia; declara-se invariavelmente pouco tempo depois uma pleurisia, que enfraquece gradualmente o enfermo até paralysar uma parte do systema respiratorio com a obstrucção dos bronchios. A morte sobrevem com uma suffocação lenta, mas total. A população acha-se alarmadissima com o surto desse mal estranho.

DE PARIS AO LAGO TCHAD

PARIS, 18 (U. P.) — O aviador Pelletier D'Oisy e mais um companheiro iniciaram hoje no campo de Bue, em dois apparelhos de quatro motores, o "raid" ao Lago Tchad.

— Os aviadores que partiram hoje do campo de Bue para realizar um "raid" ao Lago Tchad, foram obrigados pelo vento a aterrar no aerodromo de Avor, a duzentas milhas ao sul desta cidade.

AS DIVIDAS RUSSAS E A FRANÇA

PARIS, 19 (U. P.) — O embaixador da União das Republicas Sovieticas da Russia, sr. Krassin, antes de seguir para Moscou, teve longa conferencia com o presidente do conselho, sr. Herriot, tratando-se da questão das dividas.

DO MEXICO

MEXICO, 19 (A.) — Uma poderosa companhia americana dentro em breve estabelecerá um serviço aereo entre o Mexico e os Estados Unidos. Propõe-se ella a fazer a acquisição de vinte dirigiveis, que farão o serviço entre Nova York, São Francisco e Mexico.

As aeronaves serão do typo "Zeppelin".

Telegrammas dos Estados

De S. Paulo

A EXONERAÇÃO DO DIRECTOR E. DE F. NOROESTE DO BRASIL

BAURU', 19 (A.) — Após reiterados pedidos, foi concedida exoneração ao dr. Souza Lima do cargo de director da E. F. Noroeste do Brasil.

Durante o periodo de seis mezes de permanencia naquelle cargo o mesmo administrador, attendendo ás necessidades de todos os departamentos.

Em tempo, cheio de anormalidades resultantes da rebellião, em que a Estrada, apesar da difficiencia do material forneceu 150 trens para transporte de tropas, poude fazer transportar toda a safra de café, cerca de 95.000 saccas, e mais ..... 86.000 saccos de cereaes, tendo a arrecadação sido de 4.500:000$000, media normal. Foram ainda adquiridas 7 locomotivas e cerca de 300 carros de passageiros e carga.

O dr. Souza Lima seguirá para São Paulo, onde assumirá o cargo de sub-inspector da E. F. Sorocabana. A direcção da Noroeste será confiada, interinamente, ao engenheiro Oscar Guimarães, actualmente chefe da 2.ª divisão.

De Minas Geraes

ENCERRAMENTO DO CONGRESSO

BELLO HORIZONTE, 19 (A.) — Sob a presidencia do deputado Euler Coelho, encerrou-se, hoje, com as solemnidades do estylo, o Congresso Estadual, reunido extraordinariamente desde 12 de dezembro do anno findo, para a apuração das eleições presidenciaes, posse do presidente eleito e proclamado, dr. Mello Vianna, discussão e divisão judiciaria do Estado. Além dessas deliberações, tomou o Congresso varias medidas de grande alcance, como communicámos opportunamente.

Depois da sessão de encerramento os senadores e deputados dirigiram-se ao palacio do governo, onde cumprimentaram o presidente Mello Vianna, que estava rodeado de seus auxiliares de governo e officiaes de gabinete.

O MINISTRO EDMUNDO LINS

BELLO HORIZONTE, 19 (A.) — O ministro do Supremo Tribunal Federal, dr. Edmundo Lins, que aqui veiu descansar durante as férias, tem recebido grande numero de visitas.

O JORNAL

Rio, 20 de janeiro de 1925.
EDIÇÃO DE HOJE 16 PAGINAS

REPRESENTANTES NOS ESTADOS

SÃO PAULO
Assumptos de redacção, representante geral: Plinio Barreto. — Praça Antonio Prado, 9, 1º andar. Succursal do O JORNAL. — Assumptos de administração, n° "A Eclectica", representante geral para o Estado de São Paulo, á rua Boa Vista, 24, 1º andar.

SANTOS
Assumptos de administração, representante geral: Godofredo Schmidt.

RECIFE
Representante: Ismael Ribeiro, Avenida Marquez de Olinda, 273, 1º andar.

AGENCIAS DO "O JORNAL"
O O JORNAL tem agencias que estão encarregadas do serviço de assignaturas e annuncios para interesses domesticos, as quaes se acham installadas nas seguintes casas:
Moura Bastos, rua da Lapa, 10 — José Lucio, rua do Riachuelo, 404 — José Mauricio, rua S. Christovão, 386 — Gabriel Milezi, rua Bella de São João, 187 — Antonio Pinto de Almeida Filho, rua Visconde Figueiredo n. 107 — Albino Izidoro da Silva, Avenida 28 de Setembro, 238 — Casemiro Ferreira, rua Victor Meirelles n. 94, (estação do Riachuelo) — Francisco dos Santos, rua 24 de Maio n. 6 — Francisco de Souza, rua D. Carlos, 2.

O BRASIL NA LIGA DAS NAÇÕES

Ha entre nós uma grande falta de interesse por tudo que se prende á nossa politica externa. Além das relações com os nossos mais proximos visinhos não chegam as preoccupações da grande maioria. Habituamo-nos a encarar a nossa posição internacional como fazendo parte do superfluo no que toca aos negocios publicos. Ficamos satisfeitos e orgulhosos quando uma victoria diplomatica nos vem collocar bem perante o conceito internacional. Mas deante de um golpe desastroso na nossa politica externa, não sentimos mais do que o pezar de uma diminuição, sem nos preoccuparmos com a importancia dos resultados materiaes do revez diplomatico. De facto não acreditamos que insuccessos diplomaticos possam acarretar consequencias materiaes bôas ou más.

Essa attitude displicente da nossa opinião publica no tocante á politica externa explica a indifferença com que o paiz encara as responsabilidades, com que nos vamos onerando pela nossa associação com a politica européa, em virtude da posição occupada pelo Brasil na Liga das Nações.

Ha muito tempo que uma missão diplomatica é encarada, entre nós, como meio honroso e confortavel de solucionar, por uma aposentadoria consoladora, as difficuldades da politica domestica. No caso da nossa imponente representação na Liga das Nações o publico insiste em não ver mais do que uma dessas accomodações politicas.

Infelizmente não podemos encarar a nossa presença em Genebra com a mesma indifferença em que nos poderia deixar o desterro de homens de Estado sob a fórma seductora de uma pittoresca embaixada junto ao Dalay Lama. Estamos, de dia para dia, contrahindo na Liga das Nações compromissos que, amanhã, nos collocarão na conjunctura de termos de optar entre a vergonha de nos recusarmos a ir, até onde a nossa palavra nos obrigara a chegar, e a calamitosa perspectiva de nos vermos envolvidos em algum conflicto europeu. Parece, portanto, opportuno examinar a nossa posição na Liga das Nações, de modo a verificarmos se a satisfação, que a nossa vaidade, porventura, possa tirar da apparente importancia que ali nos dão, compensa os inconvenientes e os perigos da nossa presença na Liga e, sobretudo da nossa coparticipação no Conselho da Liga.

Na apreciação do nosso papel na Liga das Nações e das responsabilidades que dia a dia nos advêm, têm-se commettido o erro de procurar julgar a nossa posição pelo exame dos aspectos juridicos da situação decorrente do Pacto de Versalhes. Encarar por esse prisma juridico uma questão essencial e exclusivamente politica como a da Liga e das responsabilidades decorrentes para as nações ali representadas constitue grave erro que ainda mais graves consequencias póde trazer. Antes de qualquer outra consideração é preciso firmar bem o ponto de que a Liga é um apparelho politico e diplomatico e que tudo que a ella se refere deve ser apreciado sob o ponto de vista das consequencias politicas resultantes.

Wilson, que era bom jurista e máo politico, traçou em Versalhes o plano organico da Liga das Nações em que tantas esperanças elle collocára. Os diplomatas das chancellarias européas, essencialmente politicos, muito pouco preoccupados com o lado juridico das questões, viram logo o alcance da invenção de Wilson para tornal-a um inestimavel instrumento para o manejo das engrenagens internacionaes.

De accordo com esse programma as chancellarias européas conseguiram utilizar a Liga das Nações para tres fins de alta importancia sob o ponto de vista das grandes potencias do Velho Mundo.

Em primeiro logar as chancellarias viram na Liga o meio pratico de obter, com a responsabilidade de actos collectivos internacionaes, certos resultados que não lhes conviria conseguir descobrindo-se por uma iniciativa directa e isolada.

A segunda, e mais importante utilidade da Liga das Nações, para as grandes potencias européas consiste no ensejo que aquelle apparelho internacional lhes proporciona de manterem a hegemonia diplomatica e politica da Europa. O deslocamento do poder economico da Europa para os Estados Unidos induziu as potencias do Velho Mundo a um movimento de reacção, no sentido de conservar na Europa o predominio politico. Seguindo esses programma, as chancellarias das grandes potencias converteram o apparelho internacional imaginado pela bôa fé juridica de Wilson, em uma moderna Santa Alliança, que serve para executar a mesma politica da reacção européa do primeiro quartel do seculo passado, quando o Velho Mundo foi sobresaltado pelo movimento emancipador das nações americanas.

Outro fim de alcance ainda maior pretende a diplomacia européa realizar com a Liga das Nações. Os estadistas europeus, principalmente os inglezes, comprehenderam ha muito tempo, o perigo que representa, para as nações envolvidas em uma guerra, a situação privilegiada dos neutros. Por esse motivo, antes e durante a grande guerra, a maior preoccupação da diplomacia da Inglaterra e da França foi generalizar o conflicto. Prevendo a possibilidade de futura conflagração, aquellas chancellarias cuidam em entrelaçar e estender as responsabilidades internacionaes, afim de que, na hypothese de uma guerra, o conflicto se torne uma lucta mundial. Esse trabalho de ampliação da área das futuras guerras, tão util aos interesses europeus, está sendo admiravelmente feito pela Liga das Nações. Mas emquanto os Estados Unidos se recusarem a tomar parte nas deliberações de Genebra, nada se conseguirá. Como meio de forçar a grande Republica americana a entrar para a Liga, as potencias européas convidaram as nações latino-americanas, lisongeando-lhes a vaidade com situações de destaque na Liga, na esperança de que os Estados Unidos, receiando que as outras republicas americanas se incorporem ao systema europeu, fazendo politica á revelia de Washington e perturbando assim, a harmonia continental, se disponham, afinal, a assumir a responsabilidade que lhe querem dar na Liga, ficando, por essa forma, envolvidos na politica do Velho Mundo.

E' por esse motivo, e exclusivamente por elle, que o Brasil tem um logar no Conselho da Liga. A simples origem da nossa designação já basta para nos diminuir; mas a maneira, como temos de exercer as nossas funcções na Liga ainda torna a nossa posição mais humilhante.

A uma nação de secundaria importancia internacional, como o Brasil, uma vez que faça parte da Liga das Nações — o que para um Estado americano é indesejavel — convem antes ficar apenas na Assembléa do que aceitar posição no Conselho. Como membro apenas da Liga, tendo comparticipação sómente na Assembléa, não ficaremos onerados com responsabilidades superiores á nossa limitada capacidade internacional, e poderemos manter attitudes mais dignas, mais independentes e mais consentaneas com a nossa soberania.

Exactamente, porque as deliberações do Conselho têm importancia e acarretam effeitos materiaes directos e immediatos, as grandes potencias, que exercem absoluto e permanente "controle" sobre a Liga, dirigem, nas suas minucias, os actos e as attitudes das pequenas nações, a que dão entrada no Conselho, afim de que ellas se tornem seus instrumentos diplomaticos. Ainda, ha pouco, o secretario do exterior da Inglaterra, sr. Austen Chamberlain, ao explicar á Casa dos Communs que fôra a Roma fiscalizar a reunião do Conselho da Liga e que fizera retirar da ordem dos trabalhos todos os assumptos de importancia e que envolviam materia controversa salientou em termos bem expressivos a severidade da vigilancia a que se achavam submettidas as pequenas potencias admittidas a tomar parte no Conselho da Liga.

E não é apenas humilhante a falsa posição, em que nos encontramos como membro do Conselho da Liga. Reduzidos, ali, a instrumentos doceis dos que nos fizeram eleger para que lhes servissemos aos interesses, somos obrigados a assumir responsabilidades de actos, que vão despertar contra nós animosidades prejudiciaes e que é inepto adquirir gratuitamente.

O Brasil precisa de immigrantes, carece de capitaes e tem necessidade de mercados para a sua exportação. Devemos captar amizades e conquistar sympathias. Entretanto, a nossa posição de serviçal das grandes potencias européas no Conselho da Liga está fazendo com que fiquemos envolvidos em questões do Velho Mundo, que de modo algum nos podem affectar ou interessar e das quaes decorrem antipathias que muito mal nos poderão causar.

Seria conveniente que esta questão, da qual tanto se tem desinteressado a opinião publica, merecesse um exame cauteloso do sr. presidente da Republica. Estamos convencidos de que o estudo dos differentes aspectos desse caso, muito mais grave do que parece, levaria ao espirito do chefe do Estado a certeza de que os mais altos interesses do paiz nos impõem a retirada do Conselho da Liga das Nações.

BANCO DO BRASIL

CALOGERAS.

(Especial para O JORNAL)

Por inacreditavel que seja, está se apurando que, por motivos pessoaes, foi criada a situação provocadora do inconvenientissimo debate, a degenerar, de uma protextada divergencia de doutrinas, em verdadeira investida contra o credito publico, que o Banco representa, queiram ou não.

Tudo desafia justa censura. Ministro da Fazenda o presidente do Instituto, demissionarios, são homens publicos. Conhecido seu passado, foram eleitos para os cargos que occuparam. Responsavel, portanto, por suas directrizes, é quem os escolheu. Publicas suas gestões, continuaram, boas ou más, por dois annos, co-responsavel o governo. A' ultima hora, surgiram dissidios que não temos de apreciar. Ao invés do unico procedimento liso, de "gentlemen", da separação franca e limpa por discordancia de opiniões, ou, se tal fosse o caso, por perda de confiança, que se deveria com lealdade expôr, o processo excuso da desconsideração indirecta. Pouco recommendavel systema.

E era comprehensivel o divorcio de pareceres. Pelos documentos vindos a lume, se vê que precisam ser verificados vários dados numericos das Declarações do sr. Cincinato Braga. Pelos pareceres e discursos da Camara, se conclue que, no minimo, se justificam duvidas sobre o modo do Banco entender seu contrato.

Nada surprehendente o caso. Em 1922 e 23, estudos publicados neste mesmo JORNAL apontaram escolhos, contra os quaes veiu finalmente abalroar a nau. Facil provisão, aliás.

Tudo isso complica-se pela intervenção incomportavel que o Thesouro tem tido naquella casa, desvario de cégos em finanças, maximé, insistimos nesse ponto, tratando-se do estabelecimento emissor.

Já agora, o mal está feito. A desconfiança, nascida com a revolução, accentuada de novembro para cá pela retracção do credito bancario, já attinge as Caixas economicas, após haver provocado a retirada dos depositos que, em phase de confiança, presidente o sr. Whitaker, para o Banco haviam affluido.

Porque, pois, deslocar responsabilidades, se se mantém inalteravel o damninho processo?

Evidenciada, como está das publicações dos dois ex-presidentes, a solidez do instituto, convém agora esclarecer o caso.

Não nos illudamos. A economia brasileira, a fortuna publica e a particular, não podem sacrificar-se a caprichos, e o Banco do Brasil, convençamo-nos desta verdade, é e, cada vez mais, deve ser tudo isso.

SIDERURGIA MUNICIPAL

O programma, ora divulgado, com que o presidente Mello Vianna pensa poder abrir "uma phase nova de trabalho industrial para Minas", lançando, ao mesmo tempo, as bases da independencia economica do Brasil, mereceu destacado registro, que lhe foi feito sob a bôa fama que lhe prognosticam, mas, exactamente, para reduzil-o á justa proporção, examinando até onde poderá a sua execução contribuir para o objectivo que se diz ter em vista.

Sem duvida, não nos animariamos a condemnar a pequena siderurgia já estabelecida no paiz, por todos os titulos, credora, antes, dos melhores estimulos, fruto que é de patrioticas iniciativas. Dahi, porém, a fomentar o estabelecimento de novas usinas de producção demasiado restricta e de mais a mais, dirigidas e custeadas pela administração publica, vae grande differença.

Precisamos convencer-nos de que assumptos economicos não podem ser examinados através tropos rhetoricos; nem ante a cadencia de inspirações poeticas. Todos, e cada um de per si, têm de ser trazidos a exame, estudados e resolvidos sob o ponto de vista dos resultados praticos que se pretendam colher.

Quando, em toda a parte, onde houve ou ainda ha, as pequenas siderurgicas com o emprego do carvão vegetal, se vão especializando na producção de aços finos e, assim, cedendo o passo ao estabelecimento da siderurgia em grande escala, para supprir, a melhor mercado, as necessidades sempre crescentes da industria, não se admitte procure a administração intervir directa e resolutamente no sentido de adoptar o que vae sendo condemnado em outros paizes mais experimentados do que nós, e, dest'arte, concorrendo para difficultar a unica solução que o interesse nacional reclama, por isso mesmo que é a unica capaz de proporcionar o ferro e o aço a preço que possa concorrer com o similar estrangeiro.

Deve ser essa a primeira circumstancia a considerar. Se as grandes industrias siderurgicas têm que produzir seus artigos a determinado preço, desde que dispomos de materia prima em larga abundancia, impõe-se-nos o dever de promover, antes, uma solução compativel com as necessidades geraes, isto é, a fundação no paiz de usinas para a grande producção.

A outra circumstancia, sobre que precisa se faz meditar, é a que se refere ao combustivel.

Temos de facto o carvão nacional, com que, segundo a opinião dos technicos, até diamantes se poderá fabricar. A questão está no preço por que ficará o coke metallurgico ou o diamante produzido pelo carvão nacional, não se tendo em vista a sua percentagem de cinzas, as difficuldades de mineração e de conducção do producto.

Com o carvão de madeira aliás, como está nos planos do presidente Mello Vianna ninguem contesta que nos será possivel conseguir bom aço, embora nem todas as madeiras possam ser vantajosamente empregadas, pois que algumas têm contra si a presença de phosphoro no carvão vegetal.

Em Minas, emquanto a actividade siderurgica se conserva em muito modestas proporções, o carvão vegetal está sendo fornecido ao preço de 30$ a tonelada, custo equivalente ao do carvão inglez posto na usina "cif" Rio. Ainda que uma tonelada de carvão vegetal produzisse o mesmo effeito que uma quantidade de carvão de pedra superior a producção, á medida que a industria siderurgica se fosse desenvolvendo além dos prejuizos decorrentes da devastação das mattas, a distancia das derrubadas seria o sufficiente para o progressivo encarecimento do combustivel. Emquanto isto, desde que melhore a nossa situação cambial, a tendencia do preço do carvão importado será para tornar-se mais brando, mesmo que outros factores não intervenham para esse fim.

Fabricar ferro e aço para ser entregue ao mercado em taes condições que nos obriguem, pela guerra de tarifas, a tornar prohibitivo o custo do similar estrangeiro e, portanto, extorsivo o valor venal do producto nacional póde ser uma bôa solução para "siderurgia municipal" nunca, porém, para abrir "uma phase nova de trabalho industrial para Minas" e, muito menos para lançar as bases da independencia economica do Brasil designios com que, ora, se divulga o programma de "grandes realizações siderurgicas", do presidente Mello Vianna.

O sr. Mello Vianna ameaça compromotter de modo definitivo, os bellos saldos dos orçamentos mineiros com empregal-os numa industria cujo combustivel jornadeia, agora, segundo está no "Jornal do Commercio", um e dois dias, no lombo de muares, para alcançar os altos fornos, que deverão reduzir o minerio. Uma metallurgia, que começa em lombo de burros, não parece iniciar-se com grandes propositos de caminhar depressa. E' obvio que a sua preoccupação se restringe ao supprimento apenas de necessidades municipaes.

CURIOSO CRITERIO

por Affonso de . . TAUNAY.

(Especial para O JORNAL)

Para explicar a acerba recusa de contribuições lacunares do seu *Novo Diccionario*, com em publico lhe foram ou são inculcadas, abroquela-se o sr. Candido de Figueiredo com a suprema ratio de só inscrever no seu grande vocabulario — no emtanto ainda tão lacunar — mas assim mesmo precioso como inventario extenso do portuguez, o que entende constituir indiscutiveis *factos da linguagem*.

Assim, por exemplo, rejeita omissões por mim colhidas em Euclydes da Cunha e a ellas apontadas, por que "apezar de autor de obras que logram merecido apreço, ninguem considera Euclydes mestre da lingua". E como prova de quanto é minima a autoridade vernacular do autor d'*Os Sertões*, invoca o sr. C. de F. irretorquivel argumento: "contra os exemplos da linguagem escripta, depõe o seu proprio nome que elle errava, constantemente, e inconscientemente, enxertando-lhe um y que nunca fez parte do nome Euclides."

Perfeitamente! Está o Sr. C. de F. no seu pleno direito de assim pensar e assim proceder. Entende que o grande estylista dos *Contrastes e confrontos* não tem sufficiente autoridade, sequer para abonar a existencia e vitalidade de numerosissimos brasileirismos, e assim lhe dispensa a contribuição.

Mas o que ninguem acreditará, certamente, é que — assim procedendo em relação ao grande escriptor brasileiro, ao grande perscrutador dos sentimentos e da mentalidade da nossa gente humilde das catingas — possa o Sr. C. de F. achar-se em paz com a consciencia, quando para avolumar o numero dos termos que desvanecidamente aponta como pela primeira vez diccionarisados, averba açodado a palavra pelo apanhar, em quanto livro, folheto e até opusculeco lhe cahe ás mãos, de Portugal e do Brasil, sejam elles até da autoria dos "illustrissimos desconhecidissimos" da nossa expressão patusca.

E tal o afan neste sentido despendido pelo illustre philologo que nem se detem ante a indecorosidade da apanha de palavras, por vezes sordidas, immundas até, da giria ou dos plebeismos de pequeno raio de divulgação.

(cf. Terceira edição do *Novo Diccionario*; tomo 1, pagina 972, columna 2ª; palavra ..; ibid. pag. 391, col. 2ª, pal. 2ª; tomo II, pag. 670, col. 2ª; pal. 10ª; Ibid. pag. 33, col. 2ª, pal. 2ª; Ibid. pag. 426, col. 1ª, pal. 17ª; ibid. pag. 117, col. 1ª, pal. 20ª).

Et j'en passe... pois poderia, de prompto, triplicar a lista com os mimosos termos de Bairrada, de Alcamo, dos Açores, etc. etc. com tanto carinho colleccionados pelo illustre diccionarista. E confesso á puridade que nesta extensa lista de lyrial pureza e candura a immensa maioria de vocabulos de procedencia portugueza, era totalmente ignota. Devo ao Sr. C. de F. haver aprendido umas palavras candidas, geralmente bem pouco pittorescas, valha a verdade, na sua salacidade labregal.

E nem se diga que taes termos sejam dignos de averbamento pelo facto de que occorrem em todo o mundo lusitano. Não! muitos delles são de circulação muito restricta divulgação, conhecidas talvez de meia duzia de milhares de pessoas. E tal a incoherencia do Sr. C. de F. que esta preferencia nem se justifica pelas normas por elle adoptadas em relação á *erotica verba*, universalmente conhecida de todo o lusitano. Nunca será aliás assás louvada a sua decisão de haver escoimado o seu *Diccionario* desse vocabulario esterquilinio.

Entretanto, incomprehensivel criterio! compraz-se em recolher muitas palavras nojentas, labregaes, só porque ainda não as viu em outros lexicos!

Mas as lacunas decorosas procedentes da obra de Euclydes da Cunha, estas não são para elle "factos da linguagem" não foi elle C. de F. quem as descobriu e quem as apontou!

E assim se presta a ensinar a milhares e milhares dos seus consulentes uma série de obscenidades alléis de aquem e além mar. Nós outros, brasileiros, por exemplo, totalmente ignoramos geralmente o que sejam as palavras acima citadas dentre muitas outras "do mesmo naipe". O mesmo se dará com os portuguezes e os "asteriscados" vocabulos brasileiros de teor identico.

Que necessidade tinha o sr. C. de F. de nol-os recordar e ensinal-as a milhares e milhares de portuguezes?

E ainda por cima, a proposito de algumas, para que lhes dá precisa e abundante definição, como no caso de certo vocabulo portuguez immundo, que no Brasil corresponde a nome inteiramente diverso? (cf. tomo 2º do N. D. pag. 117, col. 1ª, pal. 20ª)?

Para nós outros é á accepção do além mar totalmente insignificativa...

De duas uma! ou o Sr. C. de F., por coherencia a executar um plano systematisado, deveria ter registrado na integra a *erotica verba* portugueza, ou antes lusitana ou de todo silenciar a proposito dessa technologia de taberna, tavolagem e alcouce.

Adoptou, porém, o criterio contrario, recolhendo abundante messe de obscenidades e chulices, geralmente regionaes. Sobretudo quando póde perceber que eram palavras nunca dantes diccionarisadas. A que ponto pode chegar a obsessão, o hypnotismo do asterisco!

Tão volumosa foi essa colheita que poderia quasi constituir um pequeno lexico no genero do que se annexa a muitas das edições do *Gargantua* e do *Pantagruel*. Como explicar este criterio extranho? estes "dous pesos e duas medidas"?

Ninguem no *N. D.* encontrará aquelles substantivos e aquelles verbos vulgarissimos que Bocage semeiou pelas paginas do seu famoso setimo volume. Delles, horrorisado, fugiu o Sr. C. de F. como o casto José das mimaças de madame Putiphar. Aqui lhe reiteramos os nossos muito calorosos applausos. Tambem os fazemos logo cessar ante a averiguação da existencia de numerosos termos tão obscenos, tão soezes quanto os primeiros, em outras paginas do *Novo Diccionario*.

Todo este escrinio de preciosidades fesceninas camponias portuguezas, nos é em geral extranho a nós outros brasileiros. Não que palavras de tal jaez escasseiem nos nossos bons Brazis! Infelizmente não! E disto bem sabe o sr. C. de F., que tratou de aproveitar muitos destes brasileirismos eroticos sempre que delles teve conhecimento, como posso documental-o fartamente. A titulo de exemplo citarei Tomo I, p. 285, col. 2ª, pal. 33ª; tomo II, p. 453, col. I, pal. 9ª; Ibid. p. 435, col. 2ª, pal. 26. E, como era de esperar, estes nossos "patricios" valem bem os seus congeneres ultramarinos em materia de sordidez e estupidez.

Quando reuni muitos milhares de lacunas do seu *Diccionario*, collectanea de titulo irreverente e que tanto irritou o illustre philologo, poderia sem o menor esforço reforçar o meu lacunario com extensa lista de palavras "castas e puras" como a casa de Margarida, tão castas e tão puras que me levariam a trauteiar a hoje avelhantadissima *Salve, dimora!*, roufenha e desafinadamente, aliás.

Bastar-me-ia copiar as avultadas e preciosas indicações deste jaez, offerecidas por certo vocabulario do nosso Norte, cujo autor nasceu certamente *sub signo veneris*, tão flagrante e abundante o seu rabelaisianismo, destituido aliás de qualquer espirito, e apenas simples e chulamente salaz.

E' o caso agora de se perguntar novamente ao Sr. C. de F. que necessidade havia de se nos ensinar, a nós brasileiros, a *erotica verba* labregal portugueza, continental e ilhôa e aos portuguezes o vocabulario correspondente de brasileirismos torpes?

Compensa esta vantagem a gloriola de umas poucas dezenas de asteriscos nas columnas do *Novo Diccionario?* A vaidadesinha satisfeita da proclamação da recente diccionarisação de um punhado de erotismos? de obscenidades? de escatogismos?

E'-nos incomprehensivel porque se mostra o illustre philologo tão pudico quando se trata da pornologia universalmente lusitana, nas terras lusas dos cinco continentes, e tão pouco pudico — não ouso dizer impudico — quando lhe occorre o ensejo do registro das palavras camponias, suburraes ou lupanarias, ineditas. A allucinação do asterisco!

Açodadamente recolhe este vocabulario de escol e ao mesmo tempo rejeita o de Euclydes da Cunha... quando apontado por outrem... Não representam os termos euclydeanos "factos da linguagem", como as bellezas abonadas pelos austeros autores da litteratura martinhesca e dos serões conventuaes... ou então pelas apostrophes e palestras dos alcouces, tavernas e tavolagens. Por que razão não documenta o douto diccionarista, com referencias bibliographicas, o candido e volumoso lexico que incorporou ao seu diccionario e lhe verberamos, surpresos de tal condescendencia?

Seria, pelo menos, uma demonstração de coherencia, já que tanto appella para os "factos da linguagem".

Não o fará, nunca o fará.

Resta-nos pois, acatar reverentes o veredicto dessa justiça suprema e insuspeitavel, inimquinavel de parcialidade, ao mesmo tempo pudica e pouco pudica...

For Brutus is an honourable man... repitamo-o com o eterno William...

Boletim Internacional

A facilidade com que foram concluidas as negociações entre o sr. Nabuco de Gouvêa e o governo uruguayo acerca dos lamentaveis incidentes occorridos, recentemente, na fronteira, veiu remover uma situação desagradavel, tanto para nós, como para o povo amigo da Republica visinha. A significação intrinseca do incidente não era muito consideravel. As condições peculiares da fronteira brasileiro-uruguaya, onde a mais diligente vigilancia das autoridades não póde assegurar a inviolabilidade material da linha divisoria, hão de ser sempre fonte de casos, como este que, agora, teve solução satisfatoria. E o bom senso das duas nações fará com que taes incidentes possam ser liquidados sem perturbação da amizade que une paizes visinhos e ligados por tantos laços de fraternal solidariedade.

Neste ultimo incidente, a importancia e a relativa gravidade da situação decorreram dos antecedentes e do ambiente de menor cordialidade entre os dois paizes que se ia formando ultimamente em Montevidéo. Para este aspecto do caso é que conviria se voltassem as attenções do nosso governo e do actual representante brasileiro no Uruguay, que iniciou com tanta felicidade a sua missão.

As relações de amizade com o Uruguay são de tal importancia para nós e tão facil é cultival-as, que não se comprehende como seja possivel deixar que ellas se encaminhem para o terreno da desconfiança e das suspeitas. Comtudo, assim tem acontecido e, ainda neste momento vimos surgir de um incidente, relativamente banal, uma crise que chegou a tomar proporções bastante desagradaveis. Estes attritos entre nações collocadas em situação especial como a que nos achamos em relação ao Uruguay e a outros paizes fronteiriços originam-se, exactamente, da falta de comprehensão mutua da natureza especialissima dos problemas internacionaes derivados dessas condições "sui generis" das relações entre esses paizes.

A nossa visinhança e os multiplos pontos de contacto com o Uruguay se favorecem, por um lado, o desenvolvimento de uma intimidade internacional mais estreita e mais profunda, por outro dão logar á ameaça constante de perturbações dessa boa amizade, exactamente porque o estreitamento das relações é tal que os attrictos são inevitaveis.

O caso das relações brasileiro-uruguayas exige da parte da nossa diplomacia a applicação de methodos especiaes, que não se condunam bem com as regras usuaes da pratica diplomatica. Na facilidade com que o sr. Nabuco de Gouvêa restabeleceu a cordialidade das nossas relações com o Uruguay temos a prova da efficacia da acção de quem, embora sem ter tirocinio diplomatico, entrou com a inestimavel vantagem de conhecer a fundo a natureza peculiar dos problemas surgidos nos contactos de verdadeira promiscuidade internacional que caracterizam a vida da nossa fronteira do sul.

A satisfação pela solução do incidente que turvára os horizontes é natural e justificada; mas seria lamentavel que nos deixassemos repousar na satisfação da crise resolvida e não pensassemos nos meios de organizar vigilante preparação diplomatica para impedir que, no surgirem, no futuro, casos analogos, não fiquemos, como desta vez, defrontados por um ambiente hostil e desprovidos em Montevidéo dos meios de acção prompta e efficaz.

A importancia do posto diplomatico de Montevidéo foi, sempre, reconhecida pela nossa chancellaria no tempo do Imperio. O papel que a nossa politica no Uruguay representaria no jogo internacional constituiu uma das constantes preoccupações de Rio Branco. Depois da morte do grande chanceller, o Itamaraty tem vindo esquecendo as suas lições sobre a importancia das nossas relações com o visinho do sul. O resultado final de muitos annos de descaso pelos nossos interesses em Montevidéo foi a transformação da calorosa amizade, que a politica intelligente de Rio Branco despertára pelo Brasil no Uruguay, em uma attitude de inexplicavel desconfiança.

A volta á situação, preparada com tanto esforço e com tanto zelo paciente pela diplomacia de Rio Branco, precisa ser restabelecida. Pela sua posição geographica, pelo alto desenvolvimento da sua cultura, pela grandeza do seu progresso economico e pelo vigoroso sentimento civico da sua população, o Uruguay representa na America do Sul e, especialmente, para o Brasil, uma das principaes forças internacionaes. Precisamos não deixar que essa força, naturalmente destinada a cooperar comnosco, fique indifferente, ou, peor ainda, hostil a nós. Que aproveitemos a lição do ultimo incidente para cuidar mais da nossa representação em Montevidéo.

A LAVOURA DE ALGODÃO

Em interessante entrevista concedida aos nossos collegas do "Diario da Noite", de S. Paulo, aborda o sr. Paulo de Moraes Barros, com a sua autoridade, o problema da producção algodoeira no Brasil. Esse problema tem sido repetidamente tratado por nacionaes e estrangeiros, que conhecem as nossas extraordinarias possibilidades e acompanham o movimento, cada vez mais descompassado, da producção e do consumo mundiaes.

Não faz muito tempo, um communicado do serviço consular norte-americano, editado na revista "Commerce Reporter", publicação official do Departamento de Commercio dos Estados Unidos, numa admiravel synopse feita em torno do assumpto, mostrava quão amplo ha de ser o desenvolvimento do consumo do algodão, no mundo, por força natural da volta á actividade de varios estabelecimentos fabris da Europa. Nesse trabalho se demonstrava, por uma estatistica bastante curiosa, qual a situação da industria de fiação do Velho Mundo, onde, generalizadamente falando, ha um numero incalculavel de fusos paralysados.

A mingoa da materia prima, através de todos os inqueritos feitos, redunda hoje num facto indiscutivel. O sr. Paulo de Moraes Barros accentua essa escassez, historia synthèticamente as causas que a determinam, para chegar á conclusão de que ha uma verdadeira fome de algodão no mundo.

Não só pela significação que esse producto reveste para a vida de varios Estados da Federação, como ainda por especialissimos motivos de ordem natural, tudo está indicando a conveniencia de se aproveitar o Brasil daquella circumstancia, para expandir, na medida do que lhe fôr possivel, a lavoura algodoeira no paiz. Até certo ponto afigura-se-nos sensacional a confissão que o sr. Paulo de Moraes Barros faz de que o Syndicat General de l'Industrie Cotonnière Française conheceu apenas pela palestra feita na sua séde por aquelle illustre paulista os recursos do Brasil com relação a essa modalidade da producção agricola. Não ha facto que mais do que esse indique o pouco que se vem fazendo no Brasil, a semelhante respeito.

Ora, se dos manufactureiros francezes nos tem vindo, insistente e caloroso, o appello no sentido de multiplicarmos a nossa actividade, concentrando-a no cultivo de um producto que por toda a parte é reclamado, por outro lado, porém, ninguem desconhece a acção dos industriaes inglezes, animando-nos áquella proveitosa iniciativa. Ahi estão as palavras do sr. Arno Pearse, emissario dos manufactureiros de Manchester, proferidas repetidamente perante o publico de differentes cidades do Brasil. O sr. Pearse visitou S. Paulo, Minas, cuja zona banhada pelo S. Francisco tanto lhe pareceu adaptavel, com efficiencia, á cultura do algodão, Pernambuco, Parahyba, Rio Grande do Norte e Ceará e de tudo quanto examinou lhe adveiu a condição de que o Brasil constitue uma inestimavel reserva de que se ha de soccorrer, amanhã, a industria textil do mundo, avida de materia prima.

O delegado dos fiandeiros de Manchester desceu a detalhes no estudo do problema algodoeiro do Brasil, suggerindo até remedios para a conservação da nossa industria primaria de fiação manual, tambem economicamente aproveitavel.

Na sua missão á Europa, por incumbencia do Ministerio da Agricultura, descortina o sr. Paulo de Moraes Barros, aos olhos dos directores do Syndicat General de l'Industrie Française os horizontes por assim dizer immensos que se abrem á lavoura algodoeira, no Brasil. Os dados adduzidos na conferencia que elle teve a opportunidade de fazer, em Paris, impressionaram de tal modo os meios interessados no assumpto, ao ponto de ficar desde logo estabelecida a vinda de uma pessoa especialmente para conhecer o nosso paiz, os seus recursos em algodão e mesmo adquirir grandes quantidades desse producto, para destinal-o á Europa. O facto, porém, em ultima analyse, é que o syndicato francez a que nos referimos permaneceu firme na idéa primitiva consistente no conhecimento, "in loco" das possibilidades algodoeiras do nosso paiz, tendo para esse fim ordenado a um seu representante, que já aqui se achava, uma visita a São Paulo, com o objectivo de conhecer o referido producto.

Na realidade, quando se considera que, sem trabalhos de irrigação nas zonas productoras do nordeste, adoptando processos que ainda muito deixam a desejar, a contribuição da nossa producção, por hectare, é prodigiosa, tem-se uma idéa do que ella não seria, se nos não faltasse ainda aquelle apparelhamento e se preponderasse outros methodos. Referimo-nos propositadamente á região cuja agricultura não prescinde dum systema regulador, distribuidor e conservador de aguas, como o que abrange cinco Estados da Federação, porque ali encontrou, ha cerca de dois annos, o sr. Arno Pearse o verdadeiro "habitat" do algodão, no Brasil. Basta accentuar que, no conceito desse technico, cabe ao nordeste o privilegio de produzir o melhor algodão do mundo, sem excluir o americano e o egypcio. Queremo-nos referir á fibra do typo chocó. Como indice de possibilidades naturaes é ainda espantoso que, emquanto nos Estados Unidos, conforme frisa o sr. Paulo de Moraes Barros, a producção media, por acre, corresponde a 132 libras de algodão, attinge á productividade de nossas terras ao alto coefficiente de 238 libras, tendo-se em vista a mesma unidade de terreno.

Seja como fôr, a entrevista que o "Diario da Noite", de S. Paulo, publicou, ferindo assumpto de tanta significação para o Brasil, vem actualizar um problema eminentemente economico, como seja o da expansão da lavoura algodoeira, cujo alcance o impõe ao commentario constante da opinião publica e ao exame, não menos continuo, dos governos. O nosso paiz não póde e não deve continuar na simples situação de zona fadada para o cultivo do algodão, no entender de quantas autoridades se manifestam sobre a materia, sem que faça um esforço resoluto no sentido de ficar, pelo incremento dessa lavoura, praticamente, á altura da confiança que lhe deposita a industria fabril de fiação do mundo.

Nesse conceito parece se traduzir fielmente o pensamento que dominou o espirito do sr. Paulo de Moraes Barros, quando houve de conceder a entrevista que, sobre o algodão do Brasil, lhe foi solicitada por aquelles nossos prezados collegas da imprensa de S. Paulo.

O PERIGO AMARELLO

por Mendes FRADIQUE.

Não é preciso consultar a autoridade dos prophetas e das pythonizas para que se acredite no inevitavel dominio nipponico sobre estes serenos Brasis em dias que não tardarão muito.

Sobram os dados de estatistica historica e as bases de raciocinio que amparam essa hypothese. Desde que o mundo é mundo vem a emigração dos povos caminhando sempre do Oriente para o Occidente, havendo sempre um asiatico tentando e não raro realizando incursões sobre terras de gente ariana.

Além disso é de ver com que excitação, com que reflexos de defesa recebem os americanos a noticia que os amarellos pretendem canalizar para o Brasil a valvula de segurança de sua densidade demographica. Ha ainda a perfeita analogia existente entre aquelles pigmeus de olho obliquo e o indigena do Brasil. Ora, se a gente branca que neste momento povôa o novo continente tivesse plena confiança na estabilidade da sua implantação no sólo das Americas, é de suppôr que se não alarmasse tanto com a imminencia de uma incursão nipponica. Entretanto as coisas não se passam assim. Nos Estados Unidos onde de costume se usa levar a serio as coisas serias, como seja, por exemplo, a integridade do pello, o estado toma medidas radicaes, quasi violentas contra a corrente dos povos amarellos em direcção ao territorio da republica, e isso com apoio unanime da liberalissima nação americana. E no Brasil, nesse divertidissimo Brasil em que tudo é de uma comicidade irresistivel, já se verifica um sincero receio pelos effeitos da possivel emigração japoneza.

Que vem a ser em ultima analyse esse phenomeno senão um grito de legitima defesa arrancado ao senso da raça, no qual repousa em toda sua plenitude o instincto de conservação?

Os sociologos, que trabalham technicamente no sentido a oppor obstaculos á migração amarella, apresentam razões varias de varia especie, para demonstrar a inadaptabilidade do nipponico no meio americano. Tudo se allega com esse intuito: a differença desconcertante de idéas politicas, de crenças religiosas, de lingua, de habitos, de moral, de graphia, de côr de esthetica de mil e um outros detalhes. O clamor vae desde o recinto das assembléas até o corredor das universidades.

Todavia, zombando de todos esses baluartes, o amarello virá, verá e vencerá, porque nisso reside uma fatalidade historica, a que a humanidade não póde fugir. O Brasil de amanhã será amarello, falará inglez e comerá arroz com dois pauzinhos. A mesma lei americana que fecha as portas dos Estados Unidos á entrada dos filhos do Sol, é um requinte de coincidencia dentro da ordem historica de coisas; porque se os yankees não houvessem negado ao japonez a posse do sólo patrio, certo este viria para o Brasil, através do territorio americano; mas, prohibida a entrada de amarellos no seu territorio, ficam estes pobres pigmeus obrigados a seguir outro roteiro, através dos oceanos Indico, Atlantico ou seja, a eterna marcha do Oriente para o Occidente. Só assim o Brasil tem o direito de sonhar com a propria independencia.

Os japonezes constituem nesse momento o maior grão de perfeição educativa a que póde attingir a especie humana. Elles consomem o minimo de alimento com o maximo de rendimento; possuem caracteres ethnicos tão apurados e philtrados através das gerações multi-seculares, que, mesmo após milhares de cruzamentos conservarão o typo de sua raça inconfundivel.

O que para nos occidentaes é ainda um exaggero de imaginação, ou um excesso de delicadeza emotiva, só existente na morbidez da poesia, para elles é o curso normal do senso commum, a ordem trivial de coisas. Os japonezes de tal modo polliram a sua sabedoria, que conseguiram até a periodicidade opportuna das grandes hecatombes, como aconteceu ha pouco, com o fim de equilibrar a densidade de sua população. Tal foi o ultimo terremoto. E se a idéa fixa individual fez o Christianismo, e esboçou por mais de uma vez o imperio do mundo, certo menos não poderá uma idéa fixa collectiva, circulando como um sangue commum nas veias de centenas de milhões de amarellos lilliputianos.

Os amarellos virão e com elles o perigo amarello. E desta vez não haverá Oswaldo Cruz que logre defender o Brasil.

Fomos vermelhos hontem com paraguassu'; passamos a ser brancos com Humberto Gottuzzo; pintalgámo-nos de preto com o Hemeterio; e seremos amarellos com os filhos do Sol Nascente, com ou sem gheishas, com ou sem chrysanthemos.

Esse é o meu vaticinio.

Creio que assim acontecerá. E se não acontecer o leitor será capaz de perdoar quando reflectir em que isso de escrever uma chronica diaria é tarefa de que a gente se deve desobrigar da melhor maneira que puder, haja ou não haja assumpto. Para isso é que eu tenho tres recursos em stock: as patranhas do Basilio, os annaes do Congresso e o canard deslavado como o que empreguei hoje.

Basilio está ficando pão; os congressistas estão de ferias — tive que intrujar o leitor com essa xaropada em cima dos japonezes.

Dahi... Quem sabe?

Concordo com o burro de Lafontaine:

Sem regras d'arte
Ha muita gente,
Que diz acertos
Casualmente.

MIRANTE

Enthusiasma-me, devéras, enthusiasma-me o emprehendimento Latecoère. Enthusiasma-me essa flotilha de aeroplanos que pretende regularizar um serviço de correios, um trafego commercial entre Rio de Janeiro e Buenos Aires.

Bartholomeu de Gusmão levantou a idéa; Santos Dumont levantou o vôo; Edu' Chaves vôou; o capitão Roig inicia o serviço postal aereo.

Lá, no assento etereo onde subiu, receba o Padre Voador o meu pensamento de apreço ao seu pensamento adeantado; e o "Pae da Aviação" e os afoitos aviadores que me permittam alguns conceitos benevolentes.

A ousada empreza interessa muito ao Brasil e interessa muito a Buenos Aires; mas não me parece que a sua maxima importancia esteja entre as duas capitaes já postas em convivio por multas linhas de navegação maritima.

Em 37 horas o aeroplano fez o que os paquetes fazem em 4 dias; talvez nas mesmas 37 horas o aeroplano faça, porém, o que a navegação maritima e fluvial, com baldeação e peripecias mil, só conseguem num mez e mais. E' ahi, então, que eu desejava ver trabalhar o aeroplano: Entre pontos do Brasil que não têm facil communicação: entre Rio de Janeiro e Goyaz, entre Rio de Janeiro e Corumbá e Cuyabá; entre Rio de Janeiro e Belmonte (Bahia) entre Rio de Janeiro e cidades interiores de Pernambuco onde a vida é atrophiada por falta de communicação com os grandes centros: Santa Fé, S. Gonçalo, Cobrobó, Flores, Afogados...

Assim como as linhas de navegação maritima e fluvial, e as de estrada de ferro são importancia, desenvolvimento, prosperidade, as de navegação aerea despertariam da modorra secular esses povoados e campos ferteis, que tanto têm a lucrar e tanto proveito podem dar aos centros populosos.

E' velho o prejuizo de que o Brasil está dependendo de estradas; todas as cidades, villas e aldeias existentes sobre estes oito milhões de kilometros quadrados aguardam a hora feliz de se intercommunicarem por melhor vehiculo que o lombo do cavallo e o carro de boi. E' chegada a hora. A navegação aerea resolve todas as difficuldades, simplifica enormemente o problema.

Entre Rio de Janeiro e Santos, Curityba, Florianopolis, Montevidéo e Buenos Aires o caso toma aspectos de superfetação; mas entre a capital do Brasil, cidades de Matto Grosso e Goyaz e capitaes de Republicas do Pacifico isso, sim, serão ensaios de grande alcance. Ao Paraguay, ao Chile, á Bolivia, ao Perú', quanto tempo se leva? Podendo-se reduzil-o a um terço, a um quinto, a um decimo, ter-se-á obtido muito maior vantagem do que a conseguida na muito bem planejada e bem effectuada viagem aerea Rio-Buenos Aires.

Latecoère ou Edu' Chaves ou o "Pae da Aviação" podem e devem, por amor da humanidade, por amor do Brasil e por amor proprio, incorporar estas verdades ao seu acervo de benemerencias, e tratar resolutamente da sua execução.

R.

Um descarrilamento na Central do Brasil

O segundo nocturno que correu de S. Paulo para esta capital, na noite de 17 para 18, soffreu descarrilamento de dois carros de mercadorias, entre Saudade e Barra Mansa.

A perturbação do momento foi a causa de haver alguns passageiros contundidos; estes não tiveram calma e se arrojaram á linha.

Ficaram avariados os carros 388 V e 90 V. A linha ficou impedida durante oito horas, tendo corrido atrazados varios trens do ramal de S. Paulo. A directoria da Central do Brasil, mandou abrir inquerito.

O feriado de hoje e o pagamento de armazenagens

Ha casos para a solução dos quaes, muitas vezes a lei, se applicada com rigidez absoluta, se choca com o principio soberano, em tudo, das possibilidades das coisas.

O feriado municipal de hoje vem pôr em relevo uma dessas hypotheses que figuramos. Ora, para certas mercadorias chegadas do interior, depositadas na Central do Brasil, se esgota, amanhã, o prazo dentro do qual não ficam as partes interessadas sujeitas ao pagamento de armazenagem.

Quer dizer que, se não forem devidamente retiradas amanhã, por quem, no caso, tenha interesse, recairão sobre essas mercadorias a obrigação da armazenagem. Acontece, porém, que o feriado municipal véda o serviço de transportes urbanos de mercadorias, nos termos da lei. De modo que, nem os interessados poderão conservar as suas mercadorias nos depositos da Central do Brasil, sem onus algum, nem tampouco lhes é permittido retiral-as, porque a isso obsta a lei municipal.

Como conciliar os interesses justos da lei com os interesses não menos justos dos interessados? A lei, conforme ninguem ignora, é obrigada a contornar, na sua execução, os casos de evidente força maior, como o de que nos occupamos. O pagamento da armazenagem representaria uma especie de penalidade que se faria applicar em relação a actos positivamente inevitaveis, como o de que ora nos occupamos.

Não seria em absoluto equitativo uma solução conciliatoria?

Os reis do "chôro" e do "samba"

Freire Junior e o momento carnavalesco

Freire Junior, cuja popularidade nos meios dansantes e theatraes, constitue o melhor attestado do seu valor pessoal, falou tambem a O JORNAL. No momento em que o encontramos, o autor do "Luar de Paquetá", operava para a gravação de discos de gramophone na Casa Edison. O Freire, nos mezes proximos ao Carnaval, se entrega de corpo e alma a esse arduo mister. E' que o gramophone, armado de discos supprime a exigencia de orchestra, em casa, para se ouvir musica de qualquer genero e as divulga admiravelmente.

Freire Junior é um homem expansivo, traz estampada na face uma alegria permanente e communicavel; perto de Freire não ha tristeza possivel. A sua palestra, sempre ponteada de finura e malicia, é seductora. Compositor de musica para theatro, para salão e para rua — musica typica do Carnaval — Freire conhece todos os meandros melodicos — os segredos da sua arte. Tem um dedo especial para tanger a popularidade. Uma de suas marchas satyricas, inspiradas no momento politico de certa época eleitoral, — musica e letra, — foi tocada em todos os recantos do paiz. Ainda hoje, ouve-se de vez em quando a toada e a letra contundente do seu epigramma.

Quando Freire Junior terminou a operação para gravação zonophonica, assentou-se a nosso lado, e, por entre o jovial sorriso que o caracteriza, respondeu-nos:

— Ia felicitar a O JORNAL pela iniciativa que tomou de inquirir os compositores da pequena musica; mas, o facto de vir entrevistar-me, de algum modo tornaria suspeita a minha felicitação. Entretanto, nos termos em que são conduzidas as entrevistas, peço a fineza de registrar que jamais se fez coisa egual na imprensa. Por minha parte estou desvanecido".

Agradecemos ao compositor patricio a amabilidade. Freire Junior proseguiu.

A Poesia carnavalesca

"O maior reparo que se possa fazer sobre a poesia carnavalesca, fica muito aquem do que merece. Não quero me referir á technica poetica. Reconheço que não se póde exigir para Carnaval o verso parnasiano, com a sua sonoridade metrica impeccavel. Seria absurdo. Porém, o abuso literario e a tolerancia do publico degrada a poesia popular, deturpa-lhe a belleza, vicia-a torpemente; rima, consôa mas não é poesia.

A nossa lingua, tão rica, tão sonora, que se presta a ser explorada de modo superior, na época carnavalesca, soffre uma verdadeira diminuição. Penso que a causa desse mal é a ignorancia tão generalizada entre nós.

O calão intoleravel pela grosseria e significação, é a grande reserva dos "verseiros" do Carnaval. Palavras que nada significam, phrases que nada dizem, sem coordenação, sem sentido, são enquadradas em versos mal rimados e postas em musica. Pensam os fabricantes dessa poesia sem poesia, que o calão é satyra, é epigramma, e que a victoria da aceitação é garantida. Erro, felizmente, que se tem accentuado de anno para anno. As musicas para Carnaval que maior divulgação têm tido são as que as letras são limpas dos termos de gyria.

Entre os compositores e autores de musicas e letras para Carnaval, ha uma minoria que não posterga a decencia do idioma, e escreve de modo a se poder ouvir e cantar. E' esse punhado que salva o Carnaval das pachuchadas do calão grosseiro, inexpressivo e indecente e o leva aos lares mais respeitaveis.

Themas e Motivos

E' conhecida a descoberta de Newton, sobre a quéda dos corpos, vendo uma maçã sazonada cair da macieira. Os motivos musicaes, como o motivo scientifico do geometra inglez, provêm do acaso. Ha motivos felizes e infelizes. Uma toada de passos, um rumor cadenciado, recebido pelo nosso ouvido ou concebido em nossa imaginação, conforme a nossa hora sympathica, póde se transformar em melodia, acrysolado por nossa alma.

Então nós o restituiremos ao ambiente, polido pela nossa arte e trabalhado pelo nosso sentimento. Isso quanto á parte musical; quanto á parte literal, os themas para Carnaval resultam dos costumes, dos homens e das coisas. Nascem da vida diaria. O manancial é vasto. Naturalmente que a satyra é uma caricatura e vae alcançar as falhas, os erros, os senões humanos. Se já não é permittida a critica a caracter — um grande erro suppol-a uma degradação, — permitte-se a satyra fina como alfinete, e contundente como um massete. O que é necessario é saber fazel-a com elevação para que fique como exemplo de moralidade.

Infelizmente isso faz-se em muito pequena escala.

A minha marcha carnavalesca "Vamos lá ?", foi composta sobre o thema que me offereceu a Fonte Milagrosa de S. Roque.

O Theatro e o Gramophone

Os melhores vehiculos para a propaganda da musica carnavalesca são o theatro e o gramophone, este, porém, com a propriedade de ir além do raio de acção daquelle. Se o autor, na actualidade suppuzer que a divulgação de sua musica, se faz sómente pelo commercio de musica, erra redondamente. Ha no mercado a concurrencia dos estrangeiro, — uma especie de contrabando musical — que prejudica a todos e tudo. Eu ás vezes, duvido do que se chama direitos autoraes. E' uma coisa que não infunde o menor respeito. Não creio que no estranjeiro façam a mesma coisa com a musica nacional. Isso não nos compensará. Perde a musica, perde o autor, o commerciante é o unico que tem resultado. Ha nisso uma aviltante falta de escrupulo que só cessará com as indemnizações, que virão fatalmente. Sahi do meu proposito agora; volto a elle. O theatro de revista e o gramophone são os melhores meios de propaganda da musica do Carnaval.

O compositor Freire Junior

Os autores hão de se convencer de que o interesse da propaganda, não póde ficar exclusivamente entregue ás oscillações do commerciante.

Nenhum autor theatral e emprezario se nega a admittir um quadro carnavalesco com boa musica. O gramophone está ao acesso de quem o quer. O disco, talvez porque tenha a fórma do sol, vae a toda parte.

A canção unica

O "samba" e o "chôro", que ora constituem a musica fundamental do Carnaval, se bem que caracteristicos, vieram prestar um desserviço á canção unica.

A canção unica seria aquella que reunisse maior aceitação; a que reunisse ao buffismo carnavalesco, alguma coisa de arte. O "samba" e o "chôro" vieram perturbar essa eleição. A canção fala aos sentimentos; o "samba" e o "chôro" falam á sensualidade.

Nos tempos de materialismo que vamos atravessando, o "chôro" e o "samba" correspondem á época e attendem ao gosto de todo mundo.

Carnaval frio

Nunca se registrou prenuncio de Carnaval tão frio como o deste anno. Frio sob todos os aspectos e em todas as camadas sociaes. Ha falta de enthusiasmo, falta de dinheiro. A falta de dinheiro é coisa que nunca impediu um bom Carnaval. Ha falta de outra coisa que a gente sente que falta mas não sabe o que é.

E o Carnaval arrefece por falta dessa coisa que embota o espirito e entorpece o prazer. Os autores que querem manter a linha fidalga da critica estão manietados; os que preferem o calão, estão mais ou menos certos de que não encontrarão apoio entre a gente limpa que se diverte.

Eu continúo no mesmo ponto de vista em que me encontrava, quando as circumstancias me arremessaram ao meio carnavalesco. Para este anno compuz a marcha "Vamos lá ?" e o samba "De cartola e bengalinha".

E o Freire reencetou o trabalho da operação para discos de gramophone, com o mesmo sorriso que é um seu caracteristico pessoal.

JUNTA COMMERCIAL

A eleição do dr. Raul Leite

Foi eleito para a Junta Commercial, no recente pleito alli realizado, o dr. Raul Leite, investido no cargo do terceiro supplente de deputado áquelle prestigioso instituto.

E' uma excellente acquisição a que vem de fazer a Junta Commercial na pessoa do novo eleito que occupa logar de destaque no nosso meio commercial e principalmente na industria scientifica do paiz, da qual é o dr. Raul Leite incansavel pelejador. O novo deputado á Junta Commercial é chefe da firma Doutor Raul Leite & Companhia, com laboratorio á rua Visconde de Itaúna, granja de leite para crianças e fabrica de farinhas alimenticias no Realengo; chefe da firma Leite & Pelizzoni com fabrica de queijos em Caxambú, Baependy e Conceição do Rio Verde, em Minas Geraes; socio da firma Dr. Raul Leite & Limitada, com granja de leite para crianças em Campo Limpo, Estado de São Paulo.

O dr. Raul Leite é membro benemerito da Associação dos Empregados no Commercio e membro effectivo da Sociedade de Medicina e Cirurgia.

O dr. Raul Leite

LYCEU DE ARTES E OFFICIOS

Inauguração do novo edificio

A Sociedade Propagadora das Bellas Artes fará hoje a inauguração solemne do novo edificio do Lyceu de Artes e Officios, por ella mantido, á avenida Almirante Barroso 11.

A ceremonia terá inicio ás 20 horas e 45 minutos, obedecendo ao seguinte programma:

Primeira parte: Francisco Manoel — Hymno Nacional Brasileiro, pela orchestra de 50 professores, do Centro Musical do Rio de Janeiro, sob a regencia do maestro Francisco Braga; Henrique Mesquita — "O Vagabundo" — Protophonia, pela orchestra; Ed. Guerra — a) Melodia estylo antigo; Francisco Braga — b) Berceuse; Marcos Salles — c) Saltarello. Solos de violino pelo professor Marcos Salles, acompanhado ao piano pelo sr. Anthero Campos; Abdon Milanez — a) Descrença; Alberto Nepomuceno — b) Philomela, para soprano lyrico, pela senhorita Odette Bethencourt da Silva, acompanhada ao piano pela professora d. Alice Alves da Silva; Henrique Oswaldo — Preludio, pela orchestra; Francisco Braga — Minuetto, pela orchestra; Carlos Gomes — Schiavo — "Cielo di Parahyba", pela sra. d. Henriqueta Zevaco de Oliveira Carvalho, acompanhada ao piano pela sra. d. Laura Castilho Brito. Francisco Braga — "Priere" — Solo de violoncello, pelo prof. Oswaldo Allioni, acompanhado pela orchestra.

Segunda parte: Alberto Nepomuceno — a) Siesta; b) Batuque, pela orchestra; Arthur Napoleão — a) Estudo — Op. 90 n. 1; J. Octaviano — b) Estudo; Leopoldo Miguez — c) Scherzetto — Op. 20. Solos para piano, pelo professor J. Octaviano. Francisco Braga — Jupira — a) aria migrante, morrente; b) vendetta — Pela sra. d. Lydia Salgado, acompanhada pela orchestra. Carlos Gomes — "Il Guarany" — Protophonia, pela orchestra; Francisco Manoel — Hymno Nacional Brasileiro — Pela orchestra.

O NOVO CHEFE DA MISSÃO NAVAL NORTE-AMERICANA

Assumiu, hontem, ao meio dia, as funcções de chefe da Missão Naval Norte-Americana o almirante Newton A. Mac-Cully, tendo-lhe sido passado esse cargo pelo contra-almirante C. T. Vogelgesang, na presença dos officiaes brasileiros e americanos e sub-officiaes americanos que tambem alli servem.

O almirante Vogelgesang leu a nomeação, por decreto, assignada pelo governo norte-americano e congratulou-se com todos pelos serviços que vinham de prestar ao governo de seu paiz e ao governo brasileiro.

Em seguida, falou o almirante Mac-Cully, pedindo que todos continuassem a prestar-lhe os mesmos auxilios que com tanta efficiencia haviam dispensado ao seu antecessor.

O ALMOÇO DE DESPEDIDA AO ALMIRANTE VOGELGESANG

No salão nobre do Club Naval realizou-se, hontem, o almoço offerecido pelo almirante Alexandrino de Alencar, em nome da Marinha brasileira, ao almirante Carl T. Vogelgesang, por ter terminado a sua commissão de chefe da Missão Naval Norte-Americana.

Nas duas grandes mesas, artisticamente enfeitadas, tomaram logar os srs. ministro da Marinha, seus auxiliares de gabinete, almirante Vogelgesang, sua senhora e filha, almirante Mac-Cully, todos os officiaes da Missão Naval, acompanhados de suas senhoras; almirante Machado Dutra, chefe do Estado Maior da Armada; todos os officiaes brasileiros que servem junto á Missão Naval, almirante José Maria Penido, commandante em chefe da esquadra, os embaixadores Edwin Morgan e Gurgel do Amaral e senhoras de officiaes brasileiros.

Ao champagne, o ministro da Marinha pronunciou as seguintes palavras:

"Americanos! — Governados pelo mesmo regimen constitucional de unir os Estados, ladeados pelo mesmo oceano, Sul e Norte, era justo estabelecer uma approximação fraterna entre os que labutam no mar, e assim foi escolhida a Missão Naval Americana, para que juntos, com a mesma orientação profissional, pudessemos praticar mais e mais no grande sport sadio e forte que é o mar.

As aguas do Atlantico, ligando as duas maiores nações do continente americano, não prendem mais a Marinha brasileira á sua collega dos Estados Unidos que os laços de amizade e de intercambio intellectual que se reaffirmam de instante a instante.

Almirante Vogelgesang, esta demonstração affectuosa, bem diz que alcançastes o vosso objectivo — como chefe da Missão Naval Americana — deixando no coração da Marinha um traço luminoso de vossa passagem, e a consciencia tranquilla de que bem cumpristes o vosso dever, honrando assim a vossa grande patria, como emissario da harmonia entre os dois povos.

Em nome do governo e da Marinha levanto a minha taça em honra ao almirante Vogelgesang e ás damas americanas na pessoa de mme. Vogelgesang, que com tanta dedicação e carinho auxiliaram seus maridos na ausencia da patria."

Em seguida, o ministro da Marinha deu a palavra ao commandante Radler de Aquino, vice-presidente do Club Naval, que pronunciou, em inglez, uma saudação ao almirante Vogelgesang.

Os almirantes Mac-Cully e Vogelgesang responderam agradecendo as homenagens prestadas pela Marinha nacional.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PHARMACEUTICOS

O ANNIVERSARIO DA SUA FUNDAÇÃO — A POSSE DA NOVA DIRECTORIA

A Associação Brasileira de Pharmaceuticos commemora hoje o nono anniversario da sua fundação. Instituição fundada para o estudo de todos os problemas chimico-pharmaceuticos e para a defesa dos superiores interesses da classe, tem ella desempenhado essa elevada funcção com serenidade e criterio, merecendo, por isso, a sympathia e o apoio não só dos pharmaceuticos como tambem das nossas cultas autoridades.

O dr. Julio Eduardo Silva Araujo, que receberá hoje o titulo de socio grande benemerito da Associação Brasileira de Pharmaceuticos

Manda a justiça que sejam citados nesta data, como factores do seu maior relevo, os nomes dos srs. Julio Eduardo Silva Araujo e Orlando Rangel.

O professor Souza Martins, presidente eleito

A Associação Brasileira de Pharmaceuticos ainda não tem séde propria. E' uma lacuna sensivel e que precisa ser removida. Não se comprehende tal falta em se tratando da instituição de uma classe tão prestimosa e que precisa ter seu archivo, museu e bibliotheca, convenientemente desenvolvidos.

Em seu relatorio o presidente em exercicio e que foi eleito para o biennio 1925-1926, abordou esse assumpto, que deveria ser o objectivo primordial da sua gestão, tomando como exemplo o esforço desenvolvido pelo professor Oswaldo de Oliveira, quando presidente da Sociedade de Medicina e Cirurgia.

A festa de hoje é, tambem, para posse da directoria eleita e que está assim constituida:

Presidente, professor pharmaceutico João Vicente de Souza Martins.

Vice-presidente, pharmaceutico José Coriolano de Carvalho.

Secretario geral, pharmaceutico Virgilio Lucas.

Secretarios: pharmaceuticos Alberto Francisco Giffoni e Antonio de Araujo Aguiar.

Thesoureiro, pharmaceutico Quintino Pinheiro.

Orador, pharmaceutico Abel Elias de Oliveira.

Será conferido ao dr. Julio Eduardo Silva Araujo o diploma de "socio grande benemerito".

Ao pharmaceutico Luiz Oswaldo de Carvalho será entregue o diploma de "socio grande fundador".

Na mesma occasião será entregue ao pharmaceutico Virgilio Lucas, o "Premio Cesar Diogo", instituido pelo pharmaceutico Orlando Rangel para o melhor trabalho sobre chimica analytica applicada á pharmacia.

Usarão da palavra o pharmaceutico Isaac Werneck, pela directoria passada e o pharmaceutico Abel de Oliveira, pela nova directoria.

A sessão começará ás 20 1|2 horas.

OS ULTIMOS ACONTECIMENTOS

Official chamado por edital

O 1º tenente Carlos Saldanha da Gama Chevalier, um dos implicados no ultimo movimento revolucionario, está sendo chamado, por edital, a comparecer ao Departamento da Guerra.

PAGAMENTO DE SUBVENÇÃO

O ministro da Agricultura solicitou providencias ao Tribunal de Contas no sentido de ser pago, por intermedio da delegacia fiscal do Thesouro na Bahia, o auxilio, na importancia de 7:850$000 a que fez ju's o Lyceu de Artes e Officios do referido Estado, em 1924.

CONCURSO DE SEMENTES DE CEREAES E LEGUMINOSAS ALIMENTARES

O ministro da Guerra approvou as providencias suggeridas pela directoria do Serviço de Fomento para a realização, no corrente anno, de concursos regionaes de sementes de cereaes e leguminosas alimentares, nos Estados de mazonas, Pará, Maranhão, Ceará, Parahyba, Pernambuco, Alagôas e Bahia.

As inscripções para os referidos concursos, nos quaes serão distribuidos premios constantes de machinas e instrumentos agricolas, estarão abertas até o dia 30 do proximo mez de abril.

AERO-CLUB BRASILEIRO

Reuniu-se hontem, em sessão, a directoria do Aero-Club Brasileiro. O sr. Cesar Lacerda Vergueiro, presidente, communicou ter recebido do dr. Angelo Bevilacqua, secretario do ministro da Fazenda, o capitulo referente á fiscalização aduaneira, por elle elaborada, que deve figurar no regulamento da navegação aerea, feito pelo Club. A directoria encaminhou o referido capitulo á commissão, que está compondo o regulamento.

Por proposta do secretario, sr. Bezerra de Freitas, consignou-se na acta dos trabalhos um voto de louvor á companhia de linhas aereas Latecoère, pela viagem que organizou a Buenos Aires, e aos seus pilotos, pela capacidade demonstrada na mesma viagem.

Esteve presente á sessão o 1º tenente da Armada Netto dos Reis, que deu conta á directoria da incumbencia de que foi investido pelo Club e a que deu desempenho durante a sua ultima viagem á Europa. O relato desse official mereceu a approvação da directoria.

O Direito e o Fôro

Sendo hoje feriado no Districto Federal não funccionarão os tribunaes, juizos e respectivos cartorios.

JURY

Sob a presidencia do juiz sr. dr. Edgard Costa, foi julgado hontem pelo Tribunal do Jury o réo João Soares de Araujo.

O accusado foi processado por haver no dia 12 de setembro de 1924, na Padaria Combate, á rua Leopoldo n. 30, onde era empregado, assassinado o seu companheiro José Leite, dando-lhe uma facada.

O conselho de sentença ficou constituido dos seguintes jurados: dr. João Brasil Silvado Junior, Octavio Tavares, dr. Flavio de Moura, Barroso do Amaral, Alberto Couto de Souza, Milton Pereira Carrilho e dr. Abel Tavares de Lacerda.

Lido o processo pelo escrivão Moss, o promotor publico dr. Saboya de Medeiros passou a fazer a accusação ao réo, historiando o facto delictuoso, ponto por ponto, segundo as provas dos autos e sustentando, assim, o libello accusatorio.

Em seguida, occuparam a tribuna da defesa os srs. Nelson Coutinho e João da Costa Pinto.

Os defensores de João Soares de Araujo, pleitearam a absolvição do accusado, invocando a legitima defesa. O conselho, deliberou absolver o réo.

Amanhã, serão chamados a julgamento os accusados Alvaro Trigo Alves e José Martins Pinheiro.

O primeiro, responde por uma tentativa de morte, e o segundo, por um homicidio.

CHRONICA DO FÔRO

SEXTA VARA CRIMINAL

Estatistica de 1924

Durante o anno de 1924, o movimento da Sexta Vara Criminal foi o seguinte: Pronunciados, 81; não pronunciados, 11; desclassificados, 21; incompetencia de juizo, 7; condemnados, 51; absolvidos, 47; remettidos a outros juizos, 350; prescriptos, 17; sessões preparatorias e de adiamentos, 63; recursos de pronuncia, 7.

EXECUTIVO HYPOTHECARIO

O Banque Belge des Prêts Fonciers, sociedade anonyma com séde em Antuerpia, propoz em executivo hypothecario contra o dr. Carlos Delgado de Carvalho e sua mulher, d. Maria Vera Röxo de Carvalho, por não terem estes pago a quantia de 8.000 libras, a que se obrigaram, apezar de vencida a divida, desde 31 de dezembro de 1921.

Expedido o competente mandado, e feita conversão das libras em moéda nacional, num total de réis 400:205$812, os executados offereceram embargos, e concluidos todos os tramites legaes, os autos foram conclusos ao juiz da 3.ª Vara Civel, que, por sentença de hontem, julgou provados, em parte, os embargos opostos e subsistente a penhora, para o effeito, de só condemnar os executados embargantes dr. Carlos Delgado de Carvalho e sua mulher, ao pagamento da quantia de 120:000$, além da pena convencional, juros vencidos e da móra, sendo as custas em proporção. Publicaremos amanhã, na integra essa sentença do dr. juiz da 3.ª Vara.

ASSEMBLE'AS ADIADAS

Não se realiza hoje, na 6.ª Vara Civel, a assembléa de credores, da firma Dias & Filho.

A assembléa de credores de A. Freire que estava marcada para hoje na 2.ª Vara Civel, ficou adiada para o dia 31 do corrente.

Não teve logar hontem, na 6.ª Vara Civel, a assembléa de credores de Freitas & C.

ASSEMBLE'A MARCADA

Para amanhã, está marcada na 4.ª Vara Civel, a assembléa de credores de Abel Fortes da Rocha.

REUNIÕES DE CREDORES

Effectuou-se hontem, na 4.ª Vara Civel, a assembléa de credores da concordata de Marched Assad Sarad. A proposta é de 30 °|°, no prazo de 3, 6 e 9 mezes.

OFFERECERAM CONCORDATA E O JUIZ ACEITOU

Gastão & Guimarães, negociantes estabelecidos á rua General Camara n. 68, com o commercio de fazendas, por atacado, requereram ao juizo da 4.ª Vara Civel uma concordata preventiva, na qual offereceram 30 °|°, por saldo de seus creditos, em 3 prestações eguaes de 10 °|° a 4, 8 e 12 mezes da data em que passar em julgado a sentença homologatoria.

O juiz deferiu o pedido, mandou designar dia para a assembléa, e nomeou commissarios os credores Affonso Vizeu & C., S. Apellian & C. e Seabra & C.

A PEDIDOS

IMPRESSÕES DE LEITURA

CARLOS INGLEZ DE SOUZA — "A anarchia monetaria e suas consequencias" — Monteiro Lobato & C. — S. Paulo — 1924.

Nesta brochura colossal, aliás elegante e attraente, apesar de colossal e apesar de brochura, estará, porventura, a estréa, a revelação, imprevista, subitanea, e, por isso mesmo, tanto mais impressionante e consoladora, de um publicista de meritos singulares, admiravelmente, invejavelmente dotado? Ignoramos. Procurámos-lhe, inutilmente, no verso de algumas de suas paginas inuteis, a relação do estylo — a das obras anteriormente publicadas, para recommendação e esplendor do mesmo nome. Dahi a nossa convicção de que, se esse livro não é o primeiro do autor, é, pelo menos, seguramente, a primeira grande obra a cuja publicidade se abalançou — grande, sim, quer no sentido abstracto, quer no sentido objectivo. Suas proporções, em verdade, são as de um tratado, fruto extremamente raro em um paiz qual o nosso, onde o prurido exhibicionista e uma tradicional indolencia apenas vencivel em parte, se concertaram, através de cordialissimo entendimento, para alagar, inundar de monographias o mercado das publicações.

A producção scientifica, entre nós, muito longe está de emparelhar com a literaria. Mas, além de escassa, de fraca pela quantidade, compromette-se um tanto pela qualidade, visto como abrange principalmente, digressões rapidas e a vôo de passaro, ou de avião, sobre tal ou qual problema, prudentemente considerado e estudado em seus aspectos mais superficiaes.

Trabalho essencialmente scientifico, onde se não ensinou — é evidente — a preoccupação de fazer doutrina e fazer estylo, ao mesmo tempo, obra massiça de factos, de observações, de theorias, o estudo do meio circulante nacional e de todas as questões connexas, que nos apresenta, com inexcedivel opportunidade, o sr. Carlos Inglez de Souza, impõe-se logo, pela gravidade de seus intuitos e elevação de seu objecto, ao respeito de todos os estudiosos ou simplesmente curiosos de tal materia, em nosso paiz.

Quem teve a coragem raciocinada, serena, de o confeccionar, é portador de nome duplamente glorioso — aquelle a que enalteceu e honrou um brasileiro egualmente notavel pelo talento e pelo caracter, e em cuja personalidade exuberante, sem esbanjamento de energia, do filho do extremo norte, se accommadaram para viver em boa paz, respeitando-se reciprocamente os enthusiasmos e as realizações, um jurisconsulto e um homem de letras, um advogado e um romancista. Não o seduziu, porém, ao que parece nenhuma das modalidades da gloria paterna. Provavelmente achou a literatura juridica pouco seducente, com a sua expressão mais ou menos paleontologica, e a outra, a literatura "tout court", demasiado futil. Espirito bem de sua época, inspirou-se na visão pratica das questões de que depende o progresso do seu paiz, e deixou-se dominar, de preferencia, pela ancia de elucidal-as e, se possivel, resolvel-as. E quiz um fado benigno que o estudo tão pormenorisado e aprofundado a que submetteu uma dellas, a de maior transcendencia e relevancia, talvez, elle o ultimasse á hora mais adequada, precisamente quando voltavam a ser discutidos pelos homens de governo os principios, os systemas, os methodos, a cuja percuciente analyse elle se consagrava com pachorra de benedictino.

Os assumptos financeiros são esquivos, por muito complexos, a velleidades de resumo.

A synthese, mesmo, que pudessemos fazer da longa dissertação copiosamente documentada que é o livro do sr. Inglez de Souza, não caberia, de certo, nos limites angustiosos de um simples e despretencioso registro como este.

Qual o seu pensamento central? O de que todos os incidentes desfavoraveis, funestos até, por vezes, que têm occorrido em nossa vida financeira, se originam directamente do erro grave, mais de uma vez perpetrado, não obstante experiencias terriveis, de se usar e abusar do papel-moeda, isto é, de moeda fiduciaria a que não corresponde, em percentagem alguma, o lastro de ouro a cuja mingua ella fica absolutamente inconversivel, causando multiplos e profundos males á economia do paiz.

Os damnos decorrentes da inflacção, da extrema depreciação para que resvala a moeda assim emittida, elle os esmerilha com erudição e paciencia, e seria pueril que pretendessemos resumir-lhe a argumentação, tão largamente esta se desenvolve, assim no dominio de nossa historia financeira e da de diversos outros povos, como na esphera da especulação puramente doutrinaria.

Para facilitar a comprehensão de suas idéas e talvez para conjurar o perigo de certos leitores não terem folego para o acompanhar ao longo de todas as suas deducções, adoptou o optimo expediente de resumir todo o exposto, em systema de rapida leitura, no qual se objectiva o que foi a vida brasileira, do ponto de vista financeiro, no periodo, comprehendido entre 1890 e 1923.

Esse periodo foi por elle dividido em tres épocas: a de 1890-1898, correspondendo ao regimen de moeda má; a de 1899-1913, de saneamento monetario e estabilidade cambial; a de 1914-1923, novamente de moeda prejudicial, pelo recurso ás emissões sem lastro, de onde encarecimento indefinido de todas as utilidades e cambio levado á mais alarmante expressão de instabilidade.

Attenta a identidade perfeita entre a primeira e a terceira das épocas acima, podem ellas fundir-se como expressão de regimen de moeda má, determinando "vida cara, mal-estar economico, social e politico", em opposição á segunda, caracterizada pelo régimen de boa moeda, e consequentemente, pela "vida barata, bem estar economico, social e politico."

O sr. Inglez de Souza não se restringe a estudar o mal: indica-lhe, preconiza-lhe, tambem, o tratamento que, a seu ver, se faz necessario, e acarretaria, dentro em pouco, a completa regeneração de nosso meio circulante, com todas as suas consequencias salutarissimas. Qual, a therapeutica? E curioso observar que esse rebellado contra o emissionismo como o vem praticando o Banco do Brasil, não prescinde deste para a realisação do plano em cuja efficacia plenamente confia. Elle pensa, com effeito, que aquelle Banco deve funccionar como unico emissor, regulador exclusivo da circulação fiduciaria, mas considera "conditio sine qua non" o permittir-se-lhe, preliminarmente, a constituição de um lastro que corresponda a 40 °|°, ou no minimo, a 30 °|° da circulação existente.

Mas esse lastro onde o como arranjal-o? Suggere o autor que, para esse fim, se negocie, de preferencia na Norte America, onde até já se fazem sentir effeitos perniciosos da plethora de ouro, o emprestimo necessario de cerca de onze milhões esterlinos, para cujo serviço especial poderia instituir-se uma sobretaxa ouro, nas rendas alfandegarias.

Negociada pelo governo essa operação de credito, pôr-se-ia á disposição do Banco do Brasil a quantia de tal modo obtida, para que elle ficasse em condições de iniciar, com toda a efficiencia, o saneamento do meio circulante, substituindo a moeda de curso forçado, nem immediata nem remotamente conversivel, authentico papel-moeda, por outra legitimamente conversivel, digna, portanto, de ser classificada moeda-papel.

"A latere" dessa transformação, o sr. Inglez de Souza pensa que se deveria promover outra, de natureza complementar, menos importante, mas, tambem, em compensação, menos difficil, e que viria contribuir para o fim da "anarchia monetaria", a cujo estudo se dedicou: a substituição do padrão em vigor, com a ridicula unidade de mil réis, fonte tradicional de sarcasmos para o nome do Brasil no estrangeiro, por um padrão artificial, é certo, porém, muito vantajoso por sua symetria e logica, e cuja unidade poderia denominar-se expressivamente "cruzeiro".

Falta-nos capacidade technica para ajuizar em sã consciencia, do que representam, do ponto de vista scientifico, e do que praticamente valerão as idéas e suggestões contidas nesse livro.

Parece-nos, todavia, que sua leitura não será inutil para quantos estudam taes questões, visto como a illustração do autor na materia é manifesta e indiscutivel a sinceridade, o ardor civico, o exaltado patriotismo com que elle a versou, dominado pelo desejo de que se resolva com intelligencia o mais alto, fremente e angustioso problema da nacionalidade, aquelle que indiscutivelmente a interessa e affecta em todos os aspectos de sua existencia: economicos, sociaes e até mesmo politicos.

A. L.

A successão presidencial

Não sabemos por que toda a vasta região do Norte do Brasil, não só, ás vezes, se desinteressa da successão presidencial, como tambem a tudo que "os dois grandes Estados" lhe apresentam annuem, sem exaggero, póde-se dizer, incondicionalmente, ou em troca de uma pasta ministerial que se lhe offerece, ou, ainda, nutrindo apenas a esperança de, se lhe derem um Ministerio, por elle, conseguir algumas bemfeitorias, que ás vezes da promessa não passam á realização.

Não podemos dizer que os poucos nortistas que têm governado o Brasil, foram "uma decepção", como euphemicamente dizemos dos malversadores. Nem tão pouco (e aqui está a maior prova da criminosa indifferença dos nortistas, e do desprezo dos sulistas a elles) digam que o Norte é falto de estadistas... Por Deus, não digam isso. Porque se formos entrar em cotejo — trazendo á prova os homens do outro e este regimen — só se os juizes forem analphabetos, póde a parte septentrional de nossa Patria perder o bastão da supremacia intellectual. O maior nortista, que foi tambem o maior brasileiro, (e outro não viu que o egualle) tido como genio em qualquer parte que se apresentasse, que muitas vezes entrou em assembléas illustres "como um pygmeu e saiu como um titan"; a este brasileiro, a maior dadiva de Deus á nossa Patria, os estadistas que levam o Brasil ao abysmo attribuiram, em face do povo — coitada desta laia anonyma e indefesa — incapacidade administrativa... Mesmo sabendo que, afóra os thesouros de seu genio, lhe sobejava simplesmente isto, que muitos não tem, ou perdem quando ingressam na "vida mephistica", mas rendosa: honestidade. Amor á Patria, fervor em servir-lhe, nunca lhe faltou. Pois, brasileiros, pois, filhos adustos do septentrião, o Norte que se devia colligar e protestar contra o esbulho de que foi victima varias vezes, dividiu-se, fragmentou-se, poz-se em luta por conseguir a predilecção dos leões sulinos, senhores de tão submissos vassalos. Que o Norte se erga, porque é potencia tambem! Que se colligue, que imponha os seus direitos, e não os implore, genuflexo... Que, cioso de seu valor, do seu amor á Patria, diga ao Brasil inteiro que a desproporção entre o Norte e o Sul, de que este se jacta, é crime de lesa patriotismo, é exclusivismo contraproducente. Será possivel mesmo que esteja o Norte convencido da inferioridade de seus illustres filhos relativamente aos filhos do ditoso Sul do Brasil!?... O Norte precisa impor-se... Ter a sua labia persuasiva. O dizer só amen, amen, amen, sobre ser prova de subserviencia, vae arruinando a bella e solida herança que recebemos de nossos maiores. Num gesto de pundonor, mas suasoriamente, erga-se o Norte, coheso, e proclame que aspira á curul presidencial.

Rio, 19-1-925.

Filho do Septentrião.

JUSTIÇA DE CASSIA — MINAS

Antonio Viçoso Soares, escrivão criminal e do serviço eleitoral no Estado de Minas, na fórma da lei, etc.

Certifico em virtude de requerimento, que, revendo os autos de crime politico em que é autora a justiça e denunciado o "bacharel Aristides Sica", juiz de direito da comarca de Cassia, nos mesmos consta a folhas 45 e 46 v. a denuncia dada pelo exmo. sr. dr. procurador da Republica exmo. sr. dr. juiz substituto seccional.

O Ministerio Publico, no desempenho de suas attribuições vem denunciar a v. ex., para que contra o mesmo se instaure o competente processo, o "dr. Aristides Sica", juiz de direito da comarca de Cassia, neste Estado, pelos factos criminosos que passa a expôr: Por occasião de ferir-se o pleito municipal para a renovação da Camara, a referida autoridade por "paixão partidaria" e contemplação com os seus "correligionarios", e para que estes obtivessem ganho de causa nas eleições, começou a facilitar o alistamento aos membros do Partido de sua affeição, criando obstaculos aos adversarios daquelle e novas formulas de facilidade para a satisfação das exigencias legaes imprescindiveis, e tolerando que um seu subordinado deixasse de cumprir obrigações, para com isso evitar que os seus adversarios pudessem usar de recursos legaes contra a inclusão dos eleitores illegalmente alistados no anno de 1922. Assim foi que o mesmo magistrado, "certamente combinado" com os seus auxiliares proveu no cargo de promotor interino da comarca "pessoa inidonea" para o cargo na occasião, por ser candidato na eleição a cujo alistamento procedia, e que devia "concordar" com a facilitação dos meios de fraudar a prova de edade dos seus votantes, incorrendo assim nas penas do art. 207, § 7º, do Cod. Penal. Foi esse o acto de nomear o "agrimensor" Aristheu de Mello Baptista para o cargo referido, em cujas funcções concordou com os arbitramentos para prova de edade e a nomeação de dois facultativos "suspeitos" para esse fim e conseguindo a inclusão dos eleitores lhe vieram dar ganho de causa no pleito. Por outro lado, tolerando que o escrivão Francisco Stockler de Mello publicasse os editaes com infracção do § 5º do art. 10 do Decreto 14.658, sem o punir, incorreu nas penas do § 6º do art. 207 do citado Codigo, bem como infringiu com o mesmo "interesse" e paixão partidaria o artigo 45 do Regulamento citado, determinando, ao escrivão que "só desse certidão mediante despacho seu" por escripto, com relação aos serviços eleitoraes a que se procediam: com isso e com incluir cidadãos como eleitores, quando não provaram legalmente sua edade, pois a tanto vale o simples "attestado medico", que o "juiz aceitou", incorreu nas penas do § 1º e 15 do cit. artigo 207 do Cod. Penal e "mais nas do art. 51, com referencia ao 31 do referido decreto 14.658, por cercear recursos e não despachal-os immediatamente, devendo todas estas penalidades ser applicadas de accordo com o § 2º do art. 00 do decreto 14.63? de 1921. E para que assim seja julgado afinal e offerecida a presente, cujo recebimento se pede, nos termos da lei, requerendo as providencias legaes para a formação de culpa, com citação do réo para se ver processar a intimação das testemunhas infra-arroladas, para prestar seus depoimentos, expedindo-se as necessarias precatorias, tudo sob as penas e com as formalidades da lei, como de justiça. Bello Horizonte, 20 de setembro de 1924. — Raul Franco de Almeida, procurador da Republica. Rol de testemunhas: dr. Dolor de Brito Franco, Monte Santo; dr. Affonso Infante Vieira Filho, Cassia; dr. Wellington Brandão, Passos; Septimio Solerno, Cassia; João Ferreira de Mello, Cassia; dr. João Mathias Vieira, Franca E. S. Paulo.

Em tempo: A presente foi demorada por accumulo de serviço conhecido dos M. M. juiz, viagens fóra da séde, diligencias para encontrar o documento a que se refere o termo de fls. 410 "que infelizmente não consegui". Data supra. R. Franco.

Confere com o original, a que me reporto e dou fé.

Bello Horizonte, 5 de janeiro de 1925.

O escrivão, Antonio Viçoso Soares

Sinimbu'

A questão do Casino de Copacabana

O dr. Carlos Olyntho Braga, 3º procurador da Republica, devolveu, ha dias, ao cartorio da 1ª Vara Federal, os autos da ruidosa questão do Casino de Copacabana, com suas razões de appellação.

O trabalho do digno representante do Ministerio Publico Federal é longo e por vezes vibrante.

Começa por estranhar o amparo que a Justiça vem dando ao jogo, voltando suas esperanças para o Supremo Tribunal, que terá de dizer a ultima palavra no caso.

Aponta, documenta e condemna, multas irregularidades praticadas no processo, algumas capazes de produzir a nullidade do feito, e todas obedecendo ao intuito de suffocar a defesa dos direitos da União Federal.

Demonstra brilhante e convincentemente que o mandado de manutenção de posse não podia ser legalmente expedido e que a acção não podia ser julgada procedente. Seu trabalho de critica da sentença, neste ponto, é impressionante.

Sustenta que, em nosso direito, os interdictos possessorios só se applicam a protecção dos direitos reaes, das coisas corporeas, e argumenta que, ainda mesmo quando fossem applicaveis, á protecção dos direitos pessoaes jámais poderiam ser tolerados para amparo a actos illicitos, criminosos mesmo, como é o jogo, que constitue uma contravenção no systema de nossas leis.

Estuda longamente a concessão dada ao Casino de Copacabana para demonstrar que ella foi outorgada a titulo precario e dahi conclue que podia ser cassada pelo governo quando julgasse opportuno.

Termina com a transcripção de uma das mais bellas paginas de Ruy Barbosa, onde se apontam os deleterios effeitos do jogo na sociedade.

O arrazoado do procurador da Republica é verdadeiramente brilhante e tem sido objecto dos mais encomiasticos commentarios nas rodas forenses, esperando-se com anciedade o julgamento desta causa, não só pelo vulto de interesses que representa, como pelo ardor e elevação com que vem sendo debatida.

Barra do Pirahy

AGRADECIMENTO

A abaixo assignada, tendo sido operada na Casa de Caridade "Santa Rita", desta cidade, pelos abalizados clinicos drs. Luiz de Paula e João Neri, que com pericia extrairam um enorme kisto, pesando 11 kilos e que a vinha fazendo soffrer horrivelmente, vem por meio desta, hypothecar áquelles carinhosos operadores sua immorredoura gratidão.

Estende seus agradecimentos aos srs. drs. Oswaldo Milward e Rodolpho Milward, cap. Firmino Campos e enfermeiros, que, com zelado carinho trataram e cuidaram de sua convalescença. Devendo, pois sua vida a Deus e áquelles dois abalisados medicos, aqui deixa expresso o seu profundo reconhecimento a esses pioneiros do Bem e da Sciencia.

Barra do Pirahy, 17 de janeiro de 1925.

Francisca Rosa da Conceição Lomba

Farewell Reception To

ADMIRAL AND MRS. C. T. VOGELGESANG, U. S. N.

A farewell reception to admiral and mrs. C. T. Vogelgesang will be given under the auspices of the American Society of Rio de Janeiro at the "Country Club", Avenida Vieira Souto, Ipanema, "On Tuesday, January 20 th, 1925 from 5 to 8 P. M.

All americans and their families as well as any other friends of admiral and mrs. Vogelgesang are cordially invited to be present.

For The Committee of the American Society. — W. V. B. Van Dick, J. E. Pl?q?

AVISOS E DECLARAÇÕES

Veneravel e Archiepiscopal Ordem Terceira de Nossa Senhora do Monte do Carmo

REPARTIÇÃO FUNERARIA

De conformidade com o artigo 22 do regulamento desta repartição, se faz publico para que chegue ao conhecimento dos parentes, amigos e quaesquer outras pessoas interessadas na conservação dos restos mortaes dos nossos irmãos fallecidos, que está findo o prazo dos carneiros cujos numeros e nomes dos sepultados vão abaixo declarados, os quaes serão abertos 30 dias depois do presente annuncio se nenhuma reclamação houver:

805 — Antonio Rodrigues de Freitas — 1-7-1919.
643 — Antonio Galvão de Moura — reforma vencida.
395 — D. Emerenciana Joaquina Gonçalves Pinheiro — reforma vencida.
736 — Dr. Francisco Lins Ayque de Meira (def. graduado). — reforma vencida.
793 — D. Francisca de Carvalho Teixeira — 17-5-1919.
759 — Dr. Guilherme Frederico da Rocha — 29-10-1918.
798 — Dr. José Francisco de Macedo — 11-9-1919.
711 — José Moreira Baptista — reforma vencida.
807 — D. Lydia Candida de Souza Marques — 6-10-1919.
786 — Manoel Sampaio e Silva — 20-4-1919.
543 — Manoel Joaquim Vieira de Carvalho — reforma vencida.
784 — D. Margarida Machado Schmitz — 10-1-1919.
797 — Sezefredo Pacheco dos Reis — 7-8-1919.
817 — Victorino Gonçalves Roque Lage — 12-12-1919.
795 — José Joaquim Gomes Braga Junior — 16-6-1919.

Companhia de Fiação e Tecidos Confiança Industrial

Rua de S. Pedro n. 48

De 26 a 31 do corrente, das 12 ás 14 horas, e da ultima data em diante, ás quintas-feiras, pagar-se-á, neste escriptorio, o 68º dividendo, á razão de 15 °|° ao anno, ou sejam 15$000 por acção, relativo ao segundo semestre do anno findo.

Ficam suspensas as transferencias de acções a partir de hoje até ao pagamento do referido dividendo.

Rio de Janeiro, 15 de janeiro de 1925 — A. J. Pinto Osorio, Presidente.

Associação dos Empregados no Commercio do Rio de Janeiro

CAIXA DE PECULIOS

Assembléa dos mutualistas

De ordem do sr. presidente, convoco os srs. mutualistas quites, da Caixa de Peculios, para a reunião annual ordinaria, que, de accordo com o artigo 23 do regimento da mesma Caixa e suas letras, terá logar, no salão nobre da séde social, AMANHÃ, 21 do corrente, ás 20 horas:

Ordem do dia

a) tomar conhecimento do balanço annual da Caixa e do respectivo parecer apresentado pela commissão auxiliar;

b) eleger a commissão auxiliar que trabalhará junto da directoria da Associação na execução deste regimento;

c) discutir e adoptar as medidas de interesse e de utilidade da Caixa;

d) autorizar qualquer despesa extraordinaria, em proveito da Caixa e que exceda os recursos da verba de manutenção.

Rio, 20 de janeiro de 1925. — Augusto Rohdo da Silva, 1º secretario.

Declaração

O abaixo assignado para evitar duvidas futuras declara que d'ora em deante passará a assignar-se José Victor da Fonseca, no entretanto não perdendo direito documentos que antes tenham o nome de José Eusebio da Fonseca.

Pouso Alto, 19 de janeiro de 1925. — José Victor da Fonseca.

Orphanato Presbyteriano

ASSEMBLE'A GERAL ORDINARIA

1ª convocação

Os srs. associados são convidados para esta assembléa de prestação de contas, que realizar-se-á no dia 22 do corrente, ás 20 horas, á rua Silva Jardim n. 23, devendo tambem eleger a Commissão de Contas.

Rio de Janeiro, 19 de janeiro de 1925. — A directoria.

Companhia Brasil Industrial

RUA 1º DE MARÇO N. 125 (SOBRADO)

Do dia 21 a 23 do corrente, e depois ás quintas-feiras, será pago no escriptorio desta Companhia, das 12 ás 14 horas, o 75º dividendo, relativo ao 2º semestre de 1924, á razão de 40$ por acção.

Rio de Janeiro, 16 de janeiro de 1925. — O director-thesoureiro, Francisco Ignacio Botelho.

A' Praça

OLIVEIRA, BASTOS & C., LMTD., com commercio de sal em grosso, estabelecidos á rua da Quitanda n. 36, sob. e rua Gamma ns. 178|300, unicos representantes da Salina "PERYNAS", de Cabo Frio, communicam a esta praça e as do interior que deram interesse aos seus amigos e auxiliares Miguel da Cunha Ypiranga dos Guaranys e Gualther Teixeira Portella.

Rio, 17|1|925. — Oliveira Bastos & C., Lmtd.

EDITAES

Edital de citação com o prazo de 30 dias, aos ausentes em logar incerto e não sabido, José Rodrigues Esteves e Manoel Carneiro, socios da firma Carneiro, Novaes & C., para dentro daquelle prazo dizerem sobre o pedido de dissolução da referida penhora feito pelo socio João Paiva de Novaes.

O Doutor José Antonio Nogueira, Juiz de Direito da 6ª Vara Civel do Districto Federal, etc.:

Faz saber aos que o presente edital virem, em como por parte de João Paiva de Novaes, socio da firma Carneiro, Novaes & C., foi requerido por este Juizo a dissolução da referida firma, allegando ser essa sociedade por tempo indeterminado e não querer elle continuar na mesma. E tendo este Juizo, por despacho mandado que os socios supplicados dissessem no prazo de 48 horas, foi pelo mesmo supplicante requerida designação de dia e hora para justificar a ausencia em logar incerto e não sabido dos socios Manoel Carneiro e José Rodrigues Esteves, expedindo-se em seguida editaes de citação dos mesmos com o prazo legal. E tendo o supplicante justificado com prova testemunhal a ausencia em logar incerto e não sabido dos supplicados ora citando, subiram os autos á conclusão, baixando com a sentença seguinte: Sentença — Vistos: Julgo por sentença a justificação produzida e determino se expeçam os editaes de citação com o prazo de 30 dias. Custas na fórma da lei. Rio, 8 — janeiro — 1925. — José Antonio Nogueira. Em virtude do que se passou o presente edital pelo qual são citados os ausentes em logar incerto e não sabido, José Rodrigues Esteves e Manoel Carneiro, socios da firma Carneiro, Novaes & C., para dentro do prazo de 30 dias dizerem sobre o pedido de dissolução da referida firma feito pelo socio João Paiva de Novaes; advertindo que as audiencias deste Juizo têm logar ás terças e sextas-feiras, ás 13 horas, á rua dos Invalidos n. 153. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro aos 9 de janeiro de 1925. E eu, João de Souza Pinto Junior, escrivão, o escrevi. — José Antonio Nogueira. Rio, 9 de janeiro de 1925. — João de Souza Pinto Junior.

Um escandalo na alta aristocracia franceza

Um facto altamente escandaloso entre membros da nobreza de França, acaba de cobrir de vergonha os gentis homens e a sociedade elegante dos descendentes de antigos cavalleiros medievaes.

Trata-se do desafio feito pelo conde Roger de Vissocq, com a classica bofetada, em pleno rosto — a que os

O rapto da noiva do conde de Vissocq

francezes chamam "giffe", insultando o jovem smart parisiense, André Dubounet, sem que este respondesse á offensa, jogando o seu cartão de visita, por sua vez, á face do seu offensor. Pelo contrario, André Dubounet, negou-se ao duello, abaixando os olhos, callado, sem um gesto de repulsa e retirando-se do Club, no meio do maior silencio dos circumstantes, com o rosto marcado pelos dedos do conde de Vissocq.

A attitude de André Dubounet, supportando tão grande humilhação, sem procurar castigar ou, ao menos, repellir a injuria que fazia um cavalheiro, como o exige o codigo da cavallaria, despertou desencontrados commentarios. O mysterio que causou tanta sensação em todo Paris e no alto mundo europeu, preoccupou os seus amigos que o sabiam valente, como demonstrou em varias occasiões, batendo-se em duello brilhantemente.

Era preciso conhecer os antecedentes que teriam motivado o escandalo, sómente explicavel por algum motivo excepcional. E, com effeito, averiguados os antecedentes foi conhecido o motivo do escandalo entre os dois membros da aristocracia franceza.

Esse motivo foi o tragico incidente em que eram protagonistas ambos os personagens, o conde de Vissocq e André Dubounet, juntamente com o conde de la Rochefocauld, tambem brilhante aristocrata, amigo daquelles.

Da outra parte, deve-se contar a gentil actriz de variedades, mademoiselle Nilda Deplessy, de quem estava profundamente enamorado o conde Vissocq.

Essa linda artista havia pouco tempo que ingressava no theatro, iniciando sua brilhante carreira. Viu-a o conde quando ella trabalhava pela primeira vez, sentindo-se perdidamente apaixonado e não mais a perdendo de vista. Mais tarde, pediu-lhe que deixasse o palco e se casse com elle. Quando succedeu o que vamos referir, eram elles já noivos, amando-se reciprocamente.

Uma noite em que se achava de passeio em Lyon, por occasião das grandes-corridas de automoveis, Roger de Vissocq convidou para cearem juntos, ao conde de la Rochefocauld, a Dubounet e á propria noiva. Em um alegre café de Lyon, reuniram-se elles, fazendo Vissocq as honras de dono da casa, no apartamento reservado para a ceia.

E, como tal, em certo momento, levantou-se para ir vigiar uma torta-au-rhum.

Emquanto elle afastava-se, disse Dubounet ao amigo de la Rochefocauld:

— Raptemos a Nilda e fujamos com ella de automovel?

Rochefocauld respondeu, que sim, por gracejo e gracejando carregaram com a joven para á rua, metteram-na no automovel de Dubounet que subiu á direcção e levou-os á toda velocidade pelas ruas da cidade.

Ao voltar á mesa, o conde de Vissocq não encontrou mais ninguem e vendo-a vasia, pensou logo em algum gracejo, esperando que saissem elles do esconderijo em que suppunha acharem-se.

Porém, após longa e impaciente espera, viu que não chegavam e começou a inquietar-se. Meia hora depois dispunha-se a sair em busca dos fugitivos, e ao ver que o auto de Dubounet não estava, ficando bastante alarmado, quando chegou um amigo commum, avisando-o a preparar-se para presenciar uma scena terrivel.

E tomando o auto de Vissocq, voaram ambos até o hospital, onde encontraram o conde de la Rochefocauld, semi-morto e com uma das pernas cortadas. A senhorita Nilda desmaiada e mortalmente ferida.

Dubounet havia desapparecido. Como succedeu aquillo?

Foi sómente devido á imprudencia de Dubounet, que atravessou as ruas de Lyon á toda velocidade e chocou-se com outro automovel, ao cruzar uma rua, matando-lhe o "chauffeur". La Rochefocauld foi arrojado longe e teve uma perna debaixo do auto. A senhorita Nilda ficou muito contundida, com um pulmão meio rebentado, entre horriveis soffrimentos.

Dubounet, espantado com o desastre, correu a avisar a policia e quando seus amigos chegaram ao hospital, desappareceu.

Passado um anno, Vissocq encontrou-se no Club com Dubounet, onde o injuriou, dando-lhe uma bofetada, porém, sem resposta alguma, nem desafio a Vissocq, como era de rigor.

Averiguados os factos, soube-se que Dubounet, sentindo-se realmente culpado, não quiz desafiar o amigo, aceitando-lhe o insulto e calando. Sua conducta, depois de saber-se o motivo, foi considerada realmente cavalheiresca, e Vissocq, foi á casa de Dubounet, dando-lhe todas as excusas, reconciliando-se por fim, ambos os amigos.

Casas e Terrenos

COMMERCIO DE COUROS

Estatisticas das exportações nos ultimos annos

Communica-nos o serviço de informações do Ministerio da Agricultura:

"A nossa exportação de couros seccos e salgados é hoje superior a que se realizava em 1913, epoca em que esse commercio se representou por 41.392 toneladas. Em 1923 a exportação foi de 57.758, sendo de 40.579 a apurada até agora, de janeiro a setembro de 1924.

O valor da exportação em 1923 foi de 109.027:000$, sendo de réis 79.222:000$ o valor da que corresponde aos nove primeiros mezes do anno passado.

O valor em lbs. em 1913 foi de 2.546.000 ao passo que em 1923 foi apenas de 2.450.000. O valor apurado em lbs. para a exportação correspondente ao periodo de janeiro a setembro do anno passado é de lbs. 1.057.000.

Em 1913 os maiores importadores de couros do Brasil eram a Allemanha, a França, a Inglaterra e o Uruguay. Actualmente os maiores importadores ainda são a Inglaterra, a França, a Allemanha e o Uruguay, cabendo aos Estados Unidos grande parte dos couros saidos dos nossos portos, cerca de 10.000 toneladas annualmente.

As cifras referentes ás exportações por destino, em 1913 e 1922, são estas: 1913, França, 10.537 toneladas.

Allemanha, 10.280; Inglaterra, 8.789; Belgica, 2.032; Italia, 1.371; Estados Unidos, 1.121.

Em 1922 — Allemanha, 14.914 toneladas; Estados Unidos, 11.179; Inglaterra, 6.104; França, 5.780; Uruguay, 4.821; Belgica, 1.828.

Na Europa os maiores mercados importadores de couro brasileiros são a Allemanha, a França e a Inglaterra, como se vê do seguinte:

— Exportação em 1923 por destino — Allemanha, 22.017; França, 8.403 e Inglaterra, 4.508.

São, portanto, esses mercados muito promissores para o ramo de exportação em apreço, convindo dar aos couros melhor tratamento antes de embarcal-os para o exterior, pois de informações colhidas, tanto na Europa como nos Estados Unidos, onde constantemente cresce a importação dessa materia prima, se evidencia carecerem os couros de procedencia brasileira de melhor preparo. Em maiores partidas encontrem-se muitos couros grandemente prejudicados, não só por essa falta de preparação como por defeitos proprios, furos, etc., e lesões que os desvalorizam.

"Os couros — escreve-nos o nosso consul em Liverpool — requerem grande cuidado no seu preparo. Couros salgados devem ser perfeitamente tratados com bastante sal. Couros seccos devem estar perfeitamente seccos antes de serem embarcados".

Tal é a situação dos mercados da Europa e da America para os couros brasileiros e estes são os pontos para os quaes devem volver suas vistas os exportadores do Brasil".

O PARAIZO DOS MACACOS

Uma realização do Instituto Pasteur de Paris

Para attender ás necessidades da sciencia experimental, o famoso "Institut Pasteur", de Paris, acaba de organisar uma vasta colonia de macacos das especies africanas de maiores proporções, resolvendo intensificar, nessa colonia, a respectiva creação.

Trata-se da mais importante realisação, no movimento mundial, dos homens da sciencia, quanto ao emprego do macaco em beneficio da saude humana. Em Montesito, California, ha uma pequena colonia onde o professor Robert Mearos Yerkes fez interessantes experiencias demonstrativas de que o macaco possue relativo grão de raciocinio.

Muitos sabios opinam que os macacos podem ser adextrados para a execução de trabalhos pesados ou de pouco asseio exercidos ainda pelos homens. Pensadores ha que prevêem a era na qual, um gorilla entregue, por exemplo aos trabalhos de limpeza das ruas, o mundo contar mais homens capazes de pensar, ou, no minimo, de realizar trabalhos elevados e uteis.

Houve mesmo, um sabio — o professor Steimann, de Berlim, que lançou a audaciosa idéa da creação de nova raça, mediante o cruzamento do gorilla com qualquer das raças inferiores de negros africanos. Obter-se-ia, dessa maneira — affirmou — uma especie semi-humana, capaz dos trabalhos mais rudes.

O projecto do "Instituto Pasteur", seguramente, resultará em utilidade na cura de molestias que affligem a humanidade. Devido á differença de composição do sangue, muitas enfermidades não podem ser inoculadas nas especies animaes inferiores, como os ratos, os coelhos e os cachorros. E' prohibida a utilisação de humanos para a inoculação experimental.

Só se encontra uma especie animal em condições de ser atacada por todas as enfermidades proprias do homens — a dos macacos de grandes proporções, como o chimpanzé, o gorilla e o orango-tango.

Nelles, a composição e a reacção do sangue são quasi identicas ás do sangue do homem, ministrando á observação symptomas de typho pneumania, febre amarella e peste bubonica.

Mas a existencia de macacos dessas especies é diminuta. Quando no desenvolvimento maximo, são extraordinariamente fortes e irascivels. Captivos, não vivem muito tempo. Nessas condições, a sciencia se viu privada de adquirir varios conhecimentos, cassando da quantidade necessaria de animaes para suas experiencias.

O "Instituto Pasteur", estabeleceu a colonia modelo de criação de macacos em Rindéa, na Guiné Franceza, região em que abunda particularmente o chimpanzé. Tanto essa especie de macacos como de similares são ali caçadas e postas em pequenas choças. A circumstancia de continuarem a viver no clima proprio, é claro, constitue o mais importante factor da completa saude dos macacos.

No centro da colonia, estão localisados um grande laboratorio e um hospital, onde se realisam as experiencias em condições idéaes e onde, ao mesmo tempo, são attendidos muitos brancos e nativos do paiz.

Os macacos disfrutam, ali, toda a sorte de commodidades e a não ser o facto de serem periodicamente sacrificados para as experiencias, poder-se-ia, delles, dizer que sua existencia é muito melhor do que a da maioria dos trabalhadores, no mundo.

A colonia de Nova Guiné remetterá a Paris, sempre que necessarios, exemplares de macacos de varias especies, destinados a experiencias. Se com a criação intensificada, na colonia, se consegue chegar á prolificação regular, estarão providos de macacos todos os institutos scientificos do mundo.

RADIO-JORNAL

A TELEPHONIA E OS SURDOS

O telephone amplificador passa despercebido.

Os progressos realizados na construcção dos apparelhos telephonicos e particularmente nos microphones estimularam os inventores a procurar uma nova solução para melhorar a sorte das pessoas que soffrem de surdez. O problema consiste em ampliar os sons de maneira a tornal-os perceptiveis ao tympano menos sensivel.

Para esse fim, o sr. Desmaretz lembrou-se de fazer agir as ondas sonoras emittidas por um interlo-

A' esquerda, o microphone; á direita, a pilha e em baixo, os escutadores telephonicos especiaes

cutor sobre um microphone que modula a corrente electrica fornecida por uma pilha, tal qual como em telephonia, fazendo receber pela pessoa enferma a corrente modulada em um receptor telephonico. A pilha fornece, pois, a força que permitte a amplificação dos sons pelo "Phonophoro".

Por consequencia, o apparelho comprehende: um microphone transmissor, uma pilha e um receptor. Este ultimo póde ter a forma de um escutador ordinario ou a de um pequeno cylindro terminado por uma azeitona, que é fixado ao conductor da orelha.

Os microphones, muito leves, podem ser dissimulados numa pequena bolsa de mão, numa pasta, ou, ainda, numa pequena caixa, analoga aos estojos de pequenos apparelhos photographicos, ou mesmo sob a vestimenta da pessoa.

Os receptores telephonicos são ligados aos transmissores por meio de fios conductores muito finos e muito flexiveis.

A montagem do apparelho é simples: depois de desenrolados os conductores, enterra-se a cavilha de dous polos que formam a extremidade de um dos cordões nas duas pequenas aberturas feitas para esse fim na parte superior da pilha.

Sendo muito importante collocar convenientemente nos polos positivo e negativo, as fendas referidas devem ter diametros differentes que se ajustem exactamente aos diametros dos pinos correspondentes. Com o transmissor no seu logar e o receptor no ouvido, o apparelho está prompto a funccionar.

PARA AUGMENTAR O ALCANCE DE UM CIRCUITO DE GALENA

Actualmente, o alcance de um receptor, a galena ou qualquer outro crystal, poderá oscillar, de "50" a "100" kilometros, e sempre que sejam boas as condições. Entretanto, mediante a aggregação de uma etapa de radio-frequencia, alcançará o posto de galena uma distancia consideravelmente maior.

Podem ser empregados, com bons resultados, os "audions" de consumo reduzido, como por exemplo: o "audion — U V 199 — D V 3". Ainda que o operador lance mão dos "audions" "U V 201 A"

Schema de um circuito de galena, de alcance augmentado

ou "D V 2" e similares, que tenham um consumo de "0,25" de "ampére", podendo supprir o accumulador 3 pilhas seccas, de 1 1|2 "volts", em série, ganhará elle muito, pois a media de amplificação desses "audions" é maior que a dos primeiros.

O "acoplamento" da esquerda ou primario é do typo não syntonizado, composto por 16 voltas de arame numero "24 D. S. C. (0,5)" e 62 voltas para o secundario. O primario será bobinado directamente sobre o enrolamento secundario, ou, tambem, em continuação do mesmo, e na mesma direcção, use-se um tubo de 3 pollegadas de diametro.

A reacção consiste em 35 voltas do mesmo arame, e actuará na parte superior do tubo das bobinas primarias e secundarias, sendo seu "acoplamento" variavel, como sóe acontecer com os "variocuplers".

A bateria ("B") requer de "67 a 90" voltas. O enrolamento da direita ou "bobina autotransformadora", que, como se vê, tem uma de suas extremidades connectada ao "bigode do gato" do detector de crystal, e a outra extremidade, connectada ao positivo da bateria "B", está construida sobre um tubo de "3" pollegadas de diametro, constando seu enrolamento de "63" voltas de arame n. "24 D. S. C. (0,5)".

Em "shunt" com essa bobina, adapte-se um condensador variavel, de 23 chapas ("0,0005 microfarad"), e desse mesmo valor será o condensador correspondente á bobina secundaria.

O terminal positivo da bateria "B" é connectado aos telephones e a um dos terminaes da bobina autotransformadora.

Para operar com o receptor que acabamos de descrever, proceda-se da fórma seguinte: incandescido o filamento da lampada, ajuste-se o condensador variavel do secundario, até obter a estação emissora desejada; explore-se a galena, até dar com um ponto favoravel (aliás, com o crystal pulverizado, de que já se occupou o "Radio-Jornal", evita-se esse trabalho, de procurar o melhor ponto de contacto da galena, etc.); isso feito, trate-se logo de terminar o ajuste geral com o condensador da bobina autotransformadora.

Diga-se, outrosim, de passagem, que poderá ser empregado um detector de crystal fixo.

A proposito de receptor a galena ou outro crystal, e sem falar no caso, todo especial e novo, dos crystaes de zincite (já descripto, minuciosamente, em diversas edições nossas), lembremos ao leitor o que "Radio-Jornal" tem publicado, ultimamente, sobre dispositivos aperfeiçoados, processos novos, etc.

RADIVERSAS

"S. P. E."

Programma para hoje

Praia Vermelha, Estação dos Telegraphos, em combinação com o "Radio Club do Brasil", irradiará, hoje:

Das 12 ás 13 1|2 horas — Concerto da orchestra do Hotel Central; das 16 ás 17 horas — Irradiação experimental de discos; ás 17 horas — Previsão do tempo e informações da "Agencia Americana"; das 19 ás 20.50 — Concerto da orchestra do Hotel Central; das 21 horas em deante — Conferencia semanal da Saude Publica; Concerto do tenor Antonio Caetano, que se realizará no Instituto Nacional de Musica:

1ª parte — Palestra humoristica, pelo poeta dr. Renato Lacerda.

2ª parte — Canto, Provesi, "Canção do exilio", pelo tenor A. Caetano; 2º, violino, Hubay, "Souvenir du Rheno", por mlle. Lucilia Muzzi; 3º, piano, Gottschalck, "Solitude", pela sra. A. Mariath; 4º, canto, Puccini, "Tosca", pelo tenor A. Caetano; 5º, piano, Crescenzo, "Prima Carezza", pela menina Odette Perrote; 6º, canto, Vianna, pelo tenor Reposito Cavallier; 7º, canto, Leoncavallo, "Buona Laza", pelo barytono D. Perrota; 8º, violino, Simonete, "Madrigale", por mlle. Zézé Muzzi.

3ª parte — 1, violino, Belenghi, "Abandono", por mlle. Lucilia Muzzi; 2º, canto, Ponchielli, "Gioconda", pelo tenor A. Caetano; 3º, piano, Alzira Mariath, "Pietoso Ricordo", pela autora; 4º, canto, Tosti, "Addio", pelo tenor A. Caetano; 5º, piano, Baumont, "Polonaise"; 7º, canto, Leoncavallo, "Pagliacci", pelo barytono D. Perrota; 7º, violino, Massenet, "Thaïs", por mlle. Zézé Muzzi; 8º, Tirindelle, "Primavera", pelo tenor R. Cavallieri.

Nos intervallos, a orchestra do "Radio Club do Brasil" executará o seguinte programma:

1, Fall "A rosa de Stambul", valsa; 2, Auber, symphonia da opera "Fra Diavolo"; 3, Barns, "Swing Song"; 4, Dvorak, duas valsas classicas; 5, Mascagni, fantasia da opera "Iris"; 6, Beethoven, "Romance em fá maior", solo de violino, pelo maestro Alfons Ungerer.

Mendes Fradique, o conhecido humorista de "Contos do vigario", e o dr. Madeira de Freitas dirão, num dos intervallos, as suas conferencias, que versarão, respectivamente, sobre "Radio Gasparinhos" e "Diabrete".

Em commemoração á data da fundação da cidade do Rio de Janeiro, a orchestra do "Radio Club do Brasil" executará o "Hymno Carioca", gentilmente offerecido pelo "Gremio Carioca".

RADIO SOCIEDADE

Programma para hoje

A's 17 horas — Musica leve, pela orchestra da "Radio Sociedade" — Quarto de hora infantil, pela sra. Lelia Leonardos Hamann — Noticias.

A's 20 1|2 horas — Lição de physica, pelo professor Francisco Venancio Filho — Lição de inglez, pelo professor Luiz Eugenio de Moraes Costa — Noticias — Orchestra do Hotel Gloria.

Conferencia sanitaria

O dr. Renato Kehl, inspector sanitario do Serviço de Propaganda e Educação Sanitaria do Departamento Nacional de Saude Publica, fará hoje, ás 21 horas, na estação do largo do Machado, uma conferencia, que será irradiada pela estação da Praia Vermelha.

A conferencia, que será a trigesima citada da segunda série, organizada pelo dr. Henrique Autran, chefe daquelle Serviço, versará sobre — "Meios de evitar o impaludismo".

PEQUENOS ANNUNCIOS

CHRONICA DA CIDADE

O mysterio do quarto amarello

Uma mulher appareceu estrangulada no seu leito. Latrocinio ou vingança?

As pesquizas policiaes em torno do crime

Do ha muito o noticiario policial não registrava um crime tão repugnante o barbaro como o praticado na madrugada de domingo, num acanhado aposento do predio 44, á rua dos Arcos.

A victima, uma infeliz russa, de nome Fryda Mayrtal, appareceu morta no seu leito, com o pescoço e as mãos atadas, fortemente, por um cordel dos usados por pescadores ou canteiros. Dada busca no quarto, encontraram, as autoridades, as joias e algum dinheiro que a mesma pos-

Fryda Mayrtal, a estrangulada

suia, o que vem, de certo modo, afastar a possibilidade de ter sido, o roubo, o movel do crime. Não se tratando, pois, de um latrocinio, claro está que sómente a uma vingança se pode attribuir o barbaro assassinio.

Dizem as companheiras de Fryda — e este facto foi apurado pela policia — que a infeliz contraira, ha tres annos, matrimonio com um individuo, que fugira, mezes depois, levando-lhe os haveres.

E' em torno desse individuo que a policia está apertando o circulo de ferro de suas pesquizas. Todavia, as autoridades não abandonam outras versões, tambem aceitaveis, de que o criminoso, ali levado pelo roubo, na precipitação da fuga, provocada por qualquer incidente que escapa ás cogitações policiaes, tivesse, após a pratica do crime, necessidade de fugir, ás pressas, podendo, por isso, levar as joias e o dinheiro.

Com os parcos recursos de que dispõe, está a policia, desenvolvendo o maximo do seu esforço e da sua boa vontade afim de que o matador de Fryda não fique impune como os de Sara Itanovich e Augusta Martins, crimes que, pela sua contextura, muito se assemelham ao que, hontem foi verificado.

Fryda Mayrtal ou Fanny Mortou, como era conhecida, nascera na Lithuania, Russia, contava 50 annos de edade e era casada. Sua familia que reside na Inglaterra, compõe-se de mãe, irmãs casadas e sobrinhos.

Ha cerca de treze annos que residia nesta capital. Embora residindo em ruas sujeitas á vigilancia policial, Fryda era considerada como uma mulher ordeira e pacata, não tendo, jámais, sido presa ou, sequer, admoestada pelas autoridades.

COMO SE DESCOBRIU O CRIME

O aposento da frente do predio 44, onde Fanny permanecia durante a tarde e parte da noite, é totalmente forrado de papel amarello, sendo dessa côr, pintadas egualmente, as janellas e as portas. Um "abat-jour" tambem de cassa amarella, pendia do tecto.

Este facto e a circumstancia de nelle, terem tido seu consultorio os chinezes que extraiam "bichos dos olhos", deram ao aposento a denominação de "quarto amarello".

A propria morta, quando, em casa queria se referir ao aposento, chamava-o de "meu quarto amarello".

Fanny, que ali não pernoitava, tinha uma empregada de nome Antonia Aria, encarregada de proceder a limpeza de seus aposentos, occupação esta que desempenhava todas as manhãs.

No domingo ultimo, Antonia Aria bateu á porta do quarto occupado por Fanny, e como não obtivesse resposta dirigiu-se para outra casa e voltou, cerca das oito horas, e bateu, novamente, sem obter resposta, pelo que se encaminhou para uma entrada da casa, onde existe uma porta de communicação para o aposento de sua fregueza.

Ali chegando Aria, encontrou-se com o morador da mesma casa de commodos, Job Germano dos Santos, conhecido por "Mineiro", que vinha ver o que se passava, pois ouvira a criada bater com insistencia e não ser attendida, o mesmo fazendo o encarregado da referida casa, Jacintho Antonio Vieira.

Empurrando a porta, as tres pessoas referidas notaram que o quarto tinha a luz accesa, não se ouvindo o menor ruido, pelo que entraram, deparando, então, com Fanny estendida sobre o leito, completamente despida e immovel, tendo um cordel vermelho-escuro amarrado ao rosto, cercando o pescoço e outro atando as mãos, que estavam sobre o peito.

Promptamente, procuraram elles, as autoridades do 12º districto, cuja delegacia fica situada a poucos passos de distancia do local, e, ali narraram o que acabavam de ver

AS PRIMEIRAS PROVIDENCIAS POLICIAES

Depois de se communicar com o delegado do districto, o commissario Antenor Freire partiu para a casa indicada e verificando a morte da victima, tratou de isolar o aposento, pedindo em seguida, a presença do medico legista e do photographo do Gabinete de Identificação, afim de procederem ao exame do local, em busca de esclarecimentos para a elucidação do crime.

Examinando o local, que é um quarto de pequenas dimensões, tendo á entrada, no lado direito, um lavatorio de madeira clara e á esquerda uma pequena mesa, coberta por um panno bordado, via-se que não houvera luta, pois a cama onde jazia Fanny, que fica ao centro do quarto, tinha as roupas arrumadas. A victima, como dissemos, deitada, completamente despida, tinha amarrado ao pescoço, um cordel, dos utilizados por pescadores e tambem por pedreiros, na verificação do grumo. Ao lado da cama, a mesa de cabeceira, com a gaveta aberta, e ao fundo do aposento um guarda-casaca, com espelho de crystal e um cabide com roupas, tudo arrumado, denotando a inexistencia de luta corporal, anterior ao crime.

A victima tinha ainda enrolado no pescoço um cordão de ouro, com dois berloques, e nos seus dedos estavam duas allianças de ouro e um annel com as iniciaes F. M.

Feita a photographia do local, foi o cadaver de Fanny enrolado em um lençol e transportado para o necroterio do Instituto Medico Legal.

A NECROPSIA

Collocado o cadaver numa das mesas, depois de feita a arrecadação das joias que tinha, o medico Rodrigues Caó, passou a fazer o exame de habito externo.

Apresentava o corpo, no pescoço, braços e labios, ligeiras echymoses, com arrancamento de epiderme. O rosto apresentava, tambem, algumas echymoses, vendo-se a physionomia alterada numa expressão de espanto e de dôr. O rosto do cadaver estava, tambem, congestionado, vendo-se as orbitas dilatadas.

Passando á necropsia, apurou o perito que a morte se déra em virtude de "asphyxia por estrangulamento".

O cordel de que se serviu o assassino foi examinado cuidadosamente pelo medico legista, que, em seguida, o remetteu, juntamente com as joias, ao delegado encarregado do inquerito.

Mais tarde, foi o corpo vestido e inhumado no cemiterio de S. João Baptista, tendo sido as despesas custeadas pelas amigas da morta, Helena Vaz, residente á Avenida Gomes Freire, 91, em cuja casa residia Fanny. Acompanharam o corpo até á necropole muitos companheiras e curiosos, estando, tambem, repletas, as salas da "morgue" do Instituto Medico Legal.

NOVAS INVESTIGAÇÕES EM TORNO DO CASO

Sob a direcção do respectivo delegado, Tarquinio de Souza, auxiliado pelo commissario Freire e pelo investigador Moysés, a policia do 12º districto, entrou, desde logo a agir, afim de colher dados que lhes conduza á elucidação do crime.

Assim é que as primeiras providencias da policia foram as de prender todas as pessoas residentes na casa, em cuja sala de frente foi praticado o crime. A' delegacia da rua dos Arcos foram conduzidas a prestar declarações: Antonia Aria, hespanhola, domestica, que cuidava do aposento da morta; Firmino Thomé da Silva Ramos, Octavio Ferreira, Aristoteles Corrêa, Anacleto Martins da Silva, Octavio de Carvalho, Raymundo Casemiro, Alcides Cardoso dos Santos, Francisco Pereira de Carvalho, Claudio Carneiro, Alexandrino Balcain, Job Germano dos Santos, vulgo "Mineiro", José Ignacio, José Anthero, Francisco Carmen Teixeira e Sabina Bardi.

Todas essas pessoas residem nos commodos existentes nos fundos do predio, 44, e são, na sua maioria operarios.

Das declarações prestadas tem certa importancia as de Antonia Aria e Sabina Bardi. A primeira disse que sendo possuidora de uma chave do quarto de Fryda, lá ia, habitualmente, proceder á arrumação, e, no domingo ultimo, chegando ao quarto, notou que a porta de dentro estava fechada. Procurou, então, o encarregado da casa e, em companhia do mesmo, voltou e verificou que a porta do corredor estava aberta. Por ella entrou e verificou que Fryda estava deitada em sua cama, tendo um barbante ligando a boca e as duas mãos.

Em seguida depoz Sabina que disse residir á avenida Gomes Freire n. 67, e que fazia a correspondencia da morta. Fanny tinha familia residente em Hull, na Inglaterra e que Fanny, ha cerca de tres annos, esposou um seu patricio de nome Max, mais conhecido por "Perrouquet", com quem viveu, algum tempo, no bairro de Copacabana. Em pouco, porém, Fanny verificou que o casamento não passava de um plano de Max para exploral-a. Como, porém, a quota estabelecida pelo marido não pudesse ser attingida pela infeliz, "Perrouquet" abandonou-a levando-lhe todos os seus haveres, calculados por uns 40 contos e por outros em 10 contos. Max, após ter estado em S. Paulo voltou a esta capital, onde embarcou no "Vauban", para Nova York.

Após prestar os esclarecimentos pedidos pela policia, a sra. Sabina Bardi ,esteve no necroterio do Instituto Medico Legal, onde tivemos occasião de falar-lhe a respeito dos antecedentes da victima que, segundo diziam, era sua amiga.

A alludida senhroa disse-nos não ser amiga da finada, mas sim encarregada de fazer a sua correspondencia para os parentes residentes na Inglaterra, os quaes não sabiam da vida que Fryda tinha nesta capital, o mesmo acontecendo com uma irmã da mesma, residente em Nova York.

Interpellada por nós a respeito do facto de ter a victima, alguns bens de fortuna, informou-nos a sra. Sabina saber que Fryda possuia 1 annel de ouro com uma pedra preta e um brilhante, uma pulseira de platina com nove brilhante e um par de bichas de platina com tres brilhantes, além de um deposito na Caixa Economica, da quantia de dez contos de réis.

Relativamente á pessoa do marido de Fryda, que se acha foragido, a nossa informante disse saber que o mesmo se chama Max, e não poder precisar se está ou não auzentes deste capital.

A HISTORIA DO DINHEIRO GANHO NO BICHO"

Em torno das versões correntes sobre o movel do crime, a policia apurou que a morta, de facto, ganhára no "bicho", não a quantia de 12 contos de réis, mas sim 160$000, que lhe foi pago por um banqueiro da rua Lavradio.

DUAS BUSCAS PROVEITOSAS

Hontem, á tarde, o delegado do 12º districto, acompanhado do commissario Antenor Freire e auxiliares, esteve no quarto onde se deu o crime, afim de dar uma busca rigorosa.

Aberta a porta lateral, as autoridades penetraram no alludido aposento, onde arrecadaram, no interior de um guarda-casacas, uma bolsa de prata, contendo 1 par de argolões de ouro, varias chaves, uma nota de mil marcos, uma outra de 5$000 antiga e uma pequena caixa de madeira, contendo um relogio-pulseira de prata e a quantia de 625$000.

No alludido quarto viam-se roupas e objectos de uso, todos em seus logares, denotando não ter havido luta.

Terminada a diligencia feita na casa acima alludida, o dr. Tarquinio de Souza Filho dirigiu-se para o predio de n. 91, da avenida Gomes Freire, onde Fryda costumava dormir, tendo para isto alugado um quarto dos fundos. Neste quarto, que apresentava aspecto melhor do que o outro, pois a sua installação era esmerada, foi dada uma busca rigorosa.

Em uma grande mala, a policia apprehendeu, em primeiro logar uma caixa de metal amarello com gravuras, a qual foi aberta com a chave anteriormente arrecadada. No interior da caixa foi encontrada a caderneta n. 501.284, da Caixa Economica, aberta em março de 1920, accusando o saldo de 10:000$000 e a ultima retirada dos juros, no valor de 426$243, feita em 17 do corrente.

Ainda foram encontrados documentos referentes ás compras das joias já descriptas, uma certidão de casamento da 3ª Pretoria Civel, cujo teôr a policia guardou sigillo e um documento escripto em russo, além do ultimo passaporte da victima, tirado na cidade de Uhl.

Suspeitava ainda o delegado do desapparecimento das joias, quando o commissario Antenor Freire tirou da mala uma pequena caixa de papelão, em cujo interior se achavam as joias procuradas e já descriptas, cujo valor excede a tres contos de réis.

COMO TERIA SE DADO A MORTE

Um ponto que não está, bem elucidado, é o referente á morte de Fryda. O corpo foi encontrado com um cordel fino passado pelo pescoço e preso ás mãos, que a victima trazia cruzadas sobre o peito. Entretanto, não se sabe, ainda, se a morte se deu em virtude de estrangulamento com o cordel, ou se em consequencia da pressão dos dedos do criminoso na garganta da victima. O medico legista que procedeu ao exame no local e no corpo não entregou, ainda, o laudo, não se sabendo, portanto, como se deu a morte. A se verificar a segunda hypothese, isto é, da pressão dos dedos, cabe ao Gabinete de Identificação elucidar a policia, pois fatalmente, no pescoço da victima, hão de ser encontradas impressões digitaes, na pelle ou sobre o cordão de ouro que envolvia o pescoço.

VARIOS DETIDOS POSTOS EM LIBERDADE

Depois de proceder a syndicancia sobre as pessoas detidas, o dr. Tarquinio de Souza Filho depois de interrogal-as, verificando que nenhuma dellas tinha participação no caso, mandou-as em paz.

UMA DENUNCIA INFUNDADA

Como sempre succede em casos de tal gravidade, a policia do 12º districto recebeu uma denuncia anonyma referente á uma casa da Avenida Mem de Sá, onde Fryda tinha residido, algum tempo, pelo que se podia colher esclarecimentos.

As autoridades, após algumas investigações, verificaram o nenhum fundamento da denuncia, parecendo tratar-se de uma vingança.

AS ULTIMAS DILIGENCIAS POLICIAES

O delegado Tarquinio de Souza Filho, e o commissario Antenor Freire, durante a noite de hontem, procederam a varias diligencias nada, porém, tendo conseguido. Afim de auxiliar as pesquizas, aquella autoridade pediu auxilio á 4 Delegacia Auxiliar, cujo delegado, tenente-coronel Reis, poz á sua disposição varios investigadores.

Varias diligencias tendentes a apurar a procedencia do cordel utilizado pelo criminoso foram postas em pratica, nada, egualmente, ficando apurado. As autoridades da rua dos Arcos esperam o laudo do exame feito no cordel, pelos peritos do Instituto Medico Legal, para proseguir nas pesquizas.

UMA NOVA PISTA

Deante do resultado das diligencias feitas pela policia, pelas quaes ficou afastada a hypothese do roubo, as autoridades do 12º districto enveredaram por nova pista, orientando suas pesquizas de fórma — segundo esperam — obter um resultado satisfatorio.

FOGO

Pela manhã de domingo ultimo irrompeu violento incendio na fabrica de papelão e papel, sita á rua Souza Barros 140, de propriedade da Companhia Industrial Santo Antonio.

O fogo, que teve inicio na parte dos fundos do alludido predio, que dá para a rua Bolivia, num fardo de papel velho, propagou-se rapidamente, só não destruindo por completo a fabrica devido á prompta intervenção do Corpo de Bombeiros, que ali compareceu representado pelo pessoal das estações do Meyer e Villa Isabel.

Aó fim de algum tempo, o incendio foi dominado, sendo os prejuizos causados orçados em cerca de 300 contos de réis, estando a fabrica segurada pela quantia de 400:000$000.

As autoridades do 19º districto, avisadas do sinistro, compareceram ao local e tomaram as providencias exigidas no caso, fazendo o cordão de isolamento e arrolando testemunhas para instruir o competente processo.

Na delegacia do Meyer, prestou esclarecimentos o sr. Francisco Marinho, director technico da alludida fabrica, qu eali funcciona ha cerca de quatro annos.

Este cavalheiro declarou suspeitar de que a causa do incendio fôra a imprudencia de algum transeunte que atirou para a fabrica uma ponta de cigarro.

Foram convidados a prestar esclarecimentos sobre o sinistro, os demais directores da alludida companhia.

O delegado do 19º districto nomeou os srs. Ivan Pagani e Oswaldo Aguiar Cavalcante para, como peritos, procederem ao exame dos escombros, que deverá ser feito hoje.

RECLAMA-SE

Contra a falta até de cordões para o serviço das campainhas dos bondes da Companhia Ferro Carril Carioca.

— contra a Prefeitura, que, até hoje, não mandou reparar os estragos da ultima resaca na Avenida Atlantica. O passeio e o eixo da Avenida, pouco depois do Palacio Hotel, estão de tal modo estragados, que, á tarde, uma fila de automoveis é obrigada a, debaixo de poeira, fazer a volta pela rua Copacabana.

CARNAVAL

O bairro de Villa Isabel sem a sua tradicional batalha — As festas nas sédes das sociedades — O 58º anniversario do Club dos Democraticos e o reconhecimento do Ameno Resedá

Flagrante do baile nos salões do "Ameno Resedá", tomado pelo nosso desenhista Abel

Apesar de todo o optimismo dos grandes foliões, dizendo que o Carnaval deste anno será commemorado com o mesmo enthusiasmo dos annos anteriores, é evidente que tal não poderá succeder, tendo-se em vista a frieza por que vamos vencendo o periodo das animadoras batalhas de confetti e lança-perfume, em que os amantes da folia sempre deram expansão á grande alegria de que se sentiam possuidos pela approximação do reinado de Deus Momo.

Domingo ultimo, apesar de faltar pouco mais de um mez para os tres grandes dias, em poucos bairros se realizaram solemnidades carnavalescas, e, nos suburbios em que a animação nascia desde dezembro, sómente na estação do Encantado verificou-se uma batalha.

O proprio bairro de Villa Isabel, tradicionalmente conhecido pelas suas celebres batalhas, este anno ainda não deu o menor signal de existencia no meio carnavalesco.

Nenhum combate de serpentinas, confetti e lança-perfume foi ainda sequer objecto de cogitação entre os negociantes da Avenida 28 de Setembro, os promotores de immorredouras batalhas. O proprio commerciante Bastos, dos mais influentes pelos folguedos carnavalescos permanece numa tranquillidade tão commovedora, que os moradores daquelle populoso bairro, em carta que nos dirigiram, lastimam esse impressionante silencio.

A indifferença do cabeça das festas parece ter contaminado os que o secundavam e dahi ficar o bairro de Villa Isabel privado de seu predilecto divertimento causando esse triste facto profunda magua aos moradores daquelle aprazivel ponto de nossa cidade e aos admiradores da grande e inegualavel peleja.

O 58º ANNIVERSARIO DOS DEMOCRATICOS

E' hoje que o pavilhão alvo-negro assignala a passagem do 58º anniversario da sua fundação, que a directoria dos Democraticos deliberou começar a festejar tão auspiciosa data desde sabbado ultimo e, assim, um ruidoso baile á fantasia deu inicio ás grandes festas que ainda hoje se succedem.

Ornamentado e illuminado com apurado gosto todo o salão, desde as 19 horas os clarins das saccadas annunciaram o jubilo dos "carapicús" e ás 22 horas já os vastos salões se encontravam repletos de foliões e diavolinas, admiradores dos gloriosos Democraticos.

Duas bandas de musica collocadas nos extremos do vasto salão de danças tocaram durante toda a noite alegrando os "carapicús" e suas deusas até a manhã de domingo, seguindo-se, á tarde, o angú concorridissimo e novo baile, com prolongamento pela noite de hontem e de hoje.

Na noite de sabbado, muito embora tivesse sido extraviado o convite do O JORNAL, o redactor desta secção compareceu ao "Castello", em companhia de um dos nossos desenhistas, e, recebido gentilmente pelo secretario do "Castello", sr. Léo de Sá Osorio, compartilhou da alegria que dominava todos os presentes, entregues ás loucuras carnavalescas, ali sempre empolgantes.

A HOMENAGEM DA "EMBAIXADA DO DEDO" AO "QUI-NINHO"

Esteve encantadora a festa organizada pela "Embaixada do Dedo", em homenagem ao "Qui-Ninho", um dos mais dedicados "baetas" e que este anno assume a responsabilidade da confecção do prestito dos denodados Tenentes do Diabo.

O pavilhão rubro-negro tremulou durante todo o dia e noite de domingo, quando os clarins annunciavam das sacadas da "Caverna" á Avenida Rio Branco, a realização do preito de gratidão a um dos mais abnegados amigos daquella casa.

Servido o angú á bahiana, ás 13 horas, sob a regencia do incansavel "Polaca", tiveram inicio, depois, as dansas, que perduraram até ás 24 horas, quando tiveram fim, por serem os presentes informados de que o dia de hontem era de trabalho...

Quando apparecemos nos salões da "Caverna", o popular Moraes revolucionava a casa com as suas pilherias e bom humor de eximio "cabaretier" e mal nos avistou deu ordem á banda para interromper o maxixe e tocar a marcha com que deverão romper, na nossa principal arteria na noite de terça-feira gorda, para exibir o seu prestito.

Desse modo, debaixo de ovações geraes, os clarins e a banda do 6º batalhão de infantaria da Policia Militar fizeram ouvir a marcha "Entre flores desfilando, musica de J. Rezende e letra do 1º tenente Mariath Costa, assim redigida:

1ª parte

Do sexto Batalhão a sua gloria
Que brilha em ouro sobre o Pavilhão,
Ha de surgir vibrante na Historia
A' voz possante e grave do canhão.

No campo ensanguentado da batalha,
Heroica a soldadesca avança á frente,
Ao choque a baioneta ella estraçalha
O inimigo mais forte e mais valente!

2ª parte

Valente Batalhão
Na frente da batalha,
Aos berros do canhão,
Ao fogo da metralha,
Enfrentas altaneiro,
O inimigo audaz,
Batendo-o sobranceiro
Ao choque teu voraz!

3ª parte

Ao som marcial do Hymno Brasileiro,
A continencia fazes a cantar;
No desfilar da tropa és o primeiro
Da garbosa Policia Militar.

Garboso quando surges, entre flores,
Tu passas sobranceiro desfilando,
Ao rufo rythmado dos tambores
A tua tropa brilhante vae marchando!

Valente Batalhão etc.

Brindado o redactor desta secção, o homenageado "Qui-Ninho" e os victoriosos "baetas", proseguiram animadas as dansas até á sua terminação.

O 7º ANNIVERSARIO DOS EMBAIXADORES

A noite de sabbado foi de muita alegria para os "gatos", conforme já noticiámos em nossa edição de domingo e hontem, foi condignamente festejada a passagem do 7º anniversario do "Grupo dos Embaixadores".

A's 22 horas, realizou-se a sessão solemne, sendo inaugurado o retrato do socio benemerito, distincto, sr. Alberto Gonçalves Teixeira, succedendo-se o baile á fantasia, concorridissimo, que traduziu bem o enthusiasmo dominante nos adeptos do pavilhão alvo-rubro, pela approximação do reinado da Folia.

Hoje, ás 17 horas, será servido, pelo "Grupo dos Embaixadores", uma supra-feijoada, acompanhada do indispensável baile para a boa digestão dos participantes da "bóia".

O RECONHECIMENTO DO "AMENO RESEDA"

Conforme foi fartamente divulgado, o popular rancho-escola do Cattete estava com o seu "galho" quebrado, ha muitos dias, em virtude da ordem da policia para o seu fechamento.

Injunções superiores levaram as autoridades a assim proceder e recorrendo á justiça, puderam os componentes do "Ameno Resedá", reabrir os seus salões, no mesmo logar em que se encontrava.

Não esquecendo as pessoas que os auxiliaram nos momentos difficeis em que se encontraram os directores do Ameno Resedá, organizaram a festa que teve logar sabbado ultimo, quando entregaram titulos de grandes bemfeitores ao general Santa Cruz, dr. Wladimir Bernardes, director da "Gazeta de Noticias", e outros, sendo revestida do maximo realce.

Seguiram-se as dansas, ao som de escolhida orchestra e só pela madrugada de domingo foram dadas por findas.

A POSSE DA DIRECTORIA DOS "BRILHANTES DES. CHRISTOVÃO"

Repletos os salões da rua Bella de S. João, 85 ,foi effectuada, na tarde de domingo, a posse da directoria da Sociedade Recreativa Familiar Brilhantes de São Christovão.

A seguir foi dado começo ao baile, estendido até ás 24 horas.

O BAILE DO "GRUPO DAS PEROLAS"

Realizou-se, sabbado ultimo, com muito brilhantismo, a festa do Grupo das Perolas, no Diplomata Club.

Os salões que apresentavam um lindo aspecto, tal era a sua ornamentação, foram pequenos para conter o grande numero de convidados.

A directoria do Grupo das Perolas, que foi de extrema gentileza para com os rapazes da imprensa, era assim constituida: sra. Gloria Machado, senhoritas Ondina Rocha, Conceição Graciano, Idalina Mattos, Myhari Figueiredo e Nenza Mello.

O baile que correu animado até o amanhecer de domingo, esteve abrilhantado por uma conhecida orchestra.

Em companhia de um nosso desenhista, o redactor desta secção esteve ligeiramente no salão do Diplomata Club, sendo alvo de todas as attenções dos directores dessa estimada sociedade.

BATALHAS DE CONFETTI

Frei Caneca — O bloco "Viu, caiu a bocca", coadjuvado pelos negociantes locaes, realiza, hoje, uma batalha de confetti, na rua Frei Caneca, no trecho comprehendido entre as ruas do Areal e Marquez de Sapucahy.

Conde de Bomfim — E' no dia 24 do corrente, que será realizada, na rua Conde de Bomfim, no trecho comprehendido entre o largo da Segunda-feira e rua dos Araujos, a batalha de confetti promovida pelas senhoritas residentes naquelle local.

Avenida Rio Branco — A batalha na nossa principal arteria está marcada para a noite de 31 do corrente, sendo grandes os preparativos para o seu maximo realce.

Rio Comprido — Acham-se em grande actividade os nossos collegas de "A Tribuna", que estão organizando uma batalha de confetti e lança-perfume, que se realizará no dia 7 de fevereiro, na Avenida Rio Comprido.

Da commissão organizadora da batalha, fazem parte as seguintes senhoritas: Maria da Silva Vieira, Darcléa Carvalho.

A commissão tem recebido varios premios para esta batalha.

OS GATUNOS EM ACÇÃO

UM ARMARINHO ASSALTADO E ROUBADO

Pela manhã de hontem, os ladrões assaltaram o armarinho da rua dos Arcos, 20, de propriedade da firma Joaquim & Irmãos, e carregaram com peças de fazendas, muitos pares de meias de seda e demais mercadorias, no valor approximado de 30 contos de réis.

Os lesados procuraram a policia do 12º districto e pediram providencias, sendo estas iniciadas pelo investigador Moysés.

Depois de proceder a um exame no local do assalto, o policial referido conseguiu apurar que o roubo foi praticado por escalada do telhado, para o que serviram-se, os ladrões, de uma escada.

As diligencias proseguem.

A PRISÃO DE UM LADRÃO INTER-ESTADUAL

Procedendo a varias diligencias no sentido de esclarecer um importante roubo, praticado em S. Paulo, os inspectores paulistas que se encontram nesta capital, investigando com os seus collegas da 4ª delegacia auxiliar, prenderam José Joaquim Ventura, que aqui estava foragido.

Interpellado a respeito de seus ultimos feitos, o preso confessou ter praticado um roubo de joias, no valor de setenta contos de réis, em uma casa de familia allemã, residente no Ypiranga, e, sendo sorprehendido pelos revoltosos, daquella occasião, enterrou o producto do roubo em terreno baldio, nas margens do rio Tamanduatehy.

A' vista desta confissão, o preso foi levado para a Paulicéa, afim de responder ao processo instaurado contra elle.

Assassinado por um policial

Em nota de ultima hora, noticiou o O JORNAL a aggressão de que foi victima o pedreiro Carlos Pimenta, morador no morro da Providencia, 39, da parte de um seu desaffecto, praça da Policia Militar, mais conhecido por "Fala Baixo", o qual lhe disparou varios tiros de revólver, que o feriram no ventre.

Entrando em investigações, a policia do 11.º districto descobriu o atirador chama-se Antonio, tem o n. 51, pertence a 4ª companhia do 5.º batalhão da Policia Militar. O policial foi preso e está recolhido ao quartel de sua corporação.

Carlos Pimenta, após os soccorros da Assistencia veiu a fallecer na Santa Casa, onde se achava em tratamento, tendo sido o cadaver mandado para o necroterio do Instituto Medico Legal, afim de ser necropsiado.

Um negociante desapparecido

O negociante João de Menezes, socio da firma J. Menezes & Carvalho, estabelecida com casa de ourives, á rua Luiz de Camões n. 44, desde o dia 15 do corrente que desappareceu de sua casa á rua S. José n. 51, 2.º andar, impressionando o facto, proque o referido negociante, que se mostrava enfermo, mandára, naquelle dia, communicar a um seu amigo que iria para a casa do mesmo, em Jacarépaguá e, onde, afinal, não appareceu.

Menezes, o desapparecido, é brasileiro e de 40 annos de edade, tendo sido o facto, para os devidos fins, levado ao conhecimento da policia.

EM TORNO DE UM ASSASSINIO

FOI PRESO O OUTRO ACCUSADO

No mez de dezembro ultimo, houve no morro da Favella, uma scena de sangue de que foram protagonistas José Sampaio, Saturnino Gonzaga e Roberto Costa, tendo os dois primeiros, armados de faca, aggredido ao ultimo, o qual, gravemente ferido, veiu, depois, a fallecer no hospital da Santa Casa de Misericordia.

Sampaio, o primeiro accusado, que é conhecido por "Parahyba", foi, no mesmo dia, preso e removido para a Casa de Detenção.

Faltava á policia capturar o outro criminoso, o Gonzaga, que é, entre os da sua roda, tratado por "Biqueira".

E este, descoberto, foi, hontem, afinal preso, devendo a policia remettel-o, tambem, para a Casa de Detenção.

A policia não dará mais ingressos a bordo

O marechal chefe de policia, de accôrdo com o 3.º delegado auxiliar, resolveu não mais fornecer ingressos para visitas a bordo dos navios entrados no porto. De ora avante as permissões para a entrada a bordo sómente serão concedidos pela Guarda Moria da Alfandega, que terá exclusividade na concessão dos ingressos, nenhuma interferencia tendo, a policia, na referida concessão.

EXAMES DE MOTORISTAS

UMA NOTA DA CHEFATURA DE POLICIA

Ao inspector geral de Vehiculos foi enviada, hontem, a seguinte nota:

"Tendo-se visto a Inspectoria de Vehiculos, na impossibilidade de fazer submetter ao exame, a que se refére o artigo 245 do regulamento que baixou com o decreto n. 15.611, de 16 de agosto de 1922, todos os conductores de vehiculos, que, para esse fim, se lhe apresentaram, communico-vos que o registro determinado pelo artigo 77, do citado regulamento, pelos motivos expostos, independe do mencionado exame, que continuará a ser feito em turmas constituidas pelos que espontaneamente comparecerem ou mediante listas de chamadas, organizadas por essa repartição. O chefe de policia — (Ass.) Mal. Carneiro da Fontoura."

Abandonou a familia e desappareceu...

A familia do sr. Antonio Rodrigues Neves, residente á rua dos Andradas, 127, 2.º andar, está seriamente apprehensiva com o desapparecimento daquelle senhor.

Antonio Rodrigues Neves, o desapparecido

No dia 14 do corrente, pretextando negocios em Jacarépaguá, o sr. Antonio Rodrigues Neves, saiu de casa, ás 6 horas da manhã, não tendo regressado mais. O sr. Antonio A. Neves, é casado e tem cinco filhos, estando sua esposa alarmada com o desapparecimento. O desapparecido é negociante na praça Mauá, nesta capital.

TRANSMISSÃO DE IMMOVEIS

Adquiriram propriedades, hontem: Bento Firmino de Faria, pred. r. Dumond, morro dos Urubus, réis... 4:000$000.

—Joaquim Monteiro da Silva, ter. r. Paulo Frontin, Irajá, 400$000.

— Arnaldo Simonetti, ter. r. Marechal Joffre, Eng. Velho, 11:100$000.

— Paulo da Silva Ramos, ter. Cabuçu', 500$000.

— Umberto Poscio, espolio de Jaulino Marques Bento, 5:000$000.

— Manoel Faustino, ter. praça Prefeito Rivadavia, Irajá, 400$000.

— Boaventura de Siqueira Costa, ter. r. Marquez do Paraná, 71, réis. 400$000.

— Benedicto Ferreira Padreda, casa sapé, r. Portão Vermelho, Marechal Hermes, 1:000$000.

— Leopoldo Martins, ter, travessa Helena, Irajá, 300$000.

— D. Maria Vitalina Vieira, pred. r. D. Thereza, 34, Eng. Dentro, réis 16:000$000.

— Clementino Joaquim Corrêa, ter. Anchieta, 100$000.

— Arlindo Dutra da Rosa, ter. Anchieta, 100$000.

— Antonio Corrêa, ter. Cabuçu', C. Grande, 100$000.

— Domingos Antonio de Campos Gurgel, Avenida Onze de Novembro, 29:600$000.

— D. Ursula de Oliveira Porto, pred. em construcção, r. Aquidabau n. 9, Eng. Novo, 14:800$000.

— Romeu Ribeiro do Espirito Santo, ter. r. Luiz Barata, C. Grande, réis 1:000$000.

— Daniel da Silva Fernandes, ter. Cabuçu', C. Grande, 200$000.

— Manoel Augusto de Oliveira, ter. Leblon, 8:000$000.

— Manoel Augusto de Oliveira, ter. Leblon, 7:720$000.

— Samuel Santos Jacyntho, ter. Itapuca, 1:800$000.

— Albano Teixeira de Almeida, ter. Estrada Santa Cruz, 400$000.

— Gustavo Bocchiex, casa e ter. r. Sá, Inhauma, 3:500$000.

— José Maria Gonzales y Gonzalez, pred. Avenida Democraticos, Irajá, 15:600$000.

— Antonio Meyric Castanheira, pred. Avenida Democraticos, Irajá, 14:260$000.

— Gastão de Almeida Magalhães, pred. r. Paula Brito, 62, Andarahy, 8:000$000.

— Dr. Lindolpho Costa, ter. Estrada Realengo, C. Grande, 1:200$000.

— D. Branca Accioly Borges, pred. r. Coronel Figueira de Mello, 381, réis 35:000$000.

— Santeno Batalha Roiz, ter., Guaratiba, 50$000.

— Francisco José Belem, pred. r. Silva Xavier, 38, Inhauma, 12:000$000.

— Eduardo Spiller Junior, pred. r. Alfandega 138, 75:000$000.

— Total — 367:426$000.

EM S. PAULO

Importancia total das vendas de predios e terrenos, ante-hontem, na capital de S. Paulo — 652:465$400.

A VIDA DOS CAMPOS

CORRESPONDENCIA

COMO SE CONSERVAM OS FAVOS DE MEL

H. Souza — Minas — Escreve-nos: "Como devemos conservar os favos de mel ?"

Resposta — Eis como o sr. E. Schencke aconselha proceder:

"Quem possuir uma pavilhão secco, batido pelo sol e no qual as abelhas se acham ao abrigo da chuva, quem de mais a mais cobrir a caixa com a já referida esteira de palha em vez de tampa, poderá estar seguro que os favos se conservarão perfeitos nas sobre-caixas, que se deixou ás familias.

Ao ar livre, porém, e faltando a esteira de palha, esses favos desoccupados, deixados no apiario, terão bolor em grande parte.

Que desgosto nos dá o facto de nos achamos obrigados a derreter, por occasião da revisão da primavera, grande parte dos favos desoccupados. Justamente na primavera, mais necessidade teremos de favos completos e quanto mais delles possuirmos, tanto melhor será. Accresce que favos bolorentos, ao serem derretidos, quasi nenhuma cêra dão, pois esta foi destruida pelo bolor.

Derretendo, pois, na primavera os favos bolorentos para fabricarmos favos artificiaes de cêra assim obtida, não sómente perdemos cêra como tambem occupamos desnecessariamente, as abelhas com os trabalhos da reconstrucção dos favos artificiaes.

Se os favos tirados das caixas, no outomno, forem conservados simplesmente dependurados no laboratorio ou em outro logar qualquer, ahi os comerão as traças e a humidade do ar os destruirá.

Resta-nos, portanto, sómente, guardal-os em armarios bem fechados, nos quaes as traças não podem entrar.

Estes armarios são construidos de maneira que os favos se acham collocados em varios andares sobrepostos, consistindo cada andar, em divisões formadas de sarrafos, estando os favos assim dispostos da mesma maneira como na colmeia. Embaixo dos favos existe um espaço vasio, no qual todos os mezes se queimará algumas méchas de enxofre, afim de destruir as traças, que porventura ahi proliferem.

Nestes armarios tambem se deixam guardar favos de mel operculados, para tel-os á mão como provisões de reserva em caso de necessidade; favos esses que muito se prestam para alimento das abelhas no inverno, porque evitam a pilhagem e podem ser dados ás abelhas tambem se a temperatura fôr baixa.

Infelizmente, a acquisição de taes armarios, em numero sufficiente, onera sobremodo as finanças do apicultor, mórmente do que se dedica á apicultura em grande escala.

Por esse motivo, simplifique a coisa:

Ao retirarmos as sobre-caixas por occasião da entrada no inverno, proceder-se-á á rigorosa selecção dos favos que ellas contém, eliminando-se os imprestaveis, e do mesmo modo se procede com os favos provenientes do compartimento da incubação. Pois sómente convêm defender contra a acção deleteria da estação invernosa favos sem defeitos.

Todos os favos bons são immediatamente enxofrados do modo seguinte:

Deitando-se no sólo, deante da casa um soalho de caixa virado de cima para baixo, nelle colloando um compartimento de incubação vasio que contém um pedaço de folha de Flandres, fundo de lata de kerozene ou coisa semelhante, com carvão em braza, sobre o qual deita-se mécha de enxofre em quantidade tal que dê para enxofrar bastante, cinco a seis sobre-caixas.

Logo que começa a queimar a mécha, colloca-se depressa as sobre-caixas a serem enxofradas sobre o compartimento de incubação, do qual começam a levantar-se os vapores sufurosos. Naturalmente deve-se collocar depressa a tampa na sobre-caixa de cima, afim de evitar que os gazes se escapem. Alvados que por acaso existam nas sobre-caixas devem ser entupidos.

Deste modo, apromptа-se, conjuntamente, varias pilhas de sobre-caixas e é consideravel o numero dellas que se enxofram, assim, com facilidade, num só dia.

Naturalmente os caixilhos inteiros são postos em compartimentos de incubação ou em duas sobre-caixas.

Tanto quanto fôr possivel, deve-se evitar expôr ao ar os favos enxofrados. Empilha-se-os no compartimento de centrifugar ou em outra parte, tratando-se de evitar que não se formem frestas entre as caixas da pilha. Se o soalho não fôr muito plano, coloca-se a pilha num soalho de caixa virado. Em cima, fecha-se bem com a tampa.

Para desviar delles as traças colloca-se no quarto alguns favos imprestaveis, que attraem esses insectos damninhos, principalmente, se os puzermos em logar escuro. Em outra parte deste livro, quando falámos destas traças da cêra, já tratamos do assumpto mais explicitamente.

As traças não atacam facilmente os favos enxofrados, notadamente quando estes ainda não contenham próle.

Repetindo-se o processo de enxofrar, de tres em tres ou de quatro em quatro semanas, os favos ficarão livres das traças quasi de todo, mórmente se perseguirmos esses damnificadores para matal-os.

E' de importancia que durante o enxofrar não se empilhe sobre-caixas em demasia, pois, neste caso o effeito só fracamente se faria sentir nas sobre-caixas superiores. Póde-se muito bem enxôfrar, de uma vez, cinco sobre-caixas.

Os favos que na primavera se introduzem nas caixas devem ser antes, no mesmo dia em que se os colloca, enxofrados e bem arejados. Se depois de enxofrados não fossem collocados immediatamente, ficando expostos uma noite ou mais ás traças, com elles se introduziria nas colmeias a perdição das abelhas. Especialmente perigosa será tal imprevidencia, tratando-se de favos inteiros, collocados na ninhada e logo occupados, pois nesse caso a larva damninha se desenvolverá conjuntamente com a próle.

Para fabricar as méchas de enxofre derrete-se esta substancia numa vasilha collocada na chapa do fogão, embebendo na massa derretida fios de algodão, que são os que melhor se prestam e deixando-se passar em baixo de uma forquilha cortada de um galho.

Tambem pannos ou trapos pódem ser mergulhados no enxofre liquido e usados do mesmo modo como as méchas."

ADUBAÇÃO DAS ERVILHAS

A. K. Y. — Coronel Cardoso — Estado do Rio — Escreve-nos:

"Constantemente leio o O JORNAL, na columna "A Vida dos Campos" para ver se nella encontro qualquer orientação com respeito ao desenvolvimento de ervilhas na época actual, mas não encontrando no emtanto, lembrei-me que v. s. me podia auxiliar, indicando como devo proceder, pois a meu ver, perdi meu tempo a semear, receando não corresponder o producto ao meu sacrificio."

Resposta — Penso que esta resposta chegará tarde para dar desenvolvimento ás suas ervilhas, no emtanto, tenho prazer de responder-lhe, pois acho que v. s. poderá aproveitar a experiencia para outro anno.

A ervilha é uma planta propria de inverno, gosta do frio, e quando cultivada no verão convem activar-lhe a vegetação com estimulantes poderosos, como o Salitre do Chile por exemplo.

Uma bôa formula de adubação para ervilhas é a seguinte:

Salitre do Chile	30 grs.
Cal extincto em pó	40 "
Kainita	20 "
Farinha de ossos	10 "

tudo por metro quadrado de terreno.

G. MEDINA
Eng. agronomo

Algumas notas sobre construcções de gallinheiros, pombaes e coelheiras

Jaulas de madeira e tela para criação de coelhos com falso fundo

Abrigos para perú's — Devido ao maior corpo que estas aves apresentam, em comparação com as gallinhas, é preciso destinar-lhe área dupla da occupada por egual numero destas. Além disto, em relação aos peruzinhos, deve-se ter cuidado com a humidade e com o frio que elles temem muito. Quando adultos, requerem logar mais ventilado e arejado do que as gallinhas.

Pombaes — Devem ser bastante elevados do solo; em geral, dispõem-se acima dos gallinheiros ou na parte superior das paredes das casas, pintando-os de branco para serem avistados de longe pelos seus moradores. Cada casal precisa, em média, junto ao ninho, de 0,500m3 de espaço.

Para cada ninho, é preciso um vão da altura de 0,30m., profundidade 0,30 a 0,40 e largura 0,30 a 0,35m.

O logar onde se constroem as aberturas do pombal deve ser resguardado por meio dum pequeno telheiro e a base deve sobresair de 15 a 20cms., formando assim um pequeno patamar. As paredes externas do pombal devem ser lisas, para evitar o damno dos ratos e de outros inimigos.

Abrigo para os palmipedes — Os gansos, os patos e os marrecos que muito gostam da agua, requerem, porém, abrigos enxutos e não sujeitos á humidade. Dá-se-lhes, em geral, uma casinha de madeira e uma vez que nas proximidades se encontre um vallo, um açude ou um riacho, dispensam o parque. No interior da casa, em logar do poleiro, é preciso collocar palha ou outro material para cama. Em média, o espaço occupado pelos patos corresponde ao das gallinhas e o dos gansos será o duplo.

Coelheiras — Os coelhos criam-se em locaes que devem ser resguardados da humidade, do calor e do frio excessivos. São animaes que precisam de ar livre e de facil renovação, pois do contrario facilmente adoecem de molestias contagiosas. O piso do abrigo, de alguns centimetros sobrelevado do solo, é melhor quando construido de beton ou de outro material impermeavel; do mesmo modo as paredes devem ter superficies lisas e sem angulos para facilitar a limpeza. Seus alicerces terão a profundidade de um metro, pelo menos. A' parte superior será de tela metallica. Optima installação se consegue num alpendre fechado com muro de um lado; os outros se fecham com tela metallica.

lembrar que, em média, cada reproductor masculino precisa da área de 1m2., sendo necessario ao menos 2m2. para abrigar um lote de 25 a 30 filhotes de 2 a 6 mezes de edade.

Uma jaula para femea terá o comprimento de 1m e a largura de 0,50m.; na frente se fecha com tela metallica e ahi se constroe a porta. Posteriormente ha um esconderijo dividido em duas partes, destinadas uma para o ninho e outra para abrigar a femea quando se assusta. O chão deve ser levemente inclinado para a frente, onde, num pequeno rego, se recolhem as urinas que se juntam em recipientes.

Um gallinheiro de Leghornes, no Instituto Experimental de Agricultura, em Viamão

Em pequena escala os coelhos se criam em jaulas de madeira parcialmente fechadas com tela metallica e munidas de falso fundo elevado do piso de 3 a 5cms., para que o coelho pise no enxuto e formado por meio de sarrafos entrelaçados ou de rêde de metal. Na coelheira é preciso separar os animaes, além das raças, os reproductores machos (que destroem os ninhos e matam os pequenos) das femeas em gestação ou que ammamentam e dos coelhos novos. A estes ultimos se reserva um espaço livre, cintado com tela, secco e bem ventilado.

Os alimentos são collocados em mangedouras e grades que deverão encontrar-se no interior da coelheira. Quanto ás dimensões, é preciso

Para o macho a jaula pode ser egual, porém elle não necessita do esconderijo.

Os pequenos se separam em grandes compartimentos fechados com tela metallica. Os coelhos precisam de cama secca e abundante, constituida por folhas, palha e da altura de 10 a 15cms. Renova-se semalmente ou cada 15 dias.

C. Hoogenstraten e C. Gobbato.

UM PUNHADO DE CONSULTAS SOBRE AVICULTURA

Mario Guimarães Macedo — Realengo — Rio — Escreve-nos:

"1º — Qual o meio de fazer desapparecer as seguintes molestias de gallinha:

a) Gôgo;

b) Inchação das partes lateraes da cabeça, occasionando o fechamento dos olhos;

c) Olhos fechados, sem inchação, [illegible], deixando a ave triste e definhada;

d) Bouba;

e) Tristeza com inapetencia.

Nota — Todos estes casos tenho verificado em minhas gallinhas, sendo que o ultimo motivou a morte de duas dellas.

Tenho notado n'agua, que é mudada duas a tres vezes ao dia, flôr de enxofre, sal amargo, gottas de iodo, tudo á proporção que me iam ensinando, espalhando cinza e carvão nos logares onde as aves costumam estar, desinfectando-os, tambem.

Não construi gallinheiro, sendo local de dormida uma arvore copada.

2º — Qual a maneira de evitar que gôrem os ovos postos para chocar, pois tive um caso que foi para perda de tempo, não se obtendo nenhum resultado.

Será preciso observar épocas proprias, influindo a crescente ou a minguante?"

Resposta — Todas as enfermidades acima citadas são evitaveis com a immunização que infelizmente não está divulgada entre nós porque ainda não se fabrica vaccina.

Além desta, os alojamentos hygienicos têm grande influencia no successo de uma exploração avicola.

Após o resfriamento apparece a gosma produzida por um germen; a inflammação da mucosa nasal produz a collecção de mucos nas ventas e sinus infra-orbitarios, causando o entumecimento observado, que impossibilita a ave de ver os alimentos.

O tratamento consiste na expressão das ventas para fazer sair o catharro. Com um pelote de algodão na ponta de um pallito, applica-se uma solução de azul de methyleno a 10 °/° no naso-pharynge, isto é, estregando o algodão embebido da solução de azul através da fenda da abobada palatina. Quer a expressão das narinas, quer a applicação da solução antiseptica devem ser feitas cautelosamente para não magoar a ave.

O animal doente deve ser recolhido a um local secco e protegido do vento e da chuva.

A bouba ou "epithelioma contagioso" deve ser cauterizado logo ao apparecer, como um thermo-cauterio, estilete incandescente, ou como usam na roça com um ferro ou prego aquecidos num brazeiro. A cicatrização é rapida e a ave não chega a entristecer se não ha inflammação concomitante para o lado das mucosas nasal, pharynge, etc.

Incubação — Nem todas as aves se prestam para incubação. Algumas abandonam os ovos, quando são mudados de local, outras vezes os parasitas externos as forçam a sair dos ninhos multiplas vezes e estas inconstancias no chôco acarretam a morte dos embryões.

A causa póde ser do ovo, neste caso as principaes são:

a) ovos velhos;

b) ovos viajados;

c) ovos em contacto com outros apodrecidos;

d) reproductores fracos.

As causas acima enumeradas são as mais communs.

Os pintos morrem na casca no ultimo periodo da incubação.

A época da criação só influe sobre a maior ou menor vitalidade dos pintos e sobre os ovos quando estes estão collocados em ninhos expostos á acção do sol ou da chuva.

Em geral, os aviarios no Rio criam todo o anno em virtude da grande procura de productos, com successo.

O. S.
Da S. B. de Avicultura

PARA QUE OS PORCOS NÃO COMAM PINTOS

Constante leitor — Escreve-nos:

"Um seu assignante consulta se ha remedio para porco que come pinto. Ha o remedio infallivel e certo. O ouro ou a casca de jacaré, tira-se um pedaço, torra-se, e mistura-se no fubá, dá-se ao porco e este vomita até quasi succumbir; depois de passada esta crise póde jogar gallinhas ou pinto, mesmo morto para o porco, que este não o come nunca mais.

O remedio é facil, barato e de efficacia á toda prova; quem ensina isto tem provas cabaes."

Resposta — Os pintos não devem frequentar as cêvas pela mesma razão que não se deve consentir que as creanças façam folguedos em ruas transitadas por automoveis.

O porco, como o cão, que mata uma ave para satisfazer as exigencias do estomago, deve ser castigado com uma correia e de futuro melhor alimentado.

O porco nem sempre se corrige, porque falta a elle o que sobra no cão — a intelligencia e o affecto ao amo, que se exterioriza pela obediencia. Nem todos os porcos são viciados em comer pintos, tenho observado isto nas fazendas. Mas é bastante que um animal viciado manifeste suas habilidades para que os demais o imitem, porque o que lhes commanda os intestinos é o estomago.

Evitar que as suas aves succumbam e usejam estropiadas por negligencia em cêvas e cocheiras é proprio de criador adeantado que não se confunde co ma vulgaridade da maioria que deixa seus gallinaceos contrairem toda a sorte de infecções nas estrumeiras e pantanos.

Da Soc. Brasileira de Avicultura.
O. S.

MANGUEIRAS CUJOS FRUTOS NÃO VINGAM

Um constante leitor — Escreve-nos:

"Em chacara de minha propriedade, nesta cidade, tenho uma linda mangueira rosa, que tem sempre produzido saborosos frutos. Este anno, porém, como uma carga excepcionalmente grande para o seu tamanho, tem a arvore manifestado uma anormalidade nos frutos, os quaes, antes do pleno desenvolvimento, ficam pretos, racham e caem, não se tendo aproveitado um só, em contrario aos annos anteriores. Assim, pois, pergunto:

Será isso molestia da arvore ou resulta de parasita que ataca os frutos ? Qual o remedio para um ou outro caso ?

Convém observar que tenho empregado, em doze annos o adubo polysu".

Resposta — Se v. ex. deseja obter novamente frutos sãos da sua mangueira, compre um bom pulverizador e, periodicamente faça-lhe pulverizações de calda bordaleza e, sobre tudo antes da floração e, logo depois dos frutinhos vingarem.

Adube-a com a seguinte formula:

Salitre do Chile	30 grammas
Superphosphato . . .	20 "
Kainita.	30 "

tudo por metro quadrado, em baixo da copa da arvore.

O adubo Polysu é excellente para este fim, sempre que lhe addicione as 30 grammas de salitre do Chile, por metro quadrado como indico na formula anterior.

G. Medina,
Engenheiro agronomo.

Cartas dos Estados

Bello Horizonte (Minas Geraes)

A secretaria do Interior de Minas, já recebeu communicação de estar concluido o novo grupo escolar de Sabará. Custou o mesmo ao governo a quantia de 253:351$259, funccionando como encarregado da construcção o sr. Serafim Mesaguini.

E' um predio amplo, de linhas sóbrias e elegantes. As salas offerecem o maior conforto, tendo sido feitos, com rigoroso cuidado, todos os alojamentos em que se divide o bello edificio.

— Foram feitos reparos imprescindiveis no Grupo Escolar Antonio Carlos. Custaram os mesmos a importancia de 10:114$803, e já se acham terminados, ficando assim inteiramente normalizado o funccionamento daquella casa de instrucção.

(Do correspondente)

Barra do Pirahy (Rio de Janeiro)

Conforme noticiámos, realizou-se, na capella de S. Benedicto, a missa mandada rezar pelo casal Dias Sobrinho, em acção de graça pela terminação do curso da Escola Normal, por sua filha senhorita Ilka Rabello Dias.

Foi celebrante o padre Henrique Magalhães, que fez uma pratica alusiva ao facto. O templo estava repleto.

A' noite, o casal Dias Sobrinho recebeu em sua residencia innumeras pessoas que lhe foram levar felicitações pela terminação do curso da senhorita Ilka e pela passagem do anniversario de sua filha senhorita Irene, professora na capital da Republica.

— O dr. Aldemar Neves, que acaba de terminar com brilho o curso medico, contratou casamento com a senhorita professora Maria Apparecida Moreira, filha do coronel João da Silva Moreira, vice-presidente da Camara Municipal de Barra e negociante desta praça.

— O professor Maia Vinagre, que exerce actualmente as funcções de inspector escolar, tem recebido merecidas felicitações pelos resultados que os seus alumnos alcançaram nos exames de preparatorios feitos no Collegio Pedro II.

— Pedem-nos para fazer, por intermedio do O JORNAL, um appello ao dr. Carvalho Araujo, director da Central do Brasil, no sentido de ser dada uma providencia para pôr termo a uma medida, cujas consequencias já soffremos: a cancella da linha do centro é geralmente fechada quando licenciada pela estação de Ypiranga, de sorte que fica, não raro, mais de 20 minutos interrompido o transito, causando grandes inconvenientes. Ainda ha pouco vimos um medico chamado com urgencia que ficou esperando passagem mais de 20 minutos. Ahi fica a reclamação.

— Contratou casamento com a senhorita Iracy, filha do casal Gomes da Graça, o sr. Antonio Gomes Veiga, negociante em Vargem Alegre.

(Do correspondente)

Jaguary (Minas Geraes)

Novos melhoramentos estão sendo executados neste logar, todos visando o seu progresso material e intellectual.

Ferteis em madeiras para construcção, as terras do Jaguary ostentam alguns milhares do pinheiros seculares.

Vae ser inaugurada uma serraria no bairro dos Campos e já foram iniciados os trabalhos de installação de uma grande serraria no centro da cidade. Esta ultima muito concorrerá para o adiantamento do nossas industrias.

— Com a sua linha de autos para a estação de Vargem, Jaguary vae sendo conhecida pela fertilidade do seu solo e suas riquezas naturaes.

—A linha postal entre esta cidade e a estação de Vargem, tem funccionado irregularmente, deixando de termos mala seis dias consecutivos. Attribue-se essa situação ás grandes chuvas, á falta de animaes de carga e aos diminutos vencimentos dos estafetas.

— Falleceu em Poços de Caldas o senador Francisco Escobar. Seus amigos daqui fizeram celebrar missa de setimo dia.

— Devido aos esforços do capitão João de Oliveira, a nossa egreja matriz está passando por uma transformação completa.

As obras são estimadas em oitenta contos de réis, approximadamente.

(Do correspondente).

Uberabinha (Minas Geraes)

O cirurgião dentista sr. Victor Cotta Pacheco, acaba de installar um magnifico gabinete dentario com todos os requisitos da esthetica moderna, á praça Raul Soares, nesta cidade.

— Está definitivamente constituida a Liga Operaria de Uberabinha, com a eleição de sua primeira directoria, composta dos senhores Malachias Leite Peixoto, para presidente; Zacharias Monteiro, secretario e dr. Benjamin Monteiro, thesoureiro.

A Liga Operaria de Uberabinha, do accordo com as suas congeneres do Triangulo, convocou para o dia 1º de maio vindouro, um congresso operario com séde nesta cidade, devendo nessa occasião fundar-se o partido trabalhista.

— Em consequencia de processo administrativo, acha-se recolhido no quartel do policia desta cidade, por ordem do juizo federal, o cidadão Sebastião Ribeiro dos Santos, 1º juiz de paz, que tem sido muito visitado por numerosos amigos, que vêem no sr. Sebastião Ribeiro, filho desta cidade, o commerciante serio, o chefe de familia honesto e o cidadão distincto por todos os titulos. — (Do correspondente).

BARRA MANSA (Rio de Janeiro)

Foi muito sentida em nosso meio a morte do sr. Oreb Amaral, no sitio Ribeirão, de propriedade de seu pae major Manoel Francisco Pinto do Amaral.

O inditoso moço, desapparecido aos 24 annos de edade, era muito apreciado pelo seu esforço, intelligencia e amor ao estudo. Tendo cursado com aproveitamento o Collegio Pedro Vaz, nesta cidade, era professor do Gymnasio 28 de Setembro, de propriedade do sr. Liberato Bittencourt e ultimamente sub-director da succursal daquelle estabelecimento em Santos.

O seu enterramento teve grande acompanhamento de amigos, sendo o seu corpo inhumado no cemiterio local, no jazigo da familia Amaral.

— Continuam animados os trabalhos de organização definitiva do Casino Barramansense, recem-fundado nesta cidade, e cuja directoria ficou assim constituida: — presidente, coronel Francisco Villela de Andrade; vice-presidente, dr. Romelino Penna; secretarios, Almachio Gonçalves e José Cotia; director geral, capitão Peixoto Junior; thesoureiro, capitão Mario Reis; conselho fiscal: dr. Carolino Lemgruber, dr. Orosimbo Ribeiro da Silva, dr. A. Ribeiro de Castro, Paulo Muller e Othon de Carvalho.

Espera-se que a inauguração do Casino, embora em séde provisoria, seja por todo o mez de fevereiro, cogitando a sua directoria da acquisição para a sociedade de um vasto predio onde a mesma possa ter uma installação condigna. Fundado por elementos de relevo social animados da melhor boa vontade em prol desse emprehendimento, o Casino está destinado a representar importante papel em nosso meio, como o centro elegante do escol social do nosso municipio.

— Esteve concorridissimo o festival realizado nos salões do Grupo Escolar Fagundes Varella em beneficio da conclusão das obras da capella de Nossa Senhora Apparecida.

Promovida por uma distincta commissão composta das sras. Anna Mendonça, Maria Semiramis Torres Mendes, Elvira Miranda, Jardelina Lemgruber, Adelaide Magalhães Peixoto, Iracema Pamplona Chiesse, Jandyra Reis de Oliveira, Nair de Oliveira Ramos e Valentina Ferraz de Oliveira Ramos, o baile do dia 10 do corrente attrahiu toda a sociedade de Barra Mansa, recompensando a carinhosa actividade desenvolvida pela commissão para alcançar o seu piedoso objectivo.

Repletos os salões do Grupo, que estavam fartamente illuminados e bem decorados, antes de começarem as dansas realizou-se a tombola dos innumeros brindes offertados á commissão.

A orchestra, da qual faziam parte o sr. e a sra. Maria Abbadie, a senhorita Gloria Alonso e os srs. Marinho Sacramento, Sigismundo Sacchi, Izidio Moura e Antonio de Carvalho, executou excellentes numeros de dansas.

Foram egualmente muito applaudidos os numeros executados por um afinado grupo composto de tres violões, srs. Pedro Alves, João Cardoso e Francisco Silva; flauta, Nicanor Freire; bandolim, Bento Paes; dous cavaquinhos, Joaquim do Prado e Sebastião de Oliveira; chocalho, Guilherme Fernandes; pandeiro, Ovidio Ribeiro, e triangulo, Eduardo Ribeiro, o qual, no grande pateo do Grupo, tambem convertido em sala do baile, tocou animadamente até alta madrugada.

O serviço de buffet esteve irreprehensivel, tendo-se encarregado do mesmo as sras. Ophelia Brandão, Maria Semiramis T. Mendes, Elvira Miranda e os srs. Edmundo Victoria, Orlando Brandão, Almachio Gonçalves, Moysés Braga Lima, Arthur Chiesse e Possidonio de Mello Vaz.

Foi em summa uma festa encantadora, cujo successo deve ser attribuido não sómente ao fim caridoso a que o mesmo se destinava como tambem, em grande parte, aos incansaveis esforços da sua commissão promotora.

— Realizou-se na séde do Tiro de Guerra 491, a eleição da directoria que deve reger os destinos da sociedade no presente anno.

Apuradas as cedulas, verificou-se o seguinte resultado: — presidente, Alberto Quintas Gonçalves; vice-presidente, dr. A. Ribeiro de Castro; secretario, dr. Catão Couto Junior; thesoureiro, Celso Ourique: conselho fiscal: Carlindo Ramos Nogueira, Antonio Segundo Hortenciano Xavier e Benedicto Dias; supplentes: Felippe Valente, Lindolpho Martins Lourenço e Atauaipa Brandão.

Instituição que presta no municipio assignalados serviços civicos, o Tiro de Guerra 491 tem tido uma vida cheia de difficuldades, pela penuria dos meios com que se mantem.

Não obstante, ha alguns annos vem dando regularmente ao Exercito Nacional turmas de reservistas educados na escola do cumprimento do dever e do culto da patria, sendo seu dedicado instructor o sargento Carlos Alberto da Silva Menezes.

A' actual directoria, em sua totalidade reeleita, muito deve a sociedade, principalmente ao seu esforçado presidente sr. Alberto Q. Gonçalves, alma de brasileiro devotado á causa do Tiro com uma firmeza e tenacidade que foram notaveis em mais de uma occasião.

A posse da directoria deverá ser effectuada no proximo domingo.

(Do correspondente).

E, alta madrugada, ainda sob o dominio do ruido alegre de risos nervosos, terminou a encantadora festa, que deixou as mais profundas saudades a quantos tiveram a ventura de participar da sua sublimidade.

Aproveitando a festiva data, o sr. Alcides Bitetti contratou casamento com a senhorita Annita, filha do casal Rossetti.

— A Camara Municipal reuniu-se para proceder á eleição da mesa que deve presidir os trabalhos do corrente exercicio, tendo sido a sessão presidida pelo coronel José Manoel de Carvalho, por ser o vereador mais velho.

Apurados os votos, verificou-se o seguinte resultado: presidente, capitão Octavio de Souza Ramos; vice-presidente, sr. Euclydes de Godoy; prefeito, major Hermogenes de Azevedo; vice-prefeito, coronel José de Castro; sub-prefeito do districto de Embahu', sr. Francisco Ferreira de Oliveira.

Assumindo a presidencia, o capitão Octavio Ramos usou da palavra o vereador coronel José de Castro, que manifestou a sua satisfação por verse substituido na presidencia por um vereador que, de ha muito, devia estar occupando aquelle logar, attendendo ao seu preparo intellectual e ao criterio com que habitualmente resolve os casos submettidos á sua acção.

Encerrando a sessão, o capitão Octavio Ramos disse que se congratulava com o resultado da eleição e agradecia a immerecida prova de attenção dispensada a sua pessoa, affirmando que, embora a Camara seja uma corporação politica, seus membros estão intimamente ligados por amizade reciproca, razão por que, aceitando a presidencia, procurou harmonizar os interesses pessoaes do ex-presidente, que é sobrecarregado de serviço na sua vida de commerciante e industrial, sendo de todos conhecido o sacrificio que o coronel José de Castro fizera durante os dois annos que occupou a presidencia da Camara.

— Chegou a esta cidade a familia do dr. Abrahão Leite, novo director da Rêde Sul Mineira.

— Realizou-se o enlace matrimonial do sr. Arnaldo Galvão com a senhorita Maria Lucia Novaes.

— Tendo assumido a direcção da Rêde Sul Mineira, o dr. Abrahão Leite entrou tambem no exercicio do cargo de presidente da Caixa de Aposentadoria e Pensões dos empregados daquella via ferrea.

— O lar do sr. Luiz Villela, negociante desta praça e da sra. Clementina Villela, está enriquecido com o nascimento da sua primogenita, que receberá o nome de Mariza.

— Tambem foi augmentado o lar do sr. José de Castro, collector estadual, o da sra. Maria Isabel Leite de Castro, com o nascimento da sua filhinha Therezinha.

(Do correspondente)

Cruzeiro (S. Paulo)

Esteve simplesmente encantadora a festa com que o industrial sr. Carlos Rossetti e a sra. Anna Rossetti commemoraram as suas bôdas de prata.

Os vastos salões do palecete Rossetti, ornamentados com fino gosto, regorgitavam dos elementos mais representativos da sociedade cruzeirense. O brilho magnifico das luzes desprendidas de vistosos candelabros casava, valdosamente, com as ricas "toilettes" das senhoras e senhoritas, dando ao ambiente um tom de elegancia requintada e de graça infinita. Aos arruidos das modernas musicas de salão, os pares, sorridentes, volteavam como nuvens transparentes e multicores, contorcendo-se sob a projecção prateada da lua dominando as alturas com divinal melancolia. Nos intervallos das dansas os pares dirigiam-se, prazenteiros, a um dos salões armado em "buffet", onde saboreavam finos manjares dispostos em custosas porcellanas, deleitando-se com finissimos licores servidos em calices de precioso crystal.

Marianna — Minas Geraes

Realizou-se um grande match disputado entre o Mariannense Foot Ball Club, desta cidade e o Itabirense da Villa Itabirito.

Foi uma tarde alegre a que se registrou aqui, com a realização do referido match.

A's 12 horas foi esperado na estação da Central o team de Itabirito, pelas duas bandas de musica locaes, "União 15 de Novembro" e "São José" que, ao chegar do comboio executaram bellas peças, saudando-o.

Além das sociedades musicaes, acharam-se na "gare" muitas pessoas desta cidade.

A's 16 horas realizar-se o match actuado como juiz o estudante Eugenio Verona, que mostrou-se bem ensaiado na ardua tarefa sportiva.

Ambos os teams jogaram com denodo, finalizando a partida com a estupenda victoria do Mariannense com o score de 4x1.

Durante a partida tocaram as bandas de musica supra referidas que deleitaram á numerosa assistencia, com lindas peças; nada havendo de anormal a não ser pequenos incidentes promovidos pelos "torcedores" de Passagem.

A' noite houve retreta no "Parque Municipal" e depois duas sessões cinematographicas, em homenagem á festividade sportiva, no Cine 15 de Novembro.

— Jaz até hoje, sem ser reconstruida a muito necessaria Ponte de Sant'Anna, devido a ter o governo de Minas se esquecido que o povo deste municipio tambem é contribuinte dos cofres estaduaes, pois, desde janeiro do anno passado foi abaixo a dita ponte e, até hoje, nem orçados foram os respectivos serviços.

Ainda esta vez, appella-se para a generosidade do digno titular da pasta da Agricultura, dr. Daniel de Carvalho, afim de que seja tomada qualquer providencia, neste sentido.

Allega-se que o menosprezo votado a esta velha cidade, é unica e exclusivamente pelo facto de ser a mesma pobre e já ter dado ao grande Estado de Minas tudo o que possuia em seu seio — o ouro.

(Do correspondente).

RECIFE (Pernambuco)

A administração municipal tem-se preoccupado com o calçamento da cidade, proseguindo nos trabalhos iniciados e executados no decorrer do anno passado.

A estrada dos afflictos já conta com uma area calçada de cerca de 9.000 metros quadrados, tendo em toda sua extensão a largura de 9 metros exclusive os passeios.

O calçamento, este anno, attingirá a Tamarineira, no ponto de segunda secção, devendo ser calçada uma area mais ou menos egual á anterior, continuando a rua com a mesma largura de 9 metros; serão tambem collocados cerca de 2.000 metros de meio-fio.

Grandes serão as vantagens desse prolongamento do calçamento que, dando facil accesso aos terrenos que limitam a estrada, permittirá o desenvolvimento das construcções modernas na extensa frente de quasi um kilometro.

O calçamento da Avenida Ruy Barbosa será continuado até á entrada da ponte da Torre, tendo tambem a mesma largura de 9 metros exclusive os passeios, que terão mais ou menos um de largura.

Esse calçamento não impulsionará construcções porque ellas já existem, mas beneficial-as-á, proporcionando aos seus proprietarios rapidos meios de communicações com outros pontos de Recife.

A area a ser calçada é approximadamente de 4.500 metros quadrados, a qual, junta á anterior, perfaz um total de mais de 10.000 metros quadrados.

Limitando os passeios, serão collocados cerca de 1.000 metros de meio-fio, munidos das competentes canalizações de aguas pluviaes.

Como tem acontecido em todas as outras ruas estas tambem serão fartamente arborizadas com especimens da nossa flora.

VIAÇÃO TERRESTRE E MARITIMA

E. F. C. do Brasil

A estação Central forneceu, nestes dois ultimos dias, por conta dos diversos ministerios e outras repartições publicas, 133 passagens, na importancia total de 3:471$200.

— O trem C46 descarrilou no desvio morto da estação de Pedra do Sino. A locomotiva n. 702, que puxava o referido trem, soffreu ligeiras avarias. O deposito de Lafayette remetteu os soccorros para a desobstrucção da linha.

— A machina n. 280, do trem NH1, avariou-se no kilometro 77, proximo á estação de Conselheiro Mattos. A locomotiva 90 recebeu o trem sinistrado até Rodeador, onde ficou retido.

— Despachos da directoria: Francisca Candida Lobão, pedindo baixa de fiança — Dê-se baixa na fiança: Damazio & C., pedindo indemnização — Pague-se a quantia de 76$, a quanto fica reduzida a presente reclamação, de accordo com o parecer do trafego, correndo por conta do praticante de conductor Augusto José da Rocha a indemnização; Ernani Fraga, idem, idem — Idem, a quantia de 6$, a quanto fica reduzida a presente reclamação, de accordo com a letra g), do art. 170 do regulamento de transportes, correndo por conta do praticante de conferente Ayrton Galvão a indemnização respectiva; José Augusto de Azevedo, idem idem — Idem a quantia de 1:018$500, por conta dos empregados infra indicados, em partes eguaes; Cia. Prada, idem idem — Idem, por conta dos empregados abaixo indicados, a quantia de 30$; Santiago & Filhos, idem, idem — Por conta do agente Luiz Paes Leme, pague-se a importancia de 74$, valor da presente reclamação; Mario Godoy & C., idem idem — Indeferido, de accordo com parecer do trafego; Antonio Clarindo Terra, pedindo restituição de excesso de frete — Providencie-se a restituição da importancia de réis 46$700, por conta da Central; Casimiro Osorio & Filhos, idem, idem — Dirija-se, querendo, á secretaria das Finanças do Estado de S. Paulo; Moreira, Irmão & C., idem idem — Restitua-se a importancia de 100 réis, de accordo com a informação; Accacio Maia & C., idem, idem — Indeferido, á vista da informação; Mario Rodrigues Manso, pedindo licença — Idem, em face das informações; Oscar Benjamin, idem, idem — Abonem-se, integralmente, 30 dias, de accordo com as informações; Americo Alves da Silva, idem idem — A' vista das informações e do laudo junto, abonem, integralmente, 90 dias; Antonio Simões de Oliveira, pedindo readmissão — Attendido, para servir em Norte, querendo; Mario da Gama Aulus de Avila, pedindo collocação — Aguarde opportunidade; Banco Allemão Transatlantico, pedindo averbação do texto da procuração inclusa; Samuel ... Avila Torres, pedindo nomeação ou transferencia para o logar de armazenista da 5ª divisão — Compareça á secretaria.

No Lloyd Brasileiro

ESPERADOS

Do norte:

"Ruy Barbosa", a 23, para Hamburgo e escalas.

"Ceará", a 24, para Manáos e escalas.

Do sul:

"Santos", amanhã, de Montevidéo e escalas.

"C. Alcides", a 22, de P. Alegre e escalas.

A PARTIR

Para portos do Brasil:

"Comt. Capella", hoje, para P. Alegre e escalas.

"Santos", a 23 para o Pará.

"Comt. Manoel Lourenço", amanhã, para Laguna e escalas.

"Rodrigues Alves", a 25, para Manáos e escalas.

"Ibiapaba", a 21, para Recife.

"Comt. Miranda", a 30, para Bahia e escalas.

"Affonso Penna", a 22, para Montevidéo e escalas.

"Mantiqueira", a 25, para Porto Alegre e escalas.

"Comt. Vasconcellos", a 27, para P. Alegre e escalas.

"Campos Salles", a 30, para Manáos e escalas.

"Pyrineus", a 23, para Fortaleza.

Para o estrangeiro:

"Jaboatão", a 21 de janeiro, para Cardiff e escalas.

"Taubaté", a 25 de janeiro, para Victoria e Nova York.

"Cabedello", amanhã, para Victoria e Nova Orleans.

"Bagé", a 3 de fevereiro, para Hamburgo e escalas.

MOVIMENTO DE VAPORES NO LLOYD BRASILEIRO

"Santos" saiu de Santos a 19.

"Affonso Penna" chegou de Santos.

"Iguassu'" saiu da Bahia a 17.

"Tocantins" saiu a 17 do Recife para o Rio.

"Goyaz" chegou a 17 a Antonina.

"Baependy" saiu a 17 do Natal para a Fortaleza.

"Camamu'" chegou a 16 a Boston.

"Ceará" saiu a 16 da Fortaleza para o Natal.

"Cubatão" saiu a 17 do Natal para Cabedello.

"Bahia" saiu a 16 do Maranhão para Belem.

Religião

CATHOLICISMO

SÃO SEBASTIÃO

A EGREJA REMEMORA HOJE O GRANDE MARTYR E PADROEIRO DESTA CIDADE

O dia de hoje é duplamente grato ao coração dos catholicos brasileiros, porisso que festejam os catholicos um dos maiores martyres do christianismo e no mesmo tempo o padroeiro da Capital Federal.

São Sebastião foi soldado e soldado da Roma pagã, do tempo dos Cesares, em cujo exercito tinha um posto de destaque como o de chefe da guarda pretoriana. Leal, valoroso, devotado, Sebastião, antes de fazer parte do exercito dos Cesares, já era soldado e dos mais eleitos do exercito de Jesus.

A sua obediencia aos homens e aos seus superiores ia apenas até onde não chegava a desobediencia a Deus.

Como centurião, Sebastião penetrava em todas as prisões do imperio, áquelle tempo abarrotadas de prisioneiros; a esses lobregos calabouços levava-o o amor de Jesus. E lá era Sebastião o consolador: a sua palavra escandente de fé curava todos os males da alma e fortalecia-a para o martyrio em que milhares de almas voavam para a bemaventurança. Os serviçaes das prisões viam em derredor de sua cabeça illuminuras argenteas e se convertiam. Aos mudos, aos cegos, aos surdos, aos paralyticos sobre os quaes elle fazia o signal da Crus, eram para logo restituidos a palavra, o movimento, a luz das retinas, a audição. E assim, pela palavra e pelos milagres do centurião cheio do espirito de Deus, as prisões despejavam nos circos, ás feras e ao aplauso do povaréo, legiões de santos e de bemaventurados.

Mas, certo dia, uma denuncia chegava aos ouvidos de Diocleciano, que tinha pelo centurião uma grande estima, e o interroga. E Sebastião lhe responde com estas singelas palavras:

— Estou prompto, senhor, para cumprir, como até agora, o meu dever de soldado; não posso, porém, adorar idolos, porque adoro a Jesus Christo.

Diocleciano mandou atar Sebastião a uma columna, para servir de alvo aos melhores besteiros que o crivam de setas, deixando-o coberto de sangue e desfallecido.

Uma viuva christã, á noite, quer dar a sepultura ao seu corpo chagado; mas, encontra-o ainda com vida. E, milagrosamente, São Sebastião revive e, a despeito do pedido dos christãos, sae ao encontro de Diocleciano, quando este, cercado de sua côrte, se dirige a um templo pagão. Ao vel-o, o imperador crê que é o phantasma do centurião que lhe surge. Mas esse phantasma fala e o que elle diz é uma prégação e uma censura, em nome de Jesus, dirigida cara a cara, ao tyranno.

E Sebastião é para logo arrastado a um amphitheatro onde é morto a paulada, sendo o seu corpo jogado em uma cloaca, onde adeptos seus o foram encontrar suspenso, no esgoto, longe do contacto das fezes.

E' S. Sebastião invocado como advogado contra a peste e é ainda o patrono dos alfaiates militares, dos armeiros e dos negociantes de ferragens e de armas.

Entre nós S. Sebastião, além de ser o padroeiro desta cidade, chamada Sebastianopolis, é advogado contra a peste, como é em Roma e em todo o mundo christão.

AS SOLEMNIDADES EM LOUVOR DE S. SEBASTIÃO

O glorioso martyr S. Sebastião será festejado, hoje, nos seguintes templos catholicos:

Matriz do Inhaúma, egreja de São Sebastião em Olaria, egreja de São Sebastião em Quintino Bocayuva, egreja do Divino Salvador, na Piedade, curato de Bangu' e egreja de S. Sebastião em Ramos.

Photographia de uma bella imagem de São Sebastião, exposta na vitrine da Casa Sucena

Na egreja dos Capuchinhos — Na egreja dos frades capuchinhos, como sóe acontecer todos os annos, São Sebastião será pomposamente festejado.

A's 7 horas de hoje, na praça Saenz Peña, será resada missa campal.

Officiarão, na missa, servindo de celebrante, diacono e sub-diacono e mestre de ceremonias, os revds. religiosos Capuchinhos.

No interior da egreja, haverá ainda missas resadas em honra do glorioso martyr, ás 5 1|2, 6 1|2, 8 e 9 horas.

Na missa solemne campal, ao Evangelho, far-se-á ouvir a palavra de um orador sacro.

Uma grande orchestra e excellente corpo coral acompanharão a missa campal.

A's 18 horas (e não ás 19, como habitualmente), encerrar-se-ão as solemnidades do dia, com solemne Te-Deum cantado. Este hymno será precedido da reza do terço, ladainha de Nossa Senhora e sermão sobre a vida do glorioso martyr, occupando a tribuna sagrada um religioso capuchinho. Finalmente, haverá "Tantum-Ergo" e benção solemne do Santissimo Sacramento e hymno de S. Sebastião, cantado pelo côro.

No exterior, haverá leilão de prendas, tocando uma excellente banda militar.

A procissão será no dia 1º de fevereiro, percorrendo o mesmo itinerario do anno passado.

Na matriz de S. Francisco Xavier —A's 8 horas, será resada missa com canticos sacros e communhão, em louvor do glorioso martyr. A missa será celebrada pelo vigario conego dr. Mac-Dowell.

— Hoje, ás 10 1|2 horas, haverá missa cantada e ás 16 horas, solemne procissão e sermão, obedecendo-se o itinerario seguinte: ruas Garnier, Capitulino, Guimarães, Conde de Porto Alegre, Tavares Ferreira, D. Anna Nery e matriz.

Egreja de Santo Antonio de Lisboa e Bom Jesus do Monte (Villa Isabel) — Hoje, ás 9 horas, missa solemne, ás 10 horas, os mesmos exercicios como no "triduo", benção do SS. Sacramento e hymno a S. Sebastião. Haverá festejos externos das 17 ás 23 horas, constando de leilão de ricas prendas, tocando uma excellente banda de musica.

LAUS PERENNE

O Santissimo Sacramento do altar será adorado, hoje, durante o dia, começando ás horas do costume, na matriz do Engenho Novo e durante a noite, começando ás 18 1|2 horas, na capella das Irmãs Concepcionistas, terminando em ambas com a benção.

A adoração nocturna, nas egrejas das casas religiosas femininas, é privativa da communidade.

SÃO PEDRO GONÇALVES

A Devoção de São Pedro Gonçalves, com séde na egreja-basilica da Santa Cruz dos Militares, fará celebrar, hoje, ás 9 horas, missa compromissal, em louvor do seu glorioso padroeiro, officiando na missa o capellão da Irmandade, monsenhor Augusto F. dos Santos.

ESPIRITISMO

FEDERAÇÃO ESPIRITA BRASILEIRA

Na séde da Federação, á avenida Passos 28, haverá, hoje, ás 19 1|2 horas, a sessão regimental dessa instituição.

Dissertará sobre o ponto em estudo o dr. Aristides Spinola.

UNIÃO ESPIRITA SUBURBANA

Occupará a tribuna da União Espirita Suburbana, á travessa Hermengarda 13, no Meyer, no proximo domingo, ás 20 horas, o dr. Curio de Carvalho.

A reunião, que é franca, será presidida pelo sr. Ignacio Bittencourt.

THEOSOPHIA

LOJA ORPHEU

Sessão de estudo, hoje, ás 20 horas. Podem assistil-a todos os membros da Sociedade Theosophica e bem assim levar seus convidados. Rua Riachuelo, 152.

BIBLIOTHECA THEOSOPHICA

Consultas diarias, das 9 ás 11 e das 13 ás 15 horas. Rua e numero acima. Livros e revistas theosophicas e religiosas em varias linguas.

INVENÇÕES PRIVILEGIADAS

Patentes concedidas pelo ministro da Agricultura

O ministro da Agricultura assignou portarias, em data de hontem, concedendo patentes de invenção aos seguintes peticionarios:

Ricard Allenet & C., "um processo de fabricação do alcool absoluto".

Herbert Stanley Bruckshaw e Harvey Clayton, para "aperfeiçoamentos em cofres de aluguel".

Krueger & C., para "aperfeiçoamentos em e referentes a varetas para fechos de portas, janellas e semelhantes".

George Washington D'Arcy, para "aperfeiçoamentos nos processos e apparelhos de vaporização de liquidos".

The Western Union Telegraph Co., para "systemas telegraphicos synchronicos".

Société Française Radio Eletrique, para "um tampão adaptador de lampadas electricas e apparelhos com connexão em fórma de Y".

Václav Kriegerbeck e Jimdrich Bauts, para "um processo aperfeiçoado de fabricação de films de papel para a exhibição de imagens por visão directa".

Dr. Julius Obermiller, para "um processo para ajustar o ar ou outros gazes a um conteudo de humidade determinavel á vontade".

Aluminum Company of America, para "aperfeiçoamentos nos processos de refinação electrolytica do aluminio".

Aluminum Company of America, para aperfeiçoamentos nos processos de refinação de aluminio".

Ritta F. de Moura, para "uma panella economica".

Universelle Cigarettenmaschinen-Fabrik J. C. Muller & C., para "uma nova machina de fabricar cigarros em corda".

Emilio Hugin, para "um martellete para quebrar nozes de côco babassu', denominado Martellete Babassu'".

Cavalcanti & Lacombe, para "uma fossa sceptica de cimento armado, denominada — Prophylactica".

O GREMIO CARIOCA

A data da fundação da cidade

O Gremio Carioca realizará uma peregrinação ao Morro Cara de Cão, hoje, marcando o encontro de todos os consocios e cariocas que quizerem participar da visita, ás 8 horas, no ponto dos bondes da Praia Vermelha, para dahi seguirem todos incorporados. Falará no local o carioca prof. Pedro do Coutto.

A's 17 horas haverá interessante sessão de prestidigitação ao ar livre, pelo artista Aronak offerecida ás crianças, no jardim da praça da Republica, com distribuição de balas, bombons e biscoitos, gentilmente dados pelas casas Leal Santos & C., Patrone & C., Martins Filhos, Casa Bhering, por intermedio do consocio José Araujo, Confeitaria Colombo pelo sr. J. R. França, Fabrica Andaluza, e dansas infantis sob a direcção de d. Ruth Leite Ribeiro.

Nessa pequena festa tocarão varias bandas de musica militar.

A' noite, ás 21 horas, no salão da Liga de Defesa Nacional, sita á rua Augusto Severo 4, edificio do Syllogeu, gentilmente cedido pela digna directoria, realiza-se uma sessão, com a presença das autoridades, e com caracter democratico, sem traje de rigor. Será orador o dr. Alfredo Balthazar da Silveira que falará sobre a data. Usarão tambem da palavra as sras. d. Gilka Machado e Leonor Posada, e os srs. dr. Americo de Albuquerque e Murillo Araujo.

Além disso o Gremio Carioca far-se-á representar na tradicional ceremonia da Prefeitura em honra do padroeiro da cidade, por uma commissão composta dos srs. dr. Alfredo Balthazar da Silveira e Amadeu de Beaurrepaire Rohan.

Na festa do jardim da praça da Republica será inaugurado o pavilhão do Gremio e executado o hymno carioca.

Concurso no Gymnasio do Ceará

O ministro da Justiça solicitou aos governos dos Estados que fosse publicada na respectiva folha official que, pelo prazo de 12 dias, a contar de 3 do corrente mez, se acha aberta na Secretaria do Gymnasio do Ceará a inscripção ao concurso para provimento do logar de professor da cadeira de arithmetica e algebra, do estabelecimento de ensino.

CONFERENCIAS

A CAPITAL NO PLANALTO

O engenheiro Aristoteles Góes realizará, na proxima quinta-feira, ás 16 horas, no Club de Engenharia, uma conferencia sobre o seu projecto da nova capital no planalto de Goyaz.

TODOS OS SPORTS

TURF

A REUNIÃO DE DOMINGO, NO DERBY CLUB

Revery levanta a principal prova da tarde

Perante reduzida assistencia realizou, ante-hontem, o Derby Club, a sua primeira corrida da temporada extraordinaria de verão.

Dentre os novo pareos de que se compunha o programma, todos, aliás, disputados com empenho, o que mais enthusiasmo despertou no publico foi o "Dr. Frontin", ganho em apreciavel estylo pela egua Revery, do sr. Paulo Rosa.

A defensora da jaqueta carmin e branco teve a direcção calma de Armando Rosa, que ainda triumphou com Barbara, no premio "Nacional".

O cavallo Albeniz, do Stud Bueno & Coutinho, de S. Paulo, que reapparecia em nossas pistas disputando aquella carreira, quando, em ultimo logar, transpunha a setta da milha, foi accommettido de subito mal, tombando logo, para morrer instantes após.

O seu piloto, Jordão Gomes, que já havia ganho os pareos "Derby Nacional" e "Progresso", respectivamente, com Bucephalo e Fragoso, nada, felizmente, soffreu na quéda, além do susto.

A dupla do primeiro pareo (Bucephalo-Brilhante) forneceu o maior rateio desses ultimos tempos, attingindo a bagatela de 1:106$100.

Pilotando o ligeiro Thebas e o inesgotavel Divino, pôde D. Suarez augmentar de duas o seu activo de victorias em nossas pistas, cabendo as restantes do dia a R. Araujo (Gigante), C. Ferreira (Nativo) e A. Feijó (Sincera).

Apesar da diminuta concorrencia, presente á reunião, consequencia, aliás, do excessivo calor que fez durante todo o dia, o jogo conservou-se firme, passando pelos "guichets" da casa da poule, nas nove carreiras disputadas, a animadora somma de 196:996$000.

A não ser a partida do premio "6 de Março", retardada pela indisciplina de alguns jockeys, as demais foram todas rapidas e muito boas.

Para não fugir á regra, o "meeting" terminou com regular atrazo.

A PROXIMA CORRIDA DO JOCKEY CLUB

Para a corrida de domingo proximo já estão organizados os cinco seguintes pareos:

Premio "Danubio" — 1.600 metros — 3:000$000 — Parisina, Nativo, Obelisco, Revancha, Ouvidor, Espirita, Favella e Dalila.

Premio "Divino" — 1.600 metros — 3:000$000 — Mais Um, Fidelidad, Malandrim, Okapi, Schimmy e Tapajoz.

Premio "Ondina" — 1.600 metros — 3:000$000 — Ondina, Noiva, Lagevirin (ex-Nassau), Fragoso e Nympha.

Premio "Tupy" — 1.600 metros — 3:000$000 — Fidelidad, Sincera, Ramalero, Morcego, Olão e Tupy.

Premio "Dalila" — 1.450 metros — 3:000$000 — Rigor, Monumento, Pimenta, Bucephalo, Barbara e Penelope.

— Para complemento do programma são chamadas as seguintes inscripções:

Premio "Okapi" (reaberto nas mesmas condições) — 1.450 metros — 3:000$000 — Para os seguintes animaes: Capataz, Santuzza, Mari, Major, Percy, Porto Alegre, Raposão, Salvatus, Sultana, Stamboul, Vale Quatro, Violento, Makako, Trovoada, Diamantina, Ocarina, Tribuna e Imbuia — Pesos: cavallos 53 kilos e eguas 51 — Descarga de 2 kilos aos perdedores e de 3 kilos aos animaes nacionaes — (Neste pareo não haverá augmento de peso) — Já estão inscriptos: Santuzza, Capataz, Trovoada e Salvatus.

Premio "Cacique" (reaberto nas mesmas condições) — 1.750 metros — 3:000$000 — Para os seguintes animaes com pesos especiaes: Mico, 54 kilos; Thebas, 54; Rêve d'Armes, 53; Whisper, 52; Caravana, 52; Magnificence, 52; Detraqué, 50; Bragança, 50; Nero, 49; Marathon, 49; Media Rienda, 48 — Já estão inscriptos: Bragança, Caravana, Mico e Thebas.

Premio "Aymoré" (reaberto nas mesmas condições — 1.750 metros — 4:000$000 — Para os seguintes animaes, com pesos especiaes: Leblon, 56 kilos; Rataplan, 53; Mostrador, 51; Patricio, 50; Salerno, 49; Molecote, 49; Revery, 49; Estero, 48; Cacique 47 — Já estão inscriptos: Mostrador, Rataplan, Revery e Molecote.

Premio "Caravana" (reaberto nas seguintes condições) — 1.600 metros — 3:000$000 — Para os seguintes animaes, com pesos especiaes: Patricio, 54 kilos; Salerno, 53; Molecote, 53; Revery, 53; Sonhador, 52; Estero, 52; Cacique, Mosquete, 51; Fluminense, 51; Moreno, 49; Mico, 48 kilos — Este pareo ficou incompleto com a retirada de Liró e por haver morrido o cavallo Albeniz — Estão inscriptos: Patricio, Estero e Revery.

— Caso não se complete hoje, pelo menos, oito pareos, a corrida não poderá ser realizada.

A inscripção encerrar-se-á ás 17 ½ horas de hoje, embora seja dia feriado, para o que a secretaria será aberta á tarde.

DIVERSAS NOTICIAS

O sr. Alexandre Fernandez, starter official das nossas sociedades turfistas, suspendeu, por uma reunião cada um, os jockeys Armando Rosa e Claudio Ferreira, que difficultaram a partida do premio "6 de Março", da corrida de ante-hontem, no prado do Itamaraty.

— Nesse mesmo "meeting" mancaram, fortemente, os cavallos Ramalero e Marathon.

— O jockey Claudio Ferreira, logo após a victoria que obteve com o cavallo Nativo, retirou-se para sua residencia, visto ter se aggravado o mal proveniente de um coice que recebeu de Capataz, na partida do pareo em que montou Malandrim.

— Caso permitta o seu estado de saude, Claudio voltará a dirigir, domingo proximo, os animaes do Stud Expeditus.

— E' esperado, nesta capital, nos primeiros dias de fevereiro vindouro, o jockey Carmelo Fernandez, actualmente em Buenos Aires.

FOOT-BALL

A TARDE SPORTIVA DE ANTE-HONTEM

O team da Escola de Guerra venceu o Americano por 2 x 1 e o Vasco venceu o Botafogo pelo mesmo score. Não houve victimas de insolação

E' fóra de duvida que os nossos patricios são de uma tempera muito forte. Jogam 80 minutos de football sob um sol causticante, abrazador, e nada lhes aconteceu.

O que é mais interessante, é que elles jogam — presumimos nós — pelo simples prazer de jogar, sem outro objectivo, sem lucrar coisa alguma com o match. A assistencia, tambem, merece um adjectivo, porque se sair de casa com 30 e muitos gráos á sombra, para torrar o costado nas grades de um campo de football, só mesmo por muito amor ao sport.

Como quer que seja, não chegamos a comprehender muito bem esse interesse puramente sportivo dos jogadores, por uma partida de football jogada no rigor de uma canicula escaldante, como temos tido neste actual veranico.

A Associação Metropolitana e as directorias dos clubs são impotentes para evitar essa coisa estupida de consentir que se pratique football no verão. O assumpto precisa e deve ser regulamentado pela Municipalidade, porque só então a Prefeitura terá autoridade para evitar maiores males.

—

O match da Escola de Guerra com o Americano, de Campos, foi fraco, sem technica e desinteressante. Venceu o team da Escola de Guerra por 2 x 1. O match preliminar, ambos realizados no campo do Botafogo, terminou com a victoria do chamado combinado de Santa Luzia por 2 x 1. O combinado Santa Luzia é o team do Vasco da Gama e o combinado alvi-negro é o team do Botafogo, ambos mascarados.

Com vista ás autoridades.

O FLAMENGO EM PERNAMBUCO

O team do Flamengo jogou ante-hontem com o S. C. Recife, campeão pernambucano, empatando o match por 3 x 3.

UM FESTIVAL DO RUY BARBOSA A. C.

O programma do festival de hoje, do Ruy Barbosa F. C., no campo do Flamengo, consta dos seguintes numeros:

A's 13 horas — 1ª parte — Prova (Humberto Ferraro) matches de football — Ruy Barbosa A. Club x Club R. Boqueirão do Passeio.

Prova — D. Carmela Ferraro) — Corrida — 800 metros.

Prova — (D. Antonieta Possato) — Lançamento do peso.

A's 15 horas — 2ª parte — Prova — (Ruy Barbosa A. Club — Matches de football — Tiro de Guerra 526 x Tiro de Guerra 7.

Prova — (Antonio Montellião) — Corrida — 100 metros.

Prova — (João Domingos de Macedo) — Salto em distancia.

Prova de Box — (José Pereira Soares) — Entre amadores.

A's 17 horas — 3ª parte — Grande match de football (Honra) — Combinado de Santa Luzia x Villegagnon F. B. Club.

Prova — (Mario Possato) — Corrida — 200 metros.

Prova — (Victorio Caruso) — Salto em altura.

OS CAMPEONATOS PAULISTAS

Desde quando é disputado o football, em S. Paulo, em Campeonato, os successivos resultados têm sido estes:

1902 — S. Paulo Athletico Club — João no Velodromo com o C. A. Paulistano. Venceu por 2 x 1.

1903 — S. Paulo A. C. — Jogo no Velodromo com o A. C. Paulistano. Venceu por 1 x 0.

1904 — S. Paulo A. C., sem competidor.

1905 — C. A. Paulistano, sem competidor.

1906 — A. A. das Palmeiras, sem competidor.

1907 — S. C. Internacional.

1908 — Club A. Paulistano.

1909 — A. A. das Palmeiras, no Parque Antarctica, com o C. A. Paulistano. Venceu por 3 x 1.

1910 — A. A. Palmeiras, sem competidor.

1911 — S. Paulo A. C.

1912 — S. C. Americano.

1913 — S. C. Americano, da Liga Paulista e C. A. Paulistano, da Apea.

1914 — S. C. Corinthians, da Liga Paulista e A. A. S. Bento, da Apea.

1915 — S. C. Germania, da Liga Paulista e A. A. das Palmeiras, da Apea.

1916 — C. A. Paulistano, da Apea.

1917 — C. A. Paulistano.

1918 — C. A. Paulistano.

1919 — C. A. Paulistano.

1920 — Palestra-Italia.

1921 — C. A. Paulistano.

1922 — S. C. Corinthians.

1923 — S. C. Corinthians

1924 — S. C Corinthians

RESUMO

Corinthians	4
Paulistano	8
S. Paulo Athletic	4
Palmeiras	4
S. C. Americano	2
Internacional	1
S. Bento	1
Palestra	1
Germania	1

VASCO DA GAMA

A directoria do C. R. Vasco da Gama está convocada para reunir-se amanhã, em sessão semanal.

ROWING

A FESTA SOCIAL DO C. R. BOTAFOGO

A festa social do C. R. Botafogo, realizada sabbado p. p., marca um triumpho a mais para o veterano centro de canoagem. Destacaram-se nessa ultima e magnifica reunião, o gosto artistico da ornamentação da séde, a sua frequencia escolhidissima e a gentileza da directoria do Botafogo, sempre preoccupada em ser amavel com os seus convidados.

O SPORT NO ESTRANGEIRO

ATHLETISMO

Nurmi bate novos records

NOVA YORK, 18 (U. P.) — O famoso corredor Paavo Nurmi ganhou o pareo de obstaculos de dois mil metros, nos Jogos da Universidade de Fordham, em cinco minutos e trinta e tres segundos, contra tres competidores finlandezes.

Estabeleceu elle um novo record mundial para uma milha em quatro minutos, vinte e sete segundos e um quinto e para uma milha e um quarto em cinco minutos e quatro segundos e tres quintos.

O sr. Willie Ritola venceu um novo record mundial numa corrida de cinco minutos com obstaculos em vinte e quatro minutos e vinte e um segundos em duas etapas.

TURF

O "Grand Prix" de Nice

NICE, 18 (U. P.) — Disputou-se hoje o "steeplechase" Grand Prix de cento e cincoenta mil francos, em quatro mil e quatrocentos metros. Venceu o cavallo Mon Petit, do sr. William Barker, com dois corpos. Em segundo logar chegou Meissonier, do sr. Picard e em terceiro, Sain Bernard, do mesmo dono. Correram dezoito animaes.

O GOVERNO DA REPUBLICA E O GOVERNO DA CIDADE

Presidencia da Republica

NO RIO NEGRO

O presidente da Republica recebeu os seguintes telegrammas:

"Recife — Tenho a honra de communicar a v. ex. que as eleições, hoje realizadas para a renovação da Camara e da segunda turma do Senado, correram em perfeita ordem no Estado, havendo grande animação na capital, onde funccionaram todas as secções com avultada concorrencia de eleitores. Attenciosas saudações. — (A) — Sergio Loreto, governador de Pernambuco."

"Bello Horizonte — Tenho a honra de communicar a v. ex. que, em data de 19 de janeiro corrente, as Camaras Reunidas do Tribunal da Relação reelegeram-me e o exmo. sr. desembargador Loreto Ribeiro de Abreu, respectivamente, presidente e vice-presidente deste tribunal. Aproveitando o ensejo, renovo a v. ex. os meus protestos de elevada consideração. (A) — Raphael Almeida Magalhães, presidente."

O sr. Onofre Soares, intendente municipal de Ceará-Mirim, telegraphou ao dr. Arthur Bernardes communicando que a commissão de homenagens ao presidente do Estado resolveu que, por occasião da visita, seja inaugurado o retrato do primeiro magistrado da nação.

O deputado Basilio de Magalhães e o sr. Adolpho Sá, presidente da Camara Municipal de Theophilo Ottoni, telegrapharam ao chefe do Estado communicando que a referida assembléa approvou, por unanimidade, uma moção de apoio e applausos á acção politica e administrativa do governo federal.

No Ministerio da Fazenda

O director geral do Thesouro recommendou providencias ao delegado fiscal no Rio Grande do Sul para satisfação das exigencias regulamentares, afim de que possa ser resolvido o pedido de Manoel Marques de Souza, de direitos e taxa de expediente para uma encommenda postal, contendo medalhas de culto catholico para distribuição gratuita, vindas pelo vapor "Massilia".

— O ministro, dando provimento a um recurso, confirmou a decisão da Inspectoria Geral dos Bancos, que julgou insubsistente a denuncia contra a firma Pereira Gouvêa & C., desta praça, a que se refere uma representação do fiscal de bancos.

No Ministerio da Marinha

Foi exonerado, por portaria de hontem, o 1º tenente pharmaceutico Juvenal Lopes, do coadjuvante do pharmacia do Hospital Central da Marinha e das funcções de instructor da Escola de Enfermeiros Navaes.

— Por portaria de hontem do ministro, foi nomeado o capitão tenente Carlos Frederico de Noronha Filho, para exercer o cargo de delegado da Capitania do Porto desta capital, em S. João da Barra.

— Obteve seis mezes de licença o capitão tenente Antonio Calidonio Gomes dos Reis Junior e de egual periodo ao conductor-machinista de 2ª classe Antonio Gentil dos Santos, a ambos para tratamento de saude.

— O ministro solicitou ao seu collega da pasta da Fazenda se digne esclarecer-lhe sobre o modo de se proceder relativamente ao empenho de despesas de munições de boca, no inicio do exercicio, antes da distribuição do credito, assumpto sobre o qual versam os papeis que foram enviados ao titular da Fazenda a que se referem ao mesmo motivo.

— O ministro solicitou ao seu collega da pasta da Guerra que providencie no sentido de ser dispensado o 1º official da extincta Directoria Geral de Contabilidade da Marinha, José Menezes da Costa, do encargo para que foi designado de representante do Ministerio da Marinha, na commissão de funccionarios qualificados e incumbida de regulamentar o Naval desta capital, o que esclareçam os assumptos referentes ás concorrencias administrativas ali realizadas em 1924.

No Ministerio da Guerra

Official de dia á região, Francisco A. de Barros Bittencourt; auxiliar, sargento Leite de Campos.

— Assumiu hontem a chefia da 1ª secção do estado maior do commando desta região, o major Leopoldo Jardim de Mattos.

— Foram transferidos do 28 B. C. para o 1º R. I. os segundos tenentes commissionados Manoel José Martins e deste regimento para o 19º B. C. José Thomaz Gonçalves.

— Foram designados para servirem nas unidades abaixo mencionadas os seguintes officiaes commissionados: Irineu da Silva Guimarães, na Fabrica de Cartuchos do Realengo; Plinio Pereira de Abreu, no 2º B. C.; João Alves de Carvalho e Januario Genis, no 3º B. C.; Claudio Bacna Moraes Rego, na chefia do serviço de intendencia da 8a região militar; Francisco Faustino da Silva, no 6º R. I.; Antonio Menna Barreto Monclaro, no 19 B. C.; Miguel Meira, no 5º G. A. M.; Luperclo Freitas, no 3º R. I.; Oscar Torres das Chagas, no 21º B. C.; Olegario Vergosa, no Hospital M. de Recife; Joaquim Ribeiro Vidal, no 10º R. I.; Benedicto Braga, no 12º R. I.; Antonio P. dos Santos, no 10º B. C.

O Supremo Tribunal Militar julgou merecerem a medalha militar os militares abaixo.

Ouro — Coronel Augusto Limpo Teixeira de Freitas e major do quadro Q. Julio Cezar de Noronha.

Prata — Coronel medico Arthur Lobo da Silva; majores, intendentes da Guerra, Walfredo Agnello Simões dos Reis e Raul Vieira da Cunha; capitães, Armando Rodrigues Alves, Joaquim Cardoso da Silveira, Newton Braga, Francisco Pereira da Silva Fonseca, Alvaro Arêas, Lourival Duarte do Carmo, Manoel Padron de Azevedo Pedra, Romulo Pacheco de Avila, José Goyanna Primo e sargento-ajudante Angelo Romeiro, do 9º regimento de infantaria.

Bronze — Capitão medico Adolpho Pinto de Araujo Corrêa; primeiro tenente Edgard do Amaral, sargento-ajudante João Baptista da Costa Valle, do 21º batalhão de caçadores; sargento-ajudante, auxiliar de escripta, Gabriel Martins, da 1ª brigada de cavallaria; primeiros sargentos Arthur Julio da Silva, do 14º batalhão de caçadores; Chrysologo Lessa de Carvalho, da 1a companhia de administração; primeiro sargento, archivista, Fernando Souza do O', do 5º regimento de artilharia montada; segundo sargento Antonio Dutra de Mello, do 6º regimento de cavallaria independente; terceiro sargento João Francisco da Silva Branco, do departamento da Guerra e soldado João Martins de Souza, da commissão da Caixa Geral do Brasil.

No Ministerio da Justiça

Foi naturalizado brasileiro José Rodrigues da Silva, natural de Portugal, e Salomão Glreiman, natural da Rumania e residentes nesta capital.

— O ministro solicitou informações ao seu collega da Viação sobre a autoridade de que estão investidos o inspector e o subdirector da subdirectoria da Inspectoria de Aguas e Esgotos, para tomar conta dos serviços dos esgotos que estavam sob a jurisdicção da Inspectoria de Engenharia Sanitaria da Saude Publica, visto como, até a presente data, não tem vindo qualquer acto nesse sentido no Ministerio.

POLICIA

Está de dia, hoje, á Central, o 3º delegado auxiliar.

GUARDA CIVIL

Dia á Central, fiscal Domingos e ajudante Soares; ronda, fiscaes Antonio Almeida, Ovidio, Machado Leonardo, Nicanor e ajudantes Noronha e Siqueira.

— O fiscal Francisco Veiga communicou que o guarda de 3a 1.161, ao effectuar a prisão de um individuo, fôra por elle aggredido, tendo recebido uma contusão no pollegar da mão esquerda.

— Perderam a gratificação do dia de hontem os de 2ª 712, de 3ª 916 e 374, e os vencimentos o de 3a 1.104.

— "Como parecer ao almoxarife" — foi o despacho do inspector, na petição do de 3a 1.332.

— Foram dispensados do serviço, sem vencimentos, os de ns. 469, 713, 1.212 e 1.367, 651 e 1.280.

— Foram remettidas ás Caixas Beneficente da Guarda Civil e dos Fiscaes e Ajudantes, respectivamente, as quantias de 30$ e 20$, como donativos, enviados á Inspectoria, por diversos guardas da 7ª secção, recebidos pelos citados guardas como gratificação, da Embaixada Japoneza, por serviços que lhe prestaram.

— Foram transferidos os seguintes guardas: da Central para a 4ª o de 3a 850; da 3ª para a Central, o de 2ª 799; da 7a para a 3a, o de 3ª 1.174; da 14ª para a 10ª, o de 1ª 360, e da 17a para a 6ª, o de 3a 1.112.

— Entraram no goso das férias, o ajudante Chrispim Saturnino Nunes, os de 1a 64, de 2ª 607 e 592. Foi considerado em férias o de 2ª 580.

— Passou a ausente, por estar faltando ao serviço desde 8, o reserva 1.399.

— Apresentaram-se, hontem, para o serviço: das férias, os de 1ª 360 e de 2a 364; e da suspensão, o reserva 1.255.

— Os fiscaes das 1ª, 3a, 4ª, 5a, 6ª, 7ª, 10a, 12ª, 13a e 14ª secções façam apresentar hoje ás 19 hs., na Central 1 guarda de cada um, para serviço extraordinario, no Lyceu de Artes e Officios.

A's mesmas horas o ajudante Noronha.

— Foi suspenso do serviço, por 3 dias, com vencimentos, afim de contrair matrimonio, o de 3a 1.184.

— O fiscal da Central providencie 10 guardas e um chefe de turma, para serviço de policiamento hoje no R. dos Artistas, em Jacarépaguá, devendo esse pessoal estar no local acima referido ás 9 horas e 30 minutos.

— Passou a prompto da Thesouraria da Policia o de 1ª 48.

— Compareça, amanhã, na secretaria, ás 11 horas, afim de receber officio para depor o guarda n. 637.

No Ministerio da Agricultura

O agronomo Adrião Caminha Filho, encarregado do serviço de defesa contra a praga do café, em Minas Geraes, communicou ao ministro ter sido solucionada a contento a questão dos transportes de cereaes na Companhia Mogyana, com restricções para aquelle producto, nas estações de Sacramento e Guaxupé.

— Esteve hontem no gabinete do ministro o dr. Torre Diaz, embaixador do Mexico junto ao nosso governo.

— Conferenciaram hontem com o ministro os srs. dr. Paiva Meira, presidente da Associação Commercial de S. Paulo, e Victor Vêe, director da Companhia Ferroviaria E'ste Brasileiro.

— Requerimentos despachados na Directoria Geral da Propriedade Industrial:

Domingos Martins de Souza, The T. H. Symington Company, James Heckin Nicholls, José Francisco de Sá Junior e Renato Darrigue de Faro, Bernabé Fernandez Sanchez, Remington Typewriter Company, Marques da Costa & C. e Compagnie Générale des Tabacs (10 requerimentos) — Lavre-se o termo.

Graciano & Caccuri — Archive-se.

José Francisco de Sá Junior — Restituam-se, mediante recibo.

Adalberto Jatahy — Indeferido, á vista da informação.

Compagnie Générale des Tabacs — Archive-se com o processo n. 5.231-924.

Luiz Rodrigues Eiras — Cancelle-se.

Agnello Villas Boas e Souza Mattos & C. — Apresentem documentos authenticos.

No Ministerio da Viação

Ao presidente do Tribunal de Contas, o sr. Francisco Sá solicitou registro da importancia de 860:426$809, para pagamento á Companhia de Melhoramentos do Maranhão, empreiteiro da execução das obras e installações ferroviarias, destinadas a estabelecer em Therezina e Cratheus a Therezina, a ligação das estradas de ferro S. Luiz a Therezina, Petrolina a Therezina e Cratheus a Therezina.

— Foi indeferido pelo ministro um pedido de concessão feito por Antonio Nunes de Oliveira, para explorar um mostrador na Estrada de Ferro Central do Brasil, destinado á venda de artigos para fumantes, pelo prazo de 5 annos.

CORREIO

O director exonerou Vicente Fornilga Maia, do logar de carteiro de 2a classe, interino da administração de Uberaba; nomeou carteiros de 2ª classe da mesma administração, os auxiliares de carteiro, Getulio Argento e Antonio de Carvalho Filho, e considerou licenciado, por um mez, em prorogação, o auxiliar do carteiro da Directoria Geral, Joaquim Andrade.

Na Prefeitura

Pelo prefeito, foram designados os srs. Paulo Maranhão, Ivo Pagani e Carlos de Oliveira para, em commissão, julgarem a concorrencia para fornecimento de material á Directoria de Instrucção.

— Para servir na Sub-Directoria de Rendas, foi designado o 4º escripturario Nelson Romero, sendo transferido para a Sub-Directoria de Contabilidade, o praticante Oswaldo Romero.

— Encerrou-se, hontem, a concorrencia para venda de alguns locomoveis que serviram nas obras do Morro do Castello.

Foram recebidas pela Directoria de Obras, duas propostas: a do sr. Nicomedes Freire, propondo-se a adquirir cada locomovel a 7:500$000, e o sr. J. Prado, a 7:250$000.

No Ministerio da Fazenda

(continuação)

no sentido de ser nomeado despachante aduaneiro da Alfandega de Porto Alegre.

— O ministro deferiu o requerimento em que a firma Ribeiro Junqueira, Irmão & Botelho pedia approvação das modificações feitas no contrato social de sua casa bancaria.

— Attendendo ao que requereu a Irmã Maria Nathale, superiora da Congregação do Santissimo Sacramento, o ministro concedeu isenção artigo 6º da lei n. 4.489 de 18 de janeiro de 1922.

— O ministro pediu ao seu collega da Agricultura se digne dispensar o 4º official da extincta Directoria Geral de Contabilidade, do seu ministerio, Rodolpho Ribeiro Pinheiro, que foi posto á disposição do Ministerio da Agricultura.

— O ministro enviou ao presidente do Tribunal de Contas, as informações prestadas pelo director do Deposito

AS AVENTURAS DE JOÃO E DE SEU CÃO "VENTANIA" — E' UM CÃO SABIO

Por WINNER

O MOVIMENTO DOS NEGOCIOS

RIO, 20 DE JANEIRO DE 1925.

MERCADOS ESTRANGEIROS

Descontos, Cambios e Cotações

LONDRES, 19 de janeiro.

		Hontem	Anterior
Do Banco da Inglaterra		4 %	4 %
Do Banco da França		7 %	7 %
Do Banco da Italia		5 ½ %	5 ½ %
Do Banco de Hespanha		6 %	6 %
Do Banco da Allemanha (ouro)		8 %	8 %
Em Londres, 3 mezes		1 13/16	3 13/16
Em Nova York, 3 mezes		3 %	3 %
CAMBIO:			
Londres s/Bruxellas, á vista, £	F.	95.30	95.10
Genova s/Londres, á vista, por £	L.	114.75	117.23
Madrid s/Londres, á vista, por £	P.	33.75	33.80
Lisboa s/Londres, á vista (t/compra) por £	Esc.	100 ½	100 ½
Lisboa s/Londres, á vista (t/venda) por £	Esc.	99 ½	99 ½
Paris s/Londres, á vista, por £	F.	88.55	88.35
Paris s/Italia, á vista, por 100 Lr.	F.	76.75	75.25
Paris s/Hespanha, á vista, por 100 P.	F.	262.37	261.50
N. York s/Londres, á vista, por £	$	4.77.31	4.76.75
N. York s/Paris, tel. bancario, por F.	Cts.	5.39.50	5.39.00
N. York s/Genova, tel. bancario, por L.	Cts.	4.18.0	4.12.00
N. York s/Madrid, t. tel. por 100 P.	Cts.	14.14.00	14.14.00
N. York s/Amsterdam, por 100 F.	Cts.	40.31.00	40.32.00
N. York s/Suissa, tel. bancario, por F. S.	Cts.	19.27.00	19.27.00
N. York s/Berlim, novo marco	Cts.	23.81.00	23.81.00
N. York s/Bruxellas, por F.	Cts.	5.02.25	5.02.25
TITULOS BRASILEIROS:			
Federaes:			
Funding, 5 %		—	—
Novo Funding, 1914		—	—
Conversão, 1910, 4 %		—	—
De 1908, 5 %		—	—
Estaduaes:			
Districto Federal, 5 %		—	—
Bello Horizonte, 1905, 6 %		—	—
Estado do Rio, bonus ouro, 5 %		—	—
Estado da Bahia, emp. ouro, 1913, 5 %		—	—
TITULOS DIVERSOS:			
Brasil Railway Common Stock		—	—
Brasilian T. Light & Power C. Ltd. Ord.		—	—
S. Paulo Railway Comp. Ltd. Ord.		—	—
Leopoldina Railway Comp. Ltd. Ord.		—	—
Dumont Coffée Cº. Ltd. 7 ½ Com. Pref.		—	—
St. John d'El-Rey Mining Ord.		—	—
Rio Flour Mills & Granaries Ltd.		—	—
London & S. American Bank		—	—
Mala Real Ingleza, Ord.		—	—
TITULOS ESTRANGEIROS:			
Emp. de Guerra Britannico, 5 %, 1927/47		—	—
Consols, 2 ½ %		—	—
Rente Française, 4 %		—	—
Rente Française, 3 % (Bolsa de Paris)		—	—
Rente Française, 1918 (Integralizado)		—	—
Rente Française, 5 % (Bolsa de Paris)		—	—

LONDRES, 19 de janeiro.

Taxas cambiaes que vigoraram neste mercado, por occasião do fechamento de hontem, e as correspondentes no dia anterior, sobre as seguintes praças:

	Hontem	Anterior
S/Berlim, á vista, por £ M.	20.10	20.05
S/Amsterdam, á vista, por £ F.	11.85	11.81
S/Genova, á vista, por £ L.	116.50	
S/Madrid, á vista, por £ P.	33.75	
S/Berna, á vista, por £ F.	24.80	24.80
S/Paris, á vista, por £ F.	88.20	88.55
S/Bruxellas, á vista, por £ F.	94.95	95.30
S/Lisboa, á vista, por £ d.	2 13/32	2 13/32
S/Nova York, á vista, por £ $.	4.78.25	4.77.25

BERNA, 19 de janeiro.

Taxas que vigoraram neste mercado no fechamento de hontem e as correspondentes no dia anterior:

	Hontem	Anterior
Paris s/Berna, á vista, por 100 frs.	357.75	355.75
Londres s/Berna, á vista, por £.	24.80	24.80

Mercados dos principaes productos

CAFE'

NOVA YORK, 19 de janeiro.

O mercado de café a termo, nesta praça, hontem, fechou estavel, com alta de 24 a 25 pontos, cotando-se em cents. por libra:

	Hoje	Ant.
Para março	20.74	20.50
Para maio	19.55	19.30
Para setembro	17.85	17.60
Para dezembro	17.40	17.15
Vendas		Saccas
No dia de hoje		60.000
No dia anterior		40.000

NOVA YORK, 19 de janeiro.

O mercado de café a termo, nesta praça, ás 10 horas e 30 minutos, manifestava-se apenas estavel, com alta de 9 a 15 pontos, cotando-se em cents. por libra:

	Hoje	Ant.
Para março	20.60	20.50
Para maio	19.39	19.30
Para setembro	17.75	17.60
Para dezembro	17.27	17.15

NOVA YORK, 19 de janeiro.

O mercado de café a termo, nesta praça, ás 12 horas e 30 minutos, manifestava-se estavel, com alta de 20 a 30 pontos, cotando-se em cents. por libra:

	Hoje	Ant.
Para maio	19.59	19.30
Par amaio	19.59	19.30
Para setembro	17.90	17.60
Para dezembro	17.40	17.15

NOVA YORK, 19 de janeiro.

O mercado de café disponivel, nesta praça, fechou, hontem, com baixa de ¼ para o café de Santos e baixa de ¼ para o do Rio, vigorando, por parte dos compradores, as cotações seguintes:

	Hontem	Ant.
Do Rio:		
N. 6	23 ½	23 ¾
N. 7	23	23 ¼
De Santos:		
N. 4	28	28 ¼
N. 7	26 ¼	26 ½

HAVRE, 19 de janeiro.

O mercado de café a termo abriu, hoje, estavel, com alta de frs. 1 ½ a 4,00 e baixa de 1,00, cotando-se em francos, por 50 kilos:

	Hoje	Ant.
Para março	487	483
Para maio	466	460 ½
Para setembro	423	424
Para dezembro	408 ¾	407 ½
Vendas		Saccas
No dia de hoje		9.000
No dia anterior		3.000

HAVRE, 19 de janeiro.

Estatistica semanal do café no Havre:

Cotação official	Francos
No dia de hoje	525
Na semana anterior	535
Em egual data de 1924	323
Café do Brasil:	
No dia de hoje	246.000
Na semana anterior	282.000
Em egual data de 1924	300.000
Café de outras procedencias:	
No dia de hoje	264.000
Na semana anterior	255.000
Em egual data de 1924	110.000

SANTOS, 19 de janeiro.

O mercado de café disponivel, hoje, manifestava-se calmo, cotando-se por 10 kilos:

	Hoje	Ant.	A. pas.
Typo 4	42$000	42$500	24$000
Typo 7	40$000	40$500	22$000

Entradas até ás 14 horas:

	Saccas
No dia de hoje	30.627
No dia anterior	30.871
Em egual data de 1924	35.322
Sobre agua	500
Existencia:	
No dia de hoje	1.780.561
No dia anterior	1.768.540
Em egual data de 1924	754.860
Embarques:	
Para a Europa	16.530
Por cabotagem	2.176
Total	18.706

SANTOS, 19 de janeiro.

O mercado de café a termo, para nova base, nesta praça, hoje, manifestava-se estavel, cotando-se o typo 4, por parte dos compradores:

	Hoje	Ant.
Para janeiro	42$075	41$476
Para fevereiro	42$425	42$100
Para março	42$500	42$925
Vendas		Saccas
No dia de hoje		42.000
No dia anterior		41.000

S. PAULO, 19 de janeiro.

Entraram, hoje, nesta capital e em Jundiahy, 33.000 saccas de café, contra 34.000 no dia anterior e 33.000 no mesmo dia do anno passado.

	Hoje	Ant.	A. pas.
Em Jundiahy:			
Pela E. Paulista	13.000	19.000	18.000
Em S. Paulo:			
Pela Sorocabana, etc.	15.000	15.000	15.000

JUNDIAHY, 19 de janeiro.

As entradas, hoje, de café, com destino a São Paulo e Santos, foram de 14.00 saccas, contra 15.000 no dia anterior e 8.000 no mesmo dia do anno passado.

	Hoje	Ant.	A. pas.
S. Paulo	—	—	2.000
Santos	14.000	15.000	6.000

ALGODÃO

LIVERPOOL, 19 de janeiro.

O mercado de algodão disponivel e do termo, nesta praça, ás 12 horas e 30 minutos, manifestava-se calmo, com baixa de 3 a 6 pontos, assim discriminada:

No disponivel brasileiro, baixa de 4 pontos.

No disponivel americano, baixa de 4 pontos.

No americano a termo, baixa de 3 a 6 pontos.

Cotações:

Pence por libra:

	Hoje	Ant.
Pernambuco "Fair"	13.97	14.01
Maceió "Fair"	13.97	14.00
American "Fully" Midding	13.02	13.06
Opções:		
Para março	12.79	12.81
Para maio	12.87	12.91
Para julho	12.91	12.94
Para outubro	12.72	12.77

LIVERPOOL, 19 de janeiro.

O mercado de algodão afrouxou depois da abertura. Vendem pela operação

(Continúa na 14ª pagina)

NOTAS MUNDANAS

ANNIVERSARIOS

Fazem annos hoje:

O sr. José Cahuon, nosso collega de imprensa e chefe da secretaria do Jockey Club.

— A senhora d. Altamira Cintra da Silva, esposa do sr. Regeberto Ferreira da Silva.

— A senhora d. Amelia Melido, mãe do sr. Sylvio Melido, funccionario da Agencia Americana.

— D. Sebastião Leme, arcebispo coadjutor do Rio de Janeiro.

— O joven José Maria Moss Tapajos, filho do nosso saudoso companheiro Julio Tapajos.

— O dr. Arthur da Silva Castro, juiz da 4ª Vara Civel.

— O sr. Germano de Oliveira, nosso collega de imprensa.

— Fazem annos hoje os jovens Reynaldo Cruz Santos e Alberto Cruz Santos Filho, filhos do dr. Cruz Santos, director do O JORNAL, os quaes, por esse feliz motivo, receberão innumeras felicitações do vasto circulo das suas amizades.

— Festejando hoje seu anniversario natalicio, offerece motivo para justo regosijo de seus paes a senhorita Lazinha, filha do dr. Luiz Carlos da Fonseca, sub-director da E. F. Central do Brasil.

— A data de hontem marcou o anniversario natalicio de Victorino de Oliveira, secretario do O JORNAL, o qual se viu cercado de manifestações de carinho dos seus companheiros de trabalho e de todo o circulo das suas relações.

NASCIMENTOS

Com o nascimento de um menino, que recebeu o nome de Herbert, está enriquecido o lar do sr. Gustavo Eulenstein e sua esposa.

BAPTISADOS

Realiza-se, hoje, na matriz de N. S. de la Salette, em Catumby, o baptisado da menina Maria Adelaide, filha do major Eloy G. de Sampaio Góes e sua esposa d. Rosa Muniz de Sampaio Góes, sendo o acto paranymphado pelos srs. dr. Pereira Junior, director do gabinete do ministro da Justiça, e sua esposa, d. Orminda Pereira Junior.

HOMENAGENS

Com o fim de demonstrar o seu contentamento pelo modo com que desempenhou as funcções de delegado brasileiro no Congresso Scientifico Pan Americano de Lima, os amigos, admiradores e discipulos do dr. Abelardo Lobo, professor da Universidade do Rio de Janeiro, e jurisconsulto, organizaram uma manifestação, que será effectuada no proximo dia 22, que é o da chegada do homenageado, a bordo do vapor "Antonio Delphino".

— Realiza-se, hoje, no Gremio Politico e Beneficente Dr. Arthur Bernardes", a sessão solemne, para a inauguração do busto do presidente da Republica, obedecendo-se ao seguinte programma:

1ª parte — Abertura da sessão pelo coronel Francisco Mello Sampaio, presidente do Gremio; discurso do orador official; inauguração das novas installações do Gremio.

2ª parte — Inauguração do busto em bronze do dr. Arthur Bernardes, presidente da Republica; inauguração dos retratos dos srs. marechal Carneiro da Fontoura, chefe de policia; general Santa Cruz, general Julio Cezar, coronel Mello Sampaio, presidente do Gremio; capitão Alfredo Medina, fundador do Gremio.

Seguir-se-á um baile.

RECEPÇÕES

A senhorita Rosinha Freire, filha do dr. Laudelino Freire, secretario geral da Academia Brasileira de Letras, offerece, amanhã, na sua residencia, á Avenida Atlantica, uma elegante recepção, que, decerto, reunirá as pessoas de destaque do nosso grande mundo.

CHA'S DANSANTES

Nos luxuosos salões do Club de Regatas Guanabara, realiza-se, hoje, mais uma reunião dansante, que, por certo, fará affluir á elegante sociedade, o que de mais selecto existe na nossa alta sociedade.

A festa que começará ás 16 horas, terá o concurso do afamado jassband sulamericano, dirigido pelo maestro Romeu Silva.

A commissão promotora, por nosso intermedio, pediu aos socios e demais pessoas interessadas que os ingressos para a mesma, poderão ainda ser encontrados hoje, das 16 horas em deante, na séde do club.

FESTAS

A colonia allemã, domiciliada no Rio de Janeiro, realizou, no dia 17, proximo passado, nos salões do Club Gymnastico Portuguez, uma elegante festa, em commemoração da fundação do Imperio Allemão em 1871.

O ministro Plehu, em dada occasião, discursou, evocando a data memoravel, e em palavras repassadas de emoção o respeito, saudou o Brasil, e lembrou o acolhimento e a sympathia que a nossa nação teve sempre para com o povo allemão.

— O Club Central de Nictheroy, o importante centro fluminense de diversões, realiza, no proximo sabbado, um elegante sarão. Nessa fina festa, tocará a magnifica orchestra da sul-americana.

— O Magnifico Hotel, em commemoração ao anniversario da sua fundação, realiza, hoje, em elegante sarão, que começará ás 20 horas, precisamente.

HOSPEDES E VIAJANTES

A bordo do vapo. "Rodrigues Alves", que deixará o nosso porto na proxima sexta-feira, seguirão para o Piauhy as senhoritas Maria Luiza e Belisa Vasconcellos, filhas do fallecido general Raymundo Arthur, ex-governador daquelle Estado.

MISSAS

Rezam-se as seguintes:

— Hoje:

na egreja do Carmo, ás 9 1|2 horas, em suffragio da alma de José Ferro da Costa;

na egreja de S. Joaquim, ás 8 1|2 horas, por alma de Ismael Augusto Loureiro;

na mesma egreja, ás 9 horas, por alma de d. Hilda Soares;

na egreja do Rosario, ás 9 horas, por alma de Manoel Gonçalves dos Reis;

na capella das Dôres, á rua Magriz e Barros, ás 9 horas, por alma de d. Aurora Gomes Côrtes.

— Amanhã:

No altar-mór da egreja do Carmo, ás 9 hs., em suffragio da alma de Julia Alves Monteiro da Silva.

— Em suffragio da alma do sr. Gualter de Freitas Abreu, os seus collegas da Directoria Geral de Estatistica, mandam celebrar, amanhã, quarta-feira, ás 10 horas, no altar-mór da egreja da Candelaria, uma missa de 7º dia.

na matriz de S. José, ás 9 horas, por alma de Joaquim Dias da Silva;

na matriz de Santa Rita, ás 9 1|2 horas, por alma de d. Maria C. Bueno Caldas;

na egreja de S. Francisco de Paula, ás 9 1|2 horas, por alma do professor Braz de Vasconcellos;

na egreja do Divino, no Maracanã, ás 9 horas, por alma de Theolindo Bittencourt Gouvêa.

Julia Alves Monteiro da Silva

(FALLECIDA EM JUIZ DE FO'RA)

Os irmãos e sobrinhos da inesquecivel finada, residentes nesta capital, fazem celebrar na quarta-feira, dia 21, no altar-mór da egreja do Carmo, missa em suffragio de sua alma.

EM NICTHEROY

A REORGANISAÇÃO DO HOSPITAL DE S. JOÃO BAPTISTA

O sr. Villanova Machado, prefeito municipal de Nictheroy, assignou uma portaria, dirigida aos srs. director de Hygiene e inspector da Fiscalisação, contendo medidas a serem executadas, durante o corrente anno, no Hospital de S. João Baptista, da visinha capital.

Segundo a portaria, o hospital só internará, d'ora avante, estabelecimento que é mantido exclusivamente pelo municipio, indigentes da cidade de Nictheroy, condição de miserabilidade essa que será pessoalmente verificada pelo inspector da Fiscalisação, que syndicará se o doente ahi reside pelo menos ha um mez.

A portaria cria tambem no hospital o ambulatorio ou dispensario clinico para os doentes cujas molestias não exijam internação, ficando os serviços technicos do mesmo a cargo dos funccionarios do hospital ou por profissionaes que a juizo do prefeito os quizerem prestar gratuitamente.

O director de Hygiene fica autorisado a organisar um Registro de Pobreza, de modo a se tornar mais efficaz a assistencia medica aos indigentes do municipio. Não serão, em regra, fornecidos medicamentos para serem levados para casa, mas applicados ou feitas as medicações prescriptas. Se, porém, o estado do enfermo não permittir o seu comparecimento ao ambulatorio, será elle soccorrido no proprio domicilio por medico da Assistencia. Em qualquer das hypotheses, se o doente está no caso de internação, de tratamento no ambulatorio ou no proprio domicilio, essa verificação será feita por um medico do Posto de Assistencia.

Os doentes recolhidos a quartos particulares pagarão os medicamentos pelo custo.

Depois de varios "considerandas" sobre a economia interna do hospital, a portaria determina que os medicos do Posto de Assistencia, quando de plantão, são obrigados a prestar os seus serviços profissionaes aos doentes do Hospital de S. João Baptista, apesar de serem obrigados a permanecer nesse estabelecimento, no minimo, um medico, dois internos e dois enfermeiros.

A portaria especifica, finalmente, quaes os doentes gratuitos, cujas molestias não podem ser tratadas no hospital.

[PUBL]ICAÇÕES

PARA TODOS... — Amplamente illustrado e consignando em gravuras e chronicas os factos mais notaveis da semana, appareceu mais um numero dessa conceituada revista de arte.

O MALHO — Sempre interessante pelas suas artisticas illustrações e boa collaboração, circulou mais um numero desse antigo e popular mensario carioca.

REVISTA INFANTIL — Como sempre muito interessante e vistosamente illustrado, appareceu domingo, mais um numero dessa revista que é a alegria da petizada.

AMERICA BRASILEIRA — Reunindo num só os numeros de novembro e dezembro, acaba de ser distribuido o conhecido mensario "America Brasileira", que como os anteriores traz collaboração especial de escriptores notaveis do Brasil e do estrangeiro.

RIO COSMOPOLITA — Trazendo o movimento de hospedes nos principaes hoteis desta capital e amplas informações de interesse para os viajantes, acaba de apparecer mais um numero dessa util publicação.

REVISTA DA SEMANA — A preferida publicação semanal do carioca que é a "Revista da Semana", traz nesta semana um interessante numero não só pelas illustrações como pela excellencia do texto.

... — Está em circulação o n. 12 de "Phœnix", correspondente ao mez de dezembro e commemorativo ao primeiro anniversario de existencia desta revista literaria e illustrada. E por isso "Phœnix" apparece optimamente collaborada, cheia de illustrações artisticas e toda em papel "couchet", reaffirmando os numeros anteriores.

Boletim do Ministerio da Agricultura — O Serviço de Informações do Ministerio da Agricultura, acaba de editar e está distribuindo, o "Boletim" do mesmo Ministerio, correspondente ao mez de dezembro ultimo.

Além de decretos e actos officiaes referentes áquelle departamento, o novo numero do "Boletim" publica varios trabalhos technicos, ou de caracter informativo, entre os quaes se destacam os seguintes: O gado hollandez, por Paulino Cavalcanti, director do Posto Zootechnico de Pinheiro; A canna Ubá, por A. Carlos Pestana; Os percevejos capsideos do fumo, por Carlos Moreira; Boletim meteorologico; O Café, por Affonso Costa; O trigo no mundo, por Eurico Teixeira.

Vida Domestica — O numero que se encontra em circulação, correspondente ao mez de janeiro, reaffirma os anteriores pelas suas reportagens photographicas dos acontecimentos sociaes de maior evidencia, pela collaboração literaria, inedita e assignada por escriptores consagrados e por tudo quanto compõe a revista e lhe justifica o nome.

● conto de O JORNAL ●

A turca

(*Especial para O JORNAL*)

Como se estivesse embebida na paz do luar, a cidade tinha a doçura de um cemiterio. Onze horas. O largo rio, de agua metallica, parecia um marmore a fugir. No amplo terraço, descortinando a praça, onde as folhas pontudas e ovaes dos castanheiros formigavam de luz, o dr. Placido Selva contava um episodio curioso da sua vida de eremita do extase: — "Foi para esquecer"... dizia. E com um suspiro que o desembaraçava do peso de uma grande magoa: — "Esquecer! Como se fosse possivel esquecer! Nessas viagens longas e fatigantes, em que peregrinei uma parte da minha existencia, nunca saiu da minha imaginação o rosto curto e trigueiro daquella turca. Os seus labios de cereja sorriam-me sempre, como da vez primeira em que a vi e lhe comprei um beijo, no seu kiosque ornado á moda oriental, com um requinte do luxo, em plena kermesse:

— "Cincoenta mil réis por um beijo! Quem dá mais?" — Era um pavilhão gracioso situado na extremidade de um jardim publico. Danças vivas, em derredor, procissões de scenas mythologicas, a feira, banquetes ao ar livre, tiros ao alvo. E no meio da azafama que se fazia, o alarido de gente a alegrar-se, risos, canticos, estrondar de charangas, a face redonda da turca a sorrir para mim, animada pela sensibilidade dos seus labios que distillavam o licor dos beijos como um saboroso kirsch perfumado a cerejas: — "Cincoenta mil réis. Quem dá mais?"

Atirei-lhe aos pés, calçados de borzeguins de seda, a minha carteira: — "Cem! duzentos! Quinhentos mil réis pelo beijo!" exclamei de um modo exhuberante, exaggerado, que attingia á incoherencia, depois de me haver precipitado como uma flexa por entre a onda humana que se contraria para ouvil-a. A minha conducta bizarra impressionou o caracter indifferente da turca, acostumada a subordinar os seus actos á inflexivel predestinação imaginada pelo mahometismo. Ella era de Trebizonda e reflectia nos olhos doces a sombra das florestas que entretecem as costas do Mar Negro. Deixei-me arrastar, por ella, nas aventuras de uma vida de califa ou de pachá em que as paixões nunca encontraram contra-peso. Como descrever minha emoção, da primeira vez em que ella appareceu á minha porta, sobraçando o seu açafate de bugigangas: — "Quer comprar alguma coisa, senhor? Agulhas, fitas, alfinetes?..."

Pobre turca! Mudava facilmente de habitos e de logar, com indifferença oriental a todas as coisas. A fama ornithologica da Asia tinha m'a enviado, como andorinha, para ornamentar pouco tempo a minha janella e, quando chegou a bella estação e os dias refloridos de sol, o passaro, repentinamente, evadiu-se. Embarquei para esquecel-a. Mas a vida contemplativa e penitente das minhas viagens não foi um refugio em que eu me libertasse da perseguição da sua lembrança tenaz. Nem mesmo as solidões alpestres. Os valles assemelhavam-se aos valles, as montanhas ás montanhas, o azul de um céo ao de outro, de sorte que não tinham emoções virgens para mim as paizagens quentes descortinadas no Cairo ou na Palestina, ou as horas frias passadas diante dessa especie de mar polar dos Alpes... O que sempre me acompanhou nessas peregrinações foi o estribilho da sua voz cantante "Quer comprar alguma coisa, senhor?", ou então, o desafio do seu beijo em plena kermesse: "Cincoenta mil réis! Quem dá mais?"

Se as houris, que habitam o paraiso prometido aos fieis de Mahomet, têm o encanto daquella turca e sabem fazer tão bem as delicias dos musulmanos, digo-te á puridade, por Allah, que me transformaria de bom grado num rigido observador das leis do propheta.

Como sinto o coração atormentado ainda, apezar de tudo, pela sua ausencia final! E então, hoje, com esta noite de mocidade fazendo girar em torno de si os diamantes dos astros, como um pavão de sua cauda... Vê! Tudo me parece morto no meio deste silencio cheio de estrellas, excepto a sua imagem que flue na minha alma como um rio de marmore a fugir. Foi ella, realmente, quem me ensinou a mais sabia de todas as artes: a ociosidade. A seu lado, como um principe asiatico, vivi acariciado, embalado pela minha propria inacção... Sentia-me como um tropheu acima de mim mesmo; diluia-me, evolvia no fumo do meu narguilé...

E dizer que tudo isso não passou de um conto das "mil e uma noites" que é preciso esquecer! Como se fosse possivel esquecer!

Rio — 1925.

J. H. DE SÁ LEITÃO.

CHRONIQUETA PARISIENSE | **PEQUENINOS**

E' verdade que estão cada vez menores os chapéos? Sim, é verdade. Agora no verão, porém, vêm-se muitos chapéos grandes o que é positivamente mais racional. Com o calor e o sol intenso torna-se naturalissimo, instinctivo quasi, querer a gente proteger o rosto contra os ardores demasiados da luz, a moda, entretanto, não costuma cogitar do que é racional, seguindo unicamente as leis do seu capricho. Se, por um lado se vêm chapéos grandes, os pequenos, os muito pequeninos mesmo é que batem o record da grande vóga.

Nossa gravura offerece uma linda série delles, cada qual mais irresistivelmente tentador. O numero 1 consta de uma pequenina fôrma de palha branca, em feitio de capacete simplesmente ornada com uma echarpe de tricot multicôr. O modelo 2, um "trotteur" de panne de seda "écaille" enfeitado com fita de "faille", acompanhará muito graciosamente um tres-peças de meia estação. Bangkok preto, o lindo modelosinho preto numero 3, enfeitado apenas com uma grande flôr de cretonne vivo com folhas verdes. A toque numero 4, de um feitio tão favoravel ás senhoras de certa edade, é de fita de setim preto com um folhe de fita de faille tambem preto, collocado na frente como um leque. Muito original e de grande chic é o modelo 5, executado em taffetá ou setim "tête de négre", guarnecido com um laço de fita de "moire" do mesmo tom, em feitio de azas. A toque do modelo 6, de tão fina e distincta elegancia, é de fita de velludo mosaico de côr henné, com a copa de setim do mesmo tom. O numero 7, uma especie de cartolinha de feltro mollo beige, tem como enfeite uma volta de fita sombreada castor e um tufo de plumas desfrizadas do mesmo bonito tom castor, collocado de um lado, um pouco para traz, com o inimitavel chic que faz o valor de todo chapéo verdadeiramente elegante.

CHIFFON

Mercado de Cambio e de Titulos

O MOVIMENTO DOS NEGOCIOS

Commercio, Estatistica, Todos os Mercados

(Conclusão da 12ª pagina)

Algodão. Baixa de 5 a 8 pontos para o "American Futures", que era cotado em pence por libra:

	Hontem	Ant.
Para março	12.77	12.85
Para maio	12.85	12.92
Para julho	12.89	12.96
Para outubro	12.70	12.75

NOVA YORK, 19 de janeiro.

O mercado de algodão afrouxou depois da abertura e continuou mais frouxo durante o dia. Os operadores do sul vendem. Alta parcial de 2 a 3 pontos para o "American Futures", que era cotado em cents. por libra:

	Hoje	Ant.
American Middling Uplands	24.00	24.00
Para março	23.73	24.00
Para maio	23.72	23.73
Para julho	23.39	23.26
Para outubro	23.82	23.80

PERNAMBUCO, 19 de janeiro.

O mercado de algodão, hoje, ás 13 horas, manifestava-se estavel.

Entradas	Fardos
No dia de hoje	1.400
No dia anterior	—
Desde 1º de setembro p. p.:	
No dia de hoje	50.800
No dia anterior	49.400
Existencia:	
No dia de hoje	13.400
No dia anterior	12.100

Primeiras sortes:

Preços por 15 kilos:	Hoje	Ant.
Vendedores	retrah.	retrah.
Compradores	62$000	63$000

Embarques:
Não houve.

ASSUCAR

PERNAMBUCO, 19 de janeiro.

O mercado de assucar, hoje, ao meio dia, manifestava-se calmo e inalterado.

Entradas	Saccos
No dia de hoje	28.400
No dia anterior	17.900
Desde 1º de setembro p. p.:	
No dia de hoje	1.796.000
No dia anterior	1.947.600
Existencia:	
No dia de hoje	290.800
No dia anterior	282.600

Embarques:
Não houve.

COTAÇÕES

Usina superior e 1ª	15 kilos
Hoje	9$800 a 10$300
Dia anterior	9$800 a 10$300
Segunda:	
Hoje	9$200 a 9$700
Dia anterior	9$200 a 9$700
Crystaes:	
Hoje	8$300 a 8$700
Dia anterior	8$300 a 8$700
Demeraras:	
Hoje	n|cot. n|cot.
Dia anterior	n|cot. n|cot.
Terceira sorte:	
Hoje	8$200 a 8$700
Dia anterior	8$200 a 8$700
Somenos:	
Hoje	7$200 a 7$700
Dia anterior	7$200 a 7$700
Brutos seccos:	
Hoje	6$200 a 6$700
Dia anterior	6$200 a 6$700

TRIGO

BUENOS AIRES, 19 de janeiro.

O mercado de trigo a termo, nesta praça, fechou, hontem, firme, com alta de 20 a 25 centavos, cotando-se por 100 kilos, postos nas docas, em pesos papel:

	Hontem	Ant.
Para fevereiro	16.30	16.05
Para março	16.30	16.10

PRAÇA DO RIO

NOTAS COMMERCIAES

CAMBIO

Eram, ainda hontem, regularmente estaveis as condições do mercado de cambio, cujos trabalhos tiveram inicio com um moderado movimento de procura do bancario para remessas.

E' que os tomadores, na espectativa de melhores taxas, permaneciam retrahidos; mas, não havia quasi letras de cobertura offerecidas, de sorte que o mercado se conservou estacionario, sem que as taxas apresentassem melhoria apreciavel.

O Banco do Brasil declarou sacar a 5 31|32 e 5 63|64 d., dando todos os outros a 5 31|32 d.

Em seguida, eram viaveis operações a 5 63|64 d. tambem nos demais bancos, que compravam coberturas a..... 6 1|32 d.

No decurso do dia o mercado vigorou estacionario e fechou regularmente estavel, com os bancos sacando a 5 63|64 dinheiros e comprando a 6 1|32 d., contra letras a 6 1|64 d.

O dollar regulou: a prazo, de 8$400 a 8$470, e á vista, de 8$480 a 8$500.

Os soberanos cotaram-se a 46$000 e a libra-papel a 40$000 a 40$500.

Os bancos affixaram, hontem, as seguintes taxas:

TABELLA DE BANCOS

Praças	A 90 dias	
Londres	5 31/32 a	5 63/64
Paris	$456 a	$460
Nova York	8$400 a	8$470
Praças	**A' vista**	
Londres	5 29/32 a	5 59/64
Paris	$461 a	$463
Italia	$354 a	$357
Belgica	$428 a	$431
Portugal	$413 a	$415
Nova York	8$480 a	8$500
Canadá	—	8$490
B. Aires (ouro)	7$780 a	7$820
B. Aires (papel)	3$420 a	3$460
Suecia	2$297 a	2$320
Noruega	—	1$300
Japão	3$280 a	3$300
Hespanha	1$205 a	1$210
Chile (ouro)	—	1$030
Suissa	1$640 a	1$650
Dinamarca	1$525 a	1$530
Slovaquia	$259 a	$265
Syria	—	$461
Austria (por 1.000 corôas)	$129 a	$130
Allemanha (marco da renda)	—	2$025
Montevidéo	8$510 a	8$564
Hollanda	3$430 a	3$450
Vales-ouro:		
Por 1$000, ouro	—	4$643
Sobre-taxa:		
Café, por franco	—	$463

Por cabogramma:

Praças	A' vista
Londres	5 7/8 a 5 29/32
Paris	$464 a $468
Italia	$356 a $360
Nova York	8$520 a 8$550
Suissa	1$645
Belgica	$430
Hespanha	1$220
Japão	3$320
Hollanda	3$460

OS VALES-OURO

O Banco do Brasil cotou o dollar: á vista, a 8$500, e a prazo, a 8$470.

Esse banco forneceu os vales-ouro para a Alfandega a razão de 4$642 papel por 1$000 ouro.

Bolsa de Titulos

O mercado de fundos funcionou, hontem, com um movimento destituido de importancia, tendo sido moderados os negocios realizados tanto sobre apolices geraes, como sobre os demais papeis em evidencia.

As apolices não accusaram alteração e ficaram em posição de estabilidade.

As acções de bancos e companhias registraram sem negocios, tendo fechado a Bolsa, assim, destituida de importancia, como se vê adeante.

Vendas fechadas hontem:

APOLICES

Companhias:	
Uniformizadas, 5 %	17 a 776$000
Uniformizadas, 5 %	3 a 775$000
Uniformizadas, 5 %	158 a 775$000
Diversas Emissões:	
De 200$, nom.	2 a 880$000
De 200$, nom.	1 a 880$000
De 1:000$, nom.	4 a 770$000
De 1:000$, nom.	13 a 773$000
De 1:000$, nom.	36 a 773$000
De 1:000$, nom.	29 a 774$000
De 1:000$, port.	37 a 775$000
De 1:000$, port.	1 a 636$000
De 1:000$, port.	269 a 637$000
De 1:000$, port.	56 a 638$000
De 1:000$, port.	2 a 640$000
De 1:000$, port.	20 a 635$000
De 1:000$, caut. ext.	25 a 910$000
Obrig. do Thesouro	1 a
Municipaes:	
Emp. 1906, port.	78 a 147$000
Emp. 1906, port.	50 a 148$000
Emp. 1914, port.	100 a 146$000
Emp. 1917, port.	10 a 150$000
Dec. 1.636, 7 %	10 a 175$000
Dec. 1.933, 8 %	100 a 175$000
Dec. 1.948, 7 %	80 a 149$000
Estaduaes:	
E. do Rio 1908, 4 %	59 a 95$500

ULTIMAS OFFERTAS

APOLICES:	Vend.	Compr.
Federaes		
Uniformizadas, 5 %	772$000	768$000
Div. Emissões, 5 %	776$000	770$000
Ap. ao portador:		
Emp. 1903, 5 %	690$000	—
Div. Emissões, 5 %	639$000	637$000
Div. Emissões, caut.	635$000	632$000
Obrig. do Thesouro	910$000	908$000
Estaduaes:		
E. do Rio 1908, 4 %	96$000	95$500
E. do Rio 500$, nom.	370$000	—
E. de Parahyba, port.	—	90$500
E. Minas 1:000$, 5 %	—	760$000
E. Espirito Santo	—	—
E. Pernambuco, 7 %	925$000	900$000
Municipaes:		
Emp. 1904, 5 %	490$000	—
Ditas, nom.	—	380$000
Emp. 1906, 6 %	148$000	146$000
Ditas, nom.	—	—
Emp. 1914, port.	145$000	144$000
Emp. 1917, port.	—	139$000
Emp. 1920, port.	—	—
Dec. 1.622, 6 %	146$000	—
Dec. 1.535, 7 %	150$000	150$000
Dec. 1.948, 7 %	149$500	147$000
Dec. 1.550, 7 %	—	—
"Lyra" Municipal	175$500	175$000
Nictheroy, 1ª série	—	171$000
Sergipe	—	—
Campos	780$000	—
Rio Grande, nom.	—	—
Petropolis	175$000	—
Valença	70$000	50$000
ACÇÕES:		
Bancos:		
Brasil	356$000	350$000
Commercial	—	199$000
Commercio	—	—
Lavoura	43$000	—
Nacional	—	230$000
Funccionarios	—	—
Mercantil	—	—
Portuguez, port.	—	189$000
Portuguez, nom.	—	—
Companhias de Tecidos:		
Bom Pastor	220$000	—
Alliança	—	80$000
America Fabril	325$000	310$000
Confiança	250$000	—
Corcovado	190$000	165$000
Esperança	—	300$000
Petropolitana	—	400$000
Prog. Industrial	490$000	—
Tijuca	330$000	—
Taubaté	—	500$000
S. Pedro	500$000	—
Industrial Mineira	500$000	—
Manufactora	340$000	280$000
Companhias de Seguros:		
Sagres	—	200$000
Previdente	1:300$	1:700$
Garantia	180$000	—
C. de E. de Ferro e Carris:		
Victoria a Minas	65$000	—
M. S. Jeronymo	—	70$000
J. Botanico, integ.	—	—
Companhias diversas:		
Docas da Bahia	—	—
D. de Santos, port.	500$000	—
D. de Santos, nom.	—	470$000
C. "A Noite"	200$000	—
Diamantifera	7$500	3$500
Ilha Branca	202$000	199$000
M. de C. Alimenticias	30$000	—
DEBENTURES:		
Docas da Bahia	—	123$000
Docas de Santos	184$000	—
Esperança	204$000	—
Manufactora	—	180$000
Bom Pastor	200$000	170$000
Ind. Campista	200$000	—
Cervej. Brahma	1:015$	1:010$
Fluminense F. Club	90$000	—
Tec. Confiança	—	100$000
Alliança	160$000	150$000
America Fabril	190$000	—
Explor. de Portos	190$000	180$000
Mercado Municipal	184$000	—
Magéense	180$000	170$000
F. B. e A. de Metal	—	200$000
Mestre & Blatgé	215$000	—
Prog. Industrial	190$000	—
Luz Stearica	207$000	—

BANCO BRASILEIRO ALLEMÃO

Successor do Brasilianische Bank fuer Deutschland

Balancete das operações da Séde do Rio de Janeiro e das Filiaes de São Paulo, Santos, Porto Alegre, Bahia e Recife em 31 de dezembro de 1924

ACTIVO

Letras descontadas		25.734:857$810
Letras e effeitos a receber:		
por conta propria do exterior		
por conta propria do interior	36.629:363$784	
em cobrança do exterior	19.072:375$066	
em cobrança do interior	33.679:700$749	89.381:439$599
Emprestimos em contas correntes		42.328:223$435
Valores caucionados		17.373:802$140
Valores depositados		48.419:416$125
Agencias e filiaes no interior		15.089:856$465
Correspondentes do exterior		47:805:821$382
Correspondentes do interior		2.682:803$150
Titulos e fundos pertencentes ao banco		6.516:855$500
Hypothecas		1.623:000$000
Caixa:		
em moeda corrente no Banco	13.819:542$873	
em moedas de ouro	1:653$250	
em outras especies	19:932$040	
em no Banco do Brasil, em		
em outros Bancos	3.275:898$183	17.117:026$346
Diversas contas		23.112:288$544
Total do activo		337.835:390$496

PASSIVO

Capital realizado	20.000:000$000
Depositos em conta corrente com juros	19.666:279$504
Depositos em conta corrente sem juros	1.802:338$076
Depositos a prazo fixo	26.737:462$995
Depositos em conta de cobrança do exterior	19.072:375$066
Depositos em conta de cobrança do interior	70.309:064$533
Titulos em caução e em deposito	65.793:210$265
Agencias e filiaes no interior	17.273:680$254
Correspondentes do exterior	64.313:157$274
Correspondentes do interior	2.216:629$820
Valores hypothecarios	1.623:000$000
Letras a pagar	2.265:266$994
Diversas contas	26.762:917$706
Total do passivo	337.835:390$496

(Ass.) L. A. GUTSCHOW, C. A. BAUMANN.

ALFANDEGA

Ao director da Receita foi encaminhado o processo de recurso em que é interessada a firma Pedro dos Santos & Comp., estabelecida em Santos.

— Ao inspector de Fiscalização do Exercicio da Medicina, Pharmacia, Arte Dentaria e Obstetricia do Departamento Nacional de Saude Publica foram solicitadas providencias no sentido de serem examinadas 13 caixas da marca A. T. ns. 442|48 e 451|56, vindas pelo vapor "Ouessant", entrado em 21 de fevereiro de 1920, contendo Pó de Javel Soleil, caixas essas depositadas no armazem numero 7 do Cáes do Porto.

— Ao director geral do Departamento Nacional de Saude Publica foram solicitadas providencias no sentido de ser submettido á inspecção de saude o conferente de descarga de 1ª classe, da Alfandega, João Francisco Moreira, que solicitou um anno de licença, para tratamento de saude, de accordo com o art. 17 do decreto n. 14.663, de fevereiro de 1921.

Manifestos distribuidos — N. 77, vapor sueco "Valparaiso", de Buenos Aires, ao escripturario Braulio Salles; numero 78, vapor francez "Formose", de Hamburgo, ao escripturario Linhares; n. 79, vapor hespanhol "Reina Victoria Eugenia", de Barcelona, ao escripturario Linhares; n. 80, vapor italiano "Belvedere", de Buenos Aires, ao escripturario Loureiro; n. 81, vapor allemão "Sierra Ventana", de Buenos Aires, ao escripturario Laurentino.

RENDAS FISCAES

ALFANDEGA DO RIO DE JANEIRO

Renda arrecadada hontem, 19:

Em ouro	207:660$639
Em papel	210:734$499
Total	418:395$138
Renda arrecadada de 1 a 19 do corrente	6.063:316$237
Em egual periodo de 1924	4.703:047$096
Differença a maior em 1925	1.360:269$141

DELEGACIA DO THESOURO DO ESTADO DE MINAS GERAES NO DISTRICTO FEDERAL

Arrecadação do dia 19	50:740$600
De 1 a 19 do corrente	616:122$600
Em egual periodo do anno passado	665:985$200
Differença para menos em 1925	48:862$600

Generos de consumo

CAFE'

Continuava o mercado de café, em nossa praça, com trabalhos de interesse.

A falta de ordens para novas acquisições, resultava na escassez de procura e na realização de negocios infimos.

Foram assim os vendedores forçados a transigir, declarando o preço de.... 55$800 por arroba do typo 7 e, pois, verificando-se uma baixa de 1$000 em arroba, uma vez que o ultimo preço vigorante era de "$800.

Em todo o caso, porque as alternativas dos centros de consumo fossem favoraveis, notava-se certa calma nos trabalhos respectivos.

Foram negociadas, porém, na abertura, 2.092 saccas apenas, tendo sido pequenas as entradas e mais desenvolvidos os embarques.

O mercado fechou paralysado, com vendas de 331 saccas á tarde, no total de 2.423 ditas.

Movimento estatistico

NO DIA 17

Entradas	Saccas
Pela Leopoldina	5.291
Pela Central	11
Por cabotagem	—
Total	5.300
Desde o dia 1º	79.217
Média	4.130
Desde 1º de julho	2.490.808
Média	12.454
Embarques:	
Para a Europa	6.850
Para os Estados Unidos	2.122
Para o Rio da Prata	1.500
Para o Cabo	1.375
Por cabotagem	—
Total	10.847
Desde o dia 1º	77.447
Desde 1º de julho	2.302.301
Em egual data de 1924	2.826.664
Existencia:	
No mercado	333.677
Em egual data de 1924	267.511

COTAÇÕES

Typos	Arroba
Typo 3	Nominal
Typo 4	Nominal
Typo 5	Nominal
Typo 6	Nominal
Typo 7	Nominal
Typo 8	Nominal
Vendas (saccas)	986

Mercado paralysado.

Pauta . . . 3$870

NO DIA 19

Vendas	Saccas
Pela manhã	2.092
A' tarde	331
Total	2.423

Preços pela arroba:	
Typo 7	55$800
Typo 7 em 1924	28$500

Mercado calmo.

MERCADO A TERMO

O mercado de café a termo, regulou, hontem, da seguinte fórma:

Opções: *Abertura*	Vend.	Compr.
Janeiro	56$000	55$100
Fevereiro	56$000	55$600
Março	56$050	56$000
Abril	55$500	54$500
Maio	53$050	53$000
Junho	51$600	50$500
Mercado estavel.		
Fechamento:		
Janeiro	55$600	55$000
Fevereiro	55$500	55$100
Março	55$800	55$600
Abril	55$400	54$800
Maio	53$550	53$500
Junho	51$400	51$050
Mercado estavel.		

Vendas	Saccas
Na 1ª Bolsa	38.000
Na 2ª Bolsa	12.000
Total	50.000

EMBARQUES NO DIA 19

	Saccas
Para o Havre:	
Pinto Lopes & C.	1.000
Mc. Kinlay & C.	750
Arthur Ed. Levy & C.	500
Castro Silva & C.	125
Pedro Treidler & C.	1.000
Cohen Arrigoni & C.	250
Para Genova:	
E. G. Fontes & C.	375
Theodor Wille & C.	1.250
Oscar Marques & C.	250
Fraga Irmão & C.	250
Para Nova Orleans:	
Vieri & C.	400
Ornstein & C.	1.250
Cohen Arrigoni & C.	500
Para Nova York:	
Castro Silva & C.	500
E. G. Fontes & C.	2.000
Theodor Wille & C.	625
Para o Sul da Africa:	
Grace & C.	750
Norton Megaw & C.	500
Ornstein & C.	450
Para Stockholmo:	
Norton Megaw & C.	125
E. Johnston & C. Ltd.	750
Alfredo Simner & C.	125
Para Portos do Sul:	
Ornstein & C.	25
Rocha Faria & C.	175
Para Portos do Norte:	
Ornstein & C.	200
Total	15.625

ALGODÃO

Esse mercado regulou, hontem, sem movimento de interesse e com os preços inalterados.

Não se verificaram entradas e as saidas foram pequenas.

O mercado fechou paralysado.

COTAÇÕES DE HONTEM

Preços por 10 kilos:	
Sertões	58$000 a 59$000
Primeiras sortes	53$000 a 54$000
Medianos	49$000 a 50$000
Paulista	Nominal

Mercado paralysado.

MOVIMENTO DO DIA 19

Entradas	Fardos
No dia 17	—
Saidas	249
Existencia	22.043

ASSUCAR

O mercado de assucar funccionou, hontem, sustentado, com os preços sem alteração apreciavel.

As saidas foram pequenas, mas não houve entradas, tendo ficado o mercado destituido de interesse.

COTAÇÕES DE HONTEM

Preços por 60 kilos, cif.:	
Branco crystal	46$000 a 47$000
Terceira sorte	— —
Segundo jacto	— —
Terceiro jacto	— —
Demeraras	40$000 a 42$000
Mascavinho	— —
Mascavo	43$000 a 44$000

Mercado sustentado.

MOVIMENTO DO DIA 19

Entradas	Saccos
No dia 17	—
Saidas	4.469
Existencia	128.433

MERCADO A TERMO

Regularam, hontem, no mercado de assucar, as opções seguintes:

Na 1ª Bolsa:	Vend.	Compr.
Janeiro	46$500	45$400
Fevereiro	45$800	45$200
Março	45$000	44$500
Abril	45$200	45$000
Maio	45$800	45$200
Junho	45$800	45$300
Mercado estavel.		
Na 2ª Bolsa:		
Janeiro	47$800	45$500
Fevereiro	45$900	45$900
Março	46$400	45$400
Abril	46$200	45$400
Maio	46$200	45$700
Junho	46$400	45$700
Mercado estavel.		

Vendas	Saccos
Na 1ª Bolsa	4.000
Na 2ª Bolsa	2.000
Total	6.000

Preços correntes

MANTEIGA

Por kilo:	
Fina de Minas	5$500 a 8$000
Superior	4$500 a 5$000

BANHA

Por kilo:	
De Porto Alegre:	
Lata de 2 kilos	4$000 a 4$200
Lata de 1 kilo	4$000 a 4$200
Lata de 20 kilos	4$000 a 4$200
De Laguna:	
Lata de 20 kilos	3$800 a 4$000
De Itajahy:	
Lata de 2 kilos	4$100 a 4$300
Lata de 10 kilos	4$100 a 4$300
Lata de 20 kilos	4$000 a 4$300
De Minas e S. Paulo:	
Lata de 20 kilos	3$700 a 3$900
Lata de 10 kilos	3$700 a 3$900

FARINHA DE TRIGO

Por sacco:	
Brasileira	42$000 a 42$200
Buda Nacional	45$000 a 45$200
Nacional	43$000 a 43$200

TOUCINHO

Por kilo:	
Commum	3$300 a 3$400

MILHO

Por 60 kilos:	
Vermelho superior	33$000 a 34$000
Misturado e regular	29$000 a 30$000

FARINHA DE MANDIOCA

Por 50 kilos:	
De 1ª qualidade	38$000 a 40$000
De 2ª qualidade	36$000 a 38$000
De 3ª qualidade	34$000 a 35$000
Grossa	28$000 a 29$000

ALCOOL

Por pipa de 480 litros:	
De 40 gráos	980$000 a 1:000$
De 38 gráos	950$000 a 960$000
De 36 gráos	920$000 a 930$000

KEROZENE

A cotação desse artigo, na Texas Company, na Standard Oil e na Anglo Mexican, caixa com duas latas de 37,85 litros:

Por caixa . . . 31$000

GAZOLINA

A cotação desse artigo, na Texas Company, na Standard Oil e na Anglo Mexican, caixa com duas latas de 37,85 litros:

Por caixa . . . 37$000

AGUARDENTE

Por pipa de 480 litros:	
De Campos	480$000 a 500$000
De Angra dos Reis	510$000 a 520$000
De Paraty	570$000 a 540$000

XARQUE

Por kilo:	
Rio da Prata:	
Patos e mantas	2$700 a 2$800
Puras mantas	2$700 a 2$800
Fronteira:	
Patos e mantas	Nominal
Puras mantas	2$200 a 2$800
Rio Grande:	
Patos e mantas	2$000 a 2$700
Puras mantas	Nominal
Matto Grosso:	
Patos e mantas	— —
Puras mantas	1$700 a 2$500
Minas Geraes:	
Puras mantas	2$000 a 2$700

CARNES VERDES

MOVIMENTO DE HONTEM

Foram rejeitados: 3 1|4 rezes, 1 3|4 vitello e 3 1|2 porcos.

Foram vendidos para os suburbios: 98 rezes e 3 porcos.

Foram abatidos hontem:

Rezes	700
Vitellos	60
Porcos	100
Carneiros	12

STOCK NOS CURRAES

Foram recolhidos hontem aos curraes de Santa Cruz, afim de serem abatidos hoje: 695 rezes, 61 vitellos, e 39 porcos.

ENTREPOSTO

Foram vendidos no Entreposto de São Diogo: 599 rezes, 48 1|2 vitellos, 93 1|2 porcos e 12 carneiros, pelos seguintes preços:

	Kilo
Rez	— 1$300
Vitello	— 1$300
Porco	3$600 a 3$700
Carneiro	2$800 a 3$000

Notas diversas

JUROS E DIVIDENDOS

Estão pagando juros e dividendos:

Companhia N. Navegação Costeira, 7$000 por debenture.

Companhia Docas de Santos, 6 % dos debentures, 2º semestre de 1924; e 63º dividendo, de 10$000 por acção.

Companhia Hoteis Palace, coupon numero 5 dos juros do 2º semestre de 1924.

Companhia de Seguros Garantia, 2º semestre de 1924, 6$000 por acção.

Apolices do Espirito Santo, juros do 2º semestre de 1924.

S. A. Sanatorio Botafogo, 8$000 por acção.

Companhia de Seguros União dos Proprietarios, dividendo de 6$000 por acção.

Companhia de Seguros União C. dos Varejistas, 15$000 por acção.

Companhia Cervejaria Brahma, dividendo de 12$000 por acção.

Companhia Locativa e Constructora, dividendo de 10$000 por acção.

Banco Portuguez do Brasil, 10 %.

Companhia Hanseatica, 12 %.

Banco do Commercio, 8$000 por acção.

Companhia de Seguros Maritimos e Terrestres União dos Proprietarios,... 12 %.

Companhia Predial e de Saneamento do Rio de Janeiro, 5$000 por acção.

Companhia de Seguros Brasil, 10 %.

Banco do Brasil, do dia 14 em deante, dividendo de 20$000 por acção.

Companhia Nacional Grandes Hoteis, 12$000 por acção.

Companhia Fabrica de Tecidos São Pedro de Alcantara, dividendo.

Companhia Industrial Santa Fé, 8 %.

Banco Commercial do Rio de Janeiro, 11$000 por acção.

Banco dos Funccionarios Publicos, 12 % de dividendo.

Banco Sul-Americano, 12$ por acção.

Banco Pelotense, dividendo de 12 %.

Banco da Provincia do Rio Grande do Sul, 14 % de dividendo.

Companhia Fiação e Tecidos Confiança Industrial, dividendo de 15$000.

Empresa Aguas de Caxambú, dividendo de 5$000.

Companhia Edificadora, 8 %, juros de debentures.

Vieri S. A., 120$000 de dividendo por acção.

Irmandade de N. S. do Rosario e S. Benedicto, juros de consolidados.

Estado da Parahyba, premio e amortização do emprestimo popular, 6 %, 5º sorteio.

ASSEMBLÉAS GERAES

Estão convocadas as seguintes:

Banco do Commercio, no dia 23, ás 14 horas.

Companhia Industrial de Artefactos de Ferro, no dia 19, ás 16 horas.

Banco Auxiliar do Commercio, no dia 5 de fevereiro, ás 15 horas.

CHAMADA DE CAPITAL

Estão chamando capital:

Companhia Industrial de Itaquahy, 10 %.

Companhia Radiotelegraphica Brasileira, 50 %.

Banco Commercial do Rio de Janeiro.

CÁES DO PORTO

Embarcações atracadas ao Cáes do Porto, no trecho entregue á empresa arrendataria M. Buarque de Macedo, hontem, ás 10 horas:

Armazens:

Interno 1 — Chatas diversas — Com carga do "Corunia".

Interno 1 — Chatas diversas — Com carga do "Eisenach".

Interno 1 — Chatas diversas — Com carga do "Aiwaki".

Interno 3 — Vapor sueco "Kromp. Gustaf Adolf".

Interno 3 (mixto C) — Chatas diversas — Com carga do "Sambre" — Descarga no armazem 1.

Interno 3 (mixto A) — Vapor francez "A. S. de Lamornaix" — Descarga no armazem 1.

Interno 4 — Vapor nacional "Amarante" — Cabotagem.

Interno 4 — Hiate nacional "S. João" — Cabotagem.

Interno 4 — Pontão nacional "Aguia" — Cabotagem.

Interno 5 — Vapor nacional "Jaboatão" — Cabotagem.

Interno 5 (mixto A) — Chatas diversas — Com carga do "Ansaldo V".

Interno 5 (mixto A) — Chatas diversas — Com carga do "Drechterland".

Interno 6 — Vapor inglez "Innerton" — Descarga de carvão.

Interno 6 (mixto A) — Chatas diversas — Com carga do "Dupleix".

Interno 6 (mixto A) — Chatas diversas — Com carga do "Rio de Janeiro" — Descarga no externo R. J.

Interno 7 (mixto B) — Vapor allemão "Ruth".

Interno 7 (mixto B-C) — Chatas diversas — Com carga do "Laplace".

Interno 8 (mixto B) — Vapor inglez "Phidias".

Interno 8 — Chatas diversas — Com carga do "Bird City".

Interno 8 (mixto) — Chatas diversas — Com carga do "Romney".

Interno 9 — Chatas diversas — Com carga do San Francisco" — Descarga no armazem 1.

Interno 9 (mixto A) — Chatas diversas — Com carga do "Zyldijk" — Descarga no armazem 1.

Interno 9 (mixto A) — Chatas diversas — Com carga do "Fort de Vaux" — Descarga armazem 1.

Interno 10 — Vapor sueco "Valparaiso" — Descarga no armazem 1.

Pateo 10 — Vapor inglez "Avonmede" — Embarque de manganes.

Pateo 11 — Vapor inglez "Caithness" — Descarga de carvão da E. F. C. B.

Pateo 11 — Hiate nacional "Avante" — Cabotagem.

Interno 16 — Vapor italiano "Belvedere".

Interno 16 — Chatas diversas — Com carga do "Southern Cross".

Interno 17 — Vapor inglez "Somme".

Interno 17 (mixto B) — Chatas diversas — Com carga do "Vandyck".

Interno 17 (mixto C) — Chatas diversas — Com carga do "H. Pride".

Interno 18 (mixto C) — Chatas diversas — Com carga do "America".

Praça Mauá — Vapor hespanhol "R. V. Eugenia" — Transporte de passageiros.

Movimento do Porto

ENTRADAS NO DIA 18

De Porto Alegre e escalas, o paquete nacional "Ibiapaba".

De Antonina e escalas, o paquete nacional "Amarante".

De Santos, o paquete nacional "Joazeiro".

De Hamburgo e escalas, o paquete francez "Formose".

De Victoria, o paquete nacional "Cte. Dourado".

Do Pará e escalas, o paquete nacional "Affonso Penna".

De Buenos Aires e escalas, o paquete italiano "Belvedere".

De Hamburgo e escalas, o paquete allemão "Sierra Ventana".

De Pelotas e escalas, o paquete nacional "Itaipava".

SAIDAS NO DIA 18

Para Liverpool e escalas, o paquete nacional "Jaboatão".

Para Mossoró e escalas, o paquete nacional "Rio Amazonas".

ENTRADAS NO DIA 19

De Buenos Aires e escalas, o paquete francez "Belle Isle".

De Caravellas e escalas, o paquete nacional "Icarahy".

De Portos do Norte, o paquete nacional "Itaguassú".

De Portos do Sul, o paquete nacional "Araguary".

Do Brevik e escalas, o paquete norueguez "Brabant".

SAIDAS NO DIA 19

Para Porto Alegre e escalas, o paquete nacional "Itaúba".

Para o Pará e escalas, o paquete nacional "Itaquatiá".

Para Trieste e escalas, o paquete italiano "Belvedere".

Para Buenos Aires e escalas, o paquete hespanhol "Reina V. Eugenia".

Para o Havre e escalas, o paquete francez "Belle Isle".

Para Portos do Sul, o paquete nacional "Muruim".

VAPORES ESPERADOS

Rio da Prata — "Mendoza"	20
Rio da Prata — "Duca d'Aosta"	20
Portos do Sul — "Anna"	20
Rio da Prata — "Dupleix"	21
Rio da Prata — "W. World"	21
Londres — "Highland Piper"	21
Genova — "P. Mafalda"	21
Portos do Sul — "Cte. Alcidio"	22
Portos do Sul — "Victoria"	22
Hamburgo — "Ruy Barbosa"	23
Bordéos — "Lutetia"	24
Santos — "Horncap"	24
Rio da Prata — "Cesare Battisti"	24
Southampton — "Arlanza"	24
Rio da Prata — "Mexico Marú"	24
Portos do Norte — "Ceará"	24
Hamburgo — "Cap Polonio"	24
Bremen e escs. — "Werra"	25
Nova York — "Vauban"	25
Bordéos — "Aurigny"	26
Rio da Prata — "Salta"	26

VAPORES A SAIR

Nova Orleans — "Cabedello"	20
Maranhão — "Itapicurú"	20
Portos do Sul — "Cte. Capella"	20
Marseilha — "Mendoza"	20
Regencia — "Rio Doce"	20
Genova — "Duca d'Aosta"	20
Aracajú — "Itaipava"	20
Iguape — "Cte. M. Lourenço"	20
Liverpool — "Jaboatão"	21
Rio da Prata — "P. Mafalda"	21
Rio da Prata — "Highland Piper"	21
Bahia e escs. — "Ibiapaba"	21
Pará e escs. — "Santos"	21
Liverpool — "Holbein"	21
Portos do Norte — "Aracaty"	21
Portos do Sul — "Italpú"	21
Nova York — "Western World"	21
Pará e escs. — "Santos"	21
Hamburgo — "Rio de Janeiro"	22
Portos do Sul — "Itapema"	22
Nova York — "Cubano"	22
Montevidéo — "Affonso Penna"	22
Hamburgo — "Antonio Delfino"	22
Portos do Sul — "Itaguassú"	23
Recife e escs. — "Itassucê"	23
Rio da Prata — "Cap Polonio"	24
Caravellas — "Icarahy"	24
Florianopolis — "Anna"	24
Rio da Prata — "Lutetia"	24
Portos do Norte — "Victoria"	24
Genova — "Cesare Battisti"	24
Rio da Prata — "Arlanza"	24
Portos do Norte — "Victoria"	24
Iguape e escs. — "Piraby"	25
Rio Grande — "Mantiqueira"	25
Nova York — "Taubaté"	25
Rio da Prata — "Werra"	25
Rio da Prata — "Vauban"	25
Portos do Norte — "R. Alves"	25
Laguna — "Prospera"	26
Rio da Prata — "Aurigny"	26
Helsingfors — "Salta"	26
Hamburgo — "Horncap"	26

COSTA BRAGA & C.

Casa de chapéos por atacado, fundada em 1863

RUA S. PEDRO N. 72

Operações Bancarias em geral, inclusive administração de propriedade e de papeis de credito

BALANCETE DA SECÇÃO BANCARIA, em 31 de dezembro de 1924

ACTIVO

Valores caucionados		57:000$000
Papeis de credito		15:243$110
Administração de immoveis		17.837:000$000
Hypothecas em administração		669:000$000
Letras a cobrança		762:407$414
Valores em deposito		4.243:338$813
Letras descontadas		1.201:590$957
Contas correntes		2.628:460$394
Committentes		424.607$868
Caixa:		
No cofre e depositado em Bancos		800:000$931
Diversas contas		866:293$171
		29.005.036$707

PASSIVO

Capital desta secção		400:000$000
Titulos e valores em caução		57:000$000
Propriedades de terceiros		17.837:000$000
Valores hypothecarios em deposito		669:000$000
Cobranças		678:785$604
Depositantes de titulos e valores		4.243:338$813
Caução de titulos		264:308$130
Depositos a prazo fixo		55:180$000
Contas correntes:		
Movimento	3.287:905$497	
Limitadas	152:709$354	3.440:614$851
Comittentes		704:639$910
Diversas contas		655:169$400
		29.005.036$707

Rio de Janeiro, 19 de Janeiro de 1925. — COSTA BRAGA & C.

Theatro, Musica e Cinema

CHRONICA THEATRAL

NO PALACIO THEATRO

"GIGOLÔ" — Comedia em tres actos, de Renato Vianna, pela Companhia Carmen de Azevedo-Renato Vianna.

Com a comedia "Gigolô", do senhor Renato Vianna, realizou, no sabbado, o seu primeiro espectaculo, no Palacio Theatro, a Companhia Carmen de Azevedo-Renato Vianna, novo conjunto de declamação que se acaba de constituir entre nós.

E' uma companhia formada, á excepção de dois ou tres artistas, de elementos novos, mas nem por isso deixa de apresentar apreciavel homogeneidade. Dahi o ter conseguido offerecer, com aquella comedia, um espectaculo agradavel, merecedor de elogiosas referencias.

Propõe-se esse novo nucleo artistico, que tem como principal dirigente o sr. Renato Vianna, a trabalhar pelo theatro-arte, empregando o melhor dos seus esforços em favor do resurgimento da nossa scena. E' um programma digno de encomios e oxalá sejam bem succedidos aquelles que o traçaram.

Da peça de estréa, já aqui representada pela Companhia Leopoldo Fróes, no Carlos Gomes, nada mais nos cabe dizer, analysada que aqui foi por occasião de sua "première". Cumpre salientar, no emtanto, que supprimidas, agora, algumas scenas, tornou-se a comedia mais leve, mais interessante.

Da principal figura masculina, "Andréa", o protagonista, incumbiu-se o proprio autor, que decidiu ingressar no theatro para ser o interprete dos seus proprios trabalhos. E manda a verdade que se diga que, embora sujeitando-se a um confronto com o criador do papel, o actor sr. Leopoldo Fróes, não fez o sr. Renato Vianna má figura, pois realizou e compoz o typo de "Andréa" com segurança e propriedade apreciaveis. Pisando agora o palco com mais desembaraço, gesticulando, movendo-se e dizendo com mais naturalidade, sente-se-lhe em tudo isso o grande desejo de progredir. E como é culto e não despido de qualidades para a nova carreira que abraçou, poderá com estudo e persistencia attingir ao ideal sonhado.

Em o seu todo é digna de applausos a sua interpretação em "Andréa", muito embora em algumas passagens de maior intensidade dramatica lhe houvesse faltado o vigor indispensavel ao relevo preciso de taes scenas. Isso, porém, não chegou a prejudicar grandemente o seu trabalho, que em innumeros pontos foi francamente elogiavel.

Em "Regina", reappareceu-nos a sra. Carmen de Azevedo. E releva accrescentar ao que aqui já escrevemos anteriormente, que sentimol-a ainda mais á vontade no papel, agora melhor comprehendido e detalhado.

O sr. Antonio Mello compoz e representou com sobria elegancia a figura do "Bernardelli". E bons trabalhos deram-nos ainda os demais interpretes de "Gigolô", concorrendo todos para que tivesse a comedia o harmonioso desempenho que teve.

Para terminar esta ligeira nota, digamos que é forçoso elogiar sem reservas a boa "mise-en-scene" dada á peça, notadamente os lindos, artisticos e luxuosos scenarios do senhor Jayme Silva, superiores aos que, para "Gigolô" pintára anteriormente, quando da sua apresentação pela Companhia Fróes.

Um publico selecto e bastante numeroso compareceu a esse primeiro espectaculo, animando com os seus applausos o autor e os interpretes da comedia, que merece ser vista. — O. Q.

O THEATRO

MAIS UMA OPERETA NOVA PELA COMPANHIA ALLEMÃ

Outra opereta nova dá-nos esta noite, no theatro Lyrico a companhia allemã que ali está trabalhando com exito animador: "O boneco" ("Hampelmann"), no original" libretto de Gustavo Bear e Fritz Lunser, musica de Robert Stoltz.

A opereta será defendida pelos principaes elementos da companhia e constituiu pela alegria do seu li- e constitue pela alegria de sua musica grande successo na Europa.

RECITAL DE DECLAMAÇÃO

A senhorita Edith Lorena que deveria realizar hoje, no salão nobre da Associação dos Empregados no Commercio, o seu recital de declamação em homenagem á sra. Margarida Lopes de Almeida, vê-se forçada a transferil-o para o dia 31 por ter esta senhora retardado a sua chegada do Norte, devido a um 5º recital que teve de realizar na Bahia.

MUSICA

CONCERTO

Organisado pelo tenor patricio sr. Antonio Caetano e com o concurso de outros artistas, realizar-se-á hoje, ás 21 horas, no salão do Instituto Nacional de Musica, um festival de arte e beneficencia, em homenagem á data da fundação da cidade do Rio de Janeiro.

O programma está assim organisado:

1a parte — Palestra humoristica, pelo poeta sr. Renato Lacerda.

2ª parte — 1º — Canto "Provessi" — Canção do Exilio — pelo tenor A Caetano. 2º — Violino "Hubay" — Suvenir do feno — Pela mlle. Lucilia Muzzi. 3º — Piano "Gottschalk" — Solitude — Pela sra. A. Mariath. 4º — Canto "Puccini — Tosca — Pelo tenor A. Caetano. 5º — Piano "Crescenzo" — Prima Carezza — Pela menina de 7 annos Odette Perrote. 6º — Canto "A. Vianna" — Maria — Pelo tenor Reposito Cavallieri. 7º — Canto "Leoncavallo" — Buona Laza — Pelo bar. D. Perrota. 8º — Violino "Simonetto" — Madrigale — Pela mlle. Zezé Muzzi.

3a parte — 1º — Violino "Belenghi" — Abandono — Pela mlle. Lucilia Muzzi. 2º — Canto "Panchiello" — Gioconda — Pelo tenor A. Caetano, 3º — Piano — Alzira Mariath — Pietoso Ricordo — Pela autora A. Mariath. 4º — Canto "Tosti" — Addio — Pelo tenor A. Caetano. 5º — Piano "Baumont" — Polonaise — Pela menina Odette Perrote. 6º — Canto — "Leoncavallo" — Pagliacci — Pelo bar. D. Perrota. 7º — Violino "Massenet" — Thais — Pela mlle. Zezé Muzzi. 8º — "Tirindelli" — Primavera, — Pelo tenor R. Cavallieri.

Os acompanhamentos serão feitos pela maestrina sra. Alzira Mariath.

A parte do producto liquido do festival será doada a instituições pias desta capital.

Cinematographia

RELIQUIAS E BELLEZAS DO BRASIL EM UM GRANDE FILM NACIONAL

As reliquias do Brasil, constituem uma das maravilhas que attraem ao territorio patrio grande numero de estrangeiros, que aqui, não vêm sómente em busca da decantada natureza. — Mas haverá, por acaso, reliquias no Brasil?... — perguntará admirado muito brasileiro que se gaba de conhecer esta terra bemdita. Sim, ellas existem, não aqui na Capital, mas por esse sertão afóra, onde os primeiros colonizadores deixaram marcas indeleveis de sua passagem. Uma dellas, para não falar em outras, é o convento e egreja de S. Francisco das Chagas, em Caninde, no Ceará. Construido ha cerca de 128 annos, seguramente, possue as mais ricas alfaias do paiz, e, no seu vetusto edificio, uma sala de milagres, como não ha outra no Brasil. E' um admiravel edificio historico, que nos recorda as lutas pela conquista da terra e da independencia, e o valor assombroso dos homens daquella época.

Essa reliquia veneravel, juntamente com outras cousas curiosissimas, o leitor encontrará em "O Nordeste Brasileiro", um film interessantissimo da "Federal Film" para a Inspectoria de Obras contra a Secca, que o Parisiense começou hontem a exhibir.

Informações e boatos

*** A nova peça em scena no Trianon, "O fiscal dos wagons-leitos", pertence ao numero daquellas que agradam em todas as épocas. O "vaudeville" de Bisson é movimentado, cheio de graça expontanea, criada pelas situações que o autor arma com habilidade e muita verve, e por isso faz rir sem descer a processos deshonestos. A peça é da mais absoluta moralidade, não havendo que confundil-a com outras cujo titulo possa parecer escabroso, quando não é. A traducção para o vernaculo é de D. João da Camara, o saudoso homem de letras portuguez, o que representa uma garantia para o successo da peça.

O sr. Procopio Ferreira e sua companhia, agradaram na interpretação do "vaudeville" francez, o que, aliás, a imprensa teve occasião de constatar pela sua voz unanime por occasião das primeiras da peça, que, é de esperar, fará brilhante carreira no cartaz.

*** Estava marcada para hontem a estréa, no theatro Carlos Gomes, da Lapa, companhia brasileira de comedias Alma de Andrade, dirigida por Aldo Zuppardi.

E' este o elenco: — Alma de Andrade, Zappardi, Elvira Beneventi, Amelia Ferreira, Izaura de Oliveira, Angelina Soares, Mathilde Simões, Joanna Villa, Aldo Zappardi, Corrêa Leal, Gastão Botafogo, Antonio Ferreira, E. Corrêa, Eugenio Paschoal, J. Simões, Paulo Gloria.

Ponto, Lima Teixeira; machinista, João Boccacio; electricista, Krauss; contra-regra, Affonso Nobre; scenographo, Araujo Lima. Representante, R. Pinto. O repertorio é o seguinte: — "A todo coração", "A pequena da marmita", "O outro André", "O ministro do supremo", "Terra amada", "Casamento singular", "Vou p'ra China", "Ninguem se entende", "Graças a Deus", "Querida vovó", "Menina do chocolate", "O secretario de s. ex.", "Galeto de Lisboa", "Marido moderno", "O filho sobrenatural", "O grande amor" e "Cinco réis de gente".

*** Annuncia-se para breve, em S. Paulo, a apresentação de uma nova companhia lyrica popular, pelo sr. organizador Ernesto de Marco, que conta com os elementos existentes em S. Paulo e no Rio.

O repertorio desse conjunto artistico será constituido pelas seguintes operas: "Guarany", "Tosca", "Boheme", "Cavalleria Rusticana", "Pagliacci", "Rigoletto", "Traviata", "Barbiere di Siviglia" e "Madame Butterfly".

Espectaculos para hoje

PALACIO — "Gigolô".
TRIANON — "O fiscal dos wagons-leitos".
LYRICO — "O boneco".
JOÃO CAETANO — Não dá espectaculo hoje.
S. JOSE' — "Madama".
RECREIO — "De capote e lenço".
CARLOS GOMES — "A costureirinha da rua 7".

Cinemas

ODEON — "D. Juan e Fausto".
PARISIENSE — "O nordeste brasileiro".
PATHE' — "Maridos empestados"
CENTRAL — "O filho do valentão."
AVENIDA — "O vagabundo do deserto".
IRIS — "A procura de sensações".
IDEAL — "Patria d'além mar".
AMERICANO — "Amor de tigre".
BRASIL — "Uma noite em Roma".
HADDOCK LOBO — "A femea".

O DESARMAMENTO

Coolidge está de accordo com a opinião do senador Borah

(Communicado epistolar da U. P.)

Washington, janeiro. — Em consequencia duma informação fornecida pela Casa Branca, de que o presidente Coolidge se oppunha á idéa de se combinar o desarmamento com as questões economicas, numa conferencia internacional o senador Borah, presidente da Commissão das Relações Exteriores na casa do Parlamento, a que pertence, fez uma declaração em que expressa conformar-se com prazer com a idéa do presidente e solicita a convocação tão depressa como seja possivel de uma reunião internacional para tratar sómente do desarmamento.

Essa declaração do senador Borah elimina definitivamente as divergencias que existiam entre a Casa Branca e elle, e deixa estabelecido o accordo com Coolidge sobre o objectivo da proxima conferencia internacional.

O sr. Borah diz, em suas declarações:

"Se o presidente Coolidge convocar nova conferencia para realizar novos progressos nos desarmamentos, sem incluir as questões economicas, terá tomado uma resolução muito vantajosa. Ser-me-ia grato apoiar toda proposição nesse sentido em vista da situação que actualmente existe entre os Estados Unidos e o Japão. Creio que se não celebrarmos uma conferencia em que se trate do desarmamento entraremos em competição naval com o Japão. E' indispensavel evital-o a todo custo".

As declarações feitas pelo presidente Coolidge, e pelo senador Borah, que coincidem em manifestar contra a inclusão das questões financeiras e economicas no programma da conferencia de desarmamento, tem sido interpretado nos circulos politicos no sentido de que o sr. Borah está disposto a manter em reserva o seu desejo de fazer a dita inclusão enquanto não se houver conhecido os resultados das deliberações das Camaras Internacionaes de Commercio reunidas em Bruxellas. Espera-se que nas ditas reuniões discutirão novas formas de accordo dos problemas economicos mundiaes, inclusive a fixação do total das obrigações de reparações, dividas inter-alliadas, etc.

Esse procedimento cauteloso agradará ao governo embora seja semelhante ao adoptado na reunião de mesmas camaras em Roma, na qual, pela primeira vez, surgiram as idéas apresentadas posteriormente pelo sr. Hughes no seu discurso de New Haven, e que em ultima analyse se materializaram no plano Dawes.

Como é muito possivel que a conferencia de desarmamento não se reuna antes de setembro ou outubro do proximo anno e a reunião de Bruxellas provavelmente terminará no meiado do proximo verão, o sr. Borah no intervallo desses tres ou quatro mezes, terá tempo sufficiente para preparar a propria politica.

OS IMPOSTOS NA ALLEMANHA

A capacidade maxima já foi attingida

(Communicado epistolar da U. P.)

WASHINGTON, dezembro — Segundo uma investigação feita pelo sr. R. E. Schoenfeld, consul dos Estados Unidos em Berlim, e que acaba de ser publicada pelo Ministerio do Commercio, o contribuinte allemão está sobrecarregado de impostos que attingem os limites maximos.

Os emprehendimentos collectivos allemães, commerciaes, industriaes e agrarios são taxados com mais de 50 por cento dos rendimentos e em certos casos o imposto chega a 73.55 por cento, descendo ás vezes a 44,10 por cento da renda liquida.

As leis de impostos na Allemanha ficaram tão embrulhadas, em consequencia das constantes alterações introduzidas, devido á rapida depreciação do marco, que é impossivel offerecer dados exactos sobre a importancia dos impostos arrecadados, segundo diz o relatorio consular. Antes da estabilização do marco, em 1923, o valor das arrecadações de impostos era reduzido, embora as taxas parecessem pesadas na época em que foram criadas. A partir dessa época a situação geral passou por uma alteração profunda.

Praticamente todas as taxas são impostas não sobre as receitas liquidas, mas sobre os saldos do balanço, além do valor da propriedade.

A taxa federal sobre a renda individual differe grandemente da americana. Ella é calculada no fim de cada anno, mas os pagamentos são feitos adeantadamente e por trimestres. A taxa varia entre 10 e 60 por cento da renda depois de deduzidas uma quantia redonda para o sustento de uma profissão e os juros das dividas pessoaes.

O imposto pago pelos empregados é deduzido pelos patrões dos salarios e entregue ao governo. Se for casado, a taxa é reduzida em um por cento pela mulher e por cada um dos filhos. A média do imposto é de perto de 10 por cento para os vencimentos menores de oito mil marcos ouro e de 20 para os superiores a essa quantia. As rendas procedentes do emprego de capitaes em valores de Bolsa devem pagar além da taxa de renda outra proporcional sobre a propriedade, que representa a posse dessas acções.

Os impostos de corporações comprehendem os titulos ou acções de companhias, de empresas de responsabilidade limitada, de minas, as quaes são consideradas da mesma categoria com relação aos pagamentos deantados. A taxa é fixada em 20 por cento sobre receitas liquidas e mais em 25 por cento sobre os lucros distribuidos. Em certos casos a percentagem dos lucros das liquidações ou fusões são accrescentados.

O pagamento adeantado constitue um problema complexo e offerece grande difficuldade. Entretanto isso foi considerado necessario, afim de manter o valor das receitas devido á instabilidade do papel moeda. Essa phase da lei mudará brevemente.

A taxa sobre os automoveis varia de 20 a 80 por cento, o fumo de 20 a 40 por cento ad valorem. As fabricas de phosphoros pagam 60 por cento do preço de venda. A taxa de construcção é de 22 por cento sobre o valor da renda.

LABORATORIO CHIMICO PHARMACEUTICO MILITAR

O RETRATO DO PRESIDENTE DA REPUBLICA E A GALERIA DOS EX-DIRECTORES

Inaugura-se no dia 22, ás 14 horas, no gabinete do director do Laboratorio Chimico Pharmaceutico Militar, o retrato do presidente da Republica, dr. Arthur Bernardes. Na mesma occasião será inaugurada a galeria de retratos dos ex-directores desse departamento militar. Para esses actos, que se revestirão de solemnidade, foram convidados o presidente da Republica, ministros de Estado, vice-presidente do Senado, presidente da Camara, prefeito do Districto Federal, chefe de Policia, commandante da Policia Militar, directores de repartições do Ministerio da Guerra, general director de Saude da Guerra, directores de diversas repartições, medicos, pharmaceuticos, representantes da imprensa, etc.

Os festivaes dos empregados do Jardim Zoologico

Continuam hoje, 20, feriado, os festejos promovidos pelos empregados do Jardim Zoologico, iniciados ante-hontem com extraordinario exito e avultada concorrencia.

Hoje haverá as mesmas attracções, sendo, apenas, o espectaculo do circo substituido por corridas pedestres, disputadas por meninas e meninos, com pareos comicos, de obstaculos e rasos.

Não vigoram hoje os convites permanentes nem as entradas de favor.

ULTIMAS NOTICIAS

"RAID" RIO-BUENOS AIRES

O TEOR DA MENSAGEM DO SR. ARTHUR BERNARDES AO SR. MARCELO ALVEAR

BUENOS AIRES, 19 (A.) — E' deste teor a mensagem que ao sr. dr. Marcelo Alvear, presidente da Republica, foi dirigida pelo sr. dr. Arthur Bernardes, presidente do Brasil, por intermedio da esquadrilha de aviões da companhia Latecoère:

"A sua excellencia o presidente da Republica Argentina, d. Marcelo Alvear, o presidente da Republica dos Estados Unidos do Brasil sauda, servindo-se da linha de navegação aerea que neste momento se inaugura.

Tem esta empresa o aspecto, para nós especialmente estimavel, de contribuir para estreitar cada vez mais a solidariedade americana, augmentando a intimidade das relações entre o Brasil e a Argentina.

Numa época em que o maior esforço dos verdadeiros estadistas tende principalmente para o problema da manutenção da ordem e da fraternidade entre as nações, este auspicioso facto deve ser aproveitado com alegria por todos os homens de boa vontade.

Que as novas aeronaves, nas viagens de intercambio entre as duas Republicas irmãs, sejam mensageiras de constantes provas de amizade entre os dois povos, sempre unidos em continuo ascensão para o mesmo ideal.

Na pessoa de seu illustre presidente, saudo a Republica Argentina, apresentando-lhe os votos do Brasil e os meus por sua crescente prosperidade. — (Ass.) Arthur Bernardes."

O REGRESSO DA ESQUADRILHA LATECOÈRE

BUENOS AIRES, 19 (A.) — Amanhã, ás primeiras horas da madrugada — provavelmente, ás 4 1/2 horas, levantará vôo desta capital, com destino ao Rio de Janeiro, a esquadrilha de aviões da Companhia Latecoère, que realizou, na semana passada, o mesmo "raid", em sentido inverso.

As etapas a vencer serão as mesmas marcadas para o primeiro vôo sendo que, desta vez, a esquadrilha aerea escalará em Curityba, de conformidade com a promessa feita, por telegramma, ao povo daquella capital.

Como communicamos em telegramma anterior, Curityba era ponto de escala da primeira viagem, não tendo os aviões lá aterrado, na ida, por não retardar o vôo, já atrazado em virtude das manifestações feitas aos intrepidos aviadores na capital paulista.

A esquadrilha da Latecoère deverá chegar ao Rio no dia 21, quarta-feira, entre ás 16 e ás 17 horas.

Fallecimento da ex-rainha de Napoles

MUNICH, 19 (U. P.) — Falleceu aqui, hoje, com a edade de 83 annos, a ex-rainha de Napoles, Maria, descendente dos Bourbons de Napoles.

O bolchevismo na França

PARIS, 19 (U. P.) — O Congresso Nacional do Partido Communista approvou unanimemente uma moção moral dizendo ser uma necessidade a urgente bolchevização do partido.

Braulio Medina de Oliveira

Adelina Medina de Oliveira, seus filhos, nóras e nétas, Ernestina Medina de Oliveira, Emilia Medina de Oliveira Lima e Angelina Medina Sampaio Corrêa participam a seus amigos e demais parentes de BRAULIO MEDINA DE OLIVEIRA, o seu fallecimento e communicam que o seu enterramento será realizado hoje, ás 9 horas, saindo o feretro da rua Paim Pamplona n. 28 (estação do Sampaio), para o cemiterio de Inhaúma.

OS ULTIMOS ACONTECIMENTOS

INFORMAÇÕES DO GENERAL RONDON

O director geral dos Telegraphos recebeu do Coronel Mallet, do general Rondon, o seguinte telegramma:

"Foi concluido o inquerito que mandei proceder na região de Belarmino e Adelaide, onde se deram muitos crimes praticados pelos rebeldes. Estão confirmadas as denuncias feitas pelos moradores libertados com a queda do reducto de Belarmino. Exhumaram-se os corpos do guarda-fio José Cabral e do sargento Anisio Hippolito de Oliveira, que foram fuzilados na mesma occasião. Cabeça do guarda-fio José Cabral estava separada do corpo. Inquerito funcionará em Catanduvas, quando esse reducto fôr tomado, sabendo-se que lá houve tambem fuzilamento. Em Foz do Iguassú foi fuzilado o tabellião daquelle povoado, de um modo cruel. Esses fuzilamentos foram mandados executar por officiaes rebeldes."

OS BOATEIROS NA PAULICEA

S. PAULO, 14 (A.) — Communica-nos o sr. Carvalho Filho, director do Gabinete de Investigações:

"O Gabinete de Investigações está vivamente empenhado em reprimir os boatos, que impenitentes alarmistas se comprazem espalhar.

A manobra, definitivamente desmoralizada e vencida, aproveitará essa impatriotica attitude que só pôde alarmar a parte da população incapaz de verificar a situação, perfeitamente tranquilla para a ordem legal.

O Gabinete de Investigações solicita portanto aos bons patriotas que se interessem pela reintegração da ordem, que tragam ao seu conhecimento os centros onde se elaboram taes boatos e apontem os vehiculadores dessas noticias, afim de serem, por completo, prohibidos os abusos por parte de mãos elementos sociaes.

Quer assim o gabinete a collaboração dos que aspiram pela paz publica, nessa obra civica de combate sem treguas aos que, á sombra do anonymato, procuram perturbar a ordem e aproveitando-se da credulidade alheia."

Conflicto numa sociedade carnavalesca

No sabbado ultimo, á noite, verificou-se um conflicto na sociedade carnavalesca denominada "Papoulas do Japão", sita á rua Senador Pompeu, esquina da rua Gomes Carneiro, apurando a policia, uma vez serenados os animos, existirem do mesmo as seguintes victimas:

Maria Luiza Alves, brasileira, de 18 annos de edade, viuva e moradora á rua do Mattoso 155, a qual apresentava um ferimento feito por navalha, na barriga; João Albino Soares, brasileiro, de 32 annos de edade, solteiro, maritimo e residente á rua do Proposito 27, e Domingos Ferreira da Cruz, brasileiro, de 23 annos de edade, solteiro, tambem maritimo e morador á rua da Harmonia 24.

Apresentava o primeiro, ferimento por bala, na perna direita, e o ultimo, um ferimento a navalha, no braço esquerdo.

A policia local, que fez medicar na Assistencia as tres victimas, instaurou a respeito o necessario inquerito.

O "Belle Isle" na Guanabara

Procedente de Buenos Aires, com escalas por Montevidéo e Santos, chegou, hontem a nossa bahia, o paquete francez "Belle-Isle", conduzindo pequeno numero de passageiros para a nossa capital.

Essa unidade da marinha mercante franceza, chegou á Guanabara, ás 12 horas e 30, lançando ferros, proximo á ilha Fiscal, tendo recebido a visita das autoridades maritimas e sanitarias, rumando, em seguida, para o cáes do porto, onde atracou em frente ao armazem 17, effectuando o desembarque dos passageiros.

Viajaram no "Belle-Isle", para a nossa cidade, o diplomata polaco, sr. Ladislau Mazurkieentcz, que serviu durante muito tempo, como encarregado de negocios, junto ao governo brasileiro, que se faz acompanhar de sua esposa, a sra. Nieva Ramos Monteiro, filha do ministro do Uruguay, acreditado junto ao governo brasileiro.

Hontem, á tarde, o "Belle-Isle", zarpou da Guanabara, com destino ao porto do Havre, com escalas por diversas cidades do velho continente.

A morte de Plinio Barbosa Lima e a do sr. Trudgett

LONDRES, 19 (U. P.) — O Ministerio da Aviação ordenou a abertura de um inquerito official para investigar o accidente do aeroplano da vespera do Natal, em que morreram o brasileiro dr. Plinio Barbosa Lima e o jornalista chileno senhor Trudgett. A primeira audiencia será sexta-feira, dirigida pelo procurador Arthur Colfax.

RECLAMAM

RUA GENERAL PEDRA

A poeira da rua General Pedra constitue o objecto de justa reclamação do commercio e dos moradores do local, principalmente, do trecho entre a praça da Republica e praça 11 de Junho.

Victima de um desastre?

Na 6ª enfermaria da Santa Casa falleceu, hontem, um desconhecido, de côr branca e de 35 annos de edade presumiveis, o qual fôra, ha dias, recolhido áquelle hospital com guia da policia do 10º districto, apresentando ferimentos pelo corpo e em cujas condições fôra encontrado na estação do Alfredo Maia.

Removido, á tarde, para o Necroterio do Instituto Medico Legal, hoje somente ali será o cadaver autopsiado.

UMA CHUVA DE DEZ DIAS

ATLANTA (E. Unidos), 19 (U. P.) — Uma chuva de dez dias está causando enormes prejuizos materiaes nos Estados do sul do paiz, onde já morreram nove pessoas afogadas.

Vastas áreas de Georgia, Alabama, Carolina do Sul, Louisiana e Mississipi estão inundadas.

Dois trens descarrilaram com o arrombamento de barreiras. Centenas de pessoas acham-se sem tecto.

A ampliação territorial de Cuba

WASHINGTON, 19 (U. P.) — O senador Mac Kellar apresentou uma emenda ao projecto que dispõe da Ilha Pinos, declarando que ella passa a ser uma provincia de Cuba com um governo autonomo, no qual participem os residentes americanos e cubanos, exercido por um governador e um congresso provincial.

EM NICTHEROY

SOB AS RODAS DE UM BONDE

Hontem, pela manhã, quando pretendia tomar um bonde, na rua General Castrioto, na visinha capital, foi victima de uma queda o operario Augusto Ribeiro, brasileiro, solteiro, de 21 annos de edade, residente no municipio de S. Gonçalo.

Ribeiro teve uma das mãos esmagada pelas rodas do bonde, que era dirigido pelo motorneiro Euzebio de Abreu (regulamento 106).

A victima foi soccorrida pela Assistencia municipal, tendo a policia da 3.ª circumscripção aberto inquerito a respeito.

BANHO DE MAR FUNESTO

Na travessa Carlos Gomes, na visinha capital existe uma pequena praia, denominada vulgarmente praia da "Anninha Homem".

Hontem, pela manhã, ali se achava, tomando banho, o joven Hernani Lopes, brasileiro, branco, de 17 annos de edade, residente á travessa José de Alencar n. 46.

Em dado momento, Hernani, que, aliás, sabia nadar perfeitamente, deu um mergulho, não mais voltando, porém, á superficie d'agua.

Pessôas que se achavam na praia, presumem que o desventurado moço haja perecido afogado por ter, talvez, batido com a cabeça em alguma pedra. E uma dessas pessoas atirou-se ao mar, conseguindo trazer para terra o corpo, já cadaver, do infeliz Hernani.

A Assistencia foi ainda chamada, mas, ao chegar no local, nada mais pôde fazer.

O cadaver foi removido, com o consentimento da policia da 3.ª circumscripção, para a residencia da familia da victima, onde foi examinado por um medico legista, que attestou, como "causa-mortis", asphyxia por submersão."

ACCIDENTE NO TRABALHO

Hontem, quando trabalhava na officina de serralheiro, sita á rua José Clemente n. 86, na visinha cidade, foi victima de um accidente o operario aprendiz Renato Miguel Franco, brasileiro, de 16 annos, residente á Alameda S. Boaventura n. 87, no Fonseca.

Renato soffreu um ferimento contuso na região dorsal do pé direito, sendo soccorrido pela Assistencia Municipal.

Exercicios praticos na Polytechnica

Os alumnos de chimica industrial, acompanhados pelo dr. Daniel Henninger, deverão iniciar os exercicios praticos, em S. Paulo, na manhã de quinta-feira, 22. As requisições de passagens deverão ser procuradas no Gabinete de Chimica Industrial.

— Os alumnos do 5º anno que quizerem tomar parte na excursão a Juiz de Fóra, que se realizará em breve, devem deixar seus nomes na lista que se acha na Secretaria da Escola.

— A visita dos alumnos do 5º anno do curso de engenharia civil, da Escola Polytechnica, á Inspectoria de Portos, marcada para o dia 20, ás 14 horas, foi transferida para o dia 21, á mesma hora e local.

Pelo Egypto independente

ROMA, 19 (U. P.) — O encarregado de negocios do Egypto, Pascha Bey, falando numa recepção que lhe foi offerecida, antes de partir para o Cairo, onde assumirá o cargo de conselheiro da Suprema Côrte, disse que o Egypto, que deu ao mundo a primeira civilização do Mediterraneo, recusa ser considerado uma conquista colonial. Os egypcios desejam manter relações amistosas com a Inglaterra, na condição de absoluta paridade, pois o orgulho do Egypto se levanta á idéa de ser dominado por quem quer que seja.

Victima de uma quéda morreu no hospital

Ha dias, conforme noticiámos, na rua Dr. Aristides Lobo, foi victima de uma quéda, recebendo fractura da perna direita, o italiano Felicio Felibaull, de 70 annos de edade, casado e morador á rua Catumby 9, o qual, em consequencia, foi recolhido ao Hospital da Santa Casa.

Nesse hospital, veiu a fallecer o infeliz, sendo o cadaver removido para o Necroterio do Instituto Medico Legal, onde o autopsiou o doutor Antenor Costa, attestando o perito como "causa-mortis" — "sclerose nothica, fractura sub-cutanea do collo do femur direito".

Recomposto o cadaver, foi, á tarde, sepultado no cemiterio de São Francisco Xavier.

UM TARTARIN DE TREZE ANNOS

Vinha de Paris caçar tigres no Brasil

(Communicado epistolar da Americana)

PARIS, dezembro (A.) — A historia começa em Paris. Poderia ter terminado muito longe, no Brasil, mas não passou de Bordeaux. Não teve tempo de fazer-se longa; mas, em breve conto, nem por isso deixa de ser interessante, pelo que ha nella de enternecedor para aquelles que já passaram a edade das illusões.

Albert Lavand tem 13 annos. Na sua edade ha a professor a supportar, e todas as manhãs lá vae elle para a escola. Um dia a mamã olha para o relogio e se admira: "Oh! meio dia e Albert ainda não voltou!"

Nem ao meio dia, nem ás 13 horas.

A inquieta mamãe correu ao collegio: Albert lá não appareceu aquella manhã!

Procura infrutifera em casas amigas, communicação á policia, que se poz em campo sem conseguir uma informação capaz de tranquillizar os paes desolados.

Acto segundo. Scenario: gare Saint Jean da cidade de Bordeaux. Sala de espera immersa em silencio no silencio da noite. Sobre um banco dorme profundamente uma criança. Passa um guarda em inspecção.

— Que fazes aqui pequeno? Como te chamas?

E não se tardou a verificar que ali estava em carne e ossos o Tartarin, não o de Tarrascon, caçador de leões em Africa, mas o da rua Lyon, 2 bis de Paris caçador de onças no Brasil.

O "gury" não poz nenhuma difficuldade em contar a sua odysséa. Saíra de casa resolvido a tentar a sorte porque seus paes viviam a reprehendel-o pela sua pouca attenção aos estudos.

— E onde pretendias ir?

— Caçar tigres no Brasil, retrucou elle, convencido do que dizia.

E para corroborar as suas disposições, o pequeno Albert Lavand exhibiu ao magistrado escandalizado dois enormes revolveres e uma faca, que elle havia subtraido á panoplia de seu pae, ao mesmo tempo que passava da gaveta paterna para o seu bolso uma cedula de mil francos.

Com os mil francos, Albert teve meios de pagar uma passagem até Bordeaux, onde desembarcára á meia noite. Depois de varias voltas pela cidade, o nosso herói encalhara na estação Saint Jean, onde, vencido pela fome e pelo cansaço, adormecera sonhando com "As aventuras de um garoto de Paris na terra dos tigres", de que elle trazia um volume no bolso.

Sem revolver, sem faca e sem dinheiro, o pequeno Albert foi recambiado a Paris, para felicidade das onças do Brasil que podem continuar a devorar tranquillamente rezes e novilhos nos banhados de Matto Grosso.

Edade feliz em que se imagina que com dois revolveres e mil francos póde-se atravessar o Oceano e dar combate ás feras sul-americanas!

Mal irremediavel

TRES PESSOAS ATROPELADAS

Na praça da Bandeira, o automovel n. 4.874 colheu, de uma só vez, o sr. Arthur Oscar Caldas, de 23 annos, solteiro, d. Clotilde Caldas e a filha desta, a menor de 10 annos, Maria da Gloria, moradores todos á rua Conselheiro Autran n. 17.

O desastre se deu quando iam embarcar em um bonde as victimas, as quaes, com ferimentos diversos pelo corpo, foram receber na Assistencia Publica, os curativos de que careciam.

O motorista causador do desastre fugiu, sendo o facto, para os devidos fins, registrado pela policia do 15.º districto.

UM CARREGADOR, A VICTIMA

Na avenida do Mangue, o autotransporte n. 3.349, colheu o carregador José Joaquim Seixas, o qual, na occasião, conduzia um carro de mão, contendo diversos moveis.

Seixas, que tem 47 annos, é casado e residente á rua Santo Christo numero 187, ficou ferido pelo corpo, tendo a Assistencia lhe ministrado soccorros.

Os moveis ficaram inutilizados, estando a policia no encalço do motorista accusado, que fugiu.

UMA COLLISÃO E UM FERIDO

Na rua Haddock Lobo, esquina da de Affonso Penna, o automovel numero 5.232 chocou-se com o bonde n. 651, dirigido pelo motorneiro de regulamento 3.422, ficando, em consequencia, ferido na cabeça o ajudante de motorista José Lino, de 24 annos, solteiro e morador á rua Jorge Rudge n. 40, que foi medicado pela Assistencia.

Dirigia o automovel o "chauffeur" Manoel de Jesus, sendo o facto registrado pela policia do 15.º districto.

ACCIDENTES NO TRABALHO

UM CONFEITEIRO, A VICTIMA

Quando trabalhava na confeitaria sita á travessa S. Francisco de Paula n. 30, foi victima de um accidente com agua fervendo o confeiteiro Raul Silva, brasileiro, de 26 annos de edade, solteiro e morador á rua Portella n. 43, o qual recebeu queimaduras de 1.º e 2.º gráos, no braço direito e mão do mesmo lado.

A Assistencia prestou á victima os necessarios curativos.

VICTIMAS DOS TRENS

UM DESCONHECIDO MORTO

Na estação de S. Christovão o trem SS 36 colheu, á tarde, matando-o instantaneamente, um homem de côr branca, de 30 annos presumiveis de edade e pobremente vestido, cujo cadaver foi removido para o Necroterio do Instituto Medico Legal pela policia do 15º districto.

ABREVIANDO A VIDA

FALLECEU NO HOSPITAL UMA VICTIMA

Na noite de sabbado ultimo, conforme noticiámos, a nacional Ilda Alves Ferreira, de 26 annos de edade, solteira e moradora á rua Conselheiro Pereira Franco 72, tentou, ahi, suicidar-se, ateando fogo ás vestes, pelo que foi ella medicada pela Assistencia e recolhida, após, ao Hospital da Santa Casa, onde, agora, veiu a fallecer.

Removido o cadaver para o Necroterio do Instituto Medico Legal, ahi o autopsiou o dr. Rodrigues Caó, que attestou como "causa-mortis" — "queimaduras".

Morreu afogado

Na praia de Copacabana, em frente á rua Barroso, morreu afogado, quando tomava banho, João Carneiro da Silva, de 24 annos de edade, empregado no commercio e morador á rua Nossa Senhora de Copacabana 568, cujo cadaver, encontrado mais tarde, foi removido para o Necroterio do Instituto Medico Legal.

O dr. Rodrigues Caó ahi o autopsiou, attestou como "causa-mortis" — "asphyxia por submersão", sendo o cadaver, á tarde, sepultado no cemiterio de S. Francisco Xavier.

Football nas ruas

Pelo fiscal interino Victor Hugo de França foram entregues ao commissario de serviço no 7º districto os seguintes objectos: uma bola de borracha, apprehendida pelo guarda de reserva 1.330 a diversos rapazes, na avenida Beira Mar (Banhos de mar).

— Pelo fiscal Antonio de Azevedo Carvalho foi entregue, ao commissario de serviço no 12º districto, uma bola de borracha, apprehendida pelo guarda de 3ª classe 1.240, a diversos individuos que se divertiam jogando football, na rua Frei Caneca.

Uma valvula perdida

Foi entregue na delegacia do 7º districto, pelo guarda de 3ª classe 883, uma valvula de distribuição de agua, caida de um dos caminhões do Corpo de Bombeiros, na rua Voluntarios da Patria.

DUELO A FACA E A NAVALHA

Por motivos não apurados pela policia, travaram-se, á noite, em renhida luta, na rua do Morro, proximo á rua Campos da Paz, Gilberto dos Santos, brasileiro, de 20 annos, solteiro, operario e morador á rua da Paz 81, e José Cardoso de Oliveira, tambem brasileiro, de 19 annos, casado, pedreiro e residente á rua do Morro n. 37.

No auge da contenda, Gilberto, empalmando uma navalha, vibrou com ella um golpe contra o antagonista, que o amparou na mão esquerda, na qual recebeu um ferimento. Em represalia, Cardoso, sacando de uma faca, golpeou com ella o adversario, ferindo-o gravemente na região epigastrica.

Foi nessa occasião que surgiu a policia, que prendeu Cardoso, fazendo medicar na Assistencia Gilberto, o qual foi, depois, recolhido á Santa Casa.

SOLDADOS DESORDEIROS

A' noite, na praça Tiradentes, desenrolou-se uma ligeira desordem, de que foram protagonistas as praças da Policia Militar ns. 102 e 118, ambas da 2a companhia do 5º batalhão.

Na occasião em que, na referida praça, aggrediam o chauffeur Manoel José da Silva, do automovel 6.186 e o passageiro deste Julio Tannajura Guimarães, morador á rua da Capella n. 28, foram os dois soldados presos pelo inspector de Vehiculos n. 108, e o investigador 631.

Desrespeitados pelas praças, que estavam embriagados, tiveram os policiaes o auxilio do "promptidão" da delegacia do 4º districto, 106, da 4ª companhia do 5º batalhão da Policia Militar, o qual foi, egualmente, desrespeitado pelos referidos soldados, um dos quaes, o de n. 102, o aggrediu com um pontapé no rosto.

Scientificado do occorrido, o commissario de serviço no 4º districto, mandou ao local uma força da Policia Militar, que conseguiu conduzir para a referida delegacia, os indisciplinados soldados.

Ahi, no entretanto, só o 118 deu seu nome — Juvenal Wanderley de Lima, recusando-se a fazel-o, porém, o outro, que nem sequer quiz subir a escada da delegacia para apresentar-se ao commissario.

O aspirante a official José Nunes d Silva Sobrinho, chamado a intervir no caso, foi, tambem, desrespeitado pelas duas praças, razão por que foi requisitada uma escolta, á qual foram entregues os soldados em questão.

Já na rua, fez o soldado 102 nova desordem, valendo-se dessa situação a praça 118, que fugiu.

A HERDEIRA DE UM NOME HISTORICO

Após cinco annos os tribunaes francezes reconhecem o direito de uma joven

(Communicado epistolar da United Press)

PARIS, dezembro — A pequena Monica Berthier de Wagram, descendente em linha recta do legendario marechal de Napoleão, ganhou um recurso perante a Suprema Corte de Justiça, em virtude do qual obteve o direito de usar o nome do pae e de herdar uma fortuna calculada em perto de cinco milhões de francos. O caso estava dependendo da decisão dos tribunaes desde o tempo da guerra. O pae de Monica, principe Louis Philippe Alexandre Berthier de Wagram, era capitão do famoso regimento dos "Demonios Azues", quando começou a campanha.

O principe tinha relações amorosas com uma rapariga de boa familia, a sra. Nelson, e depois do nascimento de Monica os paes tinham resolvido legalizar a sua união. A precipitação da mobilização impediu que elles realizassem os seus propositos, ficando combinado que a ceremonia se celebrasse, quando o principe voltasse. O principe porém não voltou, tendo morrido em uma das mais encarniçadas batalhas do Chemin des Dames, em maio de 1918. Durante o tempo que esteve na guerra, o principe escreveu centenas de cartas referindo-se sempre a Monica, em termos paternaes.

Quando a progenitora de Monica reclamou aos tribunaes o direito da filha a herdar uma parte da fortuna do principe, a familia não se oppoz, mas declarou que as propriedades e as historicas collecções de pinturas e esculpturas teriam que ser vendidas. Após cinco annos de controversia juridica, o tribunal decidiu que Monica tem direito a usar o nome de Berthier de Wagram e a herdar o dinheiro em caixa e os valores de Bolsa, deixados pelo principe, mas não as propriedades moveis nem as collecções artisticas.

INFORMAÇÕES UTEIS

O TEMPO

Previsões do Boletim da Directoria de Meteorologia para o periodo de 18 horas do dia 19 até 18 horas do dia 20:

Districto Federal e Nictheroy — Tempo bom, com trovoadas locaes. Temperatura: noite quente, mantendo-se elevada de dia com maxima entre 35º e 37º. Ventos: normaes com predominancia da componente norte.

Estado do Rio — Tempo: bom, com trovoadas locaes. Temperatura: noite quente, mantendo-se elevada de dia.

Estados do Sul — Tempo: continuará perturbado com chuvas e trovoadas esparsas em São Paulo e Paraná. Temperatura: manter-se-á elevada. Ventos: variaveis, frescos.

Nota — Não são feitas as previsões para Santa Catharina e Rio Grande, devido a grande deficiencia do serviço telegraphico.

PAGAMENTOS

Na Prefeitura pagam-se hoje as seguintes folhas:

Professores jubilados, de A a Z; Officinas Geraes de Obras; Repartição de Aguas, Cobradores, Augmento do decreto 2.723 ao pessoal do porto de Deodoro, na Ilha da Sapucaia, Rapidos e Inspectoria Technica.

CORREIO

Esta repartição expede malas pelos seguintes paquetes:

Hoje:

"Itaipava", para Ilhéos, Bahia e Aracajú, recebendo impressos até ás 7 horas, cartas para o interior até ás 7,30 e com porte duplo até ás 8.

— Amanhã:

"Jaboatão", para Bahia e mais portos do Norte, Europa, via Lisboa, recebendo objectos para registrar até ás 8 horas, impressos até ás 9, cartas para o interior até ás 9.30, com porte duplo e para o exterior até ás 10.

LOTERIAS

Resumo dos premios da Loteria da Capital Federal, extraida em 19 do corrente:

Numero	Premio
61089	20:000$000
32230	5:000$000
50031	3:000$000
69105	2:000$000
60177	2:000$000
65760	1:000$000
56639	1:000$000
7447	1:000$000

LOTERIA DO ESTADO DE MINAS GERAES

Sabe-se por telegramma da extracção de 19 do corrente:

Numero	Premio
17555 (Bello Horizonte)	50:000$000
1028 (Juiz de Fóra)	5:000$000
7706 (Bicas)	2:000$000
15665 (Oliveira)	2:000$000
9220 (Rio)	1:000$000
11415 (Rio)	1:000$000
13408 (Rio)	1:000$000
13555 (Rio)	1:000$000
17434 (Rio)	1:000$000

— 14 —

Memorias de um carro de comboio

POR

EDUARDO ZAMACOIS

(Traduzido do hespanhol por Sylvio de Britto)

X

occupados quasi todos os meus logares e minhas rêdes se curvavam, ao peso de varios objectos.

Entre meus viajantes, havia duas turistas inglezas, magras e de cabellos intreessavam. Em compensação, os seus Baedeker, e um toureiro andaluz, cujo nome nunca soube, mas a quem conhecia por já o haver transportado, no verão anterior, para as touradas em San Sebastian. Era de feições e gestos insinuantes aquelle mocetão, cheio de intrepidez, como demonstrarei, depois.

As luzes da estação davam um fulgor jubiloso aos crystaes do alpendre, sob o qual resoava o confuso vozear das multidões: ruido de conversas e de passos; exclamações de pessôas que se procuram e se despedem; pregões... Os titulos dos jornaes recem-chegados á estação eram fortemente gritados por um rapaz robusto, em contraste com a phrase monótona de um velho, de blusa branca, que, andando ao longo do comboio, repetia:

— Almofadas para a viagem!...

O **Bello Raul** e seu cumplice subiram para o comboio no momento em que este deixava a estação. Raul entrou em o **Misanthropo**; Mauricio em o **Timido**. Fiquei inconsolavel.

— Que decepção! — murmurei.

Dona Catastrophe, que advinhou o motivo de meu aborrecimento, disse:

— Cala-te, **Completo**!... Antes assim. Por que te expôres a que esses desalmados, se assaltarem os passageiros, te dêm um tiro?...

Não respondi porque experimentava um estado de tensão nervosa extraordinaria, até então, nunca por mim sentido. Suppuz, desde logo, porém, não serem irrasoaveis meus sobresaltos, pois me certifiquei de que todos os meus companheiros, uns mais, outros menos, participavam do mesmo temor que me dominava. De extremo a extremo do comboio, como se servidos por um fio electrico, iam e vinham nossas impressões, celeres e em tom de sigilo. Perguntei á **Dona Catastrophe**:

— Ouve: que fazem elles?...

— Jacobo Dommiot lê um jornal.

— E Cardini?

— Nada faz.

— Dorme?

— Não: nem lê, nem dorme; olha.

— Para quem? — insistia eu, que procurava, em cada gesto dos malfeitores, o prologo de um drama.

— Para ninguem — replicava, paciente, o velho **Dona Catastrophe**; a Cardini parece que ninguem interessa, em ninguem fixa o olhar, tem a cabeça apoiada no espaldar da poltrona e seus olhos, insomnes, fixam ponto indeterminado, para a frente, o que, ao meu ver, é muito peior...

Decorridos alguns minutos o veterano vagon, que tanto tinha de velho como de curioso, dizia:

— Escuta, **Presumido**: pergunta ao **Timido** o que faz Mauricio.

O **Presumido**, complacente e tambem picado pela curiosidade, transmittia a pergunta:

— Attende, - companheiro: dormes?... Não?... Responde, que faz Mauricio?

— Nada de interessante. Está no corredor, a fumar.

— Muitas pessôas viajam em ti?

— Vou completo.

— Bôa occasião para acabares esmagado sob um tunnel, eh?...

— Cala-te, selvagem!...

O **Presumido** gostava de pilheriar com o companheiro, ao qual, em virtude de seus continuos lamentos, costumavam chamar de **Dona Queixume**. O **Timido**, para fazer-nos rir, mostrava aborrecer-se, o que, de facto, não acontecia e queriam-se os dois, realmente, como irmãos.

A curiosidade, cada vez mais, inquietava a todos nós e não tardou em que o **Presumido** não perguntasse ao **Misanthropo**:

— Que faz o **Bello Raul**?...

— De suspeito, nada. Traz a pala do bonet sobre o nariz e os olhos fechados.

— Dorme, verdadeiramente?

— Não; mas parece procurar fazel-o, com vontade e isso em tranquiliza.

E, assim, as noticias circulavam através a invisivel corrente de que nossas perguntas e respostas eram elos. Aquelles quatro bandidos tornavam-se obcessão: tiravam-nos o socego. A vida tumultuosa que viviam dava-lhes proporções grandiosas, emolduravam-lhes prestigiosamente as individualidades.

Infundiam-nos temor e admiração e despertavam-nos inveja em seus destinos revels. Entre tantas pessôas, pareciam sós ou mais elevados do que quaesquer outros homens. Em suas armas estavam os respectivos fóros, as respectivas credenciaes. Eram os protagonistas no comboio.

A intervallos, de ponta a ponta do trem, as mesmas interrogações, tantas vezes repetidas — chammas em que ardia nossa curiosidade — voltavam a circular.

— Que faz Dommiot?

— Lê.

— E o italiano?

— Cardini olha e supponho que pensa tambem.

— E Mauricio?

— Fuma sem cessar, parecendo um tanto receioso. Acaba de encher o cachimbo pela quinta vez.

— E Raul?

— O **Bello Raul** dorme... ou finge dormir...

Estavamos certos de que seriamos testemunhas, naquella noite, de qualquer occorrencia extraordinaria e tão aguçada se fazia nossa curiosidade que concorremos, para que a maioria dos comboios que comnosco cruzavam — trens-correios ou de mercadorias — della participassem. As emoções, quando fortes, têm o condão de democratizar. As emoções nivelam os individuos; obrigam á egualdade...

— Conduzimos gente suspeita — gritavamos-lhes, ao passar.

Elles que, por informações colhidas, aqui e ali, durante as viagens, sabiam o que significavam nossas referencias, respondiam:

— São os quatro francezes que passaram a fronteira, ha poucos dias?

— Sim.

— Ah! Teremos novidades, quando nos encontrarmos, de volta...

— Sim... sim...

— Bôa noite!...

— Bôa viagem!...

Todos — elles e nós — interpellavamo-nos ao mesmo tempo; as locomotivas silvavam, saudando-se, como os grandes navios, nos encontros de alto mar. E a noticia do possivel drama, que comnosco peregrinava, corria, simultaneamente, de norte a sul e de sul a norte. Meus passageiros começavam a ser vencidos pelo somno. Aliás, alguns já não abriam as palpebras desde San Sebastian. O toureiro roncava sonoramente, envolto em sua capa. Até as inglezas leitoras guardaram seus livros e, na mesma posição, apenas tendo as cabeças apoiadas em pequenas almofadas, deixaram que seus olhos, cansados, repousassem. Em nenhum compartimento havia luz. Os passageiros, para attenuar a impetuosidade do ar, que sempre penetra através as fendas das janellas, haviam corrido todas as cortinas. Alguns, poucos, trasnoitados, continuavam, no corredor, a fumar, apezar do frio. Eram os noctivagos, os insomnes para os quaes meu passadiço symbolizava á rua, que tanto amam. Aminal, pouco a pouco o somno acabou por fazel-os sair, restituindo-os ás suas poltronas. A's dez horas da noite todos e tudo eram descanso dentro de mim. A paz, a quietação em que se encontravam minhas idéas — penso já haver dito que considero cada viajante uma idéa — faziam com que tivesse a consciencia em doce e completa tranquillidade. Nos outros carros, a maioria dos passageiros descansava tambem. Ao presentir uma viagem de aventuras folhetinescas, enganara-me: nossos ladrões não tinham propositos bellicosos e tornavam-se tão aborrecedores como policiaes...

Um quarto de hora após a partida de Miranda do Erbo, **Dona Catastrophe** communicou-me esta observação:

— Cardini olhou seu relogio - de pulso e, no mesmo instante, trocou olhares com Jacobo Domiot, olhares em que ha interrogações. Na obscenidade, notei que as pupilas de ambos fulguraram ansiosas e aggressivas. E' evidente que se interrogam a proposito da execução de qualquer acto, previamente combinado. Não me sinto tranquillo.

Ao mesmo tempo quasi, o **Presumido** nos transmittia o seguinte aviso do **Timido** e do **Misanthropo**: "O **Bello Raul** saira do compartimento para, no corredor, certificar-se da hora, examinando o seu relogio, o que tambem fizera Mauricio..." Esse synchronismo de movimentos identicos demonstrava que os quatro homens agiam atendendo a motivo de ordem prévia.

Pouco depois, assignalava-se a saida de Jacobo Dommiot e do italiano para o corredor. **Dona Catastrophe**, o mais apavorado, no momento, communicava-me, uma por uma, todas as minucias. Já não duvidava de que os facinoras se dispunham a atacar os viajantes.

— São poucos — observei — não acredito que se atrevam...

— Temo, justamente — replicou o velho vagão — que não operem apenas os quatro, mas de combinação com outros salteadores, que farão o possivel para descarrilar-nos. Nada mais facil...

As conjecturas de meu companheiro encheram-me de afflicção. Eu não queria morrer. Perguntei:

— E' muito perigoso descarrilar?

— Conforme: em certos logares, é; em outros, não. Descarrilei nove vezes e, em uma dellas, tive metade de uma roda feita pedaços.

— Mas, o machinista e o foguista — repliquei — não cessam de investigar o caminho, de vigiar pela segurança do comboio e se advertissem qualquer perigo, manobrariam para que nos detivessemos.

— Sim... e de que serviria isso? Vamos com velocidade multa, a noite está escura e o perigo póde surprehender-nos em um declive ou uma curva... Se esses bandoleiros, effectivamente, resolvessem descarrilar-nos, fica certo de que saberiam

(Continúa)